



**CULTURA
2020**



**GOVERNO DE
PORTUGAL**

**SECRETÁRIO DE ESTADO
DA CULTURA**

GABINETE DE ESTRATÉGIA,
PLANEAMENTO E AVALIAÇÃO
CULTURAIS

E-Coesão

Relatório Final

**Jorge Gaspar e Sérgio
Barroso (Coord.)**

E-Coesão

Relatório Final



ficha técnica

Título

E-Coesão

Setembro | 2014

Promotor

Gabinete de Estratégia, Planeamento e Avaliação Culturais

Secretaria de Estado da Cultura

Elaborado por

CEDRU – Centro de Estudos e Desenvolvimento Regional e Urbano

Coordenação global

Jorge Gaspar

Sérgio Barroso

Equipa

Carla Figueiredo

Carolina Conde

Gonçalo Caetano

Heitor Gomes

Luís Carvalho

Sónia Vieira

Consultor

José Manuel Simões

Índice

12	Parte I.
	Introdução
13	I.1. Introdução
16	Parte II.
	Âmbito e Objetivos
17	II.1. Âmbito
	II.1.1. Introdução
	II.1.2. Da Simplificação no Acesso aos FEEI à e-Coesão
	II.1.3. A Simplificação e Redução de Encargos no Acordo de Parceria
	II.1.4. As Iniciativas Comunitárias para os Sectores Cultural e Criativo e as Experiências de Administração e Eletrónica
25	II.2. Objetivos do Estudo
26	II.3. Metodologia
28	Parte III.
	Panorama Institucional <i>Online</i> dos Sectores Cultural e Criativo
29	III.1. Orgânica Institucional do Sector
	III.1.1. Missão e Atribuições no Sector da Cultura da PCM
	III.1.2. Estruturas Culturais da Administração Central do Estado enquadradas pela PCM
33	III.2. Mapeamento do Panorama Institucional <i>Online</i>
35	III.3. Avaliação do Panorama Institucional <i>Online</i>
	III.3.1. Abordagem Metodológica
	III.3.2. Avaliação dos Sítios das Estruturas Culturais da Administração do Estado
	III.3.2.1. Amplitude e Variedade das Opções de Navegação
	III.3.2.2. Usabilidade de Navegação
	III.3.2.3. Utilidade e Qualidade dos Conteúdos
	III.3.2.4. Atualidade da Informação
	III.3.2.5. Qualidade da Indexação
58	III.4. Outras Referências do Panorama Cultural Nacional <i>Online</i>
	III.4.1. Sítios Seleccionados
	III.4.2. Análise dos Sítios
	III.4.2.1. Instituições
	III.4.2.2. Projetos

67	Parte IV.
	Necessidades e Oportunidades do Panorama Institucional <i>Online</i> nos Estudos da Cultura 2020
68	IV.1. Introdução
68	IV.2. A Vertente “Mapear os Recursos Financeiros, Regulatórios, Infraestruturais e Atores”
70	IV.3. A Vertente “Criação de Instrumentos Financeiros”
71	IV.4. Cooperação Territorial Europeia e Cultura
73	IV.5. Fundos Estruturais e Cultura
74	IV.6. Cultura e Desenvolvimento Económico
75	IV.7. Cultura, Formação e Cidadania
76	IV.8. Cultura e Criatividade na Internacionalização da Economia
79	IV.9. Património e Território
81	Parte V.
	<i>Benchmarking de Recursos Online de Acesso a Financiamentos para os Sectores Cultural e Criativo</i>
82	V.1. Introdução
83	V.2. Apoios Comunitários com Gestão Nacional e Regional
	V.2.1. Contextualização e Pressupostos
	V.2.2. Espanha
	V.2.2. Reino Unido
	V.2.3. Itália
91	V.3. Apoios Nacionais com Gestão Descentralizada
	V.3.1. Contextualização e Pressupostos de Partida
	V.3.2. Escócia
	V.3.2. Irlanda do Norte
	V.3.2. Noruega
100	Parte VI
	<i>Administração Eletrónica na Cultura 2020</i>
101	VI.1. Fundamentos da Utilização da Administração Eletrónica na Cultura 2020
107	VI.2 Objetivos Estratégicos para a Administração Pública Eletrónica na Cultura 2020
115	VI.3. Conteúdos e Funcionalidades da Plataforma da Administração Eletrónica Cultura 2020
124	VI.4 Modelos de Plataformas de Administração Eletrónica na Cultura 2020
130	VI.5 Programa de Implementação da Plataforma

136	Parte VII.
	Análise SWOT
137	VII.1 Introdução
137	VII.2 Sínteses SWOT
140	Parte VIII.
	Conclusões e Recomendações
141	VIII.1. Introdução
142	VIII.2. Síntese de Conclusões
	VIII.2.1. Avaliação do Panorama Institucional <i>Online</i>
	VIII.2.2. Outras Referências do Panorama Cultural Nacional <i>Online</i>
	VIII.2.3. Estudos do “Plano de Estudos Cultura 2020”
	VIII.2.4. Benchmarking de Recursos Online de Acesso a Financiamentos para os Sectores Cultural e Criativo
148	VIII.3. Recomendações
	VIII.3.1. Para uma Administração Eletrónica na Cultura Mais Eficaz, Eficiente e Participada no Período 2014-2020
	VIII.3.2 Para a Modernização do Panorama Institucional <i>Online</i>
151	Bibliografia e Anexos

Índice de Figuras e Tabelas

Figuras

- 35 *Figura III.1. Mapa do Panorama Institucional Online dos Sectores cultural e criativo (Estruturas Culturais da Administração do Estado)*

Tabelas

- 31 *Tabela III.1.: Estruturas Culturais da Administração Central do Estado e respetiva missão*
- 37 *Tabela III.2.: Verificação de funcionalidades dos sítios das estruturas culturais da administração do Estado*
- 41 *Tabela III.3.: Critérios e questões de avaliação dos sítios das estruturas culturais da administração do Estado*
- 70 *Tabela IV.1.: Potencial de resposta das plataformas institucionais online da Cultura a recomendações do estudo “Mapear os Recursos Financeiros, Regulatórios, Infraestruturais e Atores”*
- 72 *Tabela IV.2.: Potencial de resposta das plataformas institucionais online da Cultura a recomendações do estudo “Criação de Instrumentos Financeiros para Financiamento do Investimento na Cultura, Património e Indústrias Culturais e Criativas*
- 73 *Tabela IV.3.: Potencial de resposta das plataformas institucionais online da Cultura a recomendações do estudo “Cooperação Territorial Europeia e Cultura”*
- 74 *Tabela IV.4.: Potencial de resposta das plataformas institucionais online da Cultura às recomendações do estudo “Fundos Estruturais e Cultura no período 2000-2020”*
- 75 *Tabela IV.5.: Potencial de resposta das plataformas institucionais online da Cultura a recomendações do estudo “Cultura e Desenvolvimento: Um Guia Para os Decisores”*
- 76 *Tabela IV.6.: Potencial de resposta das plataformas institucionais online da Cultura às recomendações do estudo “Cultura, Formação e Cidadania”*
- 78 *Tabela IV.7.: Potencial de resposta das plataformas institucionais online da Cultura às recomendações do estudo “A Cultura e a Criatividade na Internacionalização da Economia Portuguesa”*
- 80 *Tabela IV.8.: Potencial de resposta das plataformas institucionais online da Cultura às recomendações do estudo “Património e Território”*
- 118 *Tabela VI.1.: Conteúdos e Exemplos de Funcionalidades da Plataforma Eletrónica Cultura 2020, no âmbito do objetivo “facilitar o acesso dos agentes culturais e criativos aos instrumentos financeiros comunitários no período 2014-2020”*

- 120 *Tabela VI.2.: Conteúdos e Exemplos de Funcionalidades da Plataforma Eletrónica Cultura 2020, no âmbito do objetivo “aumentar a transparência do financiamento aos sectores cultural e criativo, no período 2014-2020, e dos seus resultados e impactes”*
- 121 *Tabela VI.3.: Conteúdos e Exemplos de Funcionalidades da Plataforma Eletrónica Cultura 2020, no âmbito do objetivo “valorizar a importância do investimento na cultura e na criatividade para a economia e para a sociedade”*
- 122 *Tabela VI.4.: Conteúdos e Exemplos de Funcionalidades da Plataforma Eletrónica Cultura 2020, no âmbito do objetivo “promover a aprendizagem coletiva e a disseminação de boas práticas de investimento nos sectores cultural e criativo, valorizando a experiência e reduzindo as desigualdades territoriais”*
- 123 *Tabela VI.5.: Conteúdos e Exemplos de Funcionalidades da Plataforma Eletrónica Cultura 2020, no âmbito do objetivo “promover a participação dos agentes culturais e criativos na implementação e avaliação do ciclo de financiamento 2014-2020, numa abordagem de administração aberta da Cultura 2020”*
- 126 *Tabela VI.6.: Avaliação do Modelo “Portal da Cultura”*
- 128 *Tabela VI.7. Avaliação do Modelo “Portal Cultura 2020”*
- 129 *Tabela VI.8.: Avaliação do Modelo “Continuidade – GEPAC”*
- 130 *Tabela VI.9.: Avaliação do Modelo “Creative Europe Desk +”*
- 132 *Tabela VI.10.: Conteúdos e funcionalidades da Plataforma a disponibilizar desde a fase de conceção e arranque*
- 134 *Tabela VI.11.: Conteúdos e funcionalidades da Plataforma a disponibilizar durante a fase cruzeiro*
- 138 *Tabela VII.1.: Síntese SWOT Panorama Institucional Online dos Sectores Cultural e Criativo*
- 139 *Tabela VII.2.: Síntese SWOT Necessidades e Oportunidades do Panorama Institucional Online nos Estudos da Cultura 2020*
- 139 *Tabela VII.3.: Síntese SWOT Benchmarking de Recursos Online de Acesso a Financiamentos para os Sectores Cultural e Criativo*
- 140 *Tabela VII.4.: Síntese SWOT Administração Eletrónica na Cultura 2020*

siglas e abreviaturas

IN ACEPI

Associação do Comércio Eletrónico e da Publicidade Interativa

AdI

Agência de Inovação

AICEP

Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal

ANACOM

Autoridade Nacional de Comunicações

ANBA

Academia Nacional de Belas Artes

ANJE

Associação Nacional de Jovens Empresários

APB

Associação Portuguesa de Bancos

APH

Academia Portuguesa da História

BNP

Biblioteca Nacional de Portugal

CAP

Confederação dos Agricultores de Portugal

CCB

Centro Cultural de Belém

CCP

Confederação do Comércio e Serviços de Portugal

CE

Comissão Europeia

CEDRU

Centro de Estudos de Desenvolvimento Regional e Urbano

CIP

Confederação Empresarial de Portugal

CNC

Conselho Nacional de Cultura

COTEC

Associação Empresarial para a Inovação

CP

Cinemateca Portuguesa, EPE

CSES

Centre for Strategy & Evaluation Services

DGARTES

Direção -Geral das Artes

DGLAB

Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas

DGPC

Direção -Geral do Património Cultural

DRC

Direção Regional da Cultura

DRCA

Direção Geral da Cultura do Algarve

DRCN

Direção Regional a Cultura do Norte

EaSI

Employment and Social Innovation

EENC

European Expert Network on Culture

EGEAC

Empresa de Gestão de Equipamentos e Animação Cultural

FAQ

Frequently Asked Questions

FCG

Fundação Calouste Gulbenkian

FCM

Fundação Casa da Música

FCT

Fundação para a Ciência e a Tecnologia

FCT

Fundação para a Ciência e a Tecnologia

FEDER

Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional

FEEI

Fundos Europeus Estruturais e de Investimento

FEINPT

Fundo Europeu para a Integração de Nacionais de Países Terceiros

FNABA

Federação Nacional de Associações de Business Angels

FSE

Fundo Social Europeu

GEPAC

Gabinete de Estratégia, Planeamento e Avaliação Culturais

IAPMEI

Apoio às Pequenas e Médias Empresas e à Inovação

IAPMEI

Apoio às Pequenas e Médias Empresas e à Inovação

ICA

Instituto do Cinema e do Audiovisual, I. P

IEFP

Instituto de Emprego e Formação Profissional

IFAP

Instituto de Financiamento da Agricultura e Pescas

IGAC

Inspeção -Geral das Atividades Culturais

IGOT

Instituto de Geografia e Ordenamento do Território

INE

Instituto Nacional de Estatística

OCDE

Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico

OPART

Organismo de Produção Artística, EPE

PC

Portocultura

PCM

Presidência do Conselho de Ministros

PDF

Portable Document Format

PME

Pequenas e médias empresas

POSI

Programa Operacional Sociedade da Informação

PPART

Promoção dos Ofícios e das Microempresas Artesanais

PREMAC

Plano de Redução e Melhoria da Administração Central

QFP

Quadro Financeiro Plurianual

QREN

Quadro de Referência Estratégico Nacional

RMEMRC

Roteiro dos Museus e Espaços Museológicos na Região Centro

RRVS

Rota do Românico do Vale do Sousa

RSS

Rich Site Summary

RTP

Rádio e Televisão de Portugal

SEC

Secretário de Estado da Cultura

SI PT2020

Sistema de Informação PT2020

TIC

Tecnologias de informação e comunicação

TICE.PT

*Tecnologias de Informação, Comunicação
e Eletrónica*

TNDM

Teatro Nacional de D. Maria II, EPE

TNSJ

Teatro Nacional de S. João, EPE

UE

União Europeia

UNESCO

*Organização das Nações Unidas para a
Educação, a Ciência e a Cultura*

Parte I

Introdução

I.1. Introdução

O presente documento constitui o Relatório Final do Estudo “E-Coesão”, produzido pela equipa técnica do Centro de Estudos de Desenvolvimento Regional e Urbano, Lda (CEDRU) para o Gabinete de Estratégia, Planeamento e Avaliação Culturais (GEPAC).

Este estudo integra o Plano de Estudos Cultura 2020, que foi conduzido pelo Gabinete de Estratégia, Planeamento e Avaliação Culturais (GEPAC), com o objetivo de implementar um processo participativo de diagnóstico, reflexão prospetiva e de definição de projetos e programas a implementar para os sectores cultural e criativo até 2020. Este plano tem ainda como objetivos, por um lado, conceber processos de monitorização duradouros e integrados dos sectores cultural e criativo e, por outro, definir novas soluções de governação que aumentem o acesso, a eficiência, o impacto e a participação dos agentes culturais no novo ciclo de investimentos.

Com a publicação do Regulamento (UE) N.º 1295/2013 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 11 de dezembro de 2013, que criou o programa Europa Criativa (2014-2020), e a adoção até ao final de 2014 pela Comissão Europeia (CE) da totalidade do quadro operacional¹ inscrito no Acordo de Parceria (Portugal 2020), estarão criadas as condições para se iniciar um novo ciclo de investimentos, alinhados com os objetivos de crescimento inteligente, sustentável e inclusivo da “Estratégia Europa 2020”. Neste novo ciclo a Cultura deverá assumir-se como um recurso estratégico da criatividade, da inovação, da competitividade, do emprego, da inclusão social e da sustentabilidade territorial.

Todavia, para que a Cultura possa assumir esse papel diferenciador e catalisador e para que os sectores cultural e criativo possam beneficiar do novo quadro de apoios comunitários, é essencial que sejam criados novos mecanismos de informação e comunicação que deem maior visibilidade das oportunidades, incentivem os investimentos e a inovação, facilitem a cooperação e a criação de parcerias, divulguem os resultados e impactos e, por último, aumentem a transparência no acesso e gestão dos fundos.

Conforme reconhecido pelo Plano de Ação eEurope 2005, a administração eletrónica, ou eGoverno constitui uma alavanca essencial para oferecer serviços públicos mais eficazes e de melhor qualidade, para reduzir os prazos de espera dos utentes e para aumentar a transparência e a responsabilidade dos serviços. É neste contexto que o Programa de Ação

¹ Quatro Programas Operacionais Temáticos, sete Programas Operacionais Regionais e cinco Programas de Cooperação Territorial que abrangem território nacional.

para a Redução dos Encargos Administrativos na União Europeia, lançado em 2007 e que enquadra a política de e-Coesão, desafia os Estados Membros a disponibilizarem recursos de administração eletrónica que permitam simplificar e facilitar o acesso dos potenciais beneficiários aos programas e iniciativas comunitárias.

Em consequência dos diversos programas nacionais de promoção da administração eletrónica – desde a criação do Programa Operacional Sociedade da Informação (POSI) em 2000 –, Portugal tem obtido amplo reconhecimento internacional pelos resultados obtidos neste domínio da boa governação. Estes progressos foram recentemente destacados pelo Digital Agenda Scoreboard 2014, nomeadamente no que respeita à qualidade da oferta de serviços públicos eletrónicos, conforme apontam os valores conseguidos, em 2012-2013, no Indicador *User-centric eGovernment*² e no Indicador de *eGovernment* Transparente³, em que se alcançaram desempenhos muito acima da média da UE. Ainda assim, em 2013, apenas 38% dos portugueses utilizaram a internet para aceder a serviços da administração pública, um resultado abaixo da média da UE (41%) e ainda distante da meta de 50% prevista para 2015 em todo o espaço europeu.

O presente estudo, nomeado por “E-Coesão”, dado o seu alinhamento com este enquadramento europeu, visa contribuir para o desenvolvimento da administração eletrónica nos sectores cultural e criativo em Portugal, com o objetivo específico de permitir um melhor aproveitamento, por estes sectores, do novo ciclo de fundos comunitários e identificar soluções que facilitem a concretização das orientações estratégicas inscritas nos restantes estudos que completam o Plano de Estudos Cultura 2020.

Assim, nos termos previstos pelo GEPAC, este documento segue a estrutura definida para o Relatório Final, contemplando, para além desta nota introdutória, sete pontos principais:

- No segundo ponto, são apresentados os objetivos gerais do estudo e é feito o seu enquadramento, no âmbito da política de e-Coesão e de simplificação no acesso aos fundos comunitários e de utilização da administração eletrónica nos sectores culturais e criativos;
- No terceiro ponto, é feita a caracterização e análise do atual panorama institucional *online* dos sectores cultural e criativo público, mapeando-se esta realidade e

² O Indicador *User-Centric eGovernment* é um indicador compósito que mede a disponibilidade de serviços de governo eletrónico, a sua conexão e sua facilidade de uso em sete áreas de serviços públicos.

³ O Indicador de *eGovernment* Transparente é um indicador compósito que mede a transparência da administração eletrónica segundo diversos aspetos da prestação de serviços *online* em sete áreas de serviços públicos.

identificando-se as suas potencialidades e fragilidades enquanto elementos estruturantes para a abordagem de e-Coesão no ciclo 2014-2020;

- No quarto ponto, é feita uma análise cruzada entre o atual panorama institucional *online* dos sectores cultural e criativo público e o quadro de orientações estratégicas presentes nos diversos documentos elaborados no âmbito do “Plano de Estudos Cultura 2020”;
- No quinto ponto, é feita uma análise de *benchmarking* das melhores práticas europeias de administração eletrónica que visam facilitar o acesso de potenciais beneficiários dos sectores cultural e criativo a apoios, nomeadamente no âmbito da implementação de iniciativas europeias dirigidas a estes sectores;
- No sexto ponto, são apresentados os fundamentos, objetivos, conteúdos e funcionalidades e modelos alternativos para uma plataforma *online* que tenha como objetivo catalisar os investimentos nos sectores cultural e criativo até 2020;
- No sétimo ponto, é apresentada uma análise SWOT que sintetiza o trabalho de análise e de avaliação produzido no âmbito do estudo;
- Finalmente, no oitavo ponto apresentam-se as principais conclusões e recomendações do estudo e que resultam das análises desenvolvidas nos capítulos anteriores.

O documento é ainda complementado por um capítulo de anexos no qual se apresentam as referências bibliográficas e as fichas de caracterização dos sítios web que compõe o panorama online institucional dos sectores cultural e criativo nacional e, ainda, pelas fichas de caracterização das boas práticas europeias estudadas.

As conclusões e recomendações deste estudo resultam do processo metodológico seguido pela equipa técnica, não vinculando a entidade promotora do estudo ou qualquer outra entidade que tenha colaborado na sua realização.

Parte II

Âmbito e Objetivos

I.1. Âmbito

II.1.1. Introdução

O Quadro Financeiro Plurianual (QFP) 2014-2020, acordado pelas instituições europeias a 27 de junho de 2013, marcou o início de um novo contexto de investimento nos sectores cultural e criativo, com o apoio dos instrumentos colocados ao dispor dos Estados-Membros, das regiões, das empresas e dos cidadãos, no espaço da União Europeia (UE).

Atendendo à grande versatilidade destes sectores e ao seu potencial contributo para os objetivos de crescimento inteligente, inclusivo e sustentável da Estratégia Europa 2020, o financiamento não está confinado à nova iniciativa de dinamização da cultura e da criatividade (Europa Criativa) ou aos Programas Operacionais que concretizam os Fundos Europeus Estruturais e de Investimento (FEEI), no âmbito da política coesão europeia. As oportunidades são mais amplas, abarcando outras iniciativas que visam outras prioridades europeias, como a investigação e a inovação (Horizonte 2020), a inclusão da população imigrante (FEINPT), o reforço das competências e da empregabilidade e a animação dos jovens (ERASMUS+), o emprego e a inovação (EaSI) e a conservação da natureza, o clima e o ambiente (LIFE).

O novo período de fundos comunitários caracteriza-se também por conceder maior atenção à facilitação do acesso dos potenciais beneficiários aos programas e aos financiamentos. Para além da promoção de ações de informação e publicidade, que deem maior visibilidade e transparência à atuação da UE, os Estados-Membros deverão reduzir a carga administrativa e simplificar a gestão e o acesso ao financiamento comunitário, concretizando a Comunicação da Comissão Europeia (CE), de 8 de fevereiro de 2012, nomeada por Agenda para a Simplificação do QFP 2014-2020.

Neste âmbito e em estreita coerência com a Agenda Digital Europeia, a CE propôs o reforço da governação eletrónica, ampliando as formas de administração eletrónica da Política de Coesão, indo além das soluções já implementadas entre 2007 e 2013, nomeadamente de submissão eletrónica de candidaturas.

Esta nova prioridade comunitária assume especial relevância para os atores dos sectores cultural e criativo que se veem confrontados com dois desafios. Por um lado, o crescente reforço da lógica de parceria e de abordagem integrada, que dificulta a visibilidade das oportunidades de apoio comunitário em resultado da integração destes sectores noutros

domínios de política, como a competitividade, a inclusão e o desenvolvimento social ou a valorização do território. Por outro lado, o reforço da escala europeia na gestão de instrumentos de financiamento torna-o tendencialmente menos acessível, pelo menor conhecimento que os atores nacionais têm das iniciativas, dos regulamentos e das convocatórias e pela necessidade de se estabelecerem parcerias pan-europeias.

Todavia, conforme reconhece a CE, não será possível conseguir-se o pleno efeito pretendido com a simplificação somente como base nas suas propostas. Os Estados-Membros, assim como todas as autoridades envolvidas nas políticas europeias aos mais diversos níveis e sectores, têm um papel fundamental para que os beneficiários sintam os resultados da simplificação administrativa. Neste contexto, é essencial potenciar a atual administração eletrónica como alavanca de dinamização da participação dos sectores cultural e criativo nacionais, na estratégia de crescimento assumida pelo país e pela UE até 2020.

II.1.2. Da Simplificação no Acesso aos FEEI à e-Coesão

A simplificação na execução de fundos estruturais tem sido uma das maiores exigências colocadas à CE. No entanto, devido à diversidade de experiências e de modelos de organização administrativa dos diversos Estados-Membros, a concretização de um processo comum tem-se revelado de difícil conceção e implementação.

Na ótica da CE a simplificação administrativa apresenta um leque diverso de vantagens. Desde logo porque permite garantir a execução programada da Política de Coesão e manter o interesse dos beneficiários na concretização dos projetos. Por outro lado, tem impactos potencialmente positivos nos resultados desta política, garantindo uma distribuição mais eficiente dos esforços administrativos, ao nível regional, nacional e europeu, reduzindo o tempo e os custos no cumprimento dos objetivos.

Neste contexto, procurando criar condições de facilitação para a concretização da Estratégia Europa 2020, a CE adotou, em 2011, uma Comunicação dedicada à simplificação. Este documento apresenta um leque de propostas que serão implementadas nos próximos anos através da sua inclusão nos regulamentos da Política de Coesão, aprovados em dezembro de 2013.

As dez propostas da CE contemplam: a harmonização das regras com outros fundos do Quadro Estratégico Comum (QEC); o aumento da flexibilidade na configuração dos

programas e dos sistemas; a garantia de uma relação de maior proporcionalidade entre as disposições que versem a implementação e a utilização dos fundos e o nível de apoio concedido; o aumento da segurança jurídica por via de regras mais claras; a execução mais eficiente através de comunicações mais simples; a redução da carga administrativa no que toca aos beneficiários; a implementação de soluções de gestão que visem uma ação concertada e focalizada nos resultados; a e-Coesão; a simplificação da Cooperação Territorial Europeia (CTE); e a simplificação do Fundo Social Europeu (FSE).

Algumas das propostas resultam de experiências já testadas no período de programação 2007-2013. É o caso da e-Coesão, desencadeada em 2007 pelo Programa de Ação para a Redução dos Encargos Administrativos na União Europeia e que permitiu, numa primeira fase, a diversificação dos portais e das bases de dados de acesso aos fundos, com o objetivo de facilitar a ação dos beneficiários (serviços de administração eletrónica para beneficiários, funcionalidades de portal e supressão de fluxos de papel,...).

A avaliação efetuada pela CE da primeira fase da política de e-Coesão concluiu que esta poderá permitir uma redução de 9% a 11% dos encargos administrativos totais com a execução de fundos. Esta diminuição será ainda maior se forem seguidas as melhores práticas europeias e incorporados os novos avanços tecnológicos como *cloud computing*, *cloud sourcing* ou aplicações móveis, que permitam incrementar as interações entre os beneficiários e o Estado-Membro / autoridade de gestão.

A e-Coesão constitui assim um instrumento de promoção da administração eletrónica no âmbito da implementação da Política de Coesão. A administração eletrónica (ou eGoverno) diz respeito à utilização das tecnologias de informação com vista a proporcionar melhores serviços da administração pública, assegurar uma melhor interação com os cidadãos e as empresas e racionalizar os processos administrativos. As iniciativas desenvolvidas neste âmbito vão desde a criação de sítios web, de carácter puramente informativo, até à disponibilização de portais em que os procedimentos administrativos e de apresentação de relatórios podem ser preenchidos em formato digital.

A administração eletrónica constitui uma das prioridades da UE desde 2005, aquando da aprovação do Plano de Ação eEurope 2005. Este documento assumiu o eGoverno como uma alavanca essencial para criar uma oferta de serviços públicos mais eficazes e com melhor qualidade, para reduzir os prazos de espera dos utentes e para aumentar a transparência e a responsabilidade dos serviços.

No novo período de programação, a e-Coesão, conforme estabelece o Artigo 132 (3) do Regulamento (UE) N.º 1303/2013 de 17 de dezembro de 2013, tem como objetivo dar continuidade à redução do peso administrativo dos beneficiários e promover a simplificação dos procedimentos no acesso e execução dos fundos estruturais. Em termos mais restritos visa permitir que os beneficiários façam apresentações às autoridades de gestão dos programas, armazenem todas as informações de forma eletrónica e utilizem os dados existentes nos registos públicos. Deste modo, serão reduzidos os problemas relacionados com os erros na introdução de dados e será diminuída a carga de submissão documental.

Atualmente a e-Coesão constitui um instrumento do Plano de Ação Europeu de e-Governança 2011-2015, que integra a Agenda Digital Europeia. Trata-se da primeira de sete iniciativas emblemáticas da Estratégia Europa 2020 e que tem como objetivo ajudar os cidadãos e as empresas europeias a tirar o máximo proveito das tecnologias digitais.

O Plano de Ação eGovernment 2011-2015 pretende dinamizar uma nova geração de serviços de governo eletrónico, ajudando os instrumentos de política nacionais e europeus a trabalharem em conjunto, apoiando a transição da administração eletrónica para uma nova geração de serviços de administração pública sem barreiras, abertos, flexíveis e colaborativos ao nível local, regional, nacional e europeu. As suas principais metas apontam para que, 50% dos cidadãos e 80% das empresas usem serviços de governo eletrónico até 2015.

II.1.3. A Simplificação e Redução de Encargos no Acordo de Parceria

No contexto da reforma da administração pública portuguesa, que entre outros objetivos visa criar uma governação mais ágil, eficaz, eficiente e transparente, Portugal irá dar continuidade no período 2014-2020 à simplificação de procedimentos e à redução da carga administrativa que incide sobre os beneficiários de fundos comunitários, assegurando simultaneamente a regularidade e a segurança dos sistemas de gestão.

O Acordo de Parceria reconhece que o aprofundamento do *egovernment*, com a generalização do uso das tecnologias de informação e comunicação, dará um contributo decisivo para melhorar a gestão e o acompanhamento dos fundos. Nesse sentido, a desburocratização e a simplificação dos procedimentos deverá resultar, sobretudo, do desenvolvimento da administração eletrónica, nomeadamente da melhoria dos sistemas de informação e da interoperabilidade entre sistemas.

As medidas de simplificação previstas pelo Portugal 2020 resultam, em larga medida, das conclusões do Grupo de Trabalho criado para o estabelecimento de um *roadmap* em matéria de simplificação de regras e de procedimentos, nomeadamente na perspetiva dos beneficiários dos fundos. As conclusões alcançadas, suportadas na auscultação de um amplo leque de atores e na ponderação dos resultados das avaliações realizadas durante o período de programação 2007-2013, identificaram três grandes áreas de resultado entre as quais se destaca os sistemas de informação.

Consequentemente, o sistema de informação do Portugal 2020 (SI PT2020) será concebido e desenvolvido na perspetiva do beneficiário do financiamento, integrando-se nas orientações da política de e-Coesão. Deverá, por isso, promover a simplificação de formulários e processos e ainda a facilitação: do acesso e da realização dos objetivos programáticos do Acordo de Parceria, incluindo a coerência com a programação orçamental; da gestão; do cumprimento das disposições regulamentares nas diversas funções (e.g. gestão, certificação, pagamentos, auditoria, monitorização, avaliação e comunicação); e da coerência e segurança da informação.

Entre as diversas funcionalidades previstas para o SI PT2020 importa destacar a criação do Balcão Portugal 2020, elemento chave da facilitação do acesso dos potenciais beneficiários aos fundos. Este balcão constituirá o ponto de acesso geral e comum dos promotores de operações no âmbito dos FEEI, através de portal próprio e da ligação aos portais das Autoridades de Gestão, dos Organismos Intermédios e do Instituto de Financiamento da

Agricultura e Pescas (IFAP, IP). A sua implementação deverá contribuir para simplificar os processos na aplicação dos FEEI, reforçar a segurança dos Sistema de Informação e aumentar a utilização dos formulários eletrónicos.

Considerando este quadro de objetivos, o Balcão Portugal 2020 terá como principais funcionalidades: prestar informação geral; disponibilizar a utilização de formulários; permitir o acesso à informação residente na Administração Pública; dispor da base atualizada de promotores.

A base de promotores irá assegurar o acesso à informação disponível na Administração Pública sobre o beneficiário, reduzindo a carga administrativa sobre os promotores. Assentará na interoperabilidade entre as diferentes bases de promotores dos fundos, não detendo visibilidade específica para os utilizadores nem imagem própria. Por outro lado, deverá permitir o pré-preenchimento dos formulários, melhorar a qualidade da informação de gestão, monitorização e avaliação, assegurar a articulação com a preparação e acompanhamento do Orçamento de Estado, possibilitar uma efetiva ponderação do desempenho dos beneficiários em matéria de execução e conferir maior segurança na prevenção de fraudes.

Por outro lado, os sistemas de informação e de comunicação no período de programação 2014-2020 irão prosseguir o percurso de aperfeiçoamento resultante dos vários ciclos de programação, que se têm traduzido na melhoria da sua eficácia e eficiência, na desmaterialização de processos, na segurança da informação, na integração de dados e comunicação com a CE e na modularidade da sua arquitetura (que compreende todo o ciclo de vida dos projetos – desde a submissão de candidaturas até ao encerramento). Assim, toda a informação e as comunicações entre os beneficiários e as autoridades de gestão e entre estas e as entidades com responsabilidades de certificação, auditoria e pagamento será desmaterializada e decorrerá em suporte eletrónico.

Finalmente, considerando que a simplificação regulamentar e a otimização dos sistemas de informação e de gestão no geral é um processo sistémico, integrado e transversal, as entidades com competência na coordenação técnica dos fundos irão assegurar, ao longo do período 2014-2020, o acompanhamento e a monitorização, em termos de desburocratização e de simplificação administrativa e regulamentar, de modo a efetuar ajustamentos regulares que concorram para os objetivos últimos da facilitação do acesso ao financiamento e de redução do fardo burocrático por parte dos potenciais beneficiários.

II.1.4. As Iniciativas Comunitárias para os Sectores Cultural e Criativo e as Experiências de Administração Eletrónica

Embora o programa Capital Europeia da Cultura tenha sido criado pelo Conselho Europeu em 1985, somente após o Tratado de Maastricht (1992), que reconheceu a cultura como uma competência comunitária, é que a UE tem vindo a dispor de um quadro consistente de programas de dinamização e financiamento dos sectores cultural e criativo. Entre 1996 e 1999 foram implementados os programas Caleidoscópico (criação artística e a cooperação cultural europeia), programa Ariane (sector do livro e da tradução), e Raphaël (promover projetos na área património).

Em 1999, com a conclusão destas três iniciativas, foi criado um único mecanismo global nomeado por Cultura 2000, que vigorou durante o período de programação 2000-2006. Este programa teve como principais objetivos promover o diálogo cultural, a criação e a difusão transnacional e a circulação de artistas, criadores e das suas criações e valorizar a diversidade cultural e o património.

A experiência de implementação de uma grande iniciativa europeia para a cultura foi continuada no ciclo de fundos seguinte com o programa Cultura, que visou reforçar o espaço cultural partilhado pelos europeus e assente num património comum e reforçar o desenvolvimento da cooperação cultural entre criadores, agentes culturais e instituições culturais, com vista a incentivar a emergência de uma cidadania europeia.

Em paralelo com estes ciclos de programas, desde 1991 que a CE tem promovido programas dirigidos especificamente à dinamização e modernização do sector audiovisual europeu, designadamente: MEDIA 95 (1991 – 1995); MEDIA II (1996 – 2000); MEDIA Plus (2001 – 2006); MEDIA 2007 (2007 – 2013); e MEDIA Mundus (2011-2013). Em linhas gerais, estes instrumentos visaram modernizar e qualificar o sector, aumentar a circulação de obras audiovisuais europeias e criar condições para reforçar a sua competitividade no espaço global.

Tendo em vista o novo ciclo de financiamento e com a finalidade de aumentar a transparência e simplificar os instrumentos de financiamento, a CE decidiu, para o período 2014-2020, fundir estas duas linhas de investimento (Media e Cultura), lançando em 2013 o programa Europa Criativa que visa: salvaguardar, desenvolver e promover a diversidade cultural e linguística europeia e promover o património cultural da Europa; reforçar a competitividade dos sectores cultural e criativo europeus, nomeadamente do sector

audiovisual, a fim de promover um crescimento inteligente, sustentável e inclusivo; reforçar a capacidade financeira das PME, das micro organizações e das pequenas e médias organizações dos sectores cultural e criativo de uma forma sustentável, procurando garantir o equilíbrio da cobertura geográfica e da representação sectorial; e, fomentar o desenvolvimento das políticas, a inovação, a criatividade, o alargamento das audiências e a criação de novos modelos comerciais e de gestão, mediante o apoio à cooperação política transnacional.

Considerando a natureza centralizada destas experiências, desde o programa Cultura 2000 que a CE previu a necessidade de serem criados Pontos de Contacto nos diversos Estados-Membros. Inicialmente estas estruturas tiveram um carácter voluntário mas, dada a relevância que assumiram na dinamização dos atores culturais e criativos e na divulgação das iniciativas europeias, a partir do programa Cultura 2007-2013 passaram a assumir a natureza de organismos de execução, estando igualmente sujeitas a beneficiar de apoio comunitário.

A relevância do seu desempenho foi reconhecido por cerca de 2/3 dos beneficiários do programa Cultura 2007-2013 que referiram ter procurado apoio junto dos Pontos de Contacto Culturais, principalmente para obter informações sobre o programa e/ou para solicitar ajuda no preenchimento e apresentação de candidaturas (ECORYS, 2010).

Estas estruturas foram igualmente essenciais para a promoção da administração eletrónica nos sectores cultural e criativo, desde 2007. Procurando concretizar as orientações previstas na primeira fase da política de e-Coesão, nomeadamente a implementação de serviços de governo eletrónico, permitindo aos beneficiários de fundos estruturais aceder com facilidade aos instrumentos financeiros e trocar dados eletronicamente, usando portais acessíveis através de serviços web, a totalidade dos Pontos de Contacto Culturais foram obrigados a dispor de infraestruturas no que respeita a tecnologias de informação e comunicação e a ter uma presença *online*. No caso português as funções de Ponto de Contacto Cultural foram atribuídas ao Gabinete de Estratégia, Planeamento e Avaliação Culturais (GEPAC), sendo disponibilizada no sítio *online* desta estrutura pública a informação relativa ao programa Cultura 2007-2013, em articulação com o site da CE, onde era efetuada a submissão das candidaturas.

No novo período de programação, estas estruturas foram renomeadas para Centros de Informação Europa Criativa e viram as suas competências alargadas, passando a:

- Prestar informações sobre o programa e a promovê-lo nos seus países;

- Ajudar os sectores cultural e criativo nas questões relativas ao programa e a prestar informações de base sobre outras oportunidades relevantes de apoio concedido no âmbito das políticas da União;
- Incentivar a cooperação transfronteiriça no âmbito dos sectores cultural e criativo;
- Apoiar a Comissão, prestando-lhe assistência relacionada com os sectores cultural e criativo nos países que participam no programa, nomeadamente facultando-lhe dados disponíveis sobre esses sectores;
- Apoiar a Comissão, assegurando uma comunicação e divulgação adequadas dos resultados e do impacto do programa;
- Assegurar a comunicação e a divulgação de informações sobre os fundos concedidos pela União e sobre os resultados obtidos para o seu país.

Por outro lado, a presença *online* destes pontos de informação eletrónica tem vindo a ser amplamente melhorada, em resultado das experiências de implementação e da necessidade de responder às mudanças ocorridas nas formas de produção e de consumo digital, com destaque para o grande crescimento das redes sociais e do acesso móvel à internet, com a utilização de novas plataformas como os *smartphones*.

No presente período de programação o Centro de Informação Europa Criativa assume a forma de representação em Portugal do programa Europa Criativa da União Europeia.2014-2020. A presença *online* deste serviço foi significativamente reforçado, face às iniciativas anteriores. Para além de passar a dispor de presença autónoma no panorama *online* (<http://www.europacriativa.eu/>), e de oferecer uma maior diversidade de funcionalidades, o Europa Criativa em Portugal está disponível em novos formatos, como as redes sociais (www.facebook.com/europacriativaportugal), onde é disponibilizada informação com maior regularidade.

I.2. Objetivos do Estudo

Tendo como referência a aplicação e adaptação dos princípios e dos objetivos da e-Coesão aos sectores cultural e criativos em Portugal, este estudo tem como objetivo promover a administração eletrónica nestes sectores com vista a dinamizar e facilitar o acesso dos agentes culturais ao novo quadro de financiamentos comunitários do período 2014-2020.

A concretização desse objetivo geral implica o cumprimento de um quadro articulado de objetivos específicos, designadamente:

- Identificar os principais desafios que se colocam à administração eletrónica nos sectores cultural e criativo no quadro do novo ciclo de programação 2014-2020;
- Caracterizar e analisar o atual panorama institucional *online* dos sectores cultural e criativo público, identificando as suas potencialidades e fragilidades enquanto elementos de abordagem de e-Coesão;
- Identificar as melhores práticas europeias de administração eletrónica nos sectores cultural e criativo, nomeadamente no âmbito da facilitação do acesso a financiamentos, que possam ser transferidas e adaptadas para a realidade portuguesa;
- Definir os objetivos, os conteúdos e as linhas fundamentais de articulação, implementação e gestão de uma plataforma *online* que seja o catalisador do investimento nos sectores cultural e criativo no período 2014-2020;

I.3. Metodologia de Suporte

O programa metodológico seguido, e que deu origem à concretização deste documento, constitui um aperfeiçoamento da proposta técnica apresentada em novembro de 2013, no âmbito do procedimento de contratação por ajuste direto promovido pelo GEPAC.

Este aperfeiçoamento assentou no reforço da sua coerência com a temática da e-Coesão e ainda no reconhecimento do seu carácter instrumental no âmbito do Plano de Estudos Cultura 2020, procurando assim assumir-se, dentro do seu âmbito de atuação das políticas públicas, como uma alavanca das orientações estratégicas apontadas para os sectores cultural e criativo no horizonte de 2020.

Neste contexto o estudo está suportado essencialmente num processo de pesquisa e análise documental e de sítios *online*, contendo como principais marcos metodológicos:

- Identificação e análise dos principais documentos estratégicos, regulamentares e de avaliação produzidos ao nível nacional, da CE e de outros Estados-Membros relativos à governação eletrónica;

- Identificação e análise dos principais documentos programação de fundos comunitários do período 2014-2020 com relevância para os sectores cultural e criativo, seja no quadro da política de coesão como no âmbito de iniciativas da CE;
- Levantamento, caracterização e análise dos sítios *online* que compõem o panorama institucional dos sectores cultural e criativo em Portugal;
- Identificação e análise de experiências de administração eletrónica nos sectores cultural e criativo, nomeadamente de soluções desenvolvidas por Estados-Membros no âmbito da implementação de apoios comunitários com gestão nacional (caso do Europa Criativa) e de soluções relativas à gestão descentralizada de apoios nacionais;
- Análise dos diversos documentos que integram o Plano de Estudos Cultura 2020, nomeadamente dos relatórios finais dos estudos “Mapear os recursos, levantamento da legislação, caracterização dos atores, comparação internacional (ICS, 2014), “Criação de Instrumentos Financeiros para Financiamento do Investimento na Cultura, Património e Indústrias Culturais e Criativas” (Megaloci - Plataforma Empresarial e Território, Lda, 2014), “Cooperação Territorial e Cultura” (NIPE, 2014), Fundos Estruturais e a Cultura no período 2000-2020 (IGOT-UL, 2014), “Cultura e Desenvolvimento” (GANEC, 2013), “Cultura, Emprego e Cidadania” (CES, 2014), “Indústrias Culturais e Atividades Criativas e Internacionalização da Economia Portuguesa” (Augusto Mateus & Associados - Sociedade de Consultores, Lda, 2013) e “Património e Território” (Universidade do Algarve, 2014).

O cumprimento dos objetivos inicialmente apontados de avaliação das oportunidades de articulação entre fontes de financiamento comunitário e identificação das oportunidades de uma abordagem integrada e eventuais projetos-âncora, para além de se revelarem fora do perímetro de ação direta da e-Coesão, viram a sua concretização impedida pela impossibilidade em dispor em tempo útil de um quadro estabilizado de prioridades de investimento e de tipologias de ações elegíveis nos instrumentos de financiamento 2014-2020, em Portugal. Com efeito, o Acordo Parceria apenas foi formalmente adotado pela CE em julho 2014 (apesar de apresentados à CE em janeiro), e os respetivos Programas Operacionais nacionais (submetidos em abril de 2014) ainda estão em processo de consolidação e negociação com os serviços técnicos da CE, aguardando-se que a sua adoção ocorra no último trimestre de 2014.

Parte III

**Panorama Institucional *Online*
dos Sectores Cultural e Criativo**

III.1. Orgânica Institucional do Sector

No âmbito do “Compromisso Eficiência”, o XIX Governo Constitucional definiu as linhas gerais do Plano de Redução e Melhoria da Administração Central (PREMAC), com o objetivo de agilizar o processo de preparação das leis orgânicas dos ministérios e dos respetivos serviços.

Globalmente, pretendeu-se, com este processo, repensar e reorganizar a estrutura do Estado, no sentido de lhe dar uma maior coerência e capacidade de resposta no desempenho das funções que deverá assegurar, eliminando redundâncias e reduzindo substancialmente os custos de funcionamento.

Com a publicação do Decreto-Lei n.º 126-A/2011⁴ – que se encontra em vigor –, o Governo estabeleceu uma nova orgânica institucional que abrangeu, também, a área da cultura, em concretização da solução consagrada na Lei Orgânica do Governo.

Releve-se, neste contexto, a inserção na Presidência do Conselho de Ministros (PCM) dos serviços, organismos e outras estruturas do Ministério da Cultura, simultaneamente a um processo de reestruturação e fusão de diversos serviços e organismos da administração direta e indireta do Estado, destacando-se:

- A extinção do controlador financeiro do Ministério da Cultura;
- A fusão da Direcção-Geral do Livro e das Bibliotecas com a Direcção-Geral dos Arquivos, originando a Direcção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas;
- A fusão do Instituto de Gestão do Património Arquitectónico e Arqueológico, I. P., com o Instituto dos Museus e da Conservação, I. P., gerando um serviço da administração direta do Estado, a Direcção-Geral do Património Cultural;
- A reestruturação do Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais do Ministério da Cultura, que passa a designar-se Gabinete de Estratégia, Planeamento e Avaliação Culturais (assumindo as atribuições nos domínios do apoio jurídico-contencioso e da gestão administrativa e financeira do Fundo de Fomento Cultural da Secretaria Geral do Ministério da Cultura);
- A alteração da natureza jurídica da Cinemateca Portuguesa – Museu do Cinema, de instituto público para entidade pública empresarial, mantendo a mesma denominação;

⁴ De 29 de dezembro de 2011.

- A reestruturação das diversas entidades públicas empresariais com atribuições no domínio da cultura, integradas num Agrupamento Complementar de Empresas (ACE).

Posteriormente, com a publicação do Decreto-Lei n.º 208/2012⁵, observam-se algumas alterações, designadamente:

- A transformação da Cinemateca Portuguesa — Museu do Cinema, I.P., em entidade pública empresarial, deixando de integrar a administração central do Estado, através de aprovação de novo enquadramento jurídico como entidade pública empresarial, passando a denominar-se Cinemateca Portuguesa - Museu do Cinema, E.P.E.;
- A cisão da Companhia Nacional de Bailado do Organismo de Produção Artística, E. P. E. (OPART, E. P. E.) e a sua transformação em entidade pública empresarial, passando a denominar-se Companhia Nacional de Bailado, E.P.E.;
- A alteração da denominação do Organismo de Produção Artística, E.P.E., para Teatro Nacional de São Carlos, E.P.E.

Em 2013, com a publicação do Decreto-Lei n.º 36/2013, de 11 de março, foram introduzidas novas alterações nas orgânicas da área da cultura, designadamente o regresso ao enquadramento jurídico que antes de 2011/2012 se aplicava à Cinemateca Portuguesa – Museu do Cinema, I.P., à OPART. E.P.E., ao Teatro Nacional D. Maria, E.P.E. e ao Teatro Nacional de S. João E.P.E., passando a primeira a enquadrar-se na Administração Indireta do Estado, enquanto as demais instituições se mantêm no sector empresarial do Estado.

III.1.1. Missão e Atribuições no Sector da Cultura da PCM

No sector da cultura, a PCM *“tem por missão a definição e execução de uma política global e coordenada, designadamente, a definição e execução de políticas de desenvolvimento cultural, de salvaguarda e valorização do património cultural, de incentivo à criação artística e à difusão e internacionalização da cultura e da língua portuguesa”*⁶.

Na prossecução da sua missão na área da cultura, a PCM tem como atribuições:

⁵ De 7 de setembro de 2012.

⁶ Artigo 22.º do Capítulo IV do Decreto-Lei n.º 126-A2011.

- Salvar e valorizar o património cultural imóvel, móvel, arqueológico, arquivístico, audiovisual, bibliográfico, fonográfico, fotográfico e imaterial, bem como assegurar a política museológica nacional;
- Defender e valorizar a cultura e a língua portuguesas e apoiar a divulgação dos criadores e dos autores portugueses no País e no estrangeiro, em articulação com o Ministério dos Negócios Estrangeiros;
- Desenvolver a política de promoção do livro e da leitura;
- Promover o desenvolvimento das indústrias criativas e reforçar a proteção dos direitos dos criadores e dos produtores;
- Desenvolver uma política integrada de gestão da documentação de arquivo produzida pela Administração Pública e valorizar a missão dos arquivos nacionais como repositório da memória coletiva;
- Definir uma política de apoios públicos ao sector criativo e cultural em articulação com parcerias institucionais e privadas;
- Dinamizar as redes de equipamentos culturais, promovendo a sua sustentabilidade;
- Valorizar as áreas do cinema e do audiovisual, promovendo o desenvolvimento sustentado e integrado das atividades cinematográficas e audiovisuais nas suas vertentes cultural e económica;
- Valorizar a identidade cultural e o prestígio dos organismos nacionais de produção artística;
- Valorizar os profissionais das atividades artísticas;
- Promover as atividades culturais não-profissionais;
- Promover a transversalidade da cultura através de parcerias, visando uma mais efetiva integração das políticas sectoriais.

III.1.2. Estruturas Culturais da Administração Central do Estado enquadradas pela PCM

Com a publicação do Decreto-Lei n.º 126-A/2011, do Decreto-Lei n.º 208/2012 e do Decreto-Lei n.º 36/2013, as estruturas culturais da administração central do Estado enquadradas pela PCM foram organizadas em cinco tipologias:

- Serviços da administração direta do Estado;
- Organismo da administração indireta do Estado;

- Órgão consultivo;
- Outras estruturas;
- Sector empresarial do Estado.

A tabela III.1 apresenta essas estruturas e sintetiza a respetiva missão.

Tabela III.1.
Estruturas Culturais da Administração Central do Estado e respetiva missão

Tipologia	Estrutura	Missão
Serviços da Administração Direta do Estado	Inspeção -Geral das Atividades Culturais (IGAC)	Controlar e auditar os serviços e organismos dependentes ou sob tutela e superintendência do membro do Governo responsável pela área da cultura e fiscalizar e superintender na proteção do direito de autor, dos direitos conexos e dos recintos e espetáculos de natureza artística.
	Gabinete de Estratégia, Planeamento e Avaliação Culturais (GEPAC)	Garantir o apoio técnico à formulação de políticas culturais, ao planeamento estratégico e operacional e às relações internacionais, em articulação com a programação financeira, proceder ao acompanhamento e avaliação global de resultados obtidos, bem como assegurar o apoio jurídico e o contencioso dos serviços e organismos dependentes ou sob tutela e superintendência do membro do Governo responsável pela área da cultura.
	Biblioteca Nacional de Portugal (BNP)	Proceder à recolha, tratamento e conservação do património documental português, em língua portuguesa e sobre Portugal, nos vários tipos de suporte em que este se apresente, bem como assegurar o seu estudo, divulgação e as condições para a sua fruição e garantir a classificação e inventariação do património bibliográfico nacional.
	Direção-Geral das Artes (DGARTES)	Coordenar e executar as políticas de apoio às artes, promovendo e qualificando a criação artística e garantindo a universalidade da sua fruição.
	Direcção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas (DGLAB)	Assegurar a coordenação do sistema nacional de arquivos e a execução de uma política integrada do livro não escolar, das bibliotecas e da leitura.
	Direção -Geral do Património Cultural (DGPC)	Assegurar a gestão, salvaguarda, valorização, conservação e restauro dos bens que integrem o património cultural imóvel, móvel e imaterial do País, bem como desenvolver e executar a política museológica nacional.
	Direções Regionais da Cultura (DRC) - Norte, Centro, Alentejo e Algarve	Criar condições de acesso aos bens culturais, acompanhar atividades e fiscalização das estruturas de produção artística financiadas pelos serviços da área da cultura, acompanhamento das ações relativas à salvaguarda, valorização e divulgação do património cultural imóvel, móvel e imaterial, e apoio a museus, na sua área de atuação geográfica e em articulação com os serviços e organismos da PCM na área da cultura.
Organismo da administração indireta do Estado	Instituto do Cinema e do Audiovisual, I. P (ICA)	Apoiar o desenvolvimento das atividades cinematográficas e audiovisuais, desde a criação até à divulgação e circulação nacional e internacional das obras, potenciando o surgimento de novos valores, contribuindo para a diversidade de oferta cultural e para a promoção da língua e da identidade nacionais.
	Cinemateca Portuguesa, EPE (CP)	Recolher, proteger, preservar e divulgar o património relacionado com as imagens em movimento, promovendo o conhecimento da história do cinema e o desenvolvimento da cultura cinematográfica e audiovisual.

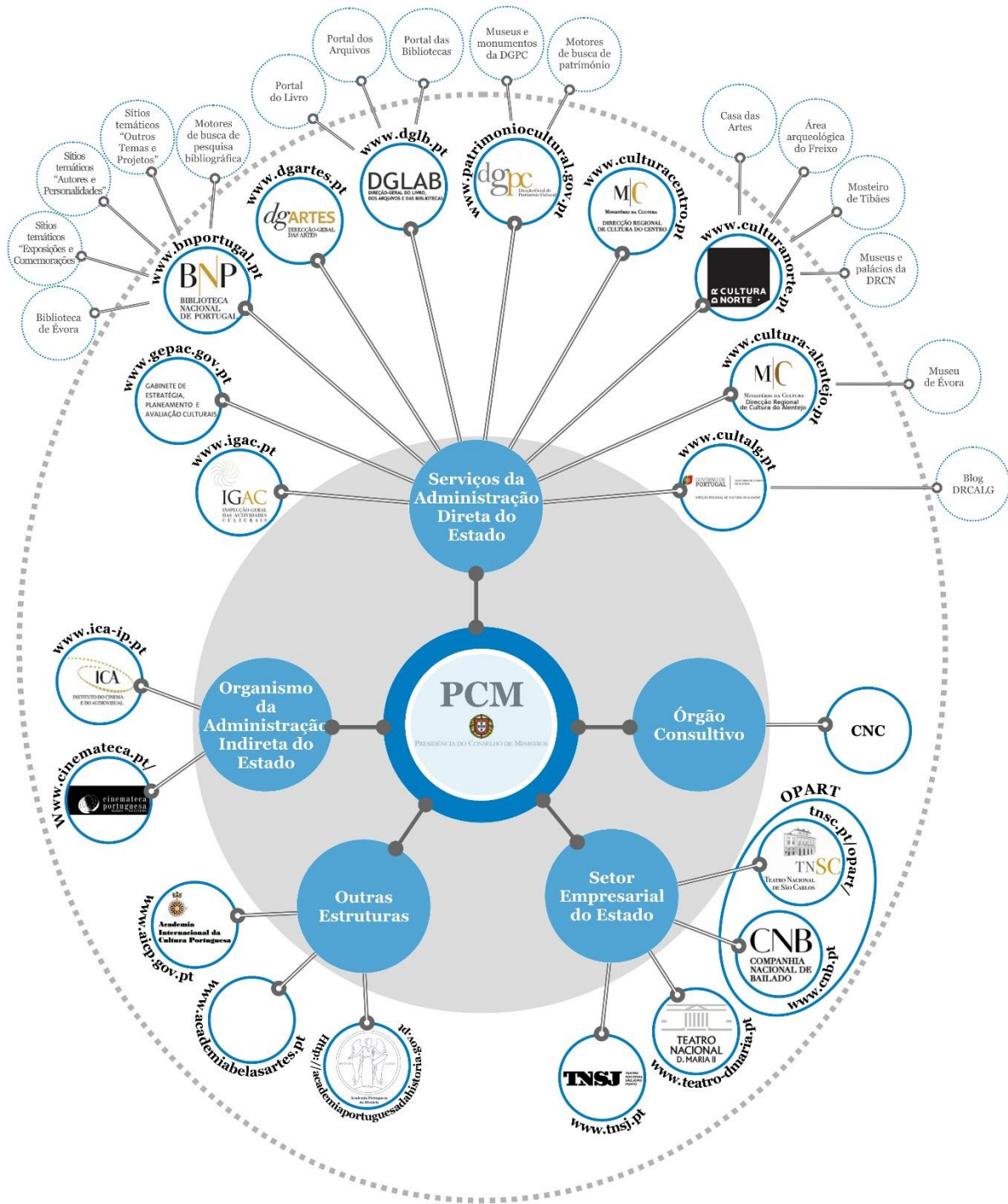
Tipologia	Estrutura	Missão
Órgão Consultivo	Conselho Nacional de Cultura (CNC)	Emitir pareceres e recomendações sobre questões relativas à realização dos objetivos de política cultural e propor medidas que julgue necessárias ao seu desenvolvimento.
Outras estruturas	Academia Internacional de Cultura Portuguesa (AICP)	Fomentar os esforços científicos no sentido de salvaguardar a herança cultural portuguesa das comunidades dispersas pelo mundo.
	Academia Nacional de Belas Artes (ANBA)	Promover e auxiliar o progresso da arte em todas as suas manifestações, defender os interesses dos artistas e em especial dos seus associados, procurando auxiliá-los tanto moral como materialmente, e cooperar com o Estado e demais entidades competentes em tudo o que interesse à arte nacional e ao desenvolvimento da cultura artística.
	Academia Portuguesa da História (APH)	Realizar a investigação científica da história e tornar públicos os seus resultados; estimular e coordenar esforços tendentes ao rigoroso conhecimento da história nacional, promover a publicação sistemática de fontes documentais que interessem à História portuguesa, procurar servir de orientadora dos estudos históricos nacionais, cooperar em tudo o que respeita à inventariação e defesa do património histórico e documental da Nação.
Sector empresarial do Estado	Organismo de Produção Artística, EPE (OPART) - Teatro Nacional de S. Carlos e Companhia Nacional de Bailado	Promover a prestação de serviço público na área da cultura músico-teatral, compreendendo designadamente a música, a ópera e o bailado.
	Teatro Nacional de D. Maria II, EPE (TNDM)	Assegurar a prestação de um serviço público no domínio da atividade teatral, produzindo e apresentando espetáculos segundo padrões de excelência artística e técnica; divulgar a sua atividade junto de vários tipos de público; promover a criação e produção de dramaturgias em língua portuguesa e de obras de referência do repertório universal; contribuir para o aperfeiçoamento do sistema de educação artística e de formação profissional na área teatral; acolher espetáculos nacionais e estrangeiros que permitam o desenvolvimento de novas estéticas teatrais.
	Teatro Nacional de S. João, EPE (TNSJ)	Promover a criação e apresentação de espetáculos de teatro, dos vários géneros, segundo padrões de excelência artística e técnica, e a promoção do contacto regular dos públicos com as obras referenciais, clássicas e contemporâneas, do repertório dramático nacional e universal.

Fonte: Decreto-Lei n.º 126-A/2011, de 29 de dezembro

III.2. Mapeamento do Panorama Institucional *Online*

A delimitação do panorama institucional *online* dos sectores cultural e criativo foi desenvolvida a partir das estruturas culturais da administração central do Estado enquadradas pela PCM, de acordo com o Decreto-Lei n.º 126-A/2011, com o Decreto-Lei n.º 208/2012 e com Decreto-Lei n.º 36/2013, de 11 de março, que foram identificadas anteriormente.

Figura III.1.
Mapa do Panorama Institucional Online dos sectores cultural e criativo (Estruturas Culturais da Administração do Estado)



Fonte: Elaboração Própria (2014)

A focalização do exercício nestas estruturas culturais resulta da necessidade de definir um perímetro avaliativo centrado nos serviços e organismos dependentes ou sob tutela e superintendência do membro do Governo responsável pela área da cultura, ainda que existam outras estruturas da administração central do Estado cuja missão é dirigida para a execução de políticas de desenvolvimento cultural, de salvaguarda e valorização do património cultural, de incentivo à criação artística e à difusão e internacionalização da cultura e da língua portuguesa, designadamente na orgânica do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

No capítulo III.4 (Outras Referências do Panorama Cultural Nacional Online), são analisados os sítios de algumas dessas estruturas, bem como de outras, públicas e privadas, de âmbito nacional e de âmbito local.

III.3. Avaliação do Panorama Institucional *Online*

III.3.1. Abordagem Metodológica

A construção de um roteiro metodológico para avaliar o panorama institucional *online* dos sectores cultural e criativo teve como ponto de partida a análise de bibliografia de referência nacional e internacional e estudos de avaliação externa de sítios *online*⁷, com o objetivo de definir os princípios e os critérios mais adequados para esse exercício.

Ainda que as plataformas *online* avaliadas sejam na sua totalidade da responsabilidade das estruturas culturais da administração do Estado – de acordo com a orgânica institucional do sector –, releve-se, contudo, a amplitude temática da missão e atribuições de cada estrutura, refletindo as diferentes tipologias anteriormente elencadas. Essa amplitude ressalta na análise e na navegação, refletindo-se na necessidade de definir critérios de avaliação objetivos e aplicáveis a todos os sítios, atendendo às suas particularidades e considerando a natureza e os objetivos do estudo.

Os critérios de avaliação têm uma função central num exercício avaliativo, na medida em que permitem clarificar o propósito e a amplitude do objeto e precisar os aspetos que se

⁷ Identificados na Bibliografia. Destaquem-se as publicações de KAPOUN (2008) - *Five criteria for evaluating web pages*, de KRUG (2006) - *Don't make me think! A common sense approach to web usability* e o estudo da ACCENTURE (2002) - Avaliação Externa de *Web Sites* dos Organismos da Administração Direta e Indireta do Estado.

pretendem analisar. Neste contexto, a avaliação do panorama institucional *online* foi realizada considerando dois tipos de análises.

Em primeiro lugar, através de uma abordagem global que visou a verificação das funcionalidades oferecidas pelos sítios. Esse exercício, onde se pretendeu avaliar a **amplitude** e **variedade** das opções de navegação, foi realizado através do preenchimento de uma *check list* que permitiu identificar os atributos⁸. O quadro seguinte sintetiza as funcionalidades que foram analisadas e as fichas do anexo 1 apresentam os resultados do exercício desenvolvido.

Tabela III.2.

Verificação de funcionalidades dos sítios das estruturas culturais da administração do Estado

Domínios	Funcionalidades
Apresentação	Missão e Atribuições
	Objetivos
Conteúdos	Orgânica Interna (organograma)
	Legislação
	Serviços <i>Online</i>
	Parcerias
	Tarifários e Taxas
	Procedimentos Concursais
	Dívidas a Fornecedores (Lei dos Compromissos e dos Pagamentos em Atraso)
	Questionário/ <i>Avaliação Online</i>
	Área Reservada
	FAQ
Informação Institucional	Destques
	Notícias
	<i>Newsletter</i>
	Calendário / Agenda
	Divulgação de Boas Práticas
	Área de <i>Downloads</i> de informação
	RSS
Hiperligações	Organismos SEC
	Outras hiperligações
Idiomas	Português
	Inglês
	Outros
Redes Sociais	Facebook
	Twitter
	Google +
	Youtube
Formatos <i>Online</i>	Versão Mobile
	Versão Tablet
	App Mobile/Tablet

⁸ Tendo como domínios de verificação: Apresentação, Informação Institucional, Hiperligações, Idiomas, Redes Sociais, Formatos *Online*, Acessibilidade, Conteúdos de Gestão Específica ou Exclusiva.

Domínios	Funcionalidades
Acessibilidade	Mapa do sítio
	Ficha Técnica
	Contactos
	Avisos legais
	Pesquisa
	Impressão
Conteúdos de Gestão Específica ou Exclusiva	Telefone/Linha Verde
	Hiperligação
	Descrição

Fonte: *Elaboração Própria (2014)*

Em segundo lugar, seguiu-se uma abordagem específica de avaliação dos sítios *online* a partir de quatro critérios usualmente utilizados na avaliação da administração pública eletrónica.

Usabilidade de Navegação

Este critério tem como objetivo avaliar as estruturas de navegação e utilização do sítio, contribuindo para a utilidade e validade genéricas das funcionalidades *online*.

Para tal, foi desenvolvida uma abordagem cujo foco se centra na facilidade de exploração enquanto forma de promover a consulta e o acesso à informação por parte do utilizador. Neste sentido, enfatizou-se a identificação das ferramentas de navegação, nomeadamente botões, atalhos e menus de contexto.

A facilidade com que se encontra determinada informação foi também objeto de análise, através da interpretação da coerência do fluxo de navegação, isto é, o percurso que se desenvolve pelos vários menus até se encontrar a informação desejada. Este percurso foi também analisado sob o ponto de vista da sua extensão, tendo-se definido como referência, com base na interpretação feita da bibliografia consultada, a “regra dos três cliques⁹”.

Ainda no âmbito deste critério, foi avaliado o destaque atribuído à área dos contatos, fator determinante na ligação utilizador-instituição para acesso personalizado à informação específica ou aquela que está além do horizonte disponível na plataforma *online*.

De igual forma, foi considerada a relevância atribuída à área de acesso reservado e de *downloads* na apresentação da página, uma vez que estas se constituem como forma de

⁹ De acordo com este valor indicativo, não deve ser necessário ultrapassar mais de três níveis de acesso para ter disponível a informação pretendida; para além deste valor, a navegação torna-se demasiado prolongada, correndo o risco de se fragmentar e fragilizar a sua coerência.

agilizar os contatos entre a instituição e o utilizador registado (com algum relacionamento específico com a instituição), contribuindo para o desenvolvimento da atividade sectorial.

Analisados estes pontos, fica claro até que ponto o sítio apresenta uma navegação e usabilidade acessíveis à generalidade dos interessados.

Utilidade e Qualidade dos Conteúdos

Neste âmbito, foram consideradas a pertinência e interesse dos conteúdos disponibilizados. Uma vez que o “espaço digital” constitui-se como um meio privilegiado para a divulgação das atividades levadas a cabo por cada instituição, contribuindo em muitos casos para a sua promoção, foi analisada a utilidade e qualidade da informação exposta na plataforma *online*.

Procurou-se assim averiguar a disponibilidade de conteúdos relativos à missão e objetivos institucionais enquanto elementos caracterizadores das atribuições da estrutura cultural da administração do Estado que validem a sua existência e a sua oportunidade no quadro sectorial em questão.

Tendo por base o mesmo objetivo, analisou-se a disposição e atratividade dos conteúdos gerais. Nesse sentido, observou-se a dimensão dos excertos textuais existentes, sendo considerados aqueles cuja extensão é maior como menos atrativos para leitura e análise por parte do utilizador, constituindo um entrave para a exploração do sítio.

A organização da informação foi enquadrada como fator indutor da consulta, possibilitando o encaminhamento do utilizador para conteúdos de teor específico, através de uma apresentação sintética dos principais assuntos e temas de maior relevância.

O registo discursivo foi também apreciado através da sua constituição e clareza gramatical e ortográfica. A homogeneidade do registo ao longo das diversas áreas que compõem a plataforma *online* foi igualmente tida em consideração.

Por fim, o conjunto de cores e design do sítio enquanto principais elementos ao nível da representação e impacte visual contribuem decisivamente para a apreciação que o utilizador faz da página. Como tal, foram observados na composição deste critério.

Atualidade da Informação

A relevância da informação disponível não se esgota na sua utilidade e qualidade, sendo também determinante, com particular ênfase no sector cultural, a sua atualidade e pertinência temporal.

Desta forma, a existência de informações e conteúdos num horizonte temporal útil constitui um critério por si só na avaliação das plataformas *online* das estruturas culturais. A compreensão da atualidade de conteúdos assentou na análise das datas de atualização, quer dos sítios como um todo, quer dos conteúdos específicos.

A agenda e calendarização disponíveis foram igualmente observadas de acordo com o mesmo princípio, ainda que com particular destaque para a programação e ocorrência de eventos futuros.

A pertinência e utilidade das plataformas *online* foram também avaliadas de acordo com a existência das hiperligações que remetem para outros elementos *na internet*, sendo determinante que as mesmas se encontrem funcionais. Esta situação enquadra-se nas regras básicas de atualização dos sítios web, pelo que é parte constituinte do critério de avaliação em questão.

Qualidade da Indexação

Para este critério concorre a pertinência do sítio *online* numa perspetiva de utilização global do espaço digital, enquanto veículo de transmissão de informação por excelência. Neste quadro, os motores de busca *online* assumem um papel de relevo no acesso à informação específica, pelo que a indexação do sítio nos principais portais de pesquisa é um fator que atesta a sua relevância, sendo indutor da sua consulta.

Foi por isso realizada uma busca pelos termos mais significantes de cada plataforma *online* num dos principais motores de busca e registada a posição que o sítio ocupa na lista de resultados devolvida. Detetaram-se eventuais erros de indexação, bem como páginas de teor semelhante à do sítio em análise e que podem colocar dúvidas ao utilizador e, conseqüentemente, dificultar a descoberta e acesso ao sítio da instituição.

Os princípios que concorrem para os critérios elencados permitem uma análise contextual entre os vários os sítios, possibilitando a comparação das várias páginas entre si. Note-se que tal comparação pode constituir um exercício falacioso se não forem consideradas as especificidades de atuação e funcionamento de cada instituição, refletidas nas suas

plataformas *online*. Assim, o racional dos critérios mencionados assentou na pluralidade tipológica dos sítios analisados, tendo-se observado estruturas bastante diversas. Este contexto permite que se constitua um instrumento que privilegia a deteção de eventuais falhas ou debilidades em cada plataforma, não sendo o seu objetivo principal estabelecer comparações entre sítios cujas entidades representadas têm âmbitos e objetos de atuação distintos.

O quadro seguinte apresenta as questões de avaliação associadas aos quatro critérios referidos e as fichas do anexo 1, os resultados desse exercício. As duas tabelas (III.2 e III.3) são apresentadas de forma sequencial no anexo 1, facilitando uma interpretação global do exercício avaliativo.

A consulta dos sítios foi realizada num período temporal reduzido e sequencial¹⁰ para que a análise e avaliação do panorama institucional *online* ocorresse em condições semelhantes para todas as estruturas culturais da administração do Estado. Assim, a análise foi inicialmente realizada em março de 2014 e atualizada em agosto. Neste último período, verificou-se que 16 dos 18 sítios encontravam-se funcionais. A plataforma *online* da Academia Nacional de Belas Artes¹¹ apresentava a informação “Página em construção” e a da Academia Portuguesa da História a informação “Site em manutenção. Voltamos brevemente”.

Tabela III.3.
Critérios e questões de avaliação dos sítios das estruturas culturais da administração do Estado

Critério	Questões de avaliação associadas aos critérios
Usabilidade de Navegação	Os “botões/atalhos” e restantes ferramentas de navegação são facilmente perceptíveis e identificáveis?
	O menu de índice é facilmente perceptível e encontra-se sempre na mesma posição de referência?
	O fluxo de navegação (caminho que conduz a determinada informação) é coerente?
	A função “retroceder” é usada com frequência?
	A “Regra dos 3 cliques” (três níveis de acesso) é observada na generalidade dos casos?
	Os interfaces de acesso à área reservada/de <i>downloads</i> são facilmente identificáveis?
	Os “contatos” são facilmente encontrados?
Utilidade e Qualidade dos Conteúdos	Os objetivos e a missão da instituição são apresentados de forma clara?
	Os objetivos e a missão da instituição estão apropriados ao público-alvo?
	A informação está sintetizada de modo a facilitar a consulta?
	Os conteúdos específicos são facilmente acessíveis?
	Os textos são simples, compactos ou extensivos?
O registo ortográfico é homogéneo?	

¹⁰ Em março de 2014, tendo-se procedido a uma nova consulta de validação entre os dias 4 e 6 de agosto.

¹¹ O Estudo “*Avaliação Externa de Web Sites dos Organismos da Administração Direta e Indireta do Estado*”, realizado pela ACCENTURE em 2002 referia que o sítio da Academia se encontrava em construção ([http://www.umic.pt/images/stories/publicacoes/relatorio_1_avaliacao\[1\].pdf](http://www.umic.pt/images/stories/publicacoes/relatorio_1_avaliacao[1].pdf) - p.16).

Critério	Questões de avaliação associadas aos critérios
	O registo discursivo está adequado ao público-alvo?
	As cores e o <i>web design</i> estão adequados à instituição/conteúdos?
Atualidade da Informação	Os destaques ou a página de entrada estão atualizados com os eventos mais recentes?
	A agenda/calendário estão atualizados com os eventos futuros?
	A data da última atualização é visível?
	As hiperligações estão atualizadas?
Qualidade da Indexação	O sítio está indexado nos principais motores de busca?
	Qual a ordem que ocupa o sítio na lista de resultados?

Fonte: *Elaboração Própria (2014)*

III.3.2. Avaliação dos Sítios das Estruturas Culturais da Administração do Estado

III.3.2.1. Amplitude e Variedade das Opções de Navegação

A apresentação da generalidade dos sítios assenta na divulgação da missão e atribuições da instituição, ainda que os seus objetivos não sejam expressamente mencionados na quase totalidade dos mesmos

A organização institucional assume uma preponderância crescente nas estratégias culturais, o que torna importante clarificar quais as competências e atribuições de cada entidade no universo cultural.

Esta preocupação é notória na organização dos sítios elencados, uma vez que apresentam uma menção direta à missão e atribuições da instituição no contexto cultural global, com as exceções da Direção Regional de Cultura do Centro e da Companhia Nacional de Bailado. Já ao nível dos objetivos próprios e específicos, apenas a Direção Regional de Cultura do Algarve apresenta uma indicação clara dos mesmos. Esta divulgação deveria alargar-se a um maior número de plataformas *online*, de modo a tornar mais claras as missões de cada instituição, bem como as formas e as medidas tomadas para as alcançar.

Os sítios consultados apresentam uma matriz de conteúdos de carácter bastante diversificado

Os conteúdos apresentados refletem a diversidade das áreas de atuação das estruturas culturais analisadas, reproduzindo as particularidades do seu funcionamento, bem como o interesse e relevância diferenciadas que cada parâmetro tem para as mesmas.

Ainda assim, é notória alguma falta de coerência ao nível dos conteúdos de instituições com responsabilidades semelhantes, alterando-se apenas o território de atuação, como é o caso das Direções Regionais de Cultura (DRC). A título de exemplo, a Direção Regional de Cultura do Centro é a única destas Direções Regionais que não apresenta informação relacionada com a sua orgânica interna. Da mesma forma, o sítio da Direção Regional de Cultura do Norte é o único que divulga as parcerias estabelecidas no âmbito do seu funcionamento ou que procura conhecer a opinião dos seus utilizadores através de um inquérito, por questionário *online*. É também o único que não possui espaço para os procedimentos concursais.

Se a este nível existe uma grande heterogeneidade na tipologia de conteúdos disponibilizados, quando o universo de comparação abarca todos os sítios avaliados, a diversidade é ainda maior.

A proximidade entre a estrutura e demais agentes culturais poderia ser potenciada com uma maior disponibilidade de serviços e funcionalidades online, que têm ainda uma existência residual

É de salientar a reduzida expressão dos serviços *online* no conjunto de sítios analisados. Apenas os sítios da Inspeção Geral das Atividades Culturais, da Biblioteca Nacional de Portugal e do Teatro Nacional Dona Maria II disponibilizam um conjunto de serviços acessíveis através da *internet*, contribuindo para a agilização dos contactos e do relacionamento entre os cidadãos e as instituições.

De igual forma, uma área dedicada ao esclarecimento das FAQ¹² encontra-se em apenas seis sítios (Inspeção Geral das Atividades Culturais, Gabinete de Estratégia, Planeamento e Avaliação Culturais, Direção Geral do Património Cultural, Direção Regional de Cultura do Centro, Direção Regional de Cultura do Algarve e Cinemateca). Em sentido oposto, é notória a prevalência de uma área reservada para procedimentos concursais, disponível em doze sítios, bem como a disponibilização de uma secção relacionada com a situação das dívidas a fornecedores, igualmente existente em doze dos sítios observados (ver anexo 1).

Com base no exposto, o sítio da Inspeção Geral das Atividades Culturais foi o que se apresentou mais completo ao nível dos conteúdos considerados na matriz estabelecida, uma vez que todos os itens em apreciação estão disponíveis na respetiva plataforma *online*. O

¹² *Frequently Asked Questions – Questões Colocadas Frequentemente.*

Gabinete de Estratégia, Planeamento e Avaliação Culturais (GEPAC) dispõe de um sítio também bastante completo, uma vez que dos itens elencados, apenas não tem ao disponibiliza serviços *online* e questionário de avaliação da página. No extremo oposto, contemplando apenas dois dos parâmetros, encontram-se os sítios da Biblioteca Nacional de Portugal (serviços *online* e tarifários e taxas) e da Companhia Nacional de Bailado (parcerias e tarifários e taxas).

A divulgação da informação institucional efetua-se principalmente através da divulgação de notícias e da apresentação de conteúdos em destaque na página de entrada

Atualmente, a divulgação dos resultados da atividade das instituições assume uma importância acrescida face ao constante escrutínio público a que estes organismos estão sujeitos.

Dos sítios analisados, quatro não disponibilizam uma secção com os principais destaques institucionais (GEPAC, Direção Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas, Direção Regional de Cultura do Norte e Academia Internacional para a Cultura Portuguesa).

Os restantes promovem as informações de maior relevância associadas à atividade da instituição de forma relativamente clara, privilegiando a sua presença de forma sintetizada na página de entrada. A divulgação de notícias também não é transversal a todas as plataformas *online*, embora a grande maioria contemple uma secção dedicada às principais novidades relativas à sua área de atuação. A exceção é composta pelos sítios da Biblioteca Nacional de Portugal, da Direção Regional de Cultura do Alentejo, da Academia Internacional para a Cultura Portuguesa e do Teatro Nacional D. Maria II, que não divulgam qualquer conteúdo sob a forma de notícia.

O acesso à informação institucional é também possibilitado pela subscrição de *newsletters*, funcionalidade disponibilizada em 10 sítios, e pelo *download* de ficheiros, em doze sítios. A divulgação com base em RSS *feeds* não tem grande impacto enquanto veículo de informação para as instituições em questão, já que apenas a Biblioteca Nacional de Portugal e a Direção Geral do Património Cultural disponibilizam esta funcionalidade. O planeamento de atividades ou eventos encontra-se igualmente disponível em onze sítios sob a forma de agenda ou calendário.

A divulgação de boas práticas não está ainda devidamente instituída, já que apenas um sítio observa um botão para aceder às mesmas e este não se encontra funcional

A disseminação de boas práticas ou de exemplos de referência é um processo que tem vindo a ganhar maior relevância no contexto da gestão pública como forma de conduzir as políticas publicas sinalizando os melhores projetos e iniciativas para que possam orientar outros agentes. Neste âmbito, também deveria ser observado nos sítios das estruturas culturais, promovendo a transparência e a credibilidade.

O sítio da Direção Geral das Artes é o único que observa um botão dedicado a esta questão, embora o mesmo não se encontrasse, à data da consulta, a funcionar convenientemente. Este é um domínio de atuação que importará desenvolver e que no âmbito da indução de projetos no quadro do ciclo de fundos estruturais assume grande importância, podendo a futura plataforma Cultura 2020 suportar-se da informação contida nos diferentes sítios o que permitira ter um amplo leque de iniciativas e experiências emblemáticas.

A generalidade dos sítios disponibiliza uma lista de hiperligações que remetem para as plataformas online dos organismos sob tutela do Secretário de Estado da Cultura, bem como para outras entidades de interesse para o sector

O funcionamento em rede é um fator determinante para uma presença institucional forte e articulada, capaz de responder de forma integrada às necessidades dos utilizadores dos sítios, bem como do público em geral.

Neste âmbito, os sítios avaliados dispõem, na sua maioria, de hiperligações para as instituições culturais mais relevantes, sendo notória a apresentação de botões de acesso rápido às plataformas *online* das entidades de maior interesse nas suas áreas de atuação. De igual forma, os restantes sítios dos organismos sob tutela da Secretaria de Estado da Cultura encontram-se também mencionadas na generalidade das plataformas avaliadas.

Não obstante, registe-se o número significativo de sítios nos quais não se encontravam disponíveis hiperligações nem para outras entidades do sector, nem para as entidades sob administração do Estado, nomeadamente do Instituto do Cinema e do Audiovisual, da Academia Internacional para a Cultura Portuguesa, do Teatro Nacional Dona Maria II e do Teatro Nacional de São João.

Nos sítios que as disponibilizam, a maioria das ligações encontrava-se funcional e atualizada, permitindo ao utilizador navegar entre as páginas em questão sem dificuldades. Esta situação representa uma facilidade de acesso à informação institucional da cultura, contribuindo para que a perspetiva que se tem desta área de atuação do Estado se integre num quadro de cooperação e divulgação entre as várias entidades que operam no sector.

A disponibilidade das plataformas online num segundo idioma não se verifica na totalidade dos sítios avaliados, o que pode constituir um entrave à divulgação cultural

A relevância do sector cultural para o desenvolvimento turístico faz com que esta área de intervenção assuma um peso de particular importância ao nível da divulgação de conteúdos. Para além disso, a relevância internacional de alguns dos eventos associados a estas entidades contribui decisivamente para que os potenciais interessados nas mesmas seja bastante diversificado.

Ainda assim, dez dos sítios analisados que se encontravam em funcionamento não disponibilizavam os seus conteúdos noutra língua que não o português. Destes, face às especificidades das suas atividades e público-alvo, devem destacar-se o Teatro Nacional de São Carlos e o Teatro Nacional de São João, cuja indisponibilidade dos conteúdos numa língua internacional como a inglesa, por exemplo, pode constituir um entrave à atração e conquista de novos públicos, nomeadamente num contexto de grande afirmação turística de Lisboa e do Porto.

Também sem disponibilizar conteúdos num idioma alternativo encontram-se os sítios da Direção Geral do Livro, dos Arquivos e da Bibliotecas, das Direções Regionais de Cultura do Centro, Alentejo e Algarve, do Instituto do Cinema e do Audiovisual, da Academia Internacional para a Cultura Portuguesa e da Cinemateca.

Embora a disponibilização de conteúdos apenas em português assumam impactes de natureza distinta em cada uma destas estruturas – em função da sua missão e atribuições –, a inserção de Portugal num mercado cultural europeu e internacional deveria possibilitar o acesso aos conteúdos institucionais em, pelo menos, uma língua internacional.

As redes sociais estão presentes na maioria dos sítios, constituindo um veículo privilegiado para a divulgação das atividades das estruturas culturais da administração do Estado

Nos últimos anos, tem-se assistido a um crescimento exponencial do uso das redes sociais, sendo inegável o seu impacto no processo de socialização e de comunicação dos públicos que as utilizam.

A maioria dos sítios avaliados dispõe de opção para aceder a, pelo menos, uma rede social com página da estrutura, designadamente o *Facebook*. São os casos da Biblioteca Nacional de Portugal, da Direção Geral das Artes, da Direção Geral do Património Cultural e da Direção Regional de Cultura do Algarve. Para além do *Facebook*, o sítio da Direção Regional de Cultura do Norte permite igualmente o acesso ao *Twitter*, o do Teatro Nacional de São Carlos, o da Companhia Nacional de Bailado e o do Teatro Nacional São João ao *Youtube*. O sítio do Teatro Nacional D. Maria II permite o acesso às três redes sociais referidas.

A adesão às redes sociais é relativamente recente, tendo ocorrido entre 2012 e 2014. A presença institucional destas estruturas centra-se, globalmente, na apresentação de informação sobre a sua missão, atributos e objetivos, divulgando as atividades desenvolvidas e a agenda dos próximos eventos, com atualizações frequentes, em alguns casos, diárias a semanais (Biblioteca Nacional de Portugal, Direção Geral do Património Cultural, Direção Regional de Cultura do Norte, Teatro Nacional de São Carlos e Companhia Nacional de Bailado). Assinale-se, contudo, que dos 16 sítios avaliados – cujas plataformas se encontravam funcionais no período de consulta – existem oito sem opção de acesso a qualquer rede social.

Estes canais têm-se afirmado como poderosos meios de comunicação institucional e são utilizados extensivamente pelas estruturas da administração central direta e indireta e pela administração local. Todavia, poderiam constituir mais uma oportunidade para a divulgação da atividade das estruturas culturais da administração do Estado e a presença nas redes sociais poderá amplificar a visibilidade dos *outputs* de comunicação que são produzidos nos sítios *online*.

Os sítios online não disponibilizam um formato adequado às especificidades e diversidade de plataformas de acesso à internet atualmente existentes

O desenvolvimento tecnológico e a democratização do acesso à *internet* aumentaram o número de plataformas capazes de proporcionar consultas a sítios. Face às especificidades que cada uma delas apresenta, a profundidade e amplitude da consulta pode ser muito variável em função da disponibilidade de uma versão do sítio capaz de se adequar às suas características.

Os sítios das estruturas culturais não disponibilizam qualquer versão de acesso otimizado para telemóveis ou *tablets* o que, face ao crescente número de utilizadores destes instrumentos e às suas potencialidades, pode constituir um entrave à sua exploração.

De igual forma, não foi notória a existência de qualquer sítio que permita descarregar uma aplicação móvel (*app*) para os sistemas *Android*, *iOS* ou *Windows Phone*, os sistemas mais utilizados nos *smartphones*. Tal como observado nas redes sociais, esta forma de comunicação tem registado um aumento significativo que, a prazo, pode tornar importante a criação e disponibilização de conteúdos cujo acesso seja também proporcionado através destes meios.

Apesar de todos os sítios disponibilizarem os contatos da estrutura cultural, os restantes instrumentos de acessibilidade não estão disponíveis nas plataformas online

As ferramentas de apoio à utilização do sítio têm um papel fundamental na salvaguarda da autonomia da acessibilidade, contribuindo para que a experiência da consulta seja positiva e esclarecedora para o utilizador, colocando ao seu dispor, através de meios de acesso simplificado, os conteúdos disponibilizados.

A presença de uma área dedicada aos contatos está observada em todos os sítios, o que garante a possibilidade de contactar a estrutura cultural nos casos em que a plataforma *online* não permite a satisfação das necessidades do utilizar. De igual forma, a quase totalidade dos sítios permite realizar uma pesquisa aos seus conteúdos internos, através de uma aplicação própria, o que faz aumentar as hipóteses de uma consulta satisfatória. Apenas os sítios do Teatro Nacional de São Carlos e da Companhia Nacional de Bailado não observam esta funcionalidade.

É também de destacar que dez dos sítios permitem uma impressão direta dos seus conteúdos através de botão próprio para esse efeito e que doze disponibilizam um mapa interno (ver anexo 1). Note-se também a existência de uma linha verde de contato em duas das instituições de referência ao nível da oferta de conteúdos culturais ao grande público, o Teatro Nacional Dona Maria II e o Teatro Nacional São João. O acesso às Fichas Técnicas e Avisos Legais é extremamente variável, já que, respetivamente, seis e onze dos sítios testados não o disponibilizam.

Este conjunto instrumental representa um importante apoio à navegação, devendo constituir preocupação de todas as instituições garantir que os mesmos se encontram funcionais e que representam uma hipótese de utilização válida para todos os utilizadores. Principalmente no que se refere a conteúdos específicos que, normalmente, se encontram a um nível de acesso mais “distante” das páginas de entrada ou de apresentação.

A maioria dos sítios de instituições que se inserem na esfera da Administração Direta do Estado apresentam plataformas online com conteúdos de gestão específica

Alguns sítios apresentam estruturas subsidiárias cuja gestão depende das estruturas culturais, remetendo o utilizador para essas plataformas *online* de conteúdos próprios. A presença destas páginas reveste-se de interesse, na medida em que permitem explorar, de forma linear, áreas de intervenção específica destas entidades, com uma abordagem mais aproximada à tipologia dos conteúdos em questão.

Foram identificadas 16 plataformas *online* de conteúdos de gestão específica, todas elas associadas a sítios da responsabilidade de instituições que se inserem na esfera da Administração Direta do Estado.

O sítio da Biblioteca Nacional de Portugal permite encaminhamento para cinco conteúdos de gestão específica. O sítio temático “Exposições e Comemorações” remete para informações relacionadas com exposições e eventos comemorativos da responsabilidade da BNP. Por sua vez, o sítio temático “Autores e Personalidades” aborda páginas da responsabilidade da instituição relacionadas com personalidades de relevo que se enquadram no âmbito das atividades da Biblioteca. O terceiro sítio temático, relacionado com “Outros Temas e Projetos”, coloca a ênfase na divulgação de informações e projetos especiais relativos a documentos e coleções de relevo. A Biblioteca de Évora encontra-se também enquadrada nesta tipologia de conteúdos, uma vez que é tutelada pela BNP, estando igualmente incluída

numa plataforma *online* própria. Por fim, também dentro deste âmbito, o sítio da BNP disponibiliza o acesso a um motor de pesquisa bibliográfica dedicado, cujo objetivo é facilitar as buscas de carácter bibliográfico dos utilizadores através de um conjunto de recursos específicos associados a este tipo de exercícios.

O sítio da Direção Geral do Livro, dos Arquivos e da Biblioteca é outro dos que remete para três conteúdos de gestão específica. Neste caso, as plataformas *online* abordam as três principais áreas de intervenção desta Direção Geral, nomeadamente: o Livro, através do Portal do Livro; os Arquivos, através do Portal dos Arquivos; e as Bibliotecas, remetendo para o Portal relativo à atividade das Bibliotecas sob responsabilidade da DGLAB.

Outro dos serviços de Administração Direta do Estado cujo sítio disponibiliza dois conteúdos de gestão específica é a Direção Geral do Património Cultural. Neste caso, os conteúdos exclusivos estão relacionados com a inventariação dos Museus e Monumentos da DGPC, divulgando informações de carácter específico relacionados com a visita e utilização destes equipamentos. Está também disponível um motor de busca do património, que permite efetuar pesquisas sobre o tema atendendo a vários critérios de diferenciação que, pela amplitude dos resultados que pode proporcionar, constitui-se como um recurso de gestão específica bastante particular.

A Direção Regional de Cultura do Norte promove no seu sítio o acesso a quatro plataformas *online* de entidades sob sua responsabilidade de gestão. A Casa das Artes, pelas suas características e potencialidades específicas, permite um acesso diferenciado, estando por isso contemplada com um recurso *online* próprio. Em situação semelhante encontram-se a estação Arqueológica do Freixo, e o Mosteiro de Tibães, abordados individualmente num sítio subsequente ao da Direção Geral. Ainda nesta extensão, encontra-se um projeto de divulgação *online* do património localizado na área territorial de atuação da Direção com o objetivo de dinamizar e valorizar esses imóveis.

Também a Direção Regional de Cultura do Alentejo promove o Museu de Évora enquanto sua unidade orgânica, num recurso *online* específico. Esta situação tem como principal objetivo criar uma plataforma de comunicação com o público, num registo mais apelativo e atrativo que o observado no seu sítio principal.

Finalmente, a Direção Regional de Cultura do Algarve é a entidade responsável por um *blog* cujo principal objetivo é a divulgação de informação relacionada com a sua atividade e atribuições, procurando comunicar de forma mais eficiente com os agentes culturais locais e público em geral.

III.3.2.2. Usabilidade de Navegação

Os “botões/atalhos” e restantes ferramentas de navegação são facilmente identificáveis e o menu de índice encontra-se na mesma posição de referência na maioria dos sítios

Os sítios analisados caracterizam-se por apresentar ferramentas de navegação facilmente perceptíveis, designadamente no que se refere aos botões, atalhos e menus de contexto. Com efeito, a entrada principal dos sítios permite identificar rapidamente os principais botões elementos de navegação e referência das plataformas *online*, o que torna intuitiva a sua utilização.

O menu de índice encontra-se presente nos vários níveis de consulta dos sítios, o que torna simples a leitura dos vários campos e áreas de atuação das estruturas culturais.

Na plataforma *online* da Direção Geral do Património Cultural, o menu principal encontra-se em posição de destaque e sempre visível, estando também disponível no rodapé da página, facilitando a consulta e tornando desnecessárias navegações verticais prolongadas.

No sítio da Direção Regional de Cultura do Centro, encontra-se ocultado, tornando-se apenas visível num movimento de cursor. Esta situação tem impacto no fluxo de informação que se torna pouco coerente e obriga a utilização constante do botão “retroceder” do navegador de *internet*.

O fluxo de navegação é coerente e a “Regra dos três cliques” é observada na generalidade das plataformas online

O fluxo de navegação (percurso que se desenvolve pelos vários menus até se encontrar a informação desejada) encontra-se, na maioria das plataformas *online*, simplificado pela sua reduzida dimensão, revelando-se intuitivo e fácil de entender. A forma de chegar a determinada informação é suficientemente clara e rápida, sem ser necessário ultrapassar os três níveis de acesso (“regra dos três cliques”).

No sítio da Direção Geral do Livro, dos Arquivos e da Biblioteca, a divisão das várias áreas específicas de atuação (Livros, Arquivos, Bibliotecas) em botões de acesso na barra de índice facilitam a procura de informação e conteúdos específicos, o que abrevia o fluxo de navegação. Contudo, o facto de, após um nível de acesso, o utilizador ser remetido para um sítio subsequente com configuração e aparência distintas da página inicial quebra a harmonia

e sequência da navegação, algo que é bastante notório na transição para os sítios relativos ao Livro e às Bibliotecas.

Na plataforma *online* da Direção Regional de Cultura do Centro, o menu de índice encontra-se ocultado, tornando-se apenas visível num movimento de cursor, tendo impacte no fluxo de informação, que se torna pouco coerente, obrigando à utilização constante do botão “retroceder” do navegador de *internet*.

No caso do Teatro Nacional de São João, a coerência do fluxo de navegação é variável em função da informação que se pesquisa, uma vez que apenas alguns dos botões do menu de índice permitem uma pré-visualização dos conteúdos por si abrangidos.

Os interfaces de acesso à área de download e os “contactos” são facilmente identificáveis

A maioria dos sítios dispõe de área de *download*, possibilitando descarregar várias tipologias de documentos e de informação, designadamente formulários associados à prestação de serviços disponibilizados pelas estruturas culturais, estatísticas, publicações e estudos nos respetivos domínios de intervenção. Apenas as plataformas *online* da BNP, dos três Teatros (Nacional de São Carlos, D. Maria II e São João) e da Companhia Nacional de Bailado não dispõem desta área.

Em quase todos os sítios o *download* de conteúdos encontra-se disponível a partir de atalho específico, ainda que em alguns casos (Direção Regional de Cultura do Norte) não tenha destaque particular. No sítio da Direção Regional de Cultura do Centro, a área de *downloads* é precedida de um texto extenso e compacto. No caso da Cinemateca Portuguesa, os conteúdos para *download* estão principalmente presentes nas seções às quais estão diretamente relacionados, não existindo uma área específica para esse efeito.

Os contactos são facilmente identificáveis na disposição da página de entrada, encontrando-se, na maioria das plataformas *online*, sempre visível e disponível a partir de qualquer ponto de navegação. No sítio do Teatro Nacional de São Carlos, a área de contatos não dispõe de um atalho dedicado no menu de índice, sendo acessível a partir da secção da bilheteira.

III.3.2.3. Utilidade e Qualidade dos Conteúdos

A missão e os objetivos das estruturas culturais são apresentados de forma clara e estão apropriados aos públicos-alvo

A disponibilidade de conteúdos relativos à missão e/ou aos objetivos institucionais, enquanto elementos caracterizadores das atribuições das estruturas culturais, é evidente na maioria das plataformas *online*. Com efeito, apenas a Direção Regional de Cultura do Centro e a Companhia Nacional de Bailado não têm disponível, nos conteúdos do sítio, informação sobre a sua missão, atribuições, objetivos ou enquadramento institucional.

A missão e/ou os objetivos das estruturas são globalmente apresentados na página de entrada, permitindo um rápido e eficiente acesso a essa informação, a qual é apresentada de forma clara e devidamente enquadrada pela orgânica institucional, refletindo o disposto no Decreto-Lei n.º 126-A/2011, de 29 de dezembro. A linguagem é acessível e apropriada/adaptada aos respetivos públicos-alvo. Nalguns casos (Direção Regional de Cultura do Norte, Direção Regional de Cultura do Alentejo), a informação é complementada pelo quadro jurídico de referência para a estrutura cultural.

A missão do Teatro Nacional de São Carlos, do Teatro Nacional D. Maria II e da Cinemateca Portuguesa não está disponível na página de entrada. No primeiro caso, é necessário aceder a documentos relativos ao funcionamento da instituição para os consultar. Nos restantes, encontra-se disponível em área própria, sendo apresentada em conjunto com outros conteúdos relacionados com o domínio institucional. A Academia Internacional da Cultura Portuguesa apenas disponibiliza os respetivos estatutos.

A informação encontra-se sintetizada de modo a facilitar a consulta e os conteúdos específicos são facilmente acessíveis

A organização e a estruturação dos conteúdos permitem um acesso rápido e eficaz. Com efeito, os cabeçalhos da informação disponível permitem globalmente antecipar o seu tema e conteúdos, facilitando o acesso e consulta aos conteúdos principais e secundários das plataformas *online*. A organização da informação possibilita o encaminhamento do utilizador para conteúdos de teor específico, através de uma apresentação sintética dos principais assuntos e temas de maior relevância em menus de índice genericamente simples e facilmente acessíveis.

Assinalem-se algumas situações particulares. No caso da Direção Geral do Livro, dos Arquivos e da Biblioteca, a informação encontra-se dividida por grandes áreas temáticas, facilitando a sua procura, apesar da fragmentação que existe entre a página inicial e as de conteúdo específico, com consequências para a harmonia e a coesão no *design* e conjunto de cores da página de entrada. No sítio da Direção Geral das Artes, a informação disponível pode revelar-se de interesse geral, uma vez que são disponibilizados resultados de concursos e programas, direcionados a um público específico, mas também são publicitados eventos culturais de interesse mais alargado. No que se refere à plataforma *online* da Academia Internacional da Cultura Portuguesa, a ausência de informação e conteúdos em geral faz com que o acesso à informação existente seja efetuado de forma particularmente simples.

Os excertos textuais têm uma dimensão que facilita a sua leitura e interpretação. O registo discursivo é adequado ao público-alvo e o registo ortográfico coerente e homogéneo

A dimensão dos excertos textuais, a clareza gramatical e ortográfica e a homogeneidade do registo discursivo ao longo das diversas páginas que compõem as plataformas *online* são questões relevantes para avaliar a utilidade e qualidade dos conteúdos.

Os excertos textuais existentes têm uma dimensão que facilita a sua leitura e interpretação, sendo usadas imagens, atalhos e/ou hiperligações externas na maioria dos sítios para complementar as informações disponíveis. Nalgumas plataformas *online* (Biblioteca Nacional de Portugal, Direção Geral das Artes, Direção Regional de Cultura do Centro, Direção Regional de Cultura do Algarve e Teatro Nacional de São João) existem vários textos extensos que acabam por tornar pouco convidativa a sua leitura para o público geral.

O registo discursivo adota um estilo adequado, considerando o caráter das estruturas culturais, privilegiando a abordagem direcionada para o perfil do público-alvo do sítio, apresentando, também, um registo ortográfico coerente e homogéneo. No sítio do Instituto do Cinema e do Audiovisual, são notórios erros ortográficos, decorrentes da não aplicação do Acordo Ortográfico que resulta da Resolução do Conselho de Ministros n.º 8/2011, de 25 de janeiro, que determina a aplicação do Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, a partir de 1 de janeiro de 2012, ao Governo e a todos os serviços, organismos e entidades na dependência do Governo, bem como à publicação do Diário da República.

A construção dos sítios não obedece a uma identidade visual homogénea, apresentando diferentes layouts, em alguns casos discordantes com a identidade visual da Presidência de Conselho de Ministro e da Secretaria de Estado da Cultura

Um dos aspetos que ressalta da análise das plataformas *online* das estruturas culturais prende-se com a utilização de diferentes identidades visuais, com *design* e grafismos em alguns casos discordantes com o quadro institucional em que se inserem, designadamente com a identidade visual da Presidência de Conselho de Ministro e da Secretaria de Estado da Cultura.

Com efeito, não se observam normas gráficas homogéneas na construção dos sítios, o que pode ser o reflexo da ausência de um Manual de Normas Gráficas *Online* que promovesse e facilitasse a compreensão das regras de utilização da identidade visual das estruturas culturais, no quadro da autonomia que dispõem no contexto do Decreto-Lei n.º 126-A/2011, de 29 de dezembro.

Releve-se a utilização de cores diferenciadas, grafismos e *plug-in*, que são mais evidentes nos sítios da Biblioteca Nacional de Portugal, da Direção Regional de Cultura do Norte, da Direção Regional da Cultura do Algarve e do Instituto do Cinema e do Audiovisual. Em alguns casos, não há referência institucional na página de entrada ao Governo de Portugal/Secretário de Estado da Cultura (Instituto do Cinema e do Audiovisual e Academia Internacional da Cultura Portuguesa e Cinemateca Portuguesa e Cinemateca Portuguesa).

Por outro lado, da avaliação efetuada, verifica-se que as plataformas *online* apresentam globalmente um *layout* coerente, com um *design* e esquema de cores apelativo. Nalguns casos, o *design* e/ou as cores dominantes deveriam permitir um maior destaque dos elementos textuais que compõem as páginas do sítio (Biblioteca Nacional de Portugal, Direção Regional de Cultura do Norte, Direção Regional da Cultura do Centro, Direção Regional de Cultura do Algarve, Instituto do Cinema e do Audiovisual e Academia Internacional da Cultura Portuguesa).

III.3.2.4. Atualidade da Informação

Os sítios encontram-se maioritariamente atualizados, designadamente nas páginas de destaques, notícias e eventos

A existência de informações e de conteúdos num horizonte temporal útil constitui um aspeto relevante no acesso às plataformas *online*, com particular ênfase no sector cultural.

Os sítios das estruturas culturais da administração do Estado encontravam-se maioritariamente atualizados no período de consulta. Com uma exceção (Academia Nacional da Cultura Portuguesa), as plataformas *online*, haviam sido atualizadas nos quinze dias anteriores, período que se considera razoável atendendo às características da atividade destas entidades. As páginas mais atualizadas prendem-se com os destaques, as notícias e os eventos por elas promovidos, pois a generalidade dos restantes conteúdos não carece de atualização regular.

Refira-se que a página dedicada ao portfólio da Direção Regional de Cultura do Norte encontrava-se desatualizada, com os respetivos conteúdos a remeterem para o ano de 2010 e que no sítio da Direção Regional de Cultura do Algarve são notórios alguns elementos cujo horizonte temporal apresenta-se distante, de anos anteriores a 2014.

Os sítios que são mais frequentemente atualizados correspondem ao sector empresarial do Estado. A missão destas estruturas (Teatro Nacional de São Carlos, Companhia Nacional de Bailado, Teatro Nacional D. Maria II, Teatro Nacional de São João), centrada na promoção da prestação de serviço público nas áreas da cultura músico-teatral, resulta na produção de eventos regulares, cuja divulgação é amplamente assegurada nas suas plataformas *online*. Releve-se, também, a atualização regular das plataformas *online* da Biblioteca Nacional de Portugal e da Direção Geral do Património Cultural.

Em apenas quatro sítios (Inspeção Geral das Atividades Culturais, Direção Geral do Livro, dos Arquivos e da Biblioteca, Direção Regional de Cultura do Norte, Direção Regional de Cultura do Alentejo) é visível a data da última atualização.

A agenda e a calendarização de eventos é atualizada com regularidade, ainda que em alguns sítios a sua apresentação seja complexa

A agenda e os destaques da página de entrada encontram-se atualizados com os mais recentes eventos, bem como aqueles que irão ter lugar num horizonte temporal de curto e médio prazo, geralmente até aos 60 dias seguintes.

Como referido anteriormente, as estruturas do sector empresarial do Estado apresentam as plataformas *online* mais frequentemente atualizadas, designadamente com a indicação dos eventos por elas produzidos. Os espaços reservados para o calendário disponibilizam a uma lista completa dos eventos que irão ocorrer e que já tiveram lugar. Assinalam-se duas exceções: no caso do Teatro Nacional de São Carlos, o calendário acessível a partir do menu de índice não indicava qualquer evento e o atalho para a programação encontrava-se, à data da consulta (2014.08.04), desatualizado, anunciando a programação para o período compreendido entre janeiro e junho de 2014; no caso da Cinemateca Portuguesa, a informação encontrava-se desatualizada, especialmente a relacionada com a divulgação de destaques e notícias. Tal pode ser justificado com a interrupção na programação da instituição durante o mês de agosto, devidamente assinalada no sítio.

Nos sítios da administração direta do Estado, refira-se que a agenda/calendário exposta na página de entrada do sítio da Direção Regional de Cultura do Norte não apresentava qualquer destaque que permita ao utilizador associar um evento a uma data. A calendarização dos eventos na plataforma *online* da Direção Regional de Cultura do Centro era concretizada através da sua apresentação na secção dos Destaques e das Notícias, não existindo uma agenda no formato de calendário. A agenda e calendarização de eventos revela-se, nestes casos, complexa.

A maioria dos sítios apresenta hiperligações para as plataformas online dos organismos sob a tutela do Secretário de Estado da Cultura, mas em alguns casos a lista de organismos encontra-se incompleta

A pertinência e utilidade da plataforma *online* é também avaliada de acordo com a existência das hiperligações que remetem para outros elementos *online*, sejam eles relativos aos sítios dos organismos sob a tutela do Secretário de Estado da Cultura (SEC), seja no que se refere a sítios que possam ser úteis ao utilizador – na temática abrangida pela estrutura cultural –, sendo determinante que as mesmas se encontrem funcionais.

Verifica-se que a maioria dos sítios apresentam hiperligações que se enquadram nesta dupla perspetiva, os quais se encontravam quase todos funcionais quando consultados.

Contudo, nem todas as plataformas *online* apresentam hiperligações para os sítios dos organismos sob a tutela do SEC (Biblioteca Nacional de Portugal; Direção Geral do Livro, dos Arquivos e da Biblioteca; Instituto do Cinema e do Audiovisual; Academia Internacional da Cultura Portuguesa; Companhia Nacional de Bailado; Teatro Nacional D. Maria II; Teatro Nacional de São João). Noutros casos, a lista de hiperligações encontra-se incompleta (Direção Geral das Artes, Direção Regional de Cultura do Norte, Direção Regional de Cultura do Centro, Direção Regional de Cultura do Alentejo, Teatro Nacional de São Carlos).

Por outro lado, verificou-se também que as hiperligações das plataformas *online* de algumas estruturas culturais (Direção Geral das Artes, Direção Regional de Cultura do Centro) remetem para páginas sem conteúdo ou que se encontram *offline*, refletindo a desatualização do sítio.

III.3.2.5. Qualidade da Indexação

Os sítios encontram-se indexados nos principais motores de pesquisa online, ocupando as primeiras posições nas listas de resultados

Os motores de pesquisa *online* assumem um papel de relevo no acesso à informação específica, pelo que a indexação do sítio nos principais portais de busca constitui-se como um fator que atesta a sua relevância, sendo indutor da sua consulta.

Da avaliação realizada pelos termos mais significantes associados a cada estrutura cultural e à temática da sua missão e atribuições num dos principais motores de pesquisa *online* (www.google.pt), os sítios avaliados ocupam maioritariamente a primeira posição nas várias opções de pesquisa (*web*, imagens, vídeos, mapas e notícias) e, quando tal não acontece, surgem nas três primeiras posições.

Releve-se que, em algumas situações – como são o exemplo da Direção Geral das Artes, do Teatro Nacional D. Maria II e do Teatro Nacional de São João – que a pesquisa efetuada remete também, em posição de destaque, para as respetivas páginas na rede social *Facebook*.

A pesquisa online de dois sítios do panorama cultural institucional remete para erros de indexação e para outras instituições

Observou-se um erro de indexação, no caso da Direção Geral do Livro, dos Arquivos e da Biblioteca (DGLAB). A pesquisa através dos motores de busca devolve um significativo número de páginas que surgem associadas a anteriores Direções Gerais que se fundiram e deram origem à DGLAB, o que transmite uma ideia de falta de atualização relativamente à orgânica da instituição, associando-se uma fragmentação dos conteúdos.

Por outro lado, a pesquisa *online* de uma estrutura cultural pela respetiva sigla remete para uma página de designação semelhante, podendo colocar dúvidas ao utilizador e, consequentemente, dificultar a descoberta e acesso ao respetivo sítio. Esta evidência observa-se na pesquisa pela Biblioteca Nacional de Portugal, que remete para uma instituição financeira de sigla semelhante.

III.4. Outras Referências do Panorama Cultural Nacional Online

III.4.1. Sítios Seleccionados

A análise de outras referências do panorama cultural nacional *online* teve como objetivo recolher lições de experiência que possam ser úteis na formulação de recomendações para melhorar o panorama institucional *online* dos sectores cultural e criativo.

Para este exercício, seleccionaram-se sítios que constituem referências na cultura nacional, procurando uma maior amplitude temática – leitura numa dupla perspectiva: instituições e projetos –, abrangendo diferentes áreas de atuação e com diversos públicos-alvo. Essa seleção incide, contudo, nos domínios das estruturas culturais da administração central do Estado enquadradas pelo Decreto-Lei n.º 126-A/2011 e pelo Decreto-Lei n.º 208/2012, designadamente, na execução de políticas de desenvolvimento cultural, de salvaguarda e valorização do património cultural, de incentivo à criação artística e à difusão e

internacionalização da cultura e da língua portuguesa¹³. Neste contexto, foram escolhidos doze sítios; dez instituições e dois projetos, designadamente:

- **Instituições:**

Fundação Calouste Gulbenkian (FCG)

Fundação Centro Cultural de Belém (CCB)

Fundação Casa da Música (FCM)

Centro Nacional de Cultura (CNC)

Culturgest (Fundação Caixa Geral de Depósitos)

Empresa de Gestão de Equipamentos e Animação Cultural (EGEAC)

Portocultura (PC)

Comissão Nacional da UNESCO

Camões - Instituto da Cooperação e da Língua

Europa Criativa (EC)

- **Projetos:**

Rota do Românico do Vale do Sousa (RRVS)

Roteiro dos Museus e Espaços Museológicos na Região Centro (RMEMRC)

Não se tratando de um exercício avaliativo, mas somente de análise e caracterização da amplitude e variedade das opções de navegação, foi realizado através do preenchimento de uma *check list* que visou identificar quais os seus atributos, seguindo o mesmo racional metodológico adotado na verificação de funcionalidades dos sítios das estruturas culturais da administração do Estado (ver tabela III.2). As fichas do anexo 2 apresentam os resultados alcançados.

¹³ O sítio Europa Criativa foi consultado no dia 1 de Outubro de 2014. O programa Europa Criativa 2014-2020 é o programa da União Europeia de apoio aos sectores cultural e criativo. O Europa Criativa substitui os programas Cultura (2007-2013), Media e Media Mundus (http://ec.europa.eu/culture/creative-europe/index_en.htm).

O programa integra dois subprogramas: o subprograma Cultura dirigido aos sectores cultural e criativo e o subprograma MEDIA dirigido ao sector audiovisual.

III.4.2. Análise dos Sítios

III.4.2.1. Instituições

A maioria dos sítios apresenta, de forma explícita, a missão e atribuições da instituição que representa

A presença institucional no mundo digital obriga a uma contextualização que torne clara a missão da entidade. Face à diversidade de utilizadores e à quantidade de informação disponível, é relevante perceber quais as atribuições de cada instituição no seu domínio de atuação. Em oito dos dez sítios, é disponibilizado um apontamento de contexto quanto ao seu propósito. Apenas as plataformas *online* da Casa da Música e da Porto Cultura não apresentam esta informação.

Porém, os objetivos e as metas da instituição apenas são divulgadas pelo sítio da Fundação Calouste Gulbenkian, o que significa que a disponibilização *online* das metas é, à semelhança do verificado para as entidades sob responsabilidade do Secretário de Estado da Cultura, residual.

A diversidade de instituições observada resulta numa significativa amplitude de conteúdos

O âmbito diverso do universo institucional abordado nesta análise reflete-se na pluralidade e amplitude de conteúdos disponibilizados em cada sítio, dependendo da missão e do posicionamento que cada instituição estabelece no sector cultural. Ainda assim é notória uma presença constante de alguns parâmetros específicos, como a orgânica interna ou um organograma, elemento quase transversal à totalidade das plataformas *online*, apenas não estando disponível no sítio da Porto Cultura e da Europa Criativa.

A divulgação de informação associada aos tarifários e taxas está disponível em sete dos sítios verificados, apenas não estando observada nas plataformas *online* do Centro Nacional de Cultura, da EGEAC, da Comissão Nacional da UNESCO e Europa Criativa. Situação semelhante sucede na disseminação de conteúdos relativos às parcerias, já que são divulgadas por todos os sítios à exceção da Culturgest, Porto Cultura e Comissão Nacional da UNESCO.

Os conteúdos relacionados com a avaliação dos sítios e a existência de áreas reservadas encontram-se pouco difundidos

Da mesma forma que alguns conteúdos assumem uma presença comum à quase generalidade dos sítios visitados, outros estão quase ou totalmente ausentes. Esta situação verifica-se especialmente ao nível da colocação de inquéritos de avaliação *online* – inexistentes em qualquer dos sítios –, e na ausência de áreas de acesso reservado em sete, estando apenas disponível um interface deste tipo na página da Fundação Centro Cultural de Belém, da Casa da Música, do Instituto Camões e da Europa Criativa.

Tal pode estar relacionado com o posicionamento destas instituições face ao seu público-alvo, em que o foco está colocado na divulgação de eventos e espetáculos e não na utilização do sítio enquanto forma de relacionamento mais profundo, remetendo essa função para um uso associado a outro tipo de contatos.

A informação institucional divulgada desenvolve-se, principalmente, sob a forma de destaques na página de entrada e através da calendarização dos eventos sob a forma de agenda

Face à tipologia de instituições enquadradas neste exercício, a divulgação das suas atividades assume um papel preponderante na sua afirmação e presença no sector cultural. Para além disso, a esfera digital é um meio de divulgação em que os custos são bastante reduzidos, especialmente se for tido em conta o alcance das informações.

Com base nesta leitura, é perceptível a importância das plataformas *online* no âmbito destas instituições, o que justifica o facto de todos os sítios apresentarem conteúdos institucionais em destaque na sua página inicial. Da mesma forma, apenas o sítio da Comissão Nacional da UNESCO não observa uma calendarização estruturada dos eventos, já que os restantes colocam ênfase na sua agenda de eventos de curto e médio prazo, promovendo a participação nas suas atividades.

Fica assim clara a validade dos sítios consultados enquanto veículos de divulgação de atividades institucionais, promovendo a utilidade e a pertinência socioculturais, fator especialmente determinante num quadro de competitividade pela captação de investimentos e parceiros.

O RSS Feed e a divulgação de boas práticas não são observados pela generalidade dos sítios

A disponibilização da funcionalidade *RSS Feed* existe em apenas três sítios (Fundação Calouste Gulbenkian, Casa da Música e Instituto Camões) o que, de alguma forma, permite concluir que esta não é uma ferramenta de divulgação por excelência para estas entidades (sendo claramente privilegiada a utilização das redes sociais para esse fim). A divulgação de boas práticas de gestão, ainda que reduzida, é considerada nas plataformas *online* da Fundação Calouste Gulbenkian, Culturgest e Comissão Nacional da UNESCO.

Apesar de não serem ainda observados na generalidade dos sítios, esta tipologia de conteúdos poderá vir a ocupar um papel mais relevante no futuro, especialmente numa lógica de maior transparência e também de acordo com os princípios de funcionamento interno de algumas destas instituições.

A maioria dos sítios apresenta hiperligações que remetem para as plataformas online de outras entidades

Os sítios apresentam ligações para páginas externas, à exceção da plataforma *online* da Porto Cultura. A presença destes endereços está associado a um relacionamento de parceria entre as instituições envolvidas e, conseqüentemente, de partilha de interesses e responsabilidades.

A quase ausência de hiperligações para entidades sob responsabilidade do titular da pasta da Cultura é outro fator em destaque. A exceção regista-se nas páginas da Europa Criativa, da Comissão Nacional da UNESCO e do Instituto Camões, ainda que seja disponibilizada ligação para apenas algumas dessas entidades. Como esta comissão e instituto estão sob responsabilidade do Ministério dos Negócios Estrangeiros acabam por, indiretamente, ter uma maior proximidade com as entidades em questão, o que pode justificar a existência dessas hiperligações nos seus sítios.

Esta situação reflete uma aparente independência e autonomia destas entidades face aquelas sob responsabilidade do Governo, ainda que algumas delas tenham forte ligação ao Estado devido à sua organização institucional como, por exemplo, a Fundação Centro Cultural de Belém.

A disponibilização de conteúdos num segundo idioma ocorre principalmente em língua inglesa, ainda que esta funcionalidade não se verifique na totalidade dos sítios em questão

A cultura, enquanto oferta turística, representa um importante produto que pode ser devidamente potenciado através do alargamento do público-alvo a uma escala internacional. Desta forma, a disponibilização de conteúdos num idioma internacional assume um papel de crescente importância na divulgação dos eventos e facilidade de utilização dos sítios. Esta questão ganha ainda maior relevância se, no âmbito de atuação das instituições, estiver observada a realização de eventos de interesse internacional.

Em cinco sítios (Culturgest, Porto Cultura, Comissão Nacional da UNESCO, Instituto Camões e Europa Criativa) os conteúdos não estavam disponíveis em qualquer idioma para além do português. O idioma secundário dominante na disponibilização de conteúdos é o inglês. Apenas o Centro Nacional de Cultura disponibiliza conteúdos em inglês e francês, sendo o único do universo em consideração a disponibilizar dois idiomas para consulta.

As redes sociais são um canal de comunicação privilegiado, sendo utilizado como meio complementar de divulgação de informação

A generalidade dos sítios permite o acesso a, pelo menos, uma rede social, designadamente o *Facebook* (Fundação Calouste Gulbenkian, Fundação Centro Cultural de Belém, Casa da Música, Centro Nacional de Cultura, Culturgest, EGEAC, Instituto Camões e Europa Criativa). O *Youtube* é também um canal de comunicação utilizado por quatro instituições (Fundação Calouste Gulbenkian, Casa da Música, EGEAC e Instituto Camões). Embora com menor expressividade, o *Twitter* é usado pela Fundação Calouste Gulbenkian, pelo Centro Nacional de Cultura e Instituto Camões.

A presença destas entidades nas redes sociais reflete a tendência de ganho da sua importância enquanto canais de comunicação institucional, representando uma oportunidade de aumentar o número de pessoas a que a informação divulgada alcança.

A exploração e utilização de determinada rede social pode estar dependente das suas características e da tipologia das atividades levadas a cabo pela instituição. Ainda assim, é de realçar a presença da Fundação Calouste Gulbenkian e do Instituto Camões em três das redes sociais consideradas, bem como da Casa da Música, do Centro Nacional de Cultura e da EGEAC em duas delas.

Apenas dois sítios disponibilizam uma aplicação móvel, registando-se a ausência de uma versão para visualização nas plataformas de comunicação móveis

Os sítios analisados não disponibilizam uma versão otimizada para visualização e navegação através das plataformas móveis, nomeadamente *tablet* e *smartphone*. A Fundação Calouste Gulbenkian e a Fundação Centro Cultural de Belém desenvolveram uma aplicação móvel disponível para sistema operativo *Android* e *iOs*, que permite uma consulta diferenciada, explorando as potencialidades que cada sistema operativo proporciona num contexto de grande mobilidade e versatilidade.

Desta forma, a presença nestas plataformas móveis com uma aplicação dedicada, para além de representar a capacidade institucional de acompanhar o desenvolvimento tecnológico, permite também aceder a um vasto conjunto de indivíduos que compõem um novo público-alvo e ainda em fase de crescimento.

Os sítios disponibilizam os contatos da instituição, embora as restantes ferramentas de acessibilidade tenham uma distribuição heterogénea

Os contatos da instituição estão disponíveis em todos os sítios, o que garante a salvaguarda de um meio de comunicação entre o utilizador e a entidade nos casos em que os conteúdos disponibilizados *online* são insuficientes para satisfazer as necessidades sentidas.

Os demais parâmetros enquadrados nesta categoria têm uma existência bastante variável. Dos sítios consultados, os da EGEAC, Porto Cultura e Comissão Nacional da UNESCO não têm disponível uma ferramenta de pesquisa interna, o que pode constituir um entrave no acesso a conteúdos específicos. A funcionalidade de impressão a partir da própria página está também disponível num reduzido número de sítios, sendo observada apenas pelas plataformas *online* da Fundação Calouste Gulbenkian, da Fundação Centro Cultural de Belém, da Casa da Música e do Instituto Camões.

A inexistência de um mapa do sítio é transversal à quase totalidade das páginas, pois esta funcionalidade apenas se encontra nas plataformas *online* da Fundação Calouste Gulbenkian e do Instituto Camões. Releve-se a ausência de Ficha Técnica e de Avisos Legais acessíveis na totalidade dos sítios. Já no que diz respeito à linha verde, a sua inexistência é transversal a todos os sítios em questão. Pela sua relevância, este tipo de instrumentos de acesso e exploração *online* devem ser parte integrante da estrutura de base da página, especialmente a função de “pesquisa”, que, como referido, não está disponível em três sítios verificados.

III.4.2.2. Projetos

A tipologia diferenciada dos sítios faz com que o conjunto de parâmetros observados por cada um deles seja profundamente distinto

Os sítios considerados nesta categoria adotam um perfil funcionalmente distinto, o que constitui um fator claramente diferenciador relativamente aos conteúdos que os compõem. No caso do sítio do Roteiro dos Museus e Espaços Museológicos da Região Centro, a sua estrutura reflete uma intenção essencialmente expositiva da lista de recursos patrimoniais visitáveis no território de atuação da CCDR do Centro. Neste sentido, é feita uma abordagem aos objetivos da plataforma *online* sendo que, ao nível dos conteúdos, os mesmos não se enquadram nos parâmetros definidos para este âmbito, já que a informação disponível está exclusivamente relacionada com a lista do património museológico e um breve descritivo acerca do mesmo.

Já no que diz respeito ao sítio da Rota do Românico, é notório um perfil de conteúdos que privilegia a interatividade e multifuncionalidade. Assim, a missão e atribuições, bem como os objetivos específicos deste projeto, estão claramente apresentados e disponíveis para consulta. Da mesma forma, os conteúdos observam a maioria dos parâmetros em análise uma vez que apenas não foi notória a presença de matérias relacionadas com a legislação temática, dívidas a fornecedores ou uma área reservada.

Também no caso da informação institucional, os elementos disponibilizados por cada um dos sítios são profundamente distintos. Se no caso da Rota do Românico a plataforma *online* aborda todos os itens de informação institucional considerados nesta abordagem, no caso do Roteiro dos Museus e Espaços Museológicos da Região Centro, apenas é disponibilizada uma área de *downloads* que se resume à possibilidade de descarregar o ficheiro do guia que serve de base ao próprio sítio.

A ligação e funcionalidades internas dos sítios têm manifestação diferente nas várias plataformas de acesso e divulgação

O teor da conceção de cada um dos sítios tem também impactos notórios na amplitude de ligações que estes estabelecem com outros idiomas e plataformas de comunicação e acesso, como as redes sociais ou os *smartphones* e *tablets*. A este respeito, a plataforma *online* da Rota do Românico disponibiliza os seus conteúdos em várias línguas para além da portuguesa, nomeadamente em inglês, francês e castelhano. A presença institucional deste

projeto nas redes sociais é também promovida pela página, já que remete para os espaços oficiais da Rota no *Facebook* e no *Youtube*. A diversidade de acessos e potencialidades das plataformas de acesso é também aproveitada através de uma aplicação móvel disponível para dispositivos baseados no sistema operativo *Android* e *iOs*.

Pelo contrário, no sítio do Roteiro Museológico, os conteúdos não estão disponíveis em nenhum idioma para além do português, tal como também não existem ligações para qualquer rede social ou aplicação móvel dedicada. O único ponto de contacto entre os dois sítios a este nível de conteúdos é nas hiperligações, uma vez que ambos disponibilizam alguns endereços de acesso a outras entidades e instituições relevantes.

Face ao tipo de conteúdos disponibilizados, as ferramentas de acesso são diferenciadas, ainda que seja objetivo comum tornar a exploração do sítio num processo autónomo e enriquecedor

A este nível, as ferramentas de acessibilidade existentes estão claramente associadas às funcionalidades e conteúdos disponibilizados pelo sítio. Assim, o conjunto de instrumentos relacionados com a acessibilidade ao sítio do Roteiro dos Museus e Espaços Museológicos da Região Centro resumem-se à funcionalidade da pesquisa interna e aos contactos das instituições pertencentes ao roteiro. Esta estrutura de acessibilidade reflete um contexto organizacional assente na simplicidade e num direcionamento quase imediato para os conteúdos disponíveis.

Já no que diz respeito à plataforma *online* da Rota do Românico, observam-se quase todos os itens correspondentes ao parâmetro da acessibilidade. A tipologia diversificada de conteúdos e informação disponível faz com que seja relevante disponibilizar botões de acesso que permitam uma consulta autónoma. Assim, está disponível o mapa do sítio e a ficha técnica, bem como um motor de busca interno e um botão para impressão direta dos conteúdos da página. Os contactos são também um elemento fundamental neste âmbito, estando igualmente acessíveis.

A análise dos conteúdos e ferramentas observadas por estes sítios refletem opções diferenciadas, ainda que o princípio cultural subjacente aos mesmos seja semelhante (rota). Porém, as instituições responsáveis por cada um destes projetos (CCDR Centro, no caso do Roteiro e a Associação de Municípios do Vale do Sousa, no caso da Rota do Românico) são estrutural e funcionalmente distintas, o que, de alguma forma, ajuda a compreender as diferenças existentes entre as duas plataformas *online*.

Parte IV

**Necessidades e Oportunidades
do Panorama Institucional *Online*
nos Estudos da Cultura 2020**

IV.1. Introdução

No presente ponto, é estabelecida a confrontação entre o diagnóstico efetuado sobre o Panorama Institucional *Online* do Sector cultural e criativo e os resultados de oito dos dez estudos analíticos promovidos pelo GEPAC no âmbito do Plano de Estudos Cultura 2020 e elaborados por outras equipas técnicas.

A preocupação fundamental foi a de realizar uma avaliação *ex ante* da pertinência e da capacidade de resposta das plataformas *online* para a concretização das recomendações apresentadas em cada um dos estudos.

IV.2. A vertente “Mapear os Recursos Financeiros, Regulatórios, Infraestruturais e Atores”

O estudo Mapear os Recursos, Levantamento da Legislação, Caracterização dos Atores, Comparação Internacional (ICS-UL, 2014), focaliza-se no diagnóstico das condições existentes ao nível regulatório, estratégico, infraestrutural e institucional na área da Cultura em Portugal que determinam, condicionam ou contribuem para o sucesso do investimento no sector, de modo a apoiar a formulação das políticas culturais no quadro do novo ciclo de financiamento europeu 2014-2020.

Os conteúdos das plataformas institucionais online da Cultura revelam quer uma boa presença da informação relativa ao mapeamento dos recursos, quer uma boa capacidade de resposta às recomendações desta vertente de análise

O mapeamento dos recursos tem já uma significativa presença da informação que lhe é pertinente nas plataformas institucionais *online* do sector da cultura, se bem que seja necessário o cruzamento do conjunto das diferentes plataformas para a obtenção de uma informação de atualidade e qualidade superior. Sobretudo no que concerne à informação legislativa, complementarmente, existem ainda outras plataformas (institucionais ou não) que dada a sua abrangência permitem igualmente a consulta *online* dos documentos regulatórios relacionados com o sector da cultura.

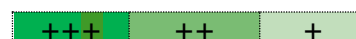
Neste contexto, quer as recomendações estratégicas, quer as recomendações operacionais desta vertente de análise podem encontrar boas condições de alavancagem nas plataformas institucionais *online* do sector da cultura. Um bom exemplo da sua utilidade é o do contributo que podem dar para a colmatação de lacunas existentes no que respeita à informação sobre a participação cultural dos portugueses e para a divulgação de informação sistematizada e atualizada sobre a oferta cultural.

Tabela IV.1. Potencial de resposta das plataformas institucionais *online* da Cultura a recomendações do estudo Mapear os Recursos Financeiros, Regulatórios, Infraestruturais e Atores

Recomendações	Potencial de Resposta
Recomendações Estratégicas	
<ul style="list-style-type: none"> • A necessidade de Sistemas de Informação em Cultura tem estado presente na tutela pública do sector em Portugal. Tendo em conta outras componentes ou vertentes fundamentais, como as estatísticas oficiais, alguns aspetos terão ainda de ser considerados e incluem a articulação entre a tutela da cultura e o INE. 	
<ul style="list-style-type: none"> • Seja qual for o modelo de SI da tutela a adotar, a existência de um grupo central dotado de meios organizativos e competências técnicas adequados é fundamental. Uma plataforma informática afigura-se como um instrumento indispensável. Um planeamento a prazo com vista à sua implementação é crucial no sentido de evitar os constantes avanços, paragens, retrocessos que marcaram todo o processo decorrido até ao momento. 	
<ul style="list-style-type: none"> • Embora se verifique um importante conhecimento acumulado da realidade cultural do país, subsistem algumas lacunas fundamentais, por exemplo no que se refere à participação cultural dos portugueses. Os indicadores existentes permitem dar conta das tendências de evolução do volume de entradas em equipamentos e de utilização de bens culturais, mas são bastante limitados no que respeita ao seu recorte social. Afigura-se por isso vital a realização de um inquérito às práticas culturais da população à escala nacional, à semelhança do que acontece regularmente noutros países europeus. 	
<ul style="list-style-type: none"> • Existindo pouca informação relativa ao número real de equipamentos culturais ativos, afigura-se prioritário um levantamento mais exaustivo dos equipamentos públicos e privados com fins e/ou usos culturais existentes no território nacional. Propõe-se a elaboração de uma cartografia cultural do país, rentabilizando projetos que foram iniciados no passado mas não concluídos. O INE tem em curso um projeto de georreferenciação dos equipamentos culturais (encontrando neste momento em fase avançada a informação relativa a museus, jardins zoológicos e botânicos). 	
<ul style="list-style-type: none"> • Investir na organização e sistematização da legislação aplicável ao sector cultural, tendo em vista simultaneamente duas finalidades. A primeira visa o mais eficaz funcionamento dos serviços que integram a tutela da cultura, quer no plano da preparação de políticas e medidas quer na sua aplicação e respetiva monitorização. A segunda consiste em valorizar a produção legislativa como uma fonte documental relevante no conhecimento abrangente da intervenção do Estado no sector da cultura. Propõe-se, pois, a realização de uma base de dados informática sobre a legislação do sector. 	
<ul style="list-style-type: none"> • Necessidade de garantir a produção e difusão de informação sobre apoio privado empresarial à cultura, sob a forma de mecenato cultural (com enquadramento legal) ou outro, incluindo a aferição dos montantes investidos e da sua evolução, bem como do seu contributo para a vida cultural nacional num período de crise e de forte retração do sector público. Propõe-se a elaboração de um estudo sobre o mecenato cultural, atualizando o inquérito realizado em 1998. 	
Recomendações Operacionais	
<ul style="list-style-type: none"> • Promoção da mobilidade de artistas e profissionais da cultura no espaço europeu e noutros territórios e incentivo à circulação e reconhecimento das suas obras. A internacionalização ibero-americana afigura-se como uma boa “oportunidade” para as estruturas portuguesas, potenciando programas como o apoiado pela DGArtes ou agências como a <i>Portugal Music Export</i>. 	
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento sustentado de novas estratégias viradas para o apoio à qualificação, não tanto já das infraestruturas, mas sobretudo da missão e atividade das instituições e agentes culturais nas suas várias dimensões em geral e, em particular, as atividades 	

Recomendações	Potencial de Resposta
direcionadas para o desenvolvimento das relações com os públicos. Neste âmbito, recomendamos que cada instituição e equipamento construam uma carta de missão de serviço público, auto elucidando-se e clarificando para o exterior as possibilidades de comunicação.	
<ul style="list-style-type: none"> • Ainda em relação às atividades de desenvolvimento de públicos e, de modo geral, às formas de participação da população na vida cultural, parece oportuno promover e apoiar estratégias assentes na utilização de meios digitais de acesso a conteúdos culturais, cujo crescimento é uma das principais tendências observadas na última década. 	
<ul style="list-style-type: none"> • Incentivo a programas de promoção da participação cultural e a ligação entre associativismo e cultural popular, como meio de envolvimento das populações, dada a relevância do terceiro sector na cultura e a resiliência de formas de cultura popular e associativismo cultural ou ainda a multiplicidade de equipamentos culturais dispersos pelo território. 	
<ul style="list-style-type: none"> • Continuar, consolidar e diversificar a intervenção da tutela da cultura em articulação com outras áreas de governação. Requer-se designadamente uma atenção particular à conjugação de esforços com os órgãos responsáveis pelas políticas públicas dirigidas à juventude. 	

Fonte: Estudo Mapear os Recursos, Levantamento da Legislação, Caracterização dos Atores, Comparação Internacional; ICS-UL, 2014.



IV.3. A vertente “Criação de Instrumentos Financeiros”

O estudo Criação de Instrumentos Financeiros para Financiamento do Investimento na Cultura, Património e Indústrias Culturais e Criativas (WE Consultants, 2014), focaliza-se na análise do financiamento dos agentes, projetos e investimentos na arte e cultura através de instrumentos financeiros reembolsáveis.

As plataformas institucionais online da Cultura podem contribuir para uma melhor divulgação das políticas e instrumentos financeiros de apoio ao sector

Esta vertente de análise tem já uma razoável presença da informação que lhe é pertinente nas plataformas institucionais *online* do sector da cultura, se bem que a amplitude e a variedade da informação seja fraca. Tal limitação é, no entanto, ultrapassável pelo facto de existirem outras plataformas institucionais *online* (ora na dependência de órgãos e instituições da UE, ora da administração pública portuguesa, central e regional e mesmo local), associadas à execução dos Fundos Comunitários/QREN que disponibilizam informação relevante sobre os instrumentos financeiros mobilizáveis para o apoio ao financiamento do sector da cultura.

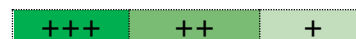
No que concerne, em concreto, ao potencial de resposta das plataformas institucionais *online* do sector da cultura às recomendações desta vertente de análise, embora, na generalidade, estas apontem para orientações de política relacionadas com os instrumentos financeiros de

apoio ao sector, justifica-se uma boa divulgação tendo em vista o estímulo ao investimento no sector.

Tabela IV.2. Potencial de resposta das plataformas institucionais online da Cultura a recomendações do estudo Criação de Instrumentos Financeiros para Financiamento do Investimento na Cultura, Património e Indústrias Culturais e Criativas

Recomendações	Potencial de Resposta
<ul style="list-style-type: none"> Os instrumentos financeiros reembolsáveis são especialmente adequados para o financiamento de projetos e investimentos que (i) sejam financeiramente viáveis, (ii) não recebam financiamento suficiente, através de subsídios públicos ou de recursos privados, para a sua concretização e (iii) estejam alinhados com objetivos e finalidades de política pública; 	
<ul style="list-style-type: none"> A eventual mobilização de recursos financeiros comunitários para financiamento de instrumentos financeiros exige o cumprimento de normas regulamentares específicas, designadamente a elaboração de uma estudo de avaliação <i>ex-ante</i> da iniciativa e responsabilidade do ou dos Programas Operacionais financiadores; 	
<ul style="list-style-type: none"> A criação de instrumentos financeiros deve ser coerente e articulada com o sistema global de financiamento da economia, seja no que respeita aos instrumentos especificamente dirigidos às artes e à cultura, seja os de apoio às empresas e ao investimento empresarial (incluindo os estímulos à inovação, à I&DT e à internacionalização) – relevando a desejável articulação com a Instituição Financeira de Desenvolvimento; 	

Fonte: Estudo Criação de Instrumentos Financeiros para Financiamento do Investimento na Cultura, Património e Indústrias Culturais e Criativas; WE Consultants, 2014.



IV.4. Cooperação Territorial Europeia e Cultura

O estudo Cooperação Territorial Europeia e Cultura (Núcleo de Investigação em Políticas / Universidade do Minho, 2014) focaliza-se na análise da inter-relação entre Cooperação Territorial Europeia e a Cultura, sendo a primeira uma componente estratégica de financiamento da cultura em Portugal, designadamente através dos Programas Operacionais que concretizam esta política da EU em território nacional.

As plataformas institucionais online podem dar um forte contributo ao incentivo da participação de entidades culturais ou com responsabilidades em matéria de política cultural nas ações de informação, formação e animação potenciadoras da cooperação territorial

Esta vertente de análise tem uma presença desigual e algo limitada da informação que lhe é pertinente nas plataformas institucionais *online* do sector da cultura. Dada a relevância que as instâncias europeias dão hoje à Cooperação Territorial, exige-se claramente um esforço de harmonização e elevação da qualidade da informação a disponibilizar, no sentido de mobilizar os atores da cultura/indústrias criativas para este grande objetivo das políticas europeias.

Neste contexto, as plataformas institucionais *online* podem promover e contribuir para a divulgação dos atores e dos projetos de caráter cultural liderados ou em que participam entidades portuguesas, com o objetivo de incrementar a visibilidade dos resultados dos projetos e das próprias entidades, e legitimar a sua participação neste tipo de programas.

Tabela IV.3. Potencial de resposta das plataformas institucionais *online* da Cultura a recomendações do estudo Cooperação Territorial Europeia e Cultura

Recomendações	Potencial de Resposta
<ul style="list-style-type: none"> A Secretaria de Estado da Cultura, diretamente ou através das suas Direções Regionais, deve incentivar a participação de entidades culturais ou com responsabilidades em matéria de política cultural nas ações de informação, formação e animação que venham a ser organizadas pela Agência para o Desenvolvimento e Coesão (antigo IFDR), as Comissões de Coordenação e Desenvolvimento Regional e as Autoridades de Gestão dos Programas; 	+++
<ul style="list-style-type: none"> A SEC deve promover junto da Agência para o Desenvolvimento e a Coesão e as Comissões de Coordenação e Desenvolvimento Regional uma bolsa de potenciais parceiros com interesse e capacidade em participar nos programas de CTE, facilitando, desta forma, a sua integração em parcerias em fase de montagem ou em projetos em fase de execução (em substituição de parceiros) e a sua participação em redes de intercâmbio de experiências e boas práticas; 	++
<ul style="list-style-type: none"> Atendendo a que nos programas de CTE existem um conjunto de prioridades não culturais, às que se podem associar dimensões culturais no âmbito dos projetos, nomeadamente o ambiente, o turismo, ou a reabilitação patrimonial e paisagística, a Secretaria de Estado da Cultura deve promover, conjuntamente com as tutelas dessas áreas, a concertação entre entidades desses sectores, com a finalidade de melhorar a montagem das candidaturas e a pertinência das temáticas. Esta abordagem é especialmente importante no âmbito dos programas de cooperação transfronteiriça, designadamente no Portugal-Espanha, e no de cooperação multi-vertente, que irá abranger as Regiões Ultraperiféricas da Madeira, os Açores e as Canárias; 	++
<ul style="list-style-type: none"> Em relação à operacionalização das candidaturas, seria pertinente efetuar um levantamento das consultoras que operam no mercado dos projetos de CTE, tanto em Portugal como noutros países com relevância, nomeadamente em Espanha, especialmente no domínio cultural. Justificar-se-ia também reunir com algumas delas para entender a sua forma de operar e tirar partido da sua experiência, tanto na preparação de candidaturas e montagem de parcerias, como no apoio à gestão dos projetos; 	++
<ul style="list-style-type: none"> A Secretaria de Estado da Cultura deve promover e contribuir para a divulgação dos projetos de caráter cultural liderados ou em que participam entidades portuguesas, com o objetivo de incrementar a visibilidade dos resultados dos projetos e das próprias entidades, e legitimar a sua participação neste tipo de programas. Estas práticas de comunicação são especialmente importantes no caso dos projetos que foram alvo de reconhecimento pelas Autoridades de Gestão dos programas e passaram à fase de capitalização, na qual se pretendem destacar boas práticas e perpetuar resultados; 	+++
<ul style="list-style-type: none"> A propósito do potencial reforço do objetivo de CTE, a Secretaria de Estado da Cultura deve ter um papel ativo na definição das orientações estratégicas de Portugal neste domínio, promovendo o alargamento dos territórios cobertos por programas de CTE a países com os que se partilhem elementos identitários relevantes, tais como a língua, a cultura ou o património. Nestas circunstâncias, os esforços devem concentrar-se na inclusão, a prazo, nos programas dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa, em especial, da República de Cabo Verde por motivos de proximidade com os territórios insulares do país. 	++

Fonte: Estudo Cooperação Territorial Europeia e Cultura; -Núcleo de Investigação em Políticas / Universidade do Minho, 2014

+++ ++ +

IV.5. Fundos Estruturais e Cultura

O estudo Fundos Estruturais e Cultura no Período 2000-2020 (IGOT-UL, 2014) focalizou-se na análise dos fatores críticos de sucesso das intervenções culturais, especificamente das que têm sido apoiadas pelos fundos estruturais. Para o efeito foram selecionados 21 projetos, considerados como exemplos de boas práticas, que ilustram o chamado *Modelo 2.0* da Cultura: criação de redes; valorização dos aspetos comunitários associados à mobilização de novos públicos e apoio aos criadores.

As plataformas institucionais online podem contribuir para promover ativamente a colaboração e parceria entre os diversos agentes da cultura e das indústrias criativas.

A vertente da informação sobre fundos estruturais tem uma razoável presença nas plataformas institucionais *online* do sector da cultura, se bem que a amplitude e a variedade da informação seja limitada. Como se sublinhou anteriormente, tal limitação é no entanto ultrapassável pelo facto de existirem outras plataformas institucionais *online* (ora na dependência da de órgãos e instituições da UE, ora da administração pública portuguesa, central e regional e mesmo local), associadas à execução dos fundos comunitários/QREN que disponibilizam informação relevante sobre os instrumentos financeiros mobilizáveis para o apoio ao financiamento do sector da cultura.

De entre as várias recomendações que emanam do estudo desta vertente de análise, releva-se a necessidade de promover a colaboração ativa entre os diversos agentes e a constituição de redes que se possam manter por períodos longos.

Tabela IV.4. Potencial de resposta das plataformas institucionais *online* da Cultura às recomendações do estudo “Fundos Estruturais e Cultura no período 2000-2020”

Recomendações	Potencial de Resposta
<ul style="list-style-type: none">Promover ativamente a colaboração entre os diversos agentes e a constituição de redes que se possam manter por períodos longos. A competição a que se assiste frequentemente pelo financiamento de ações/projetos similares entre diversos agentes culturais e a dificuldade de seleção das entidades gestoras origina uma duplicação de projetos e perda de eficiência, prejudicando o desenvolvimento da cultura.	
<ul style="list-style-type: none">Reforçar a importância do ensino e formação artística, quer do ensino formal quer das aprendizagens informais. Isto significa não só a formação de artistas e agentes culturais qualificados, o que muito contribui para a afirmação do país e das suas regiões e cidades, mas também a constituição de novos públicos que garantam quer um maior usufruto das iniciativas por parte das populações, quer a procura necessária para o desenvolvimento das atividades culturais.	

Recomendações	Potencial de Resposta
<ul style="list-style-type: none"> • Combinar as várias produções, equipamentos e espaços culturais e artísticas entre si e com os elementos identitários e portadores das memórias coletivas, como os espaços patrimoniais ou os museus. Isto quer dizer ligar a Cultura 1.0-2.0-3.0 apresentadas por Sacco (2011). Ou seja, evitar um comportamento de transição de uns modelos para outros mas sim continuar, p.e., a preservar o património através da criação artística ou de equipamentos culturais aí sedeados, capazes de dar ‘alma’ aos antigos espaços. 	

Fonte: Estudo Fundos Estruturais e Cultura no período 2000-2020; IGOT-UL, 2014

+++	++	+
-----	----	---

IV.6. Cultura e Desenvolvimento Económico

O estudo Cultura e Desenvolvimento: Um Guia Para os Decisores (GANEC, 2014) focaliza-se na relação entre cultura e desenvolvimento económico: a sua pertinência e relevância, e os parâmetros que caracterizam essa relação. Concluiu-se que Portugal aparece consistentemente com um baixo nível de envolvimento em atividades culturais, ainda que seja possível identificar uma correlação forte entre os indicadores culturais e vários dos indicadores de inovação e inclusão.

As plataformas institucionais online podem dar um contributo relevante para a sensibilização dos parceiros económicos para uma maior intervenção na esfera cultural e criativa

As plataformas institucionais *online* podem apoiar ativamente o trabalho próximo e continuado de sensibilização dos decisores e agentes económicos para a relevância da cultura e das indústrias criativas para o processo de desenvolvimento económico.

Tabela IV.5. Potencial de resposta das plataformas institucionais *online* da Cultura a recomendações do estudo Cultura e Desenvolvimento: Um Guia Para os Decisores

Recomendações	Potencial de Resposta
<ul style="list-style-type: none"> • Trabalho próximo e continuado com os sectores produtivos – cada vez mais numerosos e significativos – em que o simbólico e o criativo beneficiam de ações conjuntas com os atores e os decisores da área cultural, o chamado sector cultural e criativo. 	
<ul style="list-style-type: none"> • Sensibilização dos intervenientes na esfera cultural para as várias vertentes possíveis de expansão dos benefícios da sua atividade na vida económica e social. 	

Fonte: Estudo Cultura e Desenvolvimento: Um Guia Para os Decisores; GANEC, 2014

+++	++	+
-----	----	---

IV.7. Cultura, Formação e Cidadania

O estudo Cultura, Formação e Cidadania (CES, 2014) focaliza-se no diagnóstico e prospetiva quer da formação cultural inicial e contínua dos trabalhadores dos sectores cultural e criativo, quer da articulação das estruturas formais de aprendizagem com a atividade cultural e artística e com os novos direitos de cidadania.

As plataformas institucionais online podem promover uma maior articulação interinstitucional na formação cultural e criativa

Esta vertente de análise tem uma elevada presença da informação que lhe é pertinente nas plataformas institucionais *online* do sector da cultura, beneficiando ainda do facto de outras plataformas institucionais facultarem informação abundante sobre iniciativas de formação profissional. As plataformas institucionais *online* do sector da cultura podem alavancar a promoção de uma maior articulação das escolas, agentes culturais, tecido associativo e municípios quer no processo de formação cultural e criativa, quer nos desígnios do combate ao insucesso escolar e do incremento da participação cultural de grupos e comunidades mais desfavorecidas.

Tabela IV.6. Potencial de resposta das plataformas institucionais *online* da Cultura às recomendações do estudo “Cultura, Formação e Cidadania”

Recomendações	Potencial de resposta
Recomendações Transversais	
<ul style="list-style-type: none">• Esforço de afinação de critérios de medição e produção de dados rigorosos sobre as práticas culturais e educativas, os projetos de intervenção e os seus públicos, mas também os critérios capazes de revelar a natureza qualitativa destes processos;	
<ul style="list-style-type: none">• Recomendação transversal dizendo respeito ao potencial das redes de cooperação interinstitucional de incidência local, com destaque para o envolvimento de escolas, agentes culturais, tecido associativo e municípios, cujo papel pode ser decisivo para o bom acolhimento dos desafios futuros da estratégia Europa 2020.	
Formação, qualificação e certificação dos recursos humanos	
<ul style="list-style-type: none">• Procurar maior adequação dos sistemas de formação à realidade dos sectores cultural e criativo, considerando-se importante atualizar a Classificação Nacional de Áreas de Educação e Formação, em estreita articulação com a Conta Satélite para a Cultura, com a eventual inclusão de um novo grupo (um dígito) dedicado à “Cultura e Indústrias Culturais e Criativas”.	
Prática cultural, aprendizagens e capacitação de sectores mais vulneráveis	
<ul style="list-style-type: none">• Constituição de uma plataforma tripartida das tutelas das áreas da cultura, da educação e da ação social, tendo em vista promover medidas de apoio, de orientação e de monitorização de iniciativas culturais orientadas para a qualificação e a participação cultural de grupos e comunidades mais desfavorecidas.	
<ul style="list-style-type: none">• Altamente recomendável a promoção de apoios estruturais, que possibilitem o desenvolvimento dos projetos das instituições culturais no âmbito do trabalho com idosos.	

Recomendações	Potencial de resposta
Prática cultural amadora	
<ul style="list-style-type: none"> • Urgência da produção de informação regular, sistemática e fiável sobre os agentes culturais e em particular a participação associativa, recomendando-se também que a produção de conhecimento sobre as experiências locais e regionais seja fundamentalmente qualitativa e não apenas quantitativa, uma vez que os seus efeitos são de médio e longo prazo e de natureza multidimensional. 	
<ul style="list-style-type: none"> • Necessidade de afinamento das comparações internacionais, em especial no quadro da União Europeia. 	
<ul style="list-style-type: none"> • Aprofundar o conhecimento sobre as práticas digitais e a respetiva literacia enquanto expressões da prática cultural amadora. 	
Cultura, educação e combate ao abandono escolar precoce	
<ul style="list-style-type: none"> • Melhorar a articulação da escola com o domínio cultural e artístico, até como medida estratégica para o combate ao abandono escolar precoce. Neste sentido, apoiar financeiramente as escolas no lançamento/reforço de “projetos-piloto” e na preparação de parcerias. 	
<ul style="list-style-type: none"> • Aumentar as oportunidades de formação-ação nos domínios da criação artística e cultural, direcionada a professores/educadores. 	
Cultura e gestão do risco	
<ul style="list-style-type: none"> • Necessidade de assumir linhas de ação contra os riscos de descaraterização dos patrimónios identitários das comunidades. Por outro lado, o Estado deve reforçar a sua partilha de responsabilidades locais, apoiando a criação de observatórios das culturas e memórias locais, nas cidades que disponham dos recursos técnicos, científicos e artísticos necessários 	
<ul style="list-style-type: none"> • Importante que a rede portuguesa de museus, sob a inspiração da experiência do trágico acontecimento do Terramoto de 1755, desencadeia um conjunto de iniciativas específicas, que alterem o quadro de segurança dos museus e promovam a consciência e a cultura do risco. 	

Fonte: Estudo Cultura, Formação e Cidadania; Centro de Estudos Sociais, 2014

+++

++

+

IV.8. Cultura e Criatividade na Internacionalização da Economia

O estudo A Cultura e a Criatividade na Internacionalização da Economia Portuguesa (Augusto Mateus & Associados, 2013) tem como objetivo principal contribuir para fundamentar melhorias nas estratégias empresariais e nas políticas públicas que permitam aproveitar o potencial da cultura e da criatividade enquanto instrumentos para fortalecer a competitividade não-custo do tecido produtivo nacional e para promover a internacionalização das atividades exportadoras do país.

As plataformas institucionais online podem promover a criação e dinamização de redes de cooperação das organizações culturais e criativas

Esta vertente de análise tem presença da informação que lhe é pertinente nas plataformas institucionais *online* do sector da cultura, se bem que a amplitude e a variedade da

informação seja fraca e nos restantes critérios seja apenas mediana. Tal limitação é no entanto mitigada pelo facto de existirem outras plataformas *online* que disponibilizam informação sobre a evolução de diferentes indicadores e agentes da economia portuguesa, donde se pode inferir de certos aspetos do dinamismo das atividades culturais e criativas.

O seu potencial de aproveitamento é, no entanto, elevado tendo em vista uma maior integração das organizações culturais e criativas em redes de cooperação empresarial, podendo alavancar fóruns de diálogo, parcerias, novos modelos de negócio e de promoção da cultura e da criatividade nos contextos nacional e internacional.

Tabela IV.7 Potencial de resposta das plataformas institucionais *online* da Cultura às recomendações do estudo “A Cultura e a Criatividade na Internacionalização da Economia Portuguesa”

Recomendações	Potencial de Resposta
RECOMENDAÇÕES ESTRATÉGICAS E TRANSVERSAIS	
<ul style="list-style-type: none"> Incentivar a integração das organizações culturais e criativas em redes de cooperação empresarial e em <i>clusters</i> com massa crítica e escala suficiente para competir a nível global, promovendo a união de forças e a partilha de riscos e de custos na abordagem aos mercados externos; 	
<ul style="list-style-type: none"> Incentivar a criação de um fórum de diálogo e de reflexão entre protagonistas das exportações industriais nacionais e de estruturas representativas do sectores cultural e criativo, de modo a desenhar novas formas de cooperação na partilha de competências e na abordagem aos mercados internacionais; 	
<ul style="list-style-type: none"> Incentivar as associações e estruturas representativas dos sectores cultural e criativo a estabelecerem parcerias com entidades públicas e privadas para lançar catálogos virtuais de excelência a nível mundial na <i>internet</i>, para aumentar as exportações de bens e serviços culturais e criativos, desde <i>design</i>, cinema, música, artes plásticas ou artes performativas. Equacionar o potencial da colaboração com os restantes países de língua oficial portuguesa nesta estratégia de abertura de canais de venda na <i>internet</i>; 	
<ul style="list-style-type: none"> Incentivar a tradução dos conteúdos de língua oficial portuguesa constantes dos bens e serviços culturais e criativos para um leque diversificado de línguas estrangeiras, designadamente as dos mercados emergentes mais promissores para as exportações portuguesas; 	
<ul style="list-style-type: none"> Incentivar a abertura de lojas efémeras (<i>pop-up stores</i>) de excelência, localizadas em artérias privilegiadas de sucessivas capitais mundiais, que funcionem como montra promocional dos produtos e serviços culturais e criativos portugueses junto de retalhistas e consumidores estrangeiros; 	
<ul style="list-style-type: none"> Consolidar a aliança com a Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal (AICEP), o Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas e à Inovação (IAPMEI) e as câmaras de comércio de modo a promover a adesão do sectores cultural e criativo ao leque de serviços e instrumentos de sensibilização e de apoio à internacionalização já disponibilizados a diversos outros sectores do tecido empresarial português, designadamente as lojas de exportação, os gestores de clientes ou a rede nacional de mentores; 	
<ul style="list-style-type: none"> Consolidar a aliança com a Autoridade Nacional de Comunicações (ANACOM) e demais entidades de referência, como a Associação do Comércio Eletrónico e da Publicidade Interativa (ACEPI) ou o Polo das Tecnologias de Informação, Comunicação e Eletrónica (TICE.PT), para apoiar a transição digital do sectores cultural e criativo, ao nível do desenvolvimento de novos modelos de negócio, de investimento nas infraestruturas e das competências necessárias para tirar partido da plataforma de internacionalização que constitui a <i>internet</i>, designadamente incentivando o estabelecimento de consórcios entre parceiros culturais e criativos e tecnológicos; 	
<ul style="list-style-type: none"> Consolidar a aliança com o Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP) para incentivar a integração de competências culturais e criativas no tecido empresarial português e, no âmbito específico do PPART - Promoção dos Ofícios e das 	

Recomendações	Potencial de Resposta
Microempresas Artesanais, para equacionar o desenvolvimento de um catálogo de excelência dos artesãos portugueses na <i>internet</i> orientado para a venda nos mercados internacionais;	
RECOMENDAÇÕES OPERACIONAIS	
Tendo em vista a expansão do desenvolvimento de parcerias colaborativas para fora dos sectores cultural e criativo:	
<ul style="list-style-type: none"> • Consolidar a aliança com o Ministério dos Negócios Estrangeiros para incentivar em conjunto a mobilidade internacional do sectores cultural e criativo português, seja através da rede de representações diplomáticas espalhadas pelo mundo ou da integração de agentes culturais e criativos nas missões empresariais. 	
<ul style="list-style-type: none"> • Uma estratégia comum de promoção externa da língua e cultura portuguesas deve ser concertada no âmbito das atribuições do Instituto Camões, designadamente através de uma frente conjunta de diplomacia cultural na <i>internet</i>, capaz de promover o aumento da participação de conteúdos nacionais em plataformas colaborativas e de promoção <i>online</i> como o <i>Youtube</i> ou a <i>Wikipedia</i>; 	
<ul style="list-style-type: none"> • Consolidar a aliança com o Turismo de Portugal, a Confederação do Turismo Português e demais entidades de referência na valorização do turismo nacional para acrescentar valor e diferenciação à oferta turística nacional através da valorização do património cultural, através da integração dos bens e serviços culturais e criativos em produtos turísticos de excelência e através do desenvolvimento de um programa coerente de <i>marketing</i> territorial baseado na utilização intensiva das tecnologias de informação e comunicação; 	
<ul style="list-style-type: none"> • Consolidar a aliança com a Rádio e Televisão de Portugal (RTP) e demais operadores de serviços de rádio, de televisão e de <i>internet</i> para promover a digitalização e fomentar os canais de difusão das atividades subsidiadas pela secretaria de Estado da Cultura, de modo a garantir maior igualdade no acesso à fruição cultural e maior visibilidade no exterior. 	
Tendo em vista a atuação concertada dos diversos organismos da secretaria de Estado da Cultura:	
<ul style="list-style-type: none"> • Concentrar no Gabinete de Planeamento, Estratégia e Avaliação Culturais (GEPAC) a monitorização e avaliação da estratégia de internacionalização do sectores cultural e criativo, designadamente através da recolha sistemática de informação dos diversos organismos tutelados pela Secretaria de Estado da Cultura, incluindo inquéritos periódicos aos agentes culturais e criativos; 	
<ul style="list-style-type: none"> • Concentrar numa única entidade, suficientemente especializada e reputada, a função de definir e selecionar o catálogo de produtos culturais e criativos de excelência a comercializar anualmente na rede de lojas dos equipamentos afetos à Secretaria de Estado da Cultura, privilegiando o procedimento concursal para garantir a igualdade de acesso de todos os artistas e criativos a esta plataforma adicional de exportação; 	
<ul style="list-style-type: none"> • Concentrar num único portal na <i>internet</i> as lojas <i>online</i> dispersas pelos vários sites dos organismos afetos à Secretaria de Estado da Cultura, para permitir um investimento suficiente nas melhores práticas de comércio eletrónico para os mercados externos, incluindo a tradução dos catálogos para um leque diversificado de línguas estrangeiras, de modo a maximizar o impacto deste canal adicional de exportação de produtos culturais e criativos; 	
<ul style="list-style-type: none"> • Concentrar os esforços de promoção além-fronteiras em sucessivas ofensivas internacionais, pensadas a médio prazo para provocarem impacto nos mercados externos, em vez de dispersar os recursos em pequenas operações de organismos diversos sem escala suficiente. Em causa está o estabelecimento das prioridades ao nível dos produtos e dos mercados-alvo, como por exemplo, apostar na promoção do cinema e da arquitetura nacionais no mercado brasileiro no próximo biénio. 	

Fonte: Estudo A Cultura e a Criatividade na Internacionalização da Economia Portuguesa; Augusto Mateus & Associados, 2013

+++	++	+
-----	----	---

IV.9. Património e Território

O estudo Património e Território (Universidade do Algarve, 2014) consiste na realização de uma análise e avaliação do estado dos Imóveis Classificados em Portugal, tendo por base os inventários e os dados produzidos pelas entidades que o tutelam.

As plataformas institucionais online podem promover o desenvolvimento de uma base de dados eficaz para a gestão dos bens patrimoniais

Esta vertente de análise tem uma relevante presença da informação que lhe é pertinente nas plataformas institucionais *online* do sector da cultura. Efetivamente, nas últimas décadas a temática do património ganhou grande centralidade nas políticas públicas bem como no espectro societal. Acresce que muitos outros sítios *online* ligados quer às autarquias e ao turismo (institucionais e de agentes turísticos privados), quer à divulgação genérica cultural e histórica fornecem larga informação sobre valores patrimoniais, ainda que nem sempre de forma sistemática e com o rigor técnico-científico exigível.

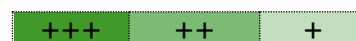
É contudo fundamental o desenvolvimento de uma base de dados centralizada, atualizada e uniformizada para todas as regiões com a informação pertinente à inventariação e caracterização dos bens patrimoniais, tendo em vista uma gestão mais eficiente, uma melhor divulgação e a alavancagem de parcerias.

Tabela IV.8 Potencial de resposta das plataformas institucionais *online* da Cultura às recomendações do estudo “Património e Território”

Recomendações	Potencial de Resposta
Recolha, sistematização e divulgação de informação sobre os imóveis classificados	
<ul style="list-style-type: none">Desenvolvimento de uma base de dados atualizada com a informação mais pertinente à manutenção e gestão dos bens patrimoniais e uniformizada para todas as regiões.	
<ul style="list-style-type: none">Implementação da recolha sistemática de dados sobre visitantes (mesmo que por estimativa) pelo organismo público de maior proximidade, ou que detenha a sua gestão, incluindo nesse trabalho juntas de freguesias e câmaras municipais.	
Avaliação e monitorização dos bens (estado de conservação, necessidades e prioridades de intervenção)	
<ul style="list-style-type: none">Identificado o bem e o respetivo valor cultural que justificou a sua classificação, há que o dotar de mecanismos que permitam a sua constante monitorização e avaliação, nomeadamente dos vários riscos a que está sujeito ao longo do tempo.	
Comunicação Interna (centralização vs. autonomia regional, relação com os proprietários, etc..)	
<ul style="list-style-type: none">Criar parcerias e implementar mecanismos que de certa forma alimentem esse sistema de informação. Neste aspeto, torna-se pois essencial uma maior aproximação às autarquias, ao nível dos municípios e das juntas de freguesia, mas também a todos os potenciais detentores de bens patrimoniais, como seja a Igreja Católica, as Misericórdias e outros privados.	

Recomendações	Potencial de Resposta
Manutenção e gestão	
<ul style="list-style-type: none"> • Criação de equipa multidisciplinar que inclua as competências próprias da área do Património e da Gestão, preferencialmente especializada no mercado cultural, comunicação e marketing, acrescentando também competências na área do turismo. 	
<ul style="list-style-type: none"> • Privilegiar o investimento em conteúdos, alterando as percentagens de alocação entre o investimento em obra e na produção de conteúdos, com o intuito de aumentar os índices da fruição, e como tal de públicos, o que no futuro possibilitará, tendencialmente, novos investimentos em obra/manutenção. 	
<ul style="list-style-type: none"> • Incentivar a utilização do Património pelos privados para a realização das suas atividades, corporativas ou não, como forma de aproximar as empresas do Património e de gerar conteúdos que possam beneficiar as duas esferas. 	
<ul style="list-style-type: none"> • Facilitar a circulação do conhecimento específico sobre o Património entre os vários níveis da hierarquia das instituições públicas e destas com o sector privado, constituindo-se plataformas, reconhecidas, de partilha de conhecimento, geradoras de mais-valias na ativação dos bens patrimoniais e na investigação que sobre estes se produz. 	
Comunicação externa (divulgação, valorização, promoção, articulação com outros sectores, etc.)	
<ul style="list-style-type: none"> • Explorar de forma comercial as potencialidades de comunicação do Património, associando uma marca forte a um dado monumento, ou licenciar, em alternativa, o uso da imagem do Património em vídeos publicitários, garantindo assim o acesso a fundos como contrapartida pela adoção da marca. 	
<ul style="list-style-type: none"> • Aumentar os produtos relacionados com o Património, tanto o <i>merchandising</i> como os <i>souvenirs</i>, tornando-os mais atraentes e mais capazes de refletirem a modernidade, através de parcerias com designers, produtores, e fornecedores. À semelhança do que aconteceu no passado, também poderia inserir-se nesta estratégia a criação de uma linha de produtos e comunicação para os diversos grupos de Património, fazendo assim com que a comunicação possa ser feita em rede, e potenciando todos os imóveis de uma só vez. Utilizar o Património, e a sua recuperação, como um sinal de modernidade na promoção externa do país, poderá ser outro caminho a explorar. 	
<ul style="list-style-type: none"> • Generalizar o hábito de criar <i>Associações dos Amigos</i> de determinado elemento patrimonial. Nestes casos, os associados destas estruturas promovem o seu estudo, a sua divulgação e a sua preservação. Atua sob o regime de voluntariado mas tem normalmente um efeito de influência, não despreciando, sobre a angariação de fundos, sobre a promoção do Património e sobre a comunicação. As suas atividades poderiam ter um tratamento fiscal que incentivasse a participação cívica e a criação destas organizações. 	
<ul style="list-style-type: none"> • Sem colocar em causa a autonomia de cada DRC, há mecanismos que podem ser vantajosos quando implementados a nível central. O caso de um departamento de <i>Marketing</i> e Relações Públicas comum a todas as direções regionais seria uma dessas formas de potenciar sinergias. 	

Fonte: Estudo Património e Território; Universidade do Algarve, 2014



Parte V

***Benchmarking* de Recursos
Online de Acesso a
Financiamentos para os
Sectores Cultural e Criativo**

V.1. Introdução

Um exercício de *benchmarking* pode ser definido como um processo de comparação de características ou resultados, tendo por base dois ou mais referenciais de análise. No caso dos recursos *online* de facilitação do acesso a financiamento, a avaliação comparativa deverá permitir compreender o contexto internacional destas soluções, identificar as vantagens das abordagens prosseguidas noutros países, reconhecer as melhores práticas e destacar as lições de aprendizagem que poderão ser utilizadas em futuras opções de governação eletrónica nos setores cultural e criativo em Portugal.

O *benchmarking* pode igualmente fornecer o quadro de futuro intercâmbio de conhecimento, evidenciando possíveis padrões de interação com outros países e atores estratégicos, tendo em vista o estabelecimento de parcerias internacionais.

As parcerias para a transferência de conhecimento e o desenvolvimento de canais de comunicação e transmissão de oportunidades são particularmente importantes para a Cultura, num contexto de internacionalização do sector. O *benchmarking* assume-se como um dos meios de identificação de eventuais canais de referência a estabelecer, de potenciais parceiros a mobilizar e de fontes de informação a utilizar. Permite ainda identificar as melhores práticas sobre os mecanismos e procedimentos a desenvolver para a sua concretização.

Assim, no âmbito do presente estudo procurou-se efetuar uma análise comparativa de alguns países que desenvolveram abordagens e plataformas (*online*) de apoio aos atores culturais e criativos no acesso a financiamentos. Procurou-se destacar experiências consideradas positivas e/ou inovadoras, nomeadamente de soluções *web* que estimulam o investimento nos sectores com apoio de fundos comunitários ou outros.

V.2. Apoios Comunitários com Gestão Nacional e Regional

V.2.1. Contextualização e Pressupostos

Os sectores cultural e criativo desempenham um papel importante na economia da UE. Diversos estudos promovidos pela CE demonstram que as atividades culturais e criativas representam cerca de 4,5% do PIB e cerca de 4% do emprego da UE, assumindo a Europa a liderança mundial no que respeita a exportações de produtos e serviços provenientes das indústrias criativas.

Avocando a importância destes sectores no reforço da competitividade económica europeia à escala mundial, através de uma aposta integrada e orientada para uma multiplicidade de dimensões que concorrem para uma estratégia global de atuação, a UE criou o programa Europa Criativa que vigorará no período 2014-2020.

Focado no apoio ao cinema europeu e aos sectores culturais e criativos, cooperando para incrementar o seu contributo para o crescimento e o emprego, este programa deverá apoiar artistas, profissionais e organizações culturais e audiovisuais nas artes do espetáculo, artes plásticas, publicações, filmes, TV, música, artes interdisciplinares e património. O apoio irá concorrer para atrair novos públicos e desenvolver as capacidades necessárias para uma maior eficácia de resposta e de adaptação dos sectores às oportunidades e desafios proporcionados pela “era digital”.

Assumindo os desafios gerados pela globalização e pelas tecnologias digitais e procurando encontrar mecanismos que melhor aproveitem as oportunidades associados aos sectores culturais e criativos, o Europa Criativa procura, igualmente, contribuir para uma mais fácil e célere adaptação às mudanças digitais em curso.

Dada a importância estratégica do programa, assume especial pertinência conhecer o modo como está a ser operacionalizada a sua execução, nomeadamente através de ferramentas e recursos *online* que são disponibilizados para apoiar os potenciais destinatários e fomentar a sua procura nos subprogramas e linhas de atuação prioritárias.

A análise realizada foi estruturada por país, procurando-se relevar as principais dimensões e características-chave das plataformas adotadas. Partindo dos sítios *online* criados para o Europa Criativa (maioritariamente associados/geridos, pelos Centro de Informação Europa Criativa nos Estados-Membros), procurou-se identificar e analisar os recursos e funcionalidades *online* de divulgação do programa, relevando o modo como eles concorrem para um maior conhecimento e acesso a esta iniciativa da CE.

V.2.2. Espanha

A análise apresentada tem por base os diversos recursos *online* associados à divulgação dos subprogramas do Europa Criativa (*websites*, redes sociais, canais de vídeo), procurando evidenciar algumas especificidades que concorrem para a melhor prossecução dos objetivos que nortearam a sua criação, nomeadamente difundir informação e prestar assessoria aos agentes culturais potenciais beneficiários das convocatórias ao programa Europa Criativa, em Espanha.

Alojamento das plataformas online oficiais das entidades com responsabilidade na execução da política pública nacional /regional pode induzir a procura e, por essa via, potenciar uma maior eficácia dos resultados

A criação e o local de alojamento dos sítios *online* depende, direta ou indiretamente, das entidades da Administração Pública (central e regional). O alojamento dos sítios *online* nas plataformas oficiais das entidades com maior responsabilidade na execução da política pública nacional (Ministerio de Educación, Cultura y Deporte) ou regional (Junta de Andalucía, Consejería de Educación, Cultura y Deporte), configura a assunção de uma opção estratégica para potenciar os resultados dos subprogramas, disponibilizando a informação na principal plataforma eletrónica das entidades tutelares do sector.

Nos sítios *online* produzidos os operadores culturais encontram toda a documentação de interesse (guias de convocatórias, acesso a formulários, apresentações) e a informação relevante para conhecer as possibilidades de financiamento e os requisitos necessários para concorrer às diferentes linhas dos Subprogramas.

Sítios online com componentes inovadoras, indutoras de procura, potenciadoras do estabelecimento de redes e de mobilização de atores estratégicos, podem ser determinantes para a melhoria da qualidade dos projetos a apresentar e incrementar os resultados a alcançar

Entre as principais componentes dos sítios *online* consultados emergem com especial significado e pertinência:

- *Homepage* – integração de destaques e avisos, permanentemente atualizados e pertinentes; incorporação de notícias e informação sobre as convocatórias abertas, permanentemente atualizadas; possibilidade de registo para acesso a informação-chave e de inscrição em eventos/iniciativas-chave; oportunidade de aceder a plataformas de difusão de projetos desenvolvidos no período 2007-2013; disponibilidade de acesso a boletins informativos e a revistas mensais associadas ao Programa; disponibilidade de acesso a diretórios (bases de dados) de informação relevante; integração de sínteses dos principais conteúdos: convocatórias, resultados, cursos, publicações e agenda;
- Subsecções e outros conteúdos pertinentes e inovadores – inclusão de secção dedicada à busca de sócios/parceiros, disponibilizando diversos recursos para facilitar aos potenciais beneficiários os contactos necessários para participar nas Convocatórias (possibilidade de procura por âmbitos temáticos e países); possibilidade de acesso a toda a informação produzida associada a jornadas informativas (difusão de conclusões); inclusão de secção a disponibilizar *links* de acesso a entidades públicas, nacionais e europeias, de interesse e aos programas comunitários de financiamento com potencial de convergência com as indústrias culturais e criativas (Horizonte 2020, Cosme, Erasmus +,...); acesso a diversos sítios *online* de referência, relacionados com os objetivos prioritários e com as temáticas transversais da Cultura, no âmbito da Europa Criativa: financiamento, internacionalização, mobilidade de artistas, cultura digital; integração de secções específicas nos sítios dedicadas às convocatórias, resultados (consulta de resultados de anteriores Convocatórias nas diferentes linhas de apoio, integrando os históricos anuais e nacionais), formação (consulta do guia de formação anual bem como dos cursos que estão a ser ministrados), eventos; possibilidade de envio de e-mail solicitando a integração em *mailinglist* para receção de *newsletter*; possibilidade de solicitar informação suplementar sobre os apoios, através de preenchimento e submissão de formulário específico (incluindo, em campo autónomo, a receção de boletim informativo); disponibilização de um calendário de convocatórias, com datas de início e término dos processos de candidatura; visualização de calendário mensal, com a distribuição diária dos eventos a realizar;
- Acesso/ divulgação em redes sociais/ motores de busca – possibilidade de acompanhar a iniciativa noutras plataformas, disponibilizando um fácil acesso às aplicações *Youtube*, *Twitter* e *Facebook*; visualização na *homepage* das últimas notícias/inserções no *Twitter* e *Facebook*; disponibilização de motor de busca personalizado (*Google*).

Considerando o rápido crescimento do uso das redes sociais, o recurso ao Facebook e Twitter revela-se positivo para alcançar uma maior divulgação dos programas de financiamento e fomentar a adesão dos potenciais promotores

Nos recursos associados às redes sociais (*Facebook* e *Twitter*), emergem, igualmente, diversas características e conteúdos inovadores, pertinentes e relevantes para o presente exercício, nomeadamente:

- Na *fanpage* do *Facebook* – integração de pedidos enviados desde os restantes *desks* nacionais (procura de parceiros para projetos); inclusão de galeria de fotografias, correspondentes a algumas iniciativas e atividades desenvolvidas (seminários, jornadas, *workshops*,...); integração de *posts* de publicitação de eventos, de resultados das convocatórias, de alertas sobre potenciais parceiros a mobilizar em diversos países; divulgação de iniciativas de informação a desenvolver, para assessoria no preenchimento de formulários (local e data de realização);
- No *Twitter* – inclusão de *tweets* de publicitação de iniciativas e atividades desenvolvidas, bem como de projetos específicos; integração de *tweets* com alertas sobre convocatórias e prazos; divulgação de documentação relevante, (incluindo *links* de acesso para *download*); inserção de *tweets* com *links* de acesso a eventos e resultados das convocatórias.

A visualização de iniciativas focadas nos procedimentos de apresentação de candidaturas constitui uma boa prática na medida em que limita posteriores insuficiências na instrução de candidaturas

Foi adotada a aplicação *Youtube*, enquanto plataforma de referência para a divulgação audiovisual do Programa, relevando a sua integração no “Canal Cultura” do Ministério da Educação, Cultura e Desporto. Como principais objetivos, que se assumem igualmente como as componentes alvo de incorporação no Canal, destaca-se a divulgação de vídeos informativos, de apresentação de atividades desenvolvidas pelo Centro de Informação Europa Criativa em Espanha, e a difusão de vídeos, resultantes de apresentações *powerpoint*, sistematizando as diversas etapas e passos que o beneficiário deve prosseguir para instruir e apresentar as Candidaturas.

V.2.2. Reino Unido

A análise da realidade inglesa está suportada nos diversos recursos *online* associados à divulgação dos subprogramas da Europa Criativa (sítios, redes sociais, canais de vídeo), procurando evidenciar algumas especificidades e inovações que contribuem para uma melhor difusão da informação associada ao programa Europa Criativa, no Reino Unido.

Sítios online com características inovadoras são indutores da procura e do estabelecimento de redes entre agentes culturais, atraindo atores estratégicos e alcançando nichos específicos de grupos-alvo

Da análise dos dois sítios *online* associados aos subprogramas do Europa Criativa (Cultura e MEDIA), pela dimensão inovadora e potenciadora/orientadora da procura, assumem relevância acrescida, por componente-chave, as seguintes características que estruturam/integram os *websites*:

- *Homepage* – integração de notícias e informação sobre as convocatórias abertas, permanentemente atualizadas e pertinentes; possibilidade de registo para integração em *mailinglist*; identificação/visualização dos últimos *tweets* sobre o subprograma e facilidade de acesso às principais redes sociais; disponibilização de informação pormenorizada associada a um dos projetos apoiados (projeto em destaque); visualização de calendário mensal, com a distribuição diária dos eventos a realizar, e das publicações produzidas (possibilidade de *download* da documentação em *pdf*); disponibilização de conversor monetário (euro-libra);
- Subsecções e outros conteúdos pertinentes e inovadores – inclusão de secção dedicada à procura de sócios/parceiros, disponibilizando diversos recursos para facilitar aos potenciais beneficiários os contactos necessários (remete para diversas redes de trabalho constituídas e para bases de dados europeias, permitindo a procura por tema e para países como a Áustria, Eslovénia e Itália); inclusão de secção que disponibiliza *links* de acesso aos instrumentos de apoio financeiro existentes, nacionais e europeus, de interesse para as indústrias culturais e criativas, estruturados por: fundos estruturais, educação e cultura, países terceiros, empresas; integração de secção denominada “*European Cultural Networks*”, que contempla referências às entidades/instituições que, por área temática, recebem ou receberam apoios da UE para a Cultura; possibilidade de acesso à base de dados SPPACE (projetos selecionados para promover as artes e cultura na Europa), que inclui os parceiros de

projetos desenvolvidos no Reino Unido (possibilidade de filtrar a informação por tipologia de cooperação, organizações europeias ativas,...); inclusão de secção dedicada aos financiamentos, compreendendo 14 esquemas autónomos, associados a cada uma das tipologias/áreas-chave definidas (disponibilização completa da informação de base e dos passos a realizar para apresentar e instruir as candidaturas); disponibilização de formulário de solicitação de integração em *mailinglist* para receção de *newsletter*; acesso ao histórico de notícias publicadas com relevância para a temática (por ano); inclusão de informação sobre as redes instituídas, quer de promoção de eventos, quer de profissionais do ramo (UE e exteriores à UE), permitindo filtrar a informação de procura, por tipologia, data ou localização;

- Acesso/ divulgação em redes sociais/ motores de busca – possibilidade de acompanhar a iniciativa noutras plataformas, disponibilizando um melhor acesso às aplicações *Facebook*, *Twitter*, *Linkedin*, *Google (gmail)* e *Youtube*; visualização, na *homepage*, das últimas notícias/inserções no *twitter*; possibilidade de partilha do sítio em cerca de 300 redes/aplicações eletrónicas.

A utilização de aplicações como o Facebook e Twitter permite uma maior divulgação dos instrumentos de apoio comunitário, atraindo outros públicos e fomentando os níveis de adesão

Atendendo às redes sociais adotadas para a divulgação do programa Europa Criativa no Reino Unido, destacam-se algumas características importantes:

- Na *fanpage* do *Facebook* – indicação, em destaque, do endereço para aceder ao subprograma no *twitter*; possibilidade de acesso a outras aplicações específicas desenvolvidas para divulgação do subprograma (*Youtube*, *newsletter*); inclusão de galeria de fotografias, correspondentes a algumas iniciativas e atividades desenvolvidas (seminários, jornadas, *workshops*,...), bem como de projetos apoiados; possibilidade de preenchimento de formulário para receção de *newsletter*; inclusão de *posts* de publicitação de eventos, lançamento de convocatórias e resultados; divulgação de iniciativas de informação a desenvolver, para assessoria no preenchimento de formulários (local e data de realização);
- No *Twitter* – inclusão de *tweets* com a publicitação de iniciativas e atividades desenvolvidas, bem como de projetos específicos (prémios, espaços de divulgação, apresentação nos media,...); integração de *tweets*-alerta sobre temáticas-alvo de

apoio, incluindo convocatórias e prazos; inclusão de galeria de fotos e vídeos, focados nas iniciativas e atividades desenvolvidas, bem como de projetos alvo de apoio.

A presença em canais audiovisuais, integrando entrevistas a atores estratégicos, contribui para a divulgação dos programas operacionais e para uma melhor compreensão da sua importância na execução da política cultural nacional

No Reino Unido foi adotado o *Youtube*, enquanto plataforma de referência para a divulgação audiovisual do Europa Criativa. O canal desenvolvido disponibiliza entrevistas a algumas personalidade e atores-chave sobre a importância dos subprogramas e sobre dimensões temáticas estruturantes alvo de apoio, bem como vídeos de apresentação e promoção do programa. Destaca-se também a possibilidade de aceder às apresentações de alguns projetos audiovisuais apoiados (*trailer* de filmes) e a outros canais do *Youtube* com relevância para o sector (públicos e privados).

V.2.3. Itália

Com base nos diversos recursos *online* associados ao subprograma Cultura do programa Europa Criativa (sítio *online*, redes sociais, canais de vídeo), foram identificadas em Itália, algumas dimensões inovadoras que contribuem para uma melhor difusão da informação e que potenciam a relação a estabelecer entre as iniciativas de financiamento e os agentes culturais e criativos, ou outros possíveis interessados.

Sítios com características inovadoras, direcionadas para o estabelecimento de redes e procura dos melhores parceiros, podem ser determinantes para a concretização dos objetivos das iniciativas

Uma das principais especificidades da realidade *online* italiana prende-se com a possibilidade de criar uma conta específica em @CREATIVESPACE, mediante a disponibilização de endereço eletrónico e *password* de acesso. Após esta inscrição, é possível

receber assistência permanente e realizar conversações *online* (chat privado) com o *staff* de apoio ao subprograma.

A integração nesta plataforma de acesso confidencial permitirá identificar e atrair potenciais parceiros (a partir da disponibilização/procura em base de dados e do registo do *currículo* e do projeto na base).

O sítio *online* possibilita a inscrição para receção de *newsletter* através da inserção do endereço eletrónico em campo específico. Possibilita, igualmente, o recurso a um motor de busca interno, por inserção de palavra-chave de procura. Releva, ainda, a visualização de uma *timeline*, com o calendário para apresentação de candidaturas, por área prioritária estruturadora do subprograma e, subsequente, categoria tipológica (possibilidade de partilha, via *Facebook*).

Destaca-se positivamente a integração de um motor de busca associado à procura de parceiros europeus para a realização de projetos culturais. Em função do registo na base de dados de procura de parceiros, disponibilizam-se diversas ferramentas (busca de parceiros europeus, conversação com outros operadores, registo do currículo e projeto na base de dados, partilha da ideia/projeto) que potencialmente contribuirão para concretizar parcerias, para identificar e mobilizar os melhores parceiros, para estimular processos de cooperação e trabalho em redes internacionais.

A experiência italiana permite verificar que o Facebook e Twitter têm contribuído para uma maior divulgação do Europa Criativa junto dos agentes culturais e da população em geral, atraindo novos públicos

Uma das dimensões que emerge com maior significado da experiência italiana de divulgação *online* do Europa Criativa prende-se com a possibilidade de acompanhar o subprograma, em diversas plataformas eletrónicas (*Facebook*, *Twitter* e *Flickr*) e em canal próprio criado no *Youtube*.

Podem apontar-se como características ou conteúdos inovadores, incluídos nas redes sociais:

- Na *fanpage* do *Facebook* – inclusão de *posts* com a publicitação de eventos, lançamento de convocatórias e divulgação de resultados; integração de *posts* com a divulgação de iniciativas de informação a realizar, de assessoria no preenchimento de formulários (data e hora para a realização de iniciativas “*live streaming*”, para

divulgação do Programa); inserção de *posts* de divulgação de *infodays* regionais; inclusão de galeria de fotos e vídeos, focados nas iniciativas de lançamento do Europa Criativa;

- No *Twitter* – inclusão de *tweets* com a publicitação de eventos, lançamento de convocatórias e divulgação de resultados; integração de *tweets* de divulgação de iniciativas de informação; inserção de *tweets* de publicitação dos *infodays* regionais; inclusão de galeria de fotos e vídeos, focados nas iniciativas de lançamento do Europa Criativa.

A visualização de iniciativas focadas na apresentação do Europa Criativa, pode configurar uma boa prática de divulgação pormenorizada da informação associada às diversas fases de programação e execução

Na aplicação *Youtube* disponibilizada aos agentes culturais e criativos italianos, assumida enquanto plataforma de referência para a divulgação audiovisual do Europa Criativa, estão integradas as diversas apresentações realizadas no *Infoday* oficial de apresentação do subprograma Cultura (disponibilização do evento integral, repartido por diversos vídeos). Inclui, igualmente, a publicitação e possibilidade de acesso ao sítio *online* oficial do subprograma.

V.3. Apoios Nacionais com Gestão Descentralizada

V.3.1. Contextualização e pressupostos de partida

Em alguns países europeus, as autoridades nacionais desenvolvem programas específicos de apoio financeiro aos sectores cultural e criativo. Nesses casos são estabelecidos, por vezes, acordos que visam a delegação de competências em entidades/organismo públicos ou privados, de modo a agilizar procedimentos e estabelecer mecanismos mais eficazes de relacionamento com os atores estratégicos para a execução da política pública.

Considerando o carácter descentralizado destas experiências e a sua focalização na concretização de resultados, importa conhecer algumas estruturas com responsabilidade

nessa execução, nomeadamente das ferramentas e recursos que são disponibilizado *online* para apoiar e fomentar a procura potencial.

A análise apresentada releva as principais características das plataformas adotadas por essas entidades/organismos. Assumindo como ponto de partida os sítios *online* das (ferramenta principal de interação e de divulgação) analisam-se os restantes recursos *online* de divulgação, relevando o modo como contribuem para um maior conhecimento dos financiamentos disponíveis para as indústrias culturais e criativas.

V.3.2. Escócia

A análise da experiência escocesa está suportada nos recursos *online* que são disponibilizados para a divulgação de oportunidades de financiamento proporcionadas pelo organismo público escocês coordenador dos apoios governamentais e da Lotaria Nacional (sítios *online*, redes sociais, canais de vídeo), procurando evidenciar especificidades que concorrem para os objetivos a prosseguir, nomeadamente difundir informação aos agentes culturais potenciais beneficiários de programas de financiamento para os sectores cultural e criativo.

Sítios online com foco em possibilidades/opportunidades de financiamento nacionais, podem permitir uma melhor adequação da procura à oferta, atrair novos públicos (incluindo elementos individuais) e gerir, com maior eficácia, as prioridades da política pública cultural e criativa

Com o objetivo de apoiar as artes, o audiovisual e as indústrias criativas na Escócia, difundindo as possibilidades/opportunidades de financiamento disponibilizados pelo Governo escocês e pela Lotaria Nacional, o sítios *online* da *Creative Scotland* possui componentes que configuram boas práticas neste domínio:

- *Homepage* – possibilidade de acesso a uma multiplicidade de temáticas, incluindo a separadores relativos a oportunidades de financiamento e resultados de Concursos; disponibilização de motor de busca interno, organizado por tipologias-chave: promotor individual, organização, projeto ou localização; apresentação de destaques focados em três dimensões: base de dados de recursos, procura de financiamentos e perguntas (e respostas) frequentes; integração de destaques para as últimas notícias

inseridas (atualização permanente); visualização dos últimos *tweets* (*Twitter*) e fotografias (*Instagram*) lançados/colocados nessas aplicações;

- Subsecções e outros conteúdos pertinentes e inovadores – integração, em destaque, de separador relativo a “*Funding News*”; sistematização, num único separador, da informação necessária a montante da apresentação de candidaturas e, posteriormente, dos resultados dos concursos (projetos alvo de apoio). Neste último caso, a informação é atualizada mensalmente e disponibilizada em folha *excel*, contemplando inúmeras variáveis associadas a cada projeto apoiado, existindo a possibilidade de filtrar a informação a procurar, por mês e ano; no separador “*Funding Programmes*”, a informação e pesquisa pode ser disponibilizada segundo uma filtragem inicial focada na tipologia de promotor (individual/ organização) ou preenchendo campos específicos como “Procuo financiamento para...” e “Área criativa”;
- Acesso/ divulgação em redes sociais/ motores de busca – possibilidade de acompanhar o subprograma, em diversas plataformas eletrónicas, disponibilizando um fácil acesso às aplicações *Facebook*, *Twitter*, *Vimeo* e *LinkedIn*.

Aproveitando o crescimento do uso das redes sociais, a criação de perfis associados às entidades financiadoras permite uma maior divulgação das oportunidades de financiamento junto de um maior número de públicos

No caso escocês, nos recursos associados às redes sociais (*Facebook* e *Twitter*), emergem diversas características e conteúdos inovadores, pertinentes e relevantes para o exercício de *benchmarking*, nomeadamente:

- Na *fanpage do Facebook* – inclusão de *posts* de publicitação de eventos culturais (apoiados ou não); disponibilização de artigos temáticos; integração de galeria de fotos e vídeos, focados nas iniciativas e eventos culturais realizados/a realizar na Escócia; possibilidade de preenchimento de formulário para integração em *mailinglist*;
- No *Twitter* – inserção de *tweets* de publicitação de eventos, lançamento de concursos/programas específicos e resultados de concursos; integração de galeria de fotos e vídeos, focados nas iniciativas e eventos culturais realizados/a realizar na Escócia; criação e animação permanente de um grupo de conversação “*InsightsCafe*”; inserção de *retweets* de informação cultural (lançamento de iniciativas, promoção de eventos,...).

A visualização de vídeos focados em eventos específicos, permite ampliar o (re)conhecimento dos instrumentos de apoio em determinados nichos de procura

Na experiência escocesa foi adotada a aplicação *Vimeo*, enquanto plataforma de referência para a divulgação audiovisual da entidade e das oportunidades de financiamento existentes. A aplicação *Vimeo* desenvolvida releva a possibilidade de acompanhamento e envio de mensagens, através de inscrição/login na aplicação. Merece ainda relevo, o destaque de entrada para os *uploads* mais recentes colocados neste serviço de vídeo. Associado a cada vídeo disponibilizado, possibilita-se o recurso a componentes específicas da aplicação como “enviar a um amigo”, “ver mais tarde” e “colocar *like*”.

V.3.2. Irlanda do Norte

Sustentada nos recursos *online* associados à divulgação de oportunidades de financiamento proporcionadas pelo organismo público norte irlandês coordenador dos apoios estatais e dos fundos da Lotaria Nacional, apontam-se especificidades que contribuem para robustecer a difusão de informação relevante aos agentes culturais.

Sítios online que contemplem processos de monitorização (inquirição a beneficiários), podem permitir um melhor conhecimento dos resultados e avaliar, com maior eficácia, os impactes da política pública cultural

Com o objetivo de apoiar organizações de artes e artistas a desenvolver projetos, iniciativas e eventos culturais na Irlanda do Norte, através da disponibilização de oportunidades de financiamento estatal e de fundos da Lotaria Nacional, a Agência para o Desenvolvimento e Financiamento das Artes na Irlanda do Norte, desenvolveu secções específicas no *sítio online* do *Arts Council of Northern Ireland*.

Algumas características dessas secções prefiguram-se úteis e pertinentes para o exercício de *benchmarking*:

- *Homepage* – possibilidade de acesso múltiplas dimensões culturais, incluindo a separadores relativos a oportunidades de financiamento e *dossiers* temáticos (22 áreas associadas a quatro domínios preferenciais: literatura, linguagem e cultura; artes participativas, artes performativas e artes visuais); disponibilização de motor de busca interno; apresentação de destaques visuais (fotografia e informação-síntese) relevando o “*Support for the Individual Artist Programme*”; facilidade de acesso às secções “financiamento”, “Investigação e Desenvolvimento”, “Conhecer as Artes”; possibilidade de acompanhar a entidade, em diversas plataformas eletrónicas (*Facebook, Twitter, Pinterest, Instagram, LinkedIn, Google+*); apresentação das últimas notícias inseridas (atualização permanente); possibilidade de ligação à secção específica de divulgação de “oportunidades de emprego”, nacionais e europeias; possibilidade de visualização *online* de mais de 350 obras de arte permitindo, nessa secção, efetuar uma filtragem por artista ou título da obra;
- Subsecções e outros conteúdos pertinentes e inovadores – integração, em destaque, de separador relativo a “Funding”; sistematização, num único separador, de toda a informação necessária, a montante da apresentação de candidaturas e, posteriormente, associada à divulgação dos resultados (projetos alvo de apoio). Neste último caso, a informação por ano financeiro, disponibilizada em folha *excel*, contempla variáveis associadas a cada projeto apoiado (fundo, programa, organização/artista e financiamento); no separador *Funding*, a informação e pesquisa pode ser filtrada com base na tipologia de promotor: artista/ organização. É disponibilizada a listagem de programas de financiamento em curso e encerrados e a informação necessária e modo de formalizar a candidatura; integração de secção associada ao processo de inquirição *online* às entidades apoiadas (sendo obrigatória a resposta e condição previa de financiamento, configura uma importância acrescida para a entidade proceder à monitorização dos apoios, melhor informar/fundamentar futuras decisões de aprovação e demonstrar perante o Governo e outros interessados os impactes do financiamento);
- Acesso/ divulgação em redes sociais/ motores de busca – possibilidade de acompanhar a entidade noutras plataformas, disponibilizando um fácil acesso às aplicações *Facebook, Twitter, Pinterest, Instagram, LinkedIn, Google+*.

Enquanto indutores de novos públicos e procuras potenciais e enquanto espaço digital de divulgação de oportunidades de emprego, pode ser muito positivo o recurso a aplicações como o Facebook e o Twitter

Das aplicações sociais adotadas pela entidade para divulgação de oportunidades e iniciativas (*Facebook, Twitter Google+, Instagram*), emergem alguns conteúdos inovadores relevantes para o exercício, nomeadamente:

- Na *fanpage* do *Facebook* – inclusão de *posts* de publicitação de eventos apoiados; integração de galeria de fotos e vídeos, focados nas iniciativas, projetos e eventos apoiados; inserção de *posts* de publicitação de notícias dos *médios focados* em iniciativas e projetos apoiados; integração de alertas sobre lançamento de concursos/oportunidades de financiamento e relativos à divulgação de resultados; possibilidade de estabelecer ligação às aplicações *twitter* e *instagram feed*;
- No *Twitter* – inclusão de *tweets* de publicitação de eventos, lançamento de concursos/programas específicos e divulgação de resultados; inclusão de galeria de fotos e vídeos, focados nas iniciativas, projetos e eventos culturais apoiados; inserção de *retweets* de informação cultural (lançamento de iniciativas, promoção de eventos,...); integração de *tweets* relativos a oportunidades de emprego, em entidades parceiras e em instituições europeias.
- No *Pinterest* e *Instagram* – disponibilização de imagens (fotografias e/ou vídeos) associadas a iniciativas, projetos e eventos apoiados ou não, incluindo a integração de breve síntese de informação de suporte;
- No *LinkedIn* – integração dos principais objetivos prosseguidos pela entidade e o seu papel no desenvolvimento da Cultura no país e no apoio aos artistas e organizações que contribuem para o reforço da política pública; integração dos elementos da equipa, com acesso às páginas profissionais individuais e possível visualização e contato personalizado; inclusão de diversas atualizações úteis e pertinentes, como oportunidades de emprego, abertura de concursos/oportunidades de financiamento, promoção de eventos e iniciativas.

V.3.2. Noruega

A análise da experiência norueguesa está suportada nos diversos recursos *online* associados à divulgação das oportunidades de financiamento proporcionadas pelo *Arts Council Norway*

(sítio *online*, redes sociais, canais de vídeo), procurando evidenciar características inovadoras que concorrem para uma melhor difusão da informação, aumento da procura e estabelecimento de parcerias mais robustas e interessantes.

Sítio online com características inovadoras associadas ao estabelecimento de redes e à procura dos melhores parceiros internacionais, podem ser determinantes para ampliar os resultados e estimular a cooperação à escala internacional

O principal objetivo da entidade (*Arts Council Norway*), visa assegurar o financiamento e gestão operacional de programas, bolsas e projetos no domínio da cultura, atuando em estreita cooperação com os diversos atores do sector cultural da Noruega.

Assumindo-se a entidade como o principal operador governamental para a implementação da política cultural da Noruega e funcionando como um órgão consultivo do governo central e do sector público para as questões culturais, o sítio *online* deve garantir a divulgação de toda a informação sectorial, incluindo oportunidades de financiamento. Contribuir para reforçar o contacto e a cooperação com outros países, promover parcerias bilaterais entre instituições públicas e privadas, ONG e instituições de outros países e beneficiários, são outros dos objetivos a prosseguir com o sítio *online*.

Algumas características do sítio *online* assumem-se relevantes e pertinentes para o presente exercício, nomeadamente:

- *Homepage* – possibilidade de acesso a dimensões-chave como “Parcerias”, “Resultados e prazos de concursos”, “Como candidatar-se”; disponibilização de ferramenta “acesso rápido” a documentação, *toolbox* para programas, candidaturas; possibilidade de subscrever, através de disponibilização de endereço eletrónico, a *newsletters* mensal e/ou e-mail de alerta sobre abertura de concursos/programas; disponibilização de acesso a sítio *online* externos, nacionais e europeus, de interesse para o estabelecimento de redes/parcerias; facilidade de acesso e disponibilização de breve informação sobre outros programas de financiamento com interesse, da responsabilidade de organismos públicos nacionais e internacionais (Islândia), incluindo contatos e *links* de acesso específico aos programas.
- Subsecções e outros conteúdos pertinentes e inovadores – inclusão, na secção “Parcerias”, de destaques que permitem a transferência para subsecções como “passos

- e etapas a cumprir para se tornar um parceiro e/ou integrar uma parceria num projeto”, “oportunidades, por país, de aproveitamento de fundos bilaterais”, “documentação e guias de orientação e referência sobre aspetos administrativos”; divulgação de estratégias e modos de atuação para: conhecer os programas e fundos existentes que melhor se enquadram no perfil do artista/organização, encontrar parceiros (incluindo como estabelecer o contato), como preparar um projeto em parceria, como estabelecer acordos de parceria e gerir os reembolsos de despesas, como reagir/responder em caso de convite para integrar uma parceria, como submeter uma proposta de projeto em parceria e os locais onde podem ser consultados os concursos/programas abertos; integração de seção específica para “Noticiais”, com destaques para as últimas inserções, mas onde é possibilitada a procura anual, desde 2004; disponibilização de motor de busca interno, para encontrar programas/oportunidades de financiamento internacional, podendo a pesquisa ser filtrada por: país, programa, sectores prioritários e por parceiro/chefe de fila; disponibilização de mapa europeu interativo, onde por país, se encontra sistematizada diversa informação associada: áreas-chave de apoio, financiamentos no período 2009-2014, alguns grandes números nacionais (económicos, emprego,...), como estabelecer contato/parcerias com entidades do país, projetos apoiados/em curso, contato nacional, documentos de referência, concursos/programas em curso; divulgação, em seção específica de resultados e prazos de concursos/programas, incluindo a disponibilização de relatórios de execução anual, exercícios de avaliação;
- Acesso/ divulgação em redes sociais/ motores de busca - Possibilidade de acompanhar a entidade noutras plataformas, disponibilizando um fácil acesso às aplicações *Facebook, Twitter, Youtube*; disponibilização de motor de busca interno.

As redes sociais concorrem para uma maior divulgação das oportunidades de financiamento e para um aumento do escrutínio público dos apoios dados aos agentes culturais e criativos

A possibilidade de acompanhar a entidade e as oportunidades de financiamento existentes, em diversas plataformas eletrónicas (*Facebook*, *Twitter* e *Youtube*) e em canal próprio criado no *Youtube*, integram uma estratégia coerente de difusão de informação.

Podem apontar-se como características ou conteúdos inovadores, incluídos nas redes sociais:

- Na *fanpage do Facebook* – possibilidade de acesso a mapa interativo (subpagina “*where*”), onde, por país, se apresentam os financiamentos disponibilizados pela entidade, no período 2009-2014; integração de *posts* de publicitação de oportunidades de financiamento e de emprego; integração de galeria de fotos e vídeos, focados nas iniciativas, projetos e eventos apoiados; inserção de *posts* de publicitação da abertura de concursos e eventos e iniciativas com especial relevância;
- No *Twitter* – inclusão de *tweets* de publicitação de concursos/programas específicos; integração de galeria de fotos e vídeos, focados em iniciativas e atividades desenvolvidas, bem como entrevistas a personalidade com relevância nacional e internacional; inserção de *retweets* de informação cultural (lançamento de iniciativas, promoção de eventos,...); integração de *tweets* de alerta relativos a oportunidades financiamento e de emprego;
- No *Youtube* – integração de vídeos sobre algumas temáticas-chave para a entidade e inclusão de vídeos associados a projetos apoiados em alguns países.

Parte VI

**Administração
Cultura 2020**

Eletrónica na

VI.1. Fundamentos da Utilização da Administração Eletrónica na Cultura 2020

A necessidade de adequar a administração pública às mudanças tecnológicas que estão a transformar os sectores cultural e criativo e as suas formas de produção e de consumo

A revolução digital iniciada no final da década 50 do século XX e em especial a grande evolução tecnológica das últimas duas décadas, com a massificação da utilização da internet, teve impactes muito significativos nas sociedades.

No âmbito da cultura e da criatividade este fenómeno contribuiu para acentuar a democratização política, social e tecnológica da cultura, ampliando ainda mais os públicos e, especialmente, alargando o número de criadores. Por outro lado, emergiram novos desafios, seja de regulação (e.g. direitos de autor), como de dinamização (e.g. incentivo ao sector digital como área importante da economia criativa). Ao mesmo tempo, abriram-se oportunidades e exigências de modernização das formas de governação para tornar mais acessíveis os serviços públicos culturais.

A transformação tecnológica originou profundas mudanças nos sistemas de produção e de distribuição cultural, inicialmente apenas na música, mas gradualmente em outros domínios como o cinema, as artes visuais ou a literatura.

As novas tecnologias digitais e de comunicação permitiram não só o acesso dos criadores e agentes culturais a padrões de produção que anteriormente estavam apenas disponíveis às organizações com grandes recursos, como facilitaram a criação de novos fóruns, em que criadores e consumidores se conjugam, libertos das tradicionais estruturas de intermediação ou de limitações espaciais. Criaram-se assim novas oportunidades, não só de consumo global como de produção alargada, suportada em redes e parcerias. Conforme aponta Sacco (2011), a predominância dos mercados culturais tem vindo a ser cada vez mais desafiada pela difusão e expansão de comunidades de prática, onde os membros interagem com base em trocas não mediadas pelo mercado, numa mudança que apenas é possível devido à escala e à velocidade de conectividade proporcionada pelas plataformas *online*.

As profundas transformações nas formas de produção e de consumo cultural colocaram também novas exigências às políticas culturais e aos seus instrumentos. A crescente

descentralização da produção cultural e criativa, resultante do enfraquecimento do papel financiador da administração central e de uma maior valorização da Cultura como recurso chave do desenvolvimento das cidades e regiões, originou grandes assimetrias de experiências e de resultados.

A correção destes desequilíbrios encontra na administração eletrónica um poderoso aliado, tanto para assegurar uma maior equidade no acesso às oportunidades e às lições de experiência, aumentando a transparência dos financiamentos, como para promover uma maior participação dos atores na construção e implementação das políticas culturais, incentivando o surgimento de novas instituições suportadas em parcerias de agentes culturais.

A necessidade de criar uma nova geração de serviços públicos eletrónicos, mais integrados e catalisadores da política cultural e criativa, permitindo um maior acesso à informação, uma maior transparência e uma maior participação dos cidadãos

Visando definir as novas orientações para administração eletrónica no espaço europeu até 2015, na sequência da iniciativa comunitária i2010 Plano de Ação para a Administração Eletrónica, a Declaração Ministerial de Malmö (2009) estabeleceu como visão a criação, ao nível dos Estados-Membros, de uma governação aberta, flexível e colaborativa nas suas relações com os cidadãos e as empresas, em que o uso da administração eletrónica constituísse um instrumento chave, não só para aumentar a eficiência e eficácia da governação, como para assegurar uma melhoria constantemente dos serviços públicos na resposta às diferentes necessidades e cidadãos.

Neste contexto foram estabelecidas quatro prioridades políticas para todas as administrações públicas europeias, designadamente:

- Dar maior capacidade de intervenção aos cidadãos e às empresas, oferecendo-lhes serviços de administração pública eletrónica concebidos com base nas necessidades dos utilizadores e desenvolvidos em colaboração com terceiros, assim como um maior acesso às informações públicas, uma maior transparência e meios eficazes de envolvimento das partes interessadas no processo político;

- Reforçar a mobilidade no mercado único através de serviços de administração eletrónica sem descontinuidades que permitam criar e gerir um negócio, assim como estudar, trabalhar, residir e gozar a reforma em qualquer local da União Europeia;
- Promover a eficiência e a eficácia através de um esforço constante de utilização destes serviços eletrónicos para reduzir o peso administrativo, melhorar os processos organizacionais e promover uma economia de baixo carbono e sustentável;
- Permitir a realização das prioridades políticas criando os catalisadores adequados e as condições prévias, legais e técnicas necessárias.

Estas orientações estão presentes no Plano de Ação Europeu para a Administração eletrónica (2011-2015), que constitui um dos instrumentos operacionais da Agenda Digital Europeia e em certa medida, à escala nacional, na Agenda Digital Portugal 2015 e no Plano Global Estratégico de Racionalização e Redução de Custos nas TIC, na Administração Pública (2012-2016).

Em traços gerais, o novo enquadramento estratégico europeu e nacional reconheceu o grande crescimento verificado, ao longo da última década, na oferta de serviços públicos eletrónicos. Todavia, apontou também para a necessidade de serem adotadas medidas que permitissem aumentar a procura e superar os estrangulamentos e os desajustamentos da oferta.

Os desfasamentos face às mudanças tecnológicas e à emergência de novos perfis de procura e a desarticulação entre serviços foram algumas das principais debilidades identificadas na administração pública eletrónica no espaço europeu. Tal tornou prioritário aumentar a articulação e a interoperabilidade entre os diversos sistemas e serviços para obter ganhos de eficácia e de eficiência.

O mapeamento e análise do panorama *online* institucional da Cultura confirmam este diagnóstico. Embora tenha ocorrido um grande crescimento na oferta de serviços de administração eletrónica na Cultura, com objetivos e funções diversas, verificam-se debilidades de articulação entre si. Esta situação é especialmente penalizadora de abordagens transversais, como as que poderão suportar o acesso aos instrumentos de financiamento no período 2014-2020, nomeadamente para o conhecimento das prioridades, das oportunidades, das experiências e dos potenciais parceiros. Esta fragilidade é tão mais significativa quanto o financiamento dos sectores cultural e criativo tende a aparecer diluído pelos vários programas operacionais nacionais e de cooperação territorial e pelas iniciativas europeias, originando uma menor legibilidade das oportunidades por parte dos sectores.

A lógica de funcionamento em rede dos Centros de Informação Europa Criativa – ainda pouco evidente nos seus *sites* com exceção da disponibilização pontual de motores de busca de parceiros – corresponde, de alguma forma, ao reconhecimento desta necessidade de articulação.

O desenvolvimento tecnológico e de soluções *online* que permitiram a passagem da Web 1.0 para a Web 2.0, suportam igualmente a diferenciação entre os conceitos de administração pública eletrónica nomeados por Gov 1.0 e Gov 2.0. O desenvolvimento das redes sociais e do *blogging* são exemplos de novas funcionalidades *online* que permitiram a mudança de um utilizador passivo, que procura essencialmente informação, para um utilizador participativo, que cria e partilha informação e interage com os restantes criadores.

Esta mudança de paradigma transposta para a administração pública eletrónica está a contribuir para novas experiências de governação, mais abertas na conceção, produção e disponibilização de serviços eletrónicos, estimulando a colaboração entre o Estado, os cidadãos, as empresas e a sociedade civil. Neste contexto, a combinação de novas tecnologias, de arquiteturas inovadoras e a disponibilidade de informações do sector público podem oferecer maiores benefícios aos cidadãos utilizando menos recursos.

No âmbito do novo ciclo de fundos estruturais, em que se verifica uma maior complexidade das formas de acesso, uma maior dispersão de instrumentos de apoio e o reforço do princípio de parceria como fator de elegibilidade das operações financiáveis, a mudança para um paradigma de administração eletrónica, que interage com os agentes e facilita a interação entre estes, assume grande relevância para aumentar a eficácia das ações de informação.

A necessidade de criar instrumentos que facilitem a participação dos sectores cultural e criativo e dos seus agentes no ciclo de fundos estruturais 2014-2020

O estudo Fundos Estruturais e Cultura no Período 2000-2020 (IGOT, 2014) sistematizou os principais aspetos que caracterizaram a participação dos sectores cultural e criativo nos últimos dois ciclos de investimento apoiado por fundos estruturais, nomeadamente os períodos de programação 2000-2006 e 2007-2013.

Em traços gerais, as alterações verificadas ao longo destes dois ciclos refletem a evolução da política cultural europeia registada por Pier Luigi Sacco em “Culture 3.0: A new perspective for the EU 2014-2020 structural funds programming”, a pedido da European Expert Network on Culture (EENC) e produzido pelo OMC Working Group on Cultural and Creative Industries, em abril de 2011.

Ou seja, entre estes dois períodos verificou-se a transição de uma estratégia de afetação de recursos financeiros a projetos que seguem uma lógica de Cultura 1.0 (com investimentos especialmente focados nos museus, no património, nos monumentos e nos equipamentos) para uma Cultura 2.0 (em que reconhece a Cultura como um sector económico, embora com uma relevância secundária, financiando preferencialmente empresas e públicos). Esta mudança nacional acompanha o padrão europeu da utilização dos fundos estruturais, onde se verificou uma mudança de uma perspectiva da indústria cultural centrada no turismo – enquanto recurso complementar – para uma focalização do papel cultural e da produção criativa na promoção do desenvolvimento económico (CSES, 2010). Esta mudança ainda emergente é resultado do reconhecimento do peso dos sectores cultural e criativo na economia europeia.

Esta tendência deverá acentuar-se no próximo período de programação, em resultado do efeito conjugado de quatro fatores:

- A passagem da Cultura da margem das políticas públicas europeias para o centro, reforçada pela Estratégia Europa 2020 que confere uma grande aposta à inovação, ao conhecimento e à criatividade como elementos fundamentais da competitividade regional;
- O foco das políticas culturais mais recentes da UE na criação de públicos e no apoio às comunidades artísticas, bem como em importantes incentivos às indústrias culturais e criativas que assumem uma importância crescente na economia da cultura;
- A dispersão da cultura pelos vários programas operacionais regionais e temáticos, integrada na maioria das vezes em linhas de financiamento de outras políticas públicas e respondendo a objetivos diversos de competitividade, inclusão e sustentabilidade;
- A diminuição da capacidade nacional de afetar despesa pública ao sector cultural.

Neste contexto, o próximo ciclo de fundos será claramente marcado por aquilo a que Sacco (2011) nomeia como modelo Cultura 3.0 e que considera as novas possibilidades tecnológicas que fazem aumentar não só a procura, mas também a quantidade de criadores e a distribuição, suportadas no grande crescimento da economia digital.

O reconhecimento da importância económica dos sectores cultural e criativo exige também a promoção de sinergias e de estratégias de desenvolvimento integrado que permitam uma abordagem mais holística da cultura, conforme apontam as conclusões do Conselho Europeu de Bruxelas sobre Governança da Cultura, em 2012. Com a finalidade de aproveitar plenamente o potencial económico e social dos sectores cultural e criativo, e tendo como

referência a Comunicação da CE intitulada "Promover os sectores culturais e criativos para o crescimento e o emprego na União Europeia", o Conselho Europeu convidou os Estados-Membros a:

- Reforçar a cooperação intersectorial e interministerial sobre questões culturais e desenvolver estratégias integradas envolvendo todos os níveis de governo;
- Incentivar as autoridades locais e regionais, no âmbito das políticas de desenvolvimento locais e regionais, para integrar os sectores cultural e criativo nas suas estratégias de especialização inteligente e estabelecer parcerias eficazes com este propósito entre a sociedade civil, o sector empresarial e as autoridades públicas;
- Incentivar a realização de parcerias entre os atores públicos e privados para assegurar a sustentabilidade dos investimentos nos sectores cultural e criativo, favorecendo um melhor mix dos investimentos em infraestruturas e no capital humano;
- Promover uma abordagem participativa para a formulação de políticas culturais através de parcerias que reforcem as relações entre as instituições culturais públicas e a sociedade civil, estimulando a participação dos cidadãos através do diálogo e da consulta.

Em suma, o Conselho conclui que a governança cultural deve ser entendida tanto como um método para elaborar políticas culturais, como uma ferramenta para o aprofundamento da integração da cultura na agenda das restantes políticas públicas, através de uma coordenação entre as políticas culturais e outras políticas sectoriais.

A necessidade de estabelecer sinergias entre sectores é igualmente destacada no estudo "A cultura e a criatividade na internacionalização da economia portuguesa" (Mateus, 2013), salientando um crescente papel da Cultura e do talento criativo no quadro da inovação e da diferenciação dos mais diversos sectores de atividade da economia portuguesa e, portanto, na nova estratégia económica de utilização dos fundos comunitários.

Em linha com as propostas do Conselho Europeu o estudo aponta para a articulação entre a cultura e a criatividade e as estratégias de especialização regional inteligente, aprofundando a interpenetração entre as atividades de investigação, ciência e tecnologia e as atividades empresariais, relevando o papel da cultura e da criatividade no reforço da competitividade internacional dos bens e dos serviços com que o tecido empresarial português se impõe nos mercados externos.

A trajetória de ampliação e diversificação de agentes que concretizam as políticas dos sectores cultural e criativo no quadro dos fundos estruturais, a diluição do seu financiamento

em outros domínios e linhas de investimento e a necessidade mútua de estabelecer sinergias intersectoriais exige novos mecanismos de dinamização do investimento, que sinalizem não só as oportunidades de financiamento dos sectores criativo e cultural, mas também as vantagens do estabelecimento de parcerias entre os seus agentes e atores de outros sectores económicos e sociais.

VI.2 Objetivos Estratégicos para a Administração Pública

Eletrónica na Cultura 2020

Os objetivos europeus e nacionais para a nova geração de serviços públicos eletrónicos, que promovam a participação e uma governação mais eficaz, eficiente e transparente, têm um amplo espaço de concretização no quadro da política cultural nacional, face à riqueza e diversidade de sítios *online* que pontuam o panorama institucional.

Sem prejuízo da necessidade de promover uma modernização da globalidade da administração eletrónica no sector da cultura, o presente estudo está focado na dimensão da e-Coesão, ou seja, na utilização da administração eletrónica como um instrumento de facilitação e dinamização de uma maior participação dos sectores cultural e criativo no período de financiamento comunitário 2014-2020.

Face aos desafios apontados anteriormente, e que fundamentam esta abordagem, a administração pública eletrónica em Portugal dirigida aos sectores cultural e criativo deverá constituir-se como um catalisador do investimento nestes sectores, contribuindo não só para um maior acesso dos agentes culturais aos instrumentos financeiros, mas também para uma maior presença da cultura e da criatividade em projetos de outros sectores que visam os objetivos de crescimento inteligente, inclusivo e sustentável preconizados no Acordo de Parceria – Portugal 2020.

Este serviço deverá assim dirigir-se preferencialmente aos agentes culturais e criativos, mas ser também um veículo de promoção destes sectores junto de outros promotores de projetos cofinanciados.

Por outro lado, para que possa ter o impacto necessário e conseguir os ganhos de eficiência e eficácia preconizados para a administração pública eletrónica até 2015, deverá configurar-se como uma resposta centralizada e específica a todas as necessidades de informação e

assistência técnica dos agentes culturais e criativos no acesso ao financiamento e na preparação das suas candidaturas. Deverá por isso articular-se com os restantes recursos públicos e privados, nacionais e comunitários, disponíveis *online*, potenciando os recursos atualmente existentes no panorama institucional *online* dos sectores da cultura e da criatividade.

O cumprimento desta missão pela administração eletrónica nos sectores cultural e criativo deverá atender ao quadro de necessidades e oportunidades expresso pelos objetivos estratégicos seguintes.

Facilitar o acesso dos agentes culturais e criativos aos instrumentos financeiros comunitários no período 2014-2020

A administração eletrónica no quadro da Cultura 2020 deverá ter como principal objetivo facilitar o acesso dos agentes culturais e criativos aos instrumentos financeiros comunitários do ciclo de programação 2014-2020. Deverá pois incidir sobre os instrumentos geridos, não só no âmbito dos programas operacionais regionais e temáticos, como no âmbito da cooperação territorial europeia ou no âmbito de iniciativas europeias, com especial destaque para a Europa Criativa.

A facilitação da participação dos sectores cultural e criativo assume grande importância face à dispersão e menor visibilidade de oportunidades, apontada anteriormente como uma das principais mudanças face aos últimos ciclos de programação.

A missão de facilitação deverá ser conseguida permitindo, desde logo, que os agentes culturais e criativos disponham de um conhecimento atualizado sobre as oportunidades de financiamento. O fato das suas oportunidades estarem em programas e iniciativas em que tradicionalmente não acedem, não sendo evidente as linhas em que poderão beneficiar de apoio, exige um esforço acrescido de enquadramento destes atores face ao novo enquadramento programático do Portugal 2020.

A preparação e submissão de candidaturas constituem um momento chave do processo de candidatura, conforme já evidenciado por várias avaliações relativas à operacionalização de fundos estruturais. A falta de apoio e orientação dos potenciais promotores conduz a desistências ou a candidaturas mal instruídas que acabam por ser excluídas no processo de análise pelas autoridades de gestão. Este aspeto é especialmente crítico atendendo à elevada competitividade que se verifica em candidaturas a iniciativas promovidas pela CE.

A superação deste estrangulamento exige, por isso, que a administração eletrónica no âmbito da Cultura 2020 proporcione apoio na preparação e submissão das candidaturas, através de uma assistência técnica pró-ativa e eficaz.

Mais ainda, considerando-se que um acompanhamento mais profissional das candidaturas deverá traduzir-se em projetos melhor concebidos, ganhadores e potenciadores de melhores resultados, a administração eletrónica poderá também servir de plataforma de contacto entre os agentes culturais e criativos que pretendem candidatar-se a instrumentos financeiros comunitários e entidades privadas que oferecem no mercado serviços de apoio à elaboração de candidaturas. Tratam-se de serviços aos quais outras tipologias de beneficiários (administração pública, empresas, entidades do terceiro sector) recorrem frequentemente, mas cuja relação com o sector cultural tem sido menos intensa, o que poderá ser atenuado, por exemplo, com a criação de uma bolsa de consultores, a partir da qual os agentes culturais e criativos podem estabelecer contactos e conhecer melhor as opções de acompanhamento especializado existentes no mercado.

O princípio da parceria constitui outro dos elementos chave do novo período de programação. Seja no âmbito da Europa Criativa como de abordagens integradas no quadro dos programas operacionais, a localização de parceiros e a integração em parcerias constitui um elemento decisivo para aceder a financiamentos.

Também aqui a administração eletrónica de apoio aos sectores cultural e criativo poderá ter um papel de grande relevo, oferecendo serviços de pesquisa de parceiros e de alerta de necessidades de outras parcerias. Este tipo de soluções pode já ser encontrado em alguns sítios *online* de Centros de Informação Europa Criativa.

As sessões de esclarecimento, que ocorrem com o lançamento de avisos de concurso ou de convocatórias de candidaturas constituem uma prática corrente nos mais diversos tipos de programas operacionais. Estas sessões são promovidas pelos secretariados técnicos dos programas e visam enquadrar os atores com os concursos e responder a um primeiro conjunto de dúvidas.

A mobilização da participação do maior número possível de atores nestas sessões constitui uma das tipologias de ações que uma solução de administração eletrónica poderá concretizar, através da divulgação atempada destas sessões. Por outro lado, num quadro de um modelo de serviço Gov 2.0, a administração pública eletrónica deverá permitir o aceder a vídeos das sessões para que estas cheguem ao maior leque possível de atores.

Em suma, tendo em vista a concretização do objetivo global de facilitação do acesso dos agentes culturais e criativos aos instrumentos financeiros comunitários no período 2014-2020, a administração pública eletrónica no âmbito da Cultura 2020 deverá procurar concretizar os seguintes objetivos específicos:

- Assegurar que os sectores cultural e criativo têm conhecimento atualizado sobre as oportunidades de financiamento, nomeadamente dos programas operacionais, iniciativas comunitárias, instrumentos financeiros e avisos de concurso;
- Assegurar que os sectores cultural e criativo dispõem de apoio adequado na preparação e submissão das suas candidaturas, que lhes permita superar eventuais dificuldades processuais;
- Assegurar que os sectores cultural e criativo conseguem encontrar parceiros para os seus projetos e participar em parcerias nacionais e internacionais no âmbito de projetos cofinanciados;
- Assegurar que as sessões de esclarecimento de programas e iniciativas cofinanciadas alcançam o maior número possível de agentes culturais e criativos;
- Criar condições para que os sectores cultural e criativo apresentam propostas técnicas competitivas, especialmente em contextos de grande exigência como os concursos internacionais.

Aumentar a transparência do financiamento aos sectores cultural e criativo, no período 2014-2020, e dos seus resultados e impactes

Um dos principais atributos reconhecidos à administração eletrónica resulta da possibilidade de aumentar a transparência na conceção, implementação e avaliação das políticas públicas.

Esta qualidade tem sido um dos principais fundamentos que motivam, desde o ciclo de fundos 2007-2013, a presença *online* dos programas operacionais e das iniciativas comunitárias, permitindo uma maior transparência no acesso aos financiamentos europeus, bem como uma maior identificação dos potenciais beneficiários com os mecanismos de apoio.

O aumento da transparência permite ainda estabelecer uma relação de confiança entre os sectores públicos e a sociedade em geral, criando uma maior motivação para o investimento e para a apresentação de candidaturas, sendo reconhecido que a sua avaliação se suporta em critérios objetivos e justos.

Assim, a promoção da transparência deve, desde logo, estar suportada na divulgação dos critérios de seleção e de análise das candidaturas que tenham como destinatários os sectores cultural e criativo ou se revelem oportunidades de financiamento para estes.

Por outro lado, deverá constituir um instrumento de publicitação dos apoios financeiros e dos seus beneficiários, quer se tratem de fundos comunitários ou somente nacionais. Esta publicitação constitui um dos pilares da prestação de contas, conforme previsto no âmbito dos FEEI.

Outro pilar da prestação de contas passa pela divulgação dos resultados alcançados. A administração eletrónica na Cultura 2020 deverá conceder grande importância à divulgação dos resultados e impactes dos projetos cofinanciados, mas também aos estudos de avaliação que envolvam os sectores cultural e criativo, a prever no Plano Global de Avaliação dos FEEI em Portugal ou em estudos de avaliação promovidos pela CE.

No caso de se conseguir um envolvimento de outras entidades financiadoras de projetos, nomeadamente do sector privado e associativo, será igualmente interessante permitir a publicitação desses apoios.

Em suma, tendo em vista a concretização do objetivo global de aumentar a transparência do financiamento aos sectores cultural e criativo, no período 2014-2020, e dos seus resultados e impactes, a administração pública eletrónica no âmbito da Cultura 2020 deverá procurar a concretização dos seguintes objetivos específicos:

- Divulgar os critérios de seleção e de análise de candidaturas a concursos lançados no âmbito dos instrumentos de financiamento comunitário no período 2014-2020;
- Publicitar os financiamentos comunitários atribuídos aos agentes dos sectores cultural e criativo nacionais, no âmbito dos programas operacionais e instrumentos de financiamento apoiados por fundos comunitários;
- Publicitar os financiamentos públicos atribuídos aos agentes dos sectores cultural e criativo com instrumentos financeiros nacionais ou provenientes de outros mecanismos de financiamento;
- Divulgar os resultados das avaliações de resultados e impactes de operações financiadas que envolvam os sectores cultural e criativo.

Valorizar a importância do investimento na Cultura e a criatividade para a economia e para a sociedade

Ao longo dos últimos ciclos de fundos estruturais a presença da Cultura tem sofrido significativas mudanças. Verificou-se uma evolução de um modelo nomeado por Cultura 1.0 para um modelo Cultura 2.0. Esta trajetória deverá acentuar-se até 2020, em resultado da crescente relevância assumida pela Cultura e pela criatividade em resultado das orientações e prioridades da Estratégia Europa 2020. A Cultura e a criatividade deverão ver reforçado o seu papel enquanto fator crítico para o desenvolvimento de uma estrutura económica suportada em serviços com elevada produtividade e diferenciação, em que o conhecimento e a inovação são atributos centrais.

Esta evolução significa uma maior amplitude de oportunidades para o financiamento de projetos da Cultura e da criatividade, nomeadamente quando associados ou integrados noutras prioridades de política pública, em especial no quadro dos Objetivos Temáticos que visam o crescimento inteligente ou o crescimento inclusivo.

Todavia, esta evolução não é isenta de ameaças, nomeadamente no que concerne a uma subvalorização da cultura para a cultura, ou seja da produção de capital simbólico (IGOT, 2014).

Por outro lado, para além de tornar menos claras, para os agentes culturais e criativos, as fontes de financiamento, este novo contexto aumenta significativamente a complexidade da gestão destes sectores. Assim, não é apenas necessário incentivar os agentes culturais e criativos a terem uma participação mais ativa na procura de financiamento, como também estimular os restantes sectores a incluírem estes agentes nos seus projetos, seja pelo seu fator diferenciador, seja pela sua complementaridade em abordagens integradas de base territorial.

O reconhecimento da importância económica da cultura e da criatividade no espaço europeu, desde 2006, contribuiu para a maior valorização destes sectores (Sacco, 2011) e para a sua maior centralidade nas políticas públicas da UE. A criação de uma conta satélite da Cultura pelo INE, em colaboração com o GEPAC, no âmbito do “Plano de Estudos Cultura 2020”, será um importante instrumento para demonstrar o valor para economia e para o emprego deste sector, bem como para compreender o impacto do próximo ciclo de fundos no seu robustecimento.

Todavia, é essencial que a administração eletrónica na Cultura 2020 dê a visibilidade adequada a esta realidade, promovendo desde logo a importância que estes sectores têm no

quadro das diversas estratégias de desenvolvimento apoiadas pelos fundos estruturais nas mais diversas escalas: Europa, Portugal, regiões, sub-regiões e cidades.

Será igualmente importante dar visibilidade às realizações, aos resultados e aos impactes dos investimentos dos sectores culturais e criativos no período 2014-2020, bem como a outras evidências empíricas que testemunhem a importância destes sectores, motivando o surgimento de parcerias intersectoriais.

Em síntese, tendo em vista a concretização do objetivo global de valorizar a importância do investimento na Cultura e a criatividade para a economia e para a sociedade, a administração pública eletrónica no âmbito da Cultura 2020 deverá procurar a concretização dos seguintes objetivos específicos:

- Promover a centralidade da cultura e da criatividade nas estratégias de desenvolvimento europeu, nacional, regional e sub-regional;
- Divulgar os resultados alcançados pelos sectores cultural e criativo através das operações realizadas com apoio de financiamentos comunitários;
- Divulgar a importância económica e social dos sectores cultural e criativo no crescimento inteligente, sustentável e inclusivo do país.

Promover a aprendizagem coletiva e a disseminação de boas práticas de investimento nos sectores cultural e criativo, valorizando a experiência e reduzindo as desigualdades territoriais

Ao longo dos últimos ciclos de programação de fundos comunitários foram apoiados inúmeros projetos em que a Cultura e a criatividade tiveram um papel central e em cujos resultados alcançados os tornam emblemáticos.

Todavia, na maioria das vezes estas experiências e as suas lições não se encontram acessíveis à generalidade dos agentes culturais e criativos, nomeadamente aqueles que se localizam em territórios com menor capital social e cultural e onde os meios e recursos disponíveis são mais exíguos.

A revolução digital permitiu, em especial no sectores da cultura e da criatividade, disseminar e desenvolver inúmeras comunidades de prática, o que teve impactes extremamente positivos no alargamento do número de criadores e na geração de projetos inovadores de elevada qualidade.

A administração eletrónica na Cultura 2020 deve assim responder a esta necessidade de aprendizagem e de valorização das boas práticas, inspirando os agentes culturais e criativos a desenvolver novos projetos com apoio dos fundos comunitários. Por outro lado, deverá motivar-se os agentes de desenvolvimento local na prossecução de estratégias de base territorial em que a Cultura assuma um papel central, enquanto fator diferenciador.

Em síntese, tendo em vista a concretização do objetivo global de promoção da aprendizagem coletiva e da disseminação de boas práticas de investimento nos sectores cultural e criativo, valorizando a experiência e reduzindo as desigualdades territoriais, a administração pública eletrónica no âmbito da Cultura 2020 deverá procurar a concretização dos seguintes objetivos específicos:

- Promover a disseminação das boas práticas e dos projetos e experiências emblemáticas, financiadas por fundos comunitários, que sirvam de referência para os sectores cultural e criativo;
- Promover a aprendizagem a partir das experiências europeias, nomeadamente no âmbito de projetos promovidos por agentes culturais de outros Estados-Membros e apoiados pelo programa Europa Criativa;
- Valorizar as experiências de abordagens integradas e de sinergias que envolvam os sectores cultural e criativo, mobilizando os diversos agentes públicos e privados a integrarem estes sectores nas suas estratégias territoriais.

Promover a participação dos agentes culturais e criativos na implementação e avaliação do ciclo de financiamento 2014-2020, numa abordagem de administração aberta na Cultura 2020

A temática da administração aberta tem vindo a ganhar uma crescente importância ao nível europeu, tendo obtido um destaque especial na Agenda Digital Europeia e no Plano de Ação Europeu para a Administração Eletrónica (2011-2015).

Para além de aspetos como transparência, a administração aberta visa promover a participação e a colaboração entre a administração e os cidadãos, tirando partido das funcionalidades permitidas pela administração eletrónica.

Neste contexto, entre as diversas medidas previstas para Portugal no âmbito da Agenda Digital Portugal 2015 e no Plano Global Estratégico de Racionalização e Redução de Custos nas TIC, na Administração Pública (2012-2016), importa destacar a importância conferida à

auscultação dos cidadãos e dos trabalhadores em funções públicas. A realização de consultas públicas ou consultas internas pode ser conseguida, por exemplo, através de ferramentas de *crowd sourcing*, aproveitando o potencial das TIC para chegar mais eficazmente aos destinatários e para facilitar o tratamento destas formas de participação.

Assim, a administração eletrónica na Cultura 2020 deverá prever meios que permitam a participação e auscultação regular dos agentes culturais e criativos, com vista à melhoria dos instrumentos de financiamento e dos processos burocráticos de acesso.

A criação de mecanismos de auscultação dos cidadãos na concretização das políticas públicas enquadra-se numa estratégia de Gov 2.0, devendo ser complementada com outras funcionalidades que permitam uma maior interação entre a administração e os agentes culturais e criativos.

Em síntese, tendo em vista a concretização do objetivo global de promoção da participação dos agentes culturais e criativos na implementação e avaliação do ciclo de financiamento 2014-2020, numa estratégia de administração aberta, a administração pública eletrónica no âmbito da Cultura 2020 deverá procurar a concretização dos seguintes objetivos específicos:

- Promover a auscultação dos agentes culturais e criativos com a finalidade de melhorar e adequar as ações de divulgação e comunicação relativas ao ciclo de fundos 2014-2020 às necessidades dos sectores;
- Promover a auscultação dos agentes culturais e criativos com a finalidade de melhorar os processos de candidatura e os mecanismos de execução dos instrumentos financeiros de apoio;
- Promover a auscultação dos agentes culturais e criativos nos processos de avaliação da implementação de projetos dos sectores cultural e criativo;
- Promover a auscultação regular dos agentes culturais e criativos sobre a implementação e a adequação da estratégia Cultura 2020.

VI.3. Conteúdos e Funcionalidades da Plataforma da Administração Eletrónica Cultura 2020

Considerando o leque de objetivos estratégicos e específicos que a plataforma de administração eletrónica Cultura 2020 deverá concretizar, é possível fazer a identificação

preliminar dos conteúdos principais que deverão ser disponibilizados aos agentes culturais e criativos e aos cidadãos em geral.

Considerando a tipologia de conteúdos e a forma como esta informação é disponibilizada em outros sítios *online* é igualmente possível prever, desde já, o tipo de funcionalidades que deverão ser criadas, designadamente:

- *Hiperligação* – permitirá a ligação direta e automática a outro sítio *online*, por exemplo do Portugal 2020, da Europa Criativa, dos novos programas operacionais, das entidades responsáveis por programas, de instituições ou iniciativas que integram o panorama institucional *online* da Cultura, do Instituto Nacional de Estatística (INE). Integram ainda esta tipologia os motores de busca de parceiros ou o acesso a sítios *online* de Centros de Informação Europa Criativa de outros Estados-Membros;
- Documento – permitirá a realização de *download* de estudos, relatórios, quadros e gráficos informativos, na sua maioria em formato *portable document format* (pdf), podendo ser utilizados outros formatos como *word document* (doc), *excel document* (xls) ou *joint photographic experts group* (jpeg);
- Informação – permitirá disponibilizar notícias e notas informativas com curta dimensão em *front page* e em plataformas de *microblogging*/redes sociais;
- Ficha informativa – deverá constituir uma subpágina na qual se apresenta com maior detalhe informação sobre políticas, programas ou projetos, podendo ser acompanhada de dados gráficos (imagens, mapas,...) e de *hiperligações*;
- Formulários dinâmicos – sítio *online*, externo à plataforma, ao qual se acede por *hiperligações* e que permitirá o preenchimento de formulários, nomeadamente de questionários de inquérito.

Os conteúdos poderão ainda ser divulgados com recurso a funcionalidades Web 2.0 – numa lógica de abordagem Gov 2.0 – permitindo uma maior interatividade entre a administração e os agentes culturais e criativos, a acessibilidade à informação e a disseminação da informação através das redes sociais com a colaboração dos cidadãos, envolvendo-os na implementação da Cultura 2020. Neste âmbito, a plataforma Cultura 2020 poderá ser complementada com a presença em plataformas de *microblogging*/redes sociais (*Facebook, Twitter E Google+*), que funcionarão como um canal de disseminação da informação e de prestação de esclarecimentos com maior eficácia e rapidez.

Por outro lado, a plataforma Cultura 2020 poderá conter aplicações dinâmicas que permitam a visualização de plataformas de *microblogging*/redes sociais, facilitando a partilha de

informações disponibilizadas por outras entidades, programas e iniciativas. Esta abordagem encontra-se presente em diversos sítios *online* de Centros de Informação Europa Criativa.

A plataforma deverá ainda disponibilizar uma versão de acesso otimizado para telemóveis ou *tablets* respondendo ao crescente número de utilizadores destes instrumentos e às suas potencialidades. Será igualmente importante, no quadro de um modelo Gov 2.0, disponibilizar uma aplicação móvel (app) para os sistemas Android, iOS ou Windows Phone, os sistemas mais utilizados nos *smartphones*.

Tabela VI.1.
Conteúdos e Exemplos de Funcionalidades da Plataforma Eletrónica Cultura 2020, no âmbito do objetivo “facilitar o acesso dos agentes culturais e criativos aos instrumentos financeiros comunitários no período 2014-2020”

Objetivos Específicos	Conteúdos	Tipologias de Funcionalidades (Exemplos)					Soluções Gov 2.0
		Hiperligação	Documento	Informação	Ficha de Informação	Formulários Dinâmicos	
Assegurar que os sectores cultural e criativo têm conhecimento atualizado sobre as oportunidades de financiamento, nomeadamente dos programas operacionais, iniciativas comunitárias, instrumentos financeiros e avisos de concurso	Informação sobre os Programas e Instrumentos Financeiros (objetivos, elegibilidades, regulamentos, calendários)	X	X	X	X		Aplicações dinâmicas (<i>microblogging</i> da ADC, IP e de entidades responsáveis por programas operacionais)
	Informação sobre concursos (no âmbito dos Programas Operacionais, Europa Criativa e outros Instrumentos)	X	X	X			Divulgar informação em plataformas de <i>microblogging</i> (<i>Twitter, Facebook e Google+</i>)
	Acessos para portais de programas operacionais	X					
	Acessos para sítios <i>online</i> de instituições que promovam programas operacionais ou instrumentos de financiamento	X					
Assegurar que os sectores cultural e criativo dispõem de apoio adequado na preparação e submissão das suas candidaturas que lhes permita superar eventuais dificuldades processuais	Assistência técnica na preparação e apresentação de candidaturas		X	X	X		Divulgar informação e prestar esclarecimentos simples em plataformas de <i>microblogging</i> (<i>Twitter, Facebook e e Google+</i>) <i>Video streaming</i> de sessões de esclarecimento Vídeos de sessões de esclarecimento

Objetivos Específicos	Conteúdos	Tipologias de Funcionalidades (Exemplos)					Soluções Gov 2.0
		Hiperligação	Documento	Informação	Ficha de Informação	Formulários Dinâmicos	
Assegurar que os sectores cultural e criativo conseguem encontrar parceiros para os seus projetos e participar em parcerias nacionais e internacionais no âmbito de projetos cofinanciados	Motor de busca de parceiros nacionais e internacionais	X					
	Informação sobre potenciais parceiros e parcerias			X			Divulgar informação em plataformas de <i>microblogging</i> (Twitter, Facebook e Google+)
Assegurar que as sessões de esclarecimento de programas e iniciativas cofinanciadas alcançam o maior número possível de agentes culturais e criativos	Informação sobre eventos e sessões de esclarecimento nacionais e europeias	X		X			Divulgar informação e prestar esclarecimentos simples em plataformas de <i>microblogging</i> (Twitter, Facebook e e Google+) <i>Video streaming</i> de sessões de esclarecimento Vídeos (Youtube ou Vimeo) de sessões de esclarecimento
Criar condições para que os sectores culturais e criativos apresentam propostas técnicas competitivas, especialmente em contextos de grande exigência como os concursos internacionais	Recursos documentais com utilidade para a preparação de candidaturas	X	X				

Fonte: *Elaboração Própria (2014)*

Finalmente, alguns dos conteúdos previstos poderão ser disponibilizados na plataforma através de *vídeo streaming* de sessões de esclarecimento, seminários e *workshops*, ou da partilha de formato vídeo, em plataformas como o *Youtube* ou *Vimeo*, permitindo ampliar significativamente o impacto das sessões ao chegar a um maior número de agentes. Esta abordagem é especialmente vantajosa em termos de equidade no acesso à informação.

No âmbito do objetivo “facilitar o acesso dos agentes culturais e criativos aos instrumentos financeiros comunitários no período 2014-2020” prevê-se a disponibilização de nove conteúdos diversos. Trata-se da principal componente da plataforma, dada a sua importância

para a mobilização dos agentes culturais e criativos para participarem no ciclo de investimentos 2014-2020.

Para além de se prever a produção de conteúdos próprios e a utilização de soluções interativas que permitam prestar assistência técnica na preparação e submissão de candidaturas (por exemplo, através da criação de um *helpdesk*), deverá ser disponibilizado acesso aos sítios *online* dos programas, iniciativas e instrumentos de financiamento, aumentando a interoperabilidade entre sistemas. A submissão de candidaturas a partir da plataforma Cultura 2020 não se revela viável, no que concerne a fundos comunitários, embora deva ser estudada essa possibilidade no âmbito de iniciativas exclusivamente nacionais.

Tabela VI.2.

Conteúdos e Exemplos de Funcionalidades da Plataforma Eletrónica Cultura 2020, no âmbito do objetivo “aumentar a transparência do financiamento aos sectores cultural e criativo, no período 2014-2020, e dos seus resultados e impactes”

Objetivos Específicos	Conteúdos	Tipologias de Funcionalidades (Exemplos)					Soluções Gov 2.0
		Hiperligação	Documento	Informação	Ficha de Informação	Formulários Dinâmicos	
Divulgar os critérios de seleção e de análise de candidaturas a concursos lançados no âmbito dos instrumentos de financiamento comunitário no período 2014-2020	Informação sobre os projetos, os beneficiários e os montantes de investimento de operações classificadas no âmbito da cultura e criatividade em Programas Operacionais e Instrumentos Financeiros Nacionais		X	X			Divulgar informação em plataformas de <i>microblogging</i> (Twitter, Facebook e Google+)
	Informação sobre os projetos, os beneficiários e os montantes de investimento de operações financiadas no âmbito do programa Europa Criativa		X	X			Divulgar informação em plataformas de <i>microblogging</i> (Twitter, Facebook e Google+)
Publicitar os financiamentos comunitários atribuídos aos agentes dos sectores culturais e criativos nacionais, no âmbito dos programas operacionais e instrumentos de financiamento apoiados por fundos comunitários	Informação sobre os projetos financiados no âmbito de instrumentos de financiamento comunitário		X	X			Divulgar informação em plataformas de <i>microblogging</i> (Twitter, Facebook e e Google+)

Objetivos Específicos	Conteúdos	Tipologias de Funcionalidades (Exemplos)					Soluções Gov 2.0
		Hiperligação	Documento	Informação	Ficha de Informação	Formulários Dinâmicos	
Publicitar os financiamentos públicos atribuídos aos agentes dos sectores cultural e criativo dos sectores culturais e criativos com instrumentos financeiros nacionais ou provenientes de outros mecanismos de financeiros	Informação sobre os projetos financiados no âmbito de outros instrumentos de financiamento dos sectores cultural e criativo	X		X			Divulgar informação em plataformas de <i>microblogging</i> (Twitter, Facebook e e Google+)
Divulgar os resultados das avaliações de resultados e impactes de operações financiadas que envolvam os sectores cultural e criativo	Avaliações de programas operacionais que envolvam os sectores cultural e criativo		X				

Fonte: Elaboração Própria (2014)

A concretização do objetivo “aumentar a transparência do financiamento aos sectores cultural e criativo, no período 2014-2020, e dos seus resultados e impactes” exige a mobilização de conteúdos que se dirigem essencialmente aos agentes culturais, com vista a criar um quadro de confiança e de credibilidade nos mecanismos de financiamento.

Tabela VI.3.
Conteúdos e Exemplos de Funcionalidades da Plataforma Eletrónica Cultura 2020, no âmbito do objetivo “valorizar a importância do investimento na cultura e na criatividade para a economia e para a sociedade”

Objetivos Específicos	Conteúdos	Tipologias de Funcionalidades (Exemplos)					Soluções Gov 2.0
		Hiperligação	Documento	Informação	Ficha de Informação	Formulários Dinâmicos	
Promover a centralidade da cultura e da criatividade nas estratégias de desenvolvimento europeu, nacional, regional e sub-regional	Informação sobre a cultura e a criatividade na Estratégia Europa 2020 e no Portugal 2020				X		
	Informação sobre a cultura e a criatividade nos Planos de Ação Regional				X		
	Informação sobre a cultura e a criatividade nos Pactos para o Desenvolvimento e Coesão Territorial				X		

Objetivos Específicos	Conteúdos	Tipologias de Funcionalidades (Exemplos)					Soluções Gov 2.0
		Hiperligação	Documento	Informação	Ficha de Informação	Formulários Dinâmicos	
Divulgar os resultados alcançados pelos sectores cultural e criativo através das operações realizadas com apoio de financiamentos comunitários	Informação sobre as realizações, resultados e impactes dos investimentos dos sectores culturais e criativos no período 2014-2020		X	X			Divulgar informação em plataformas de <i>microblogging</i> (Twitter, Facebook e e Google+)
	Avaliações de programas operacionais e de projetos que contemplem a cultura e a criatividade		X	X			Divulgar informação em plataformas de <i>microblogging</i> (Twitter, Facebook e e Google+)
Divulgar a importância económica e social dos sectores cultural e criativo no crescimento inteligente, sustentável e inclusivo do país	Conta Satélite da Cultura em Portugal e em outros Estados-Membros	X		X			Divulgar informação em plataformas de <i>microblogging</i> (Twitter, Facebook e e Google+)
	Estudos sobre a importância económica e social dos sectores cultural e criativo	X	X				

Fonte: *Elaboração Própria (2014)*

Por sua vez, tendo em vista a concretização do objetivo “valorizar a importância do investimento na cultura e na criatividade para a economia e para a sociedade”, a plataforma eletrónica Cultura 2020 deverá disponibilizar conteúdos para um leque mais alargado de destinatários, recorrendo à disponibilização de documentos ou à apresentação de fichas informativas.

Tabela VI.4.
Conteúdos e Exemplos de Funcionalidades da Plataforma Eletrónica Cultura 2020, no âmbito do objetivo “promover a aprendizagem coletiva e a disseminação de boas práticas de investimento nos sectores cultural e criativo, valorizando a experiência e reduzindo as desigualdades territoriais”

Objetivos Específicos	Conteúdos	Tipologias de Funcionalidades (Exemplos)					Soluções Gov 2.0
		Hiperligação	Documento	Informação	Ficha de Informação	Formulários Dinâmicos	
Promover a disseminação das boas práticas e dos projetos e experiências emblemáticas, financiadas por	Descrição de projetos emblemáticos de investimento na cultura e na criatividade no âmbito dos Programas Operacionais Regionais, Temáticos e Cooperação Territorial	X			X		Vídeos (Youtube ou Vimeo) de apresentação dos projetos

Objetivos Específicos	Conteúdos	Tipologias de Funcionalidades (Exemplos)					Soluções Gov 2.0
		Hiperligação	Documento	Informação	Ficha de Informação	Formulários Dinâmicos	
fundos comunitários, que sirvam de referência para os sectores cultural e criativo	Descrição de experiências de investimento na cultura e na criatividade bem-sucedidas apoiadas por ciclos de financiamento anteriores	X			X		Vídeos (<i>Youtube</i> ou <i>Vimeo</i>) de apresentação de experiências
Promover a aprendizagem a partir das experiências europeias, nomeadamente no âmbito de projetos promovidos por agentes culturais de outros Estados-Membros e apoiados pelo programa Europa Criativa	Descrição de projetos emblemáticos no âmbito das iniciativas europeias Cultura (2007-2013), Media (2007-2013) e Europa Criativa	X			X		Vídeos (<i>Youtube</i> ou <i>Vimeo</i>) de apresentação de projetos nacionais ou de parceiros nacionais
Valorizar as experiências de abordagens integradas e de sinergias que envolvam os sectores cultural e criativo, mobilizando os diversos agentes públicos e privados a integrarem estes sectores nas suas estratégias territoriais	Descrição de iniciativas emblemáticas no período de programação 2014-2020 de abordagens integradas e de sinergias que envolvam os sectores cultural e criativo	X			X		Vídeos (<i>Youtube</i> ou <i>Vimeo</i>) de apresentação de iniciativas emblemáticas
	Descrição de iniciativas emblemáticas em períodos de programação anteriores de abordagens integradas e de sinergias que envolvam os sectores cultural e criativo	X			X		Vídeos (<i>Youtube</i> ou <i>Vimeo</i>) de apresentação de abordagens integradas

Fonte: *Elaboração Própria (2014)*

O cumprimento do objetivo “promover a aprendizagem coletiva e a disseminação de boas práticas de investimento nos sectores cultural e criativo, valorizando a experiência e reduzindo as desigualdades territoriais” pressupõe uma grande articulação com os restantes sítios *online* do panorama cultural institucional, bem como com plataformas de outros Estados-Membros.

Tabela VI.5.

Conteúdos e Exemplos de Funcionalidades da Plataforma Eletrónica Cultura 2020, no âmbito do objetivo “promover a participação dos agentes culturais e criativos na implementação e avaliação do ciclo de financiamento 2014-2020, numa abordagem de administração aberta da Cultura 2020”

Objetivos Específicos	Conteúdos	Tipologias de Funcionalidades (Exemplos)					Soluções Gov 2.0
		Hiperligação	Documento	Informação	Ficha de Informação	Formulários Dinâmicos	
Promover a auscultação dos agentes culturais e criativos com a finalidade para melhorar e adequar as ações de divulgação e comunicação relativas ao ciclo de fundos 2014-2020 às necessidades dos sectores	Inquéritos de satisfação			X		X	Divulgar informação em plataformas de <i>microblogging</i> (Twitter, Facebook e Google+)
Promover a auscultação dos agentes culturais e criativos com a finalidade melhorar os processos de candidatura e os mecanismos de execução dos instrumentos financeiros de apoio	Inquéritos de satisfação			X		X	Divulgar informação em plataformas de <i>microblogging</i> (Twitter, Facebook e e Google+)
Promover a auscultação dos agentes culturais e criativos nos processos de avaliação da implementação de projetos dos sectores cultural e criativo	Informação sobre processos de avaliação e incentivo à participação			X			Divulgar informação em plataformas de <i>microblogging</i> (Twitter, Facebook e e Google+)
Promover a auscultação regular dos agentes culturais e criativos sobre a implementação e a adequação da estratégia Cultura 2020	Inquéritos de satisfação			X		X	Divulgar informação em plataformas de <i>microblogging</i> (Twitter, Facebook e e Google+)

Fonte: Elaboração Própria (2014)

Finalmente, a abordagem da plataforma eletrónica Cultura 2020 para responder ao objetivo de “promover a participação dos agentes culturais e criativos na implementação e avaliação do ciclo de financiamento 2014-2020, numa abordagem de administração aberta da Cultura 2020”, implica a criação de canais de auscultação, como inquéritos de satisfação disponibilizados através de *websurveys*.

VI.4 Modelos de Plataformas de Administração Eletrónica na Cultura 2020

A concretização dos cinco objetivos estratégicos para a administração eletrónica na Cultura 2020 e dos respetivos objetivos específicos poderá ser prosseguida segundo quatro modelos de plataformas de governação eletrónica.

A identificação destes modelos está suportada nas experiências anteriores de governação eletrónica no âmbito da cultura e de outros sectores em Portugal e na análise de *benchmarking* de outras experiências no espaço europeu, nomeadamente nos sectores da cultura e criatividade.

Modelo “Portal da Cultura”

O modelo "Portal da Cultura" (www.portaldacultura.pt) corresponde à forma mais ambiciosa de implementação de uma plataforma de administração eletrónica da Cultura, integrando não apenas as funcionalidades associadas à divulgação de informação e oferta de serviços associados aos diferentes instrumentos financeiros disponíveis para os agentes do sector até 2020, como também outras funcionalidades dirigidas ao público em geral.

Este modelo pressupõe a conceção e implementação de raiz de um portal que integre todos os conteúdos e as funcionalidades previstas para a plataforma da administração eletrónica Cultura 2020, incluindo diversas soluções de Gov 2.0, bem como outros conteúdos e serviços de interesse geral relativos ao sector, como por exemplo, uma agenda de eventos, informação sobre espaços, equipamentos e rotas culturais, divulgação de informação multimédia ou serviços de notificação.

Pela sua amplitude e ambição, este modelo será o mais atrativo para todos os públicos, podendo desta forma conferir mais visibilidade à abordagem Cultura 2020, aos diversos instrumentos de financiamento que integra e também, futuramente, às suas realizações e resultados.

No entanto, deverá também ser tida em consideração a dificuldade de manter atualizada uma plataforma que congrega informação proveniente de fontes muito variadas e que, no caso de algumas funcionalidades - por exemplo, a agenda cultural -, implica uma exigência de

atualização muito elevada. Como consequência, esta plataforma poderá também ter os custos de gestão mais elevados.

Tabela VI.6.
Avaliação do Modelo “Portal da Cultura”

Variáveis	Score	Observações
Facilidade de implementação	☺☺☺	Por ser uma plataforma inteiramente nova, existirá um trabalho adicional na fase inicial em termos de arquitetura, programação, produção de conteúdos, conceção gráfica e implementação do modelo de gestão. Acresce que a diversidade de fontes de informação implicará um trabalho muito complexo em termos de conceptualização, de concertação e definição de procedimentos. No entanto, este esforço deverá ser compensado pela possibilidade de implementar uma plataforma dedicada de origem a esta finalidade, ao invés de adaptar plataformas já existentes.
Custos de gestão	☺	A criação de um novo portal implica um investimento acrescido na fase inicial em serviços de <i>webdesign</i> e consultoria nesta área, assim como em alojamento <i>online</i> . Para além disso, a ambição de aglutinar o acesso a toda a informação disponível sobre os instrumentos financeiros disponíveis para o sector da Cultura implica também que, para a gestão da plataforma, exista uma maior disponibilidade de recursos humanos especializados, que tenham capacidade de identificar e filtrar informação muito dispersa, assim como de produzir conteúdos e prestar esclarecimentos aos utilizadores. A adição a estas funcionalidades de outras dirigidas ao público em geral eleva ainda mais a exigência de um modelo com estas características.
Facilidade de atualização dos conteúdos	☺	Tratando-se de um modelo ambicioso em termos de conteúdos disponíveis e de integração com outras plataformas, exige também um esforço acrescido em termos de recolha inicial e atualização dos conteúdos. Este trabalho será imputado necessariamente à sua própria estrutura de gestão, sendo pouco plausível a operacionalidade de processos semiautomáticos de <i>feed</i> de informação a partir de outras plataformas. Contudo, a principal dificuldade deverá decorrer dos conteúdos não relacionados com a abordagem Cultura 2020, alguns dos quais podem ser particularmente exigentes em termos de necessidade de atualização.
Facilidade de integração com outras plataformas	☺☺☺	A conceção de uma nova plataforma de raiz confere-lhe uma maior adaptabilidade às plataformas já existentes, sendo mais fácil neste modelo serem adotadas as soluções tecnológicas necessárias para esta integração.
Facilidade de introdução de soluções Gov 2.0	☺☺☺	Tratando-se de uma nova plataforma criada de raiz para esta finalidade, a introdução de soluções Gov 2.0 tem à partida menos constrangimentos em termos tecnológicos e de estrutura de gestão, podendo a plataforma ser desenhada para dar resposta especificamente às novas preocupações e potencialidades da administração pública eletrónica. A abrangência dos conteúdos e serviços oferecidos poderá, contudo, originar uma interatividade com o público menos focado nas questões da Cultura 2020 e, como tal, criar alguma entropia na capacidade de resposta da administração.
Atratividade e visibilidade	☺☺☺☺	A plataforma prevista neste modelo constituiria previsivelmente a principal referência <i>online</i> do sector Cultural no país e, como tal, seria a opção que granjearia a maior visibilidade, não apenas entre os agentes do sector, mas também junto de potenciais parceiros intersectoriais e do público em geral.

Síntese	
Vantagens	Desvantagens
<ul style="list-style-type: none"> • Modelo concebido de raiz, sem necessidade de se adaptar a formatos pré-existentes; • A plataforma pode ser concebida de modo a ser integrada mais facilmente com outras plataformas já existentes; • Amplas possibilidades de introdução de soluções Gov 2.0; • Modelo com muita visibilidade junto de todos os agentes do sector cultural, de outros potenciais parceiros intersectoriais e do público em geral. 	<ul style="list-style-type: none"> • Maior investimento inicial na concepção da plataforma; • Diversidade de fontes pode acarretar dificuldades acrescidas em matéria de gestão da informação; • Modelo que implica custos de gestão acrescidos; • Atualização dos conteúdos pode acarretar grandes dificuldades, particularmente no respeitante aos conteúdos não relacionados com a abordagem Cultura 2020.

Modelo “Portal Cultura 2020”

O modelo “Portal Cultura 2020” (www.pt-cultura2020.pt) tem como pressuposto central a criação de um novo sítio *online*, que constituirá o ponto focal de acesso a toda a informação relativa aos instrumentos financeiros no âmbito no período 2014-2020.

Esta solução tem inúmeras vantagens. A primeira delas prende-se com a possibilidade de permitir uma maior notoriedade para a Cultura 2020 e facilitar o acesso dos agentes culturais e criativos e de outros interessados a toda a informação relevante sobre o novo período de programação dos fundos comunitários.

Esta solução tem ainda como vantagens facilitar a utilização de funcionalidades web 2.0, bem como o reforço da interoperabilidade entre sistemas, concorrendo para a valorização e aproveitamento dos recursos *online* disponibilizados pelo Panorama Institucional *Online* dos Sectores Cultural e Criativo.

Este modelo poderá ainda evoluir para uma lógica de plataforma sectorial, envolvendo na sua conceção e implementação outros grandes agentes culturais nacionais do sector privado e associativo, tendo por base uma parceria entre as diferentes entidades. A lógica de plataforma alargada reforçaria a centralidade deste portal, daria um maior contributo para o objetivo de participação e envolvimento dos agentes culturais e permitiria tornar o sítio *online* mais acessível a partir de *hiperligação* em outros sítios.

Tabela VI.7.
Avaliação do Modelo “Portal Cultura 2020”

Variáveis	Score	Observações
Facilidade de implementação	☺☺☺☺	Por ser uma plataforma inteiramente nova, existirá um trabalho adicional na fase inicial em termos de arquitetura, programação, produção de conteúdos, conceção gráfica e implementação do modelo de gestão. No entanto, este esforço deverá ser compensado pela possibilidade de implementar uma plataforma dedicada de origem a esta finalidade, ao invés de adaptar plataformas já existentes.
Custos de gestão	☺☺	A criação de um novo portal implica um investimento acrescido na fase inicial em serviços de <i>webdesign</i> e consultoria nesta área, assim como em alojamento <i>online</i> . Para além disso, a ambição de aglutinar o acesso a toda a informação disponível sobre os instrumentos financeiros disponíveis para o sector da Cultura implica também que, para a gestão da plataforma, exista uma maior disponibilidade de recursos humanos especializados, que tenham capacidade de identificar e filtrar informação muito dispersa, assim como de produzir conteúdos e prestar esclarecimentos aos utilizadores.
Facilidade de atualização dos conteúdos	☺☺	Tratando-se de um modelo ambicioso em termos de conteúdos disponíveis e de integração com outras plataformas, exige também um esforço acrescido em termos de recolha inicial e atualização dos conteúdos. Este trabalho será imputado necessariamente à sua própria estrutura de gestão, sendo pouco plausível a operacionalidade de processos semi-automáticos de <i>feed</i> de informação a partir de outras plataformas.
Facilidade de integração com outras plataformas	☺☺☺☺	A conceção de uma nova plataforma de raiz confere-lhe uma maior adaptabilidade às plataformas já existentes, sendo mais fácil neste modelo serem adotadas as soluções tecnológicas necessárias para esta integração. Prevê-se que este modelo seja o mais vantajoso, pelo facto de, comparativamente ao modelo "Portal da Cultura", estar focado num universo de plataformas mais limitado e sujeito ao mesmo conjunto de regras pré-definidas em matéria de comunicação e dever de informação.
Facilidade de introdução de soluções Gov 2.0	☺☺☺☺	Tratando-se de uma nova plataforma criada de raiz para esta finalidade, a introdução de soluções Gov 2.0 tem à partida menos constrangimentos em termos tecnológicos e de estrutura de gestão, podendo a plataforma ser desenhada para dar resposta especificamente às novas preocupações e potencialidades da administração pública eletrónica.
Atratividade e visibilidade	☺☺☺	É previsível que uma plataforma <i>online</i> dedicada em exclusivo à divulgação de toda a informação disponível sobre os instrumentos financeiros disponíveis para o sector da Cultura venha a ter maior atratividade e visibilidade junto de um público-alvo mais alargado.

Síntese	
Vantagens	Desvantagens
<ul style="list-style-type: none"> Modelo concebido de raiz, sem necessidade de se adaptar a formatos pré-existentes; A plataforma pode ser concebida de modo a ser integrada mais facilmente com outras plataformas já existentes; Amplas possibilidades de introdução de soluções Gov 2.0; Modelo com muita visibilidade junto de todos os agentes do sector cultural e também junto de outros potenciais parceiros intersectoriais. 	<ul style="list-style-type: none"> Maior investimento inicial na conceção da plataforma; Modelo que implica custos de gestão acrescidos; A maior ambição em termos de disponibilização de recursos dificulta a sua atualização.

Modelo “Continuidade – GEPAC”

Alguns dos conteúdos apontados no presente estudo como essenciais para uma futura plataforma eletrónica de acompanhamento e dinamização da Cultura 2020 estão já disponíveis no sítio *online* do GEPAC (<http://www.gepac.gov.pt>). Por outro lado, este sítio *online* desempenhou no ciclo de programação 2007-2013 as funções de ponto focal de prestação de informação relativa ao Programa Cultura.

Considerando este contexto de experiência, um dos cenários possíveis para o desenvolvimento da nova plataforma eletrónica assenta na sua instalação segundo um modelo subpasta deste sítio *online*.

Todavia, esta solução revela-se mais pobre em termos de notoriedade, acessibilidade e de oferta de funcionalidades, não permitindo uma evolução posterior para um modelo de plataforma sectorial.

Tabela VI.8.
Avaliação do Modelo “Continuidade – GEPAC”

Variáveis	Score	Observações
Facilidade de implementação	☺☺	Em virtude da possibilidade de aproveitamento como alojamento do sítio <i>online</i> do GEPAC, este modelo oferece algumas vantagens em termos de arquitetura e programação web, grafismo e modelo de gestão. Para além disso, existem também alguns conteúdos da plataforma que já estão disponíveis neste sítio. Não obstante, é também previsível que a adaptação deste sítio <i>online</i> para acolher uma plataforma mais abrangente, com todos os conteúdos e funcionalidades desejáveis para a plataforma eletrónica Cultura 2020, possa vir a encontrar dificuldades de implementação.
Custos de gestão	☺☺☺	A integração da plataforma num sítio <i>online</i> já existente poderá gerar alguma economia em termos de custos de gestão numa fase inicial, nomeadamente em serviços de <i>webdesign</i> , consultoria informática e alojamento. No entanto, a gestão de uma plataforma mais ambiciosa em termos de conteúdos disponíveis, funcionalidades e serviços, implicará muito possivelmente investimento em recursos humanos especializados, que tenham capacidade de identificar e filtrar informação muito dispersa, assim como de produzir conteúdos e prestar esclarecimentos aos utilizadores.
Facilidade de atualização dos conteúdos	☺☺☺	Este modelo beneficia do facto de alguns dos conteúdos serem já disponibilizados de forma atualizada no sítio <i>online</i> do GEPAC pela sua estrutura de gestão. Ainda assim, será necessário proceder a um grande esforço de recolha e atualização dos novos conteúdos "externos".
Facilidade de integração com outras plataformas	☺☺	Tratando-se de uma adaptação de um modelo já existente, é previsível que a integração do sítio <i>online</i> do GEPAC com outras plataformas seja mais difícil do que no caso de uma plataforma nova criada especificamente com essa finalidade. Esta avaliação deve ser verificada, tendo em consideração uma análise das potencialidades da plataforma tecnológica existente.
Facilidade de introdução de soluções Gov 2.0	☺	Atualmente o sítio <i>online</i> do GEPAC praticamente não oferece funcionalidades Gov 2.0, o que se poderá dever a limitações tecnológicas ou também a dificuldades de implementação de um modelo de gestão mais interativo com o público. Estas

Variáveis	Score	Observações
		dificuldades poderão ser difíceis de superar sem um aumento dos custos de gestão que garanta a introdução na plataforma das soluções Gov 2.0.
Atratividade e visibilidade	☹☹	A visibilidade e atratividade do sítio do GEPAC é, em si própria, muito reduzida. A introdução neste sítio dos conteúdos previstos para a plataforma Cultura 2020 seria ao nível da subpasta e, portanto, esta teria previsivelmente o mesmo nível de destaque das outras subpáginas já existentes e que correspondem às diversas atividades e projetos desenvolvidos pelo GEPAC.

Síntese	
Vantagens	Desvantagens
<ul style="list-style-type: none"> Menor investimento inicial na conceção da plataforma; Alguns conteúdos da plataforma estão já disponíveis do sítio <i>online</i> do GEPAC. 	<ul style="list-style-type: none"> A adaptação de um modelo já existente de modo a integrar-se com outras plataformas poderá ser um grande desafio em termos tecnológicos e de estrutura de gestão; Dificuldade de implementação de soluções Gov 2.0 sem aumentar os custos de gestão; Baixa atratividade e visibilidade.

Modelo “Creative Europe Desk +”

O modelo “Creative Europe Desk +” contempla a possibilidade de o sítio *online* do Centro de Informação Europa Criativa em Portugal (<http://www.europacriativa.eu>) poder assumir as funções de portal alargado, disponibilizando informação e funcionalidades para além daquelas que a generalidade destes sítios apresenta nos restantes Estados-Membros.

Esta solução, para além de revelar uma maior dificuldade de implementação, reduziria a notoriedade da abordagem Cultura 2020 e limitaria a legibilidade do programa Europa Criativa. No entanto, considerando que esta estrutura é cofinanciada, esta abordagem seria a mais vantajosa em termos de custos.

Tabela VI.9.
Avaliação do Modelo “Creative Europe Desk +”

Variáveis	Score	Observações
Facilidade de implementação	☹	Presentemente o sítio <i>online</i> do Centro de Informação Europa Criativa em Portugal ainda não está disponível, sendo o público reencaminhado para a sua página na rede social <i>Facebook</i> enquanto o sítio estiver em fase de construção. É também previsível que a adaptação deste sítio <i>online</i> para acolher uma plataforma mais abrangente, com todos os conteúdos e funcionalidades desejáveis para a plataforma eletrónica Cultura 2020, possa vir a encontrar dificuldades de implementação, atendendo em particular à função mais específica para a qual está a ser concebido.
Custos de gestão	☹☹☹☹	Sob a perspetiva dos recursos públicos nacionais, este modelo oferece a vantagem de poder ser suportado por uma estrutura de gestão cofinanciada por fundos comunitários.

Variáveis	Score	Observações
Facilidade de atualização dos conteúdos	☆☆☆☆	Este modelo beneficia do facto de alguns dos conteúdos serem já disponibilizados de forma atualizada pela estrutura de gestão do Centro de Informação Europa Criativa em Portugal, atualmente via <i>Facebook</i> e futuramente no seu sítio <i>online</i> próprio. Ainda assim, será necessário proceder a um grande esforço de recolha e atualização dos novos conteúdos "externos".
Facilidade de integração com outras plataformas	☆	Tratando-se de uma adaptação de um modelo já existente, é previsível que a integração do sítio <i>online</i> do Centro de Informação Europa Criativa em Portugal com outras plataformas seja mais difícil do que no caso de uma plataforma nova criada especificamente com essa finalidade. Esta avaliação deve ser verificada, tendo em consideração uma análise das potencialidades da plataforma tecnológica que está a ser adotada para este fim específico.
Facilidade de introdução de soluções Gov 2.0	☆☆	A presença <i>online</i> atual do Centro de Informação Europa Criativa em Portugal através do <i>Facebook</i> constitui um bom exemplo da introdução de soluções Gov 2.0 na administração pública eletrónica, sendo notória a preocupação por parte da estrutura de gestão de estabelecer interação com os seus públicos. Embora o sítio <i>online</i> ainda não esteja disponível, será de presumir que a plataforma tecnológica adotada irá possibilitar o prosseguimento desta estratégia de atuação, beneficiando também da experiência de atendimento virtual entretanto adquirida.
Atratividade e visibilidade	☆	Considera-se que este modelo seria contra produtivo, quer para a própria notoriedade do programa Europa Criativa, quer para a atratividade e visibilidade da abordagem Cultura 2020, eventualmente subestimando a importância dos outros instrumentos nacionais e comunitários disponíveis para o sector.

Síntese	
Vantagens	Desvantagens
<ul style="list-style-type: none"> • Custos de gestão suportados por financiamento comunitário; • Possibilidade de introdução de soluções Gov 2.0, sendo que a estrutura de gestão também já tem experiência na sua implementação; • Alguns conteúdos da plataforma Cultura 2020 estarão já preparados para ser disponibilizados no sítio <i>online</i> do programa Europa Criativa. 	<ul style="list-style-type: none"> • A adaptação de um modelo já existente de modo a integrar-se com outras plataformas poderá ser um grande desafio em termos tecnológicos e de estrutura de gestão; • Abordagem contra produtiva em termos de atratividade e visibilidade

VI.5 Programa de Implementação da Plataforma

Independentemente do Modelo de Plataforma que venha a ser implementado, a concretização dos objetivos previstos para a plataforma exigirá um programa de ações organizado segundo duas etapas: conceção e arranque e fase cruzeiro. Na etapa de conceção serão criadas as funcionalidades essenciais para o arranque da plataforma e na etapa

seguinte prevê-se o enriquecimento gradual dos conteúdos e a realização de todas as tarefas de recolha regular de informação que permitam ao sítio *online* permanecer atualizado.

Nas Tabelas seguintes são descritas de forma sequencial e lógica as tarefas a implementar nestas duas etapas.

Tabela VI.10.
Conteúdos e funcionalidades da Plataforma a disponibilizar desde a fase de conceção e arranque

Tarefas para a estrutura de gestão	Fontes de informação	Necessidade de atualização	Funcionalidades da plataforma	Conteúdos da plataforma
Compilar hiperligações	Autoridades de Gestão	Pontual	Hiperligação	Informação sobre os Programas e Instrumentos Financeiros (objetivos, elegibilidades, regulamentos, calendários)
Compilar documentos		Pontual	Documentos	
Sintetizar informação documental		Pontual	Ficha de informação	
Conceber, desenvolver e gerir o <i>backoffice</i>		Regular	Aplicações dinâmicas	
Compilar hiperligações	Autoridades de Gestão	Regular	Hiperligação	Informação sobre concursos (no âmbito dos Programas Operacionais, Europa Criativa e outros Instrumentos)
Compilar documentos		Regular	Documentos	
Produzir notícias/notas informativas		Regular	Informação	
Publicar a informação produzida e hiperligações		Regular	Divulgação em redes sociais	
Compilar hiperligações	Autoridades de Gestão	Pontual	Hiperligação	Acessos para portais de programas operacionais
Compilar hiperligações	Autoridades de Gestão	Pontual	Hiperligação	Acessos para sítios <i>online</i> de instituições que promovam programas operacionais ou instrumentos de financiamento
Compilar documentos	Autoridades de Gestão	Pontual	Documentos	Assistência técnica na preparação e apresentação de candidaturas
Produzir notícias/notas informativas		Regular	Informação	
Sintetizar informação documental		Pontual	Ficha de informação	
Publicar informação produzida e prestar esclarecimentos		Regular	Divulgar em redes sociais	
Promover e publicar os eventos na plataforma e redes sociais		Pontual	<i>Online video streaming</i>	
Publicar vídeos dos eventos na plataforma e redes sociais		Pontual	<i>Online videos</i>	

Tarefas para a estrutura de gestão	Fontes de informação	Necessidade de atualização	Funcionalidades da plataforma	Conteúdos da plataforma
Criar motor de busca para parceiros internacionais	Autoridades de Gestão	Regular	Hiperligação	Motor de busca de parceiros nacionais e internacionais
Produzir notícias/notas informativas	Pedidos apresentados por potenciais beneficiários	Regular	Informação	Informação sobre potenciais parceiros e parcerias
Publicar informação produzida		Regular	Divulgação em redes sociais	
Compilar hiperligações	UE, Autoridades de Gestão	Pontual	Hiperligação	Informação sobre eventos e sessões de esclarecimento nacionais e europeias
Produzir notícias/notas informativas		Pontual	Informação	
Publicar informação produzida e hiperligações e prestar esclarecimentos		Pontual	Divulgação em redes sociais	
Promover e publicar os eventos na plataforma e redes sociais		Pontual	<i>Online video streaming</i> de sessões de esclarecimento	
Publicar vídeos dos eventos na plataforma e redes sociais		Pontual	<i>Online videos</i> de sessões de esclarecimento	
Compilar hiperligações		Autoridades de Gestão	Pontual	
Compilar documentos	Pontual		Documento	
Sintetizar informação documental	Agência para o Desenvolvimento e Coesão	Pontual	Ficha de informação	Informação sobre a cultura e a criatividade na Estratégia Europa 2020 e no Portugal 2020
Sintetizar informação documental	Comissões de Coordenação e Desenvolvimento Regional	Pontual	Ficha de informação	Informação sobre a cultura e a criatividade nos Planos de Ação Regional
Sintetizar informação documental	Comissões de Coordenação e Desenvolvimento Regional	Pontual	Ficha de informação	Informação sobre a cultura e a criatividade nos Pactos para o Desenvolvimento e Coesão Territorial
Compilar hiperligações	Autores, entidades promotoras dos estudos (universidades, fundações, institutos públicos,...)	Pontual	Hiperligação	Estudos sobre a importância económica e social dos setores cultural e criativo
Compilar documentos		Pontual	Documentos	
Compilar hiperligações	Autoridades de Gestão, promotores, parceiros	Pontual	Hiperligação	Descrição de experiências de investimento na cultura e na criatividade bem-sucedidas apoiadas por ciclos de
Produzir notícias/notas informativas		Pontual	Informação	
Sintetizar informação documental		Pontual	Fichas de informação	

Tarefas para a estrutura de gestão	Fontes de informação	Necessidade de atualização	Funcionalidades da plataforma	Conteúdos da plataforma
Produzir vídeos para divulgação <i>online</i> ou compilar e/ou partilhar vídeos produzidos por outras entidades		Pontual	<i>Online</i> vídeos	financiamento anteriores
Compilar hiperligações	Autoridades de Gestão, promotores, parceiros	Regular	Hiperligação	Descrição de projetos emblemáticos no âmbito das iniciativas europeias Cultura (2007-2013), Media (2007-2013) e Europa Criativa
Produzir notícias/ notas informativas		Regular	Informação	
Sintetizar informação documental		Regular	Fichas de informação	
Produzir vídeos para divulgação <i>online</i> ou compilar e/ou partilhar vídeos produzidos por outras entidades		Pontual	<i>Online</i> vídeos	
Compilar hiperligações	Promotores, parceiros	Pontual	Hiperligação	Descrição de iniciativas emblemáticas em períodos de programação anteriores de abordagens integradas e de sinergias que envolvam os sectores cultural e criativo
Produzir notícias/ notas informativas		Pontual	Informação	
Sintetizar informação documental		Pontual	Fichas de informação	
Produzir vídeos para divulgação <i>online</i> ou compilar e/ou partilhar vídeos produzidos por outras entidades		Pontual	<i>Online</i> vídeos	

Tabela VI.11.
Conteúdos e funcionalidades da Plataforma a disponibilizar durante a fase cruzeiro

Tarefas para a estrutura de gestão	Fontes de informação	Necessidade de atualização	Funcionalidades da plataforma	Conteúdos da plataforma
Compilar documentos	Autoridades de Gestão	Regular	Documento	Informação sobre os projetos, os beneficiários e os montantes de investimento de operações classificadas no âmbito da cultura e criatividade em Programas Operacionais e Instrumentos Financeiros Nacionais
Produzir notícias/ notas informativas		Regular	Informação	
Publicação de informação		Regular	Divulgação em redes sociais	
Compilar documentos	Centro de informação Europa Criativa	Regular	Documento	Informação sobre os projetos, os beneficiários e os montantes de
Produzir notícias/ notas informativas		Regular	Informação	

Tarefas para a estrutura de gestão	Fontes de informação	Necessidade de atualização	Funcionalidades da plataforma	Conteúdos da plataforma
Publicar a informação produzida		Regular	Divulgação em redes sociais	investimento de operações financiadas no âmbito do programa Europa Criativa
Compilar documentos	Autoridades de Gestão	Regular	Documento	Informação sobre os projetos financiados no âmbito de instrumentos de financiamento comunitário
Produzir notícias/notas informativas		Regular	Informação	
Publicar a informação produzida		Regular	Divulgação em redes sociais	
Compilar hiperligações	Secretaria de Estado da Cultura	Regular	Hiperligação	Informação sobre os projetos financiados no âmbito de outros instrumentos de financiamento dos sectores cultural e criativo
Produzir notícias/notas informativas		Regular	Informação	
Publicar a informação produzida		Regular	Divulgação em redes sociais	
Compilar documentos	Autoridades de Gestão, Agência para o Desenvolvimento e Coesão, IP	Pontual	Documentos	Avaliações de programas operacionais que envolvam os setores cultural e criativo
Compilar documentos	Secretaria de Estado da Cultura	Pontual	Documentos	Informação sobre as realizações, resultados e impactes dos investimentos dos sectores culturais e criativos no período 2014-2020
Produzir notícias/notas informativas		Pontual	Informação	
Publicar a informação produzida		Pontual	Divulgação em redes sociais	
Compilar documentos	Autoridades de Gestão, Agência para o Desenvolvimento e Coesão, IP	Pontual	Documentos	Avaliações de programas operacionais e de projetos que contemplem a cultura e a criatividade
Produzir notícias/notas informativas		Pontual	Informação	
Publicar a informação produzida		Pontual	Divulgação em redes sociais	
Compilar hiperligações	Instituto Nacional de Estatística	Pontual	Hiperligação	Conta Satélite da Cultura em Portugal e em outros Estados-Membros
Produzir notícias/notas informativas		Pontual	Informação	
Publicar a informação produzida e hiperligações		Pontual	Divulgação em redes sociais	
Compilar hiperligações	Autoridades de Gestão, promotores, parceiros	Regular	Hiperligação	Descrição de projetos emblemáticos de investimento na cultura e na criatividade no âmbito dos Programas Operacionais Regionais, Temáticos e Cooperação Territorial
Produzir notícias/notas informativas		Regular	Informação	
Sintetizar informação documental		Regular	Fichas de informação	
Produzir vídeos para divulgação <i>online</i> ou compilar e/ou partilhar vídeos produzidos por outras entidades		Pontual	<i>Online videos</i>	
Compilar hiperligações	Autoridades de Gestão,	Regular	Hiperligação	Descrição de iniciativas

Tarefas para a estrutura de gestão	Fontes de informação	Necessidade de atualização	Funcionalidades da plataforma	Conteúdos da plataforma
Produzir notícias/notas informativas	promotores, parceiros	Regular	Informação	emblemáticas no período de programação 2014-2020 de abordagens integradas e de sinergias que envolvam os sectores cultural e criativo
Sintetizar informação documental		Regular	Fichas de informação	
Produzir vídeos para divulgação <i>online</i> ou compilar e/ou partilhar vídeos produzidos por outras entidades		Pontual	<i>Online videos</i>	
Produzir notícias/notas informativas	Autoridades de Gestão, Agência para o Desenvolvimento e Coesão	Pontual	Informação	Informação sobre processos de avaliação e incentivo à participação
Publicar a informação produzida		Pontual	Divulgação em redes sociais	
Produzir notícias/notas informativas	Inquéritos de satisfação realizados aos agentes dos sectores cultural e criativo	Pontual	Informação	Inquéritos de satisfação
Conceber, implementar, tratar e analisar os dados recolhidos		Pontual	Formulários dinâmicos	
Publicar a informação produzida		Pontual	Divulgação em redes sociais	

Parte VII

Análise SWOT

VII.1. Introdução

O presente capítulo apresenta uma leitura SWOT que sintetiza o trabalho de análise e de avaliação realizado nos capítulos anteriores, designadamente no que se refere:

- Ao panorama institucional *online* dos sectores cultural e criativo;
- Às necessidades e oportunidades do panorama institucional *online* nos estudos da Cultura 2020;
- Ao *Benchmarking* de recursos *online* de acesso a financiamentos para os sectores cultural e criativo;
- À Administração Eletrónica na Cultura 2020.

VII.2. Sínteses SWOT

Tabela VII.1.
Síntese SWOT Panorama Institucional *Online* dos Sectores Cultural e Criativo

Forças	Fraquezas
<ul style="list-style-type: none">• Simplicidade e rapidez de atualização dos conteúdos• Elevada amplitude de acesso à informação• Facilidade e rapidez de reorganização de conteúdos subsequentes a alterações orgânicas ou institucionais	<ul style="list-style-type: none">• Inexistência ou indisponibilidade do sítio de algumas instituições• Falta de divulgação de exemplos de boas práticas não contribui para uma maior transparência e clareza no sector• Desatualização de alguns sítios transmite uma imagem negativa da entidade, o que constitui um sinal de aparente descoordenação institucional
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none">• Capacidade de acesso a públicos vastos e diferenciados no espaço digital• Ligação ágil a conteúdos de carácter interinstitucional, fomentando a articulação em rede• Utilização das redes sociais como complemento às informações disponibilizadas no sítio	<ul style="list-style-type: none">• Inexistência quase generalizada de versões específicas para o acesso aos conteúdos através de outras plataformas tecnológicas, nomeadamente dispositivos móveis• Diferenças estruturais e de conteúdo profundas entre alguns sítios cujas instituições que representam têm atribuições semelhantes, variando apenas o âmbito de atuação territorial• Reduzida disponibilidade de segundo idioma, podendo dificultar o acesso à informação por parte de interessados provenientes de outros países

Tabela VII.2.
Síntese SWOT Necessidades e Oportunidades do Panorama Institucional *Online* nos Estudos da Cultura 2020

Forças	Fraquezas
<ul style="list-style-type: none"> Disponibilidade imediata de informação potencial para desencadear o mapeamento dos recursos culturais 	<ul style="list-style-type: none"> Ausência de um mapeamento formal dos recursos de interesse cultural Dificuldades associadas ao relacionamento multi institucional e multi escalar das diversas entidades envolvidas no sector Inexistência de uma base de dados para a gestão dos bens patrimoniais capaz de aprofundar a relação entre a cultura e o território
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> Disponibilização da informação relacionada com a participação pública nas atividades culturais Implementação dos Sistemas de Informação no setor cultural, de modo a promover a racionalização de investimentos e ações Promoção da mobilidade europeia de artistas e agentes culturais, beneficiando e contribuindo para uma rede europeia de cooperação cultural 	<ul style="list-style-type: none"> Reduzida disponibilidade de informação detalhada sobre os fundos institucionais Sensibilização limitada da parte dos parceiros económicos para as intervenções na esfera e domínios culturais Falta de formação cultural e criativa denotando um reduzido funcionamento em rede dos agentes culturais e de ensino

Tabela VII.3.
Síntese SWOT *Benchmarking* de Recursos *Online* de Acesso a Financiamentos para os Sectores Cultural e Criativo

Forças	Fraquezas
<ul style="list-style-type: none"> Participação e intervenção dos cidadãos através do acesso a um público alargado nas redes sociais Maior transparência e escrutínio dos apoios através da sua divulgação em vários meios de comunicação, incluindo as redes sociais Alojamento das estruturas de promoção dos programas e de apoio às candidaturas em sítios <i>online</i> de Ministérios e Gabinetes de referência intersectorial 	<ul style="list-style-type: none"> Pesos institucionais e sociais diferenciados das estruturas de gestão e coordenação dos financiamentos, bem como da rede de operadores culturais, que dificultam a replicação de alguns modelos no setor cultural nacional
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> Utilização das redes sociais para a divulgação de programas, oportunidades de emprego e informações relevantes Introdução de funcionalidades nos sítios atrativas do ponto de vista do utilizador Presença alargada em canais audiovisuais temáticos de relevo cultural 	<ul style="list-style-type: none"> Agrupamento, numa única estrutura, de diversos programas e apoios a setores não diretamente relacionados com o panorama cultura, exigindo uma flexibilidade institucional dificilmente replicável

Tabela VII.4.
Síntese SWOT Administração Eletrónica na Cultura 2020

Forças	Fraquezas
<ul style="list-style-type: none"> • Valorização do peso e importância do setor cultural no contexto económico europeu • Atualização de métodos e aplicação de conhecimentos adquiridos em experiências anteriores 	<ul style="list-style-type: none"> • Complexidade dos instrumentos relacionados com as candidaturas aos fundos comunitários • Desfasamento das respostas existentes do ponto de vista das evoluções tecnológicas e a emergência de novos perfis de utilizadores • Reduzida capacidade de afetar despesa pública aos sectores cultural e criativo
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> • Adequação da administração pública às novas realidades tecnológicas, através de uma nova geração de serviços públicos eletrónicos • Disseminação de boas práticas, enquanto forma de promoção da transparência e abertura do sector • Auscultação dos agentes culturais e criativos, de modo a envolvê-los nos processos de candidatura e atribuição de fundos 	<ul style="list-style-type: none"> • Debilidades na articulação de abordagens transversais financiadas por vários programas operacionais e de cooperação territorial • Ineficácia do apoio técnico às candidaturas no contexto europeu, altamente competitivo, constitui um fator dissuasor de novas candidaturas

Parte VIII

Conclusões e Recomendações

VIII.1. Introdução

O presente capítulo destaca as conclusões e as recomendações consideradas mais importantes de todo o estudo. A densidade e a especificidade das dimensões analisadas geraram um vasto número de conclusões, cuja riqueza e amplitude remete para uma leitura dos capítulos anteriores.

Apesar de o estudo ter como objetivo central contribuir para o desenvolvimento da administração pública eletrónica nos setores cultural e criativo em Portugal, com vista a permitir um melhor aproveitamento das oportunidades criadas pelo novo ciclo de fundos comunitários, os resultados obtidos permitem também uma abordagem mais abrangente em matéria de conclusões e/ou de recomendações, de carácter estratégico, considerando várias dimensões que se encontram a montante do objeto do Estudo, em particular no que se refere:

- Ao atual panorama institucional *online* dos setores cultural e criativo público e a outras referências do panorama cultural nacional *online*;
- À análise cruzada entre o atual panorama institucional *online* dos setores cultural e criativo público e o quadro de recomendações e orientações estratégicas dos estudos do “Plano de Estudos Cultura 2020”;
- À análise de *benchmarking* das melhores práticas europeias de administração pública eletrónica que visam facilitar o acesso de potenciais beneficiários dos setores cultural e criativo a apoios.

Deste modo, com o propósito de aumentar a utilidade dos resultados – numa perspetiva de *process-improvement* – o quadro global de recomendações foi organizado em três tipologias de intervenção, segundo critérios de objetividade, pertinência, utilidade e eficácia/eficiência:

- **1. Para uma administração eletrónica mais eficaz, eficiente e participada no período 2014-2020**
 - 1.1. Plataforma Eletrónica Cultura 2020
- **2. Para a modernização do panorama institucional *online***
 - 2.1. Da análise do panorama institucional *online* dos setores cultural e criativo
 - 2.2. Da análise do Plano de Estudos Cultura 2020

VIII.2. Síntese de Conclusões

VIII.2.1. Avaliação do Panorama Institucional *Online*

Apresentam-se as conclusões da avaliação do panorama institucional *online*, estruturadas por critério de avaliação utilizado.

Amplitude e variedade das opções de navegação

- A apresentação da generalidade dos sítios assenta na divulgação da missão e atribuições da instituição.
- Os sítios consultados apresentam uma matriz de conteúdos de carácter bastante diversificado.
- A proximidade entre a estrutura e demais agentes culturais poderia ser potenciada com uma disponibilidade mais significativa de serviços *online*, que têm ainda uma existência residual.
- A divulgação da informação institucional efetua-se principalmente através da divulgação de notícias e da apresentação de conteúdos em destaque na página de entrada.
- A divulgação de boas práticas não está ainda devidamente instituída, já que apenas um sítio observa um botão para aceder às mesmas e este não se encontra funcional.
- A generalidade dos sítios disponibiliza uma lista de hiperligações que remetem para as plataformas *online* dos organismos sob tutela do Secretário de Estado da Cultura, bem como para outras entidades de interesse para o setor.
- A disponibilidade das plataformas *online* num segundo idioma não se verifica na totalidade dos sítios avaliados, o que pode constituir um entrave à divulgação cultural.
- As redes sociais estão presentes na maioria dos sítios, constituindo um veículo privilegiado para a divulgação das atividades das estruturas culturais da administração do Estado.
- Os sítios não disponibilizam um formato *online* adequado às especificidades e diversidade de plataformas de acesso à internet atualmente existentes.
- Apesar de todos os sítios disponibilizarem os contatos da estrutura cultural, os restantes instrumentos de acessibilidade não estão disponíveis nas plataformas *online*.

- A maioria dos sítios de instituições que se inserem na esfera da Administração Direta do Estado apresentam plataformas *online* com conteúdos de gestão específica.

Usabilidade de Navegação

- Os “botões/atalhos” e restantes ferramentas de navegação são facilmente identificáveis e o menu de índice encontra-se na mesma posição de referência na maioria dos sítios.
- O fluxo de navegação é coerente e a “Regra dos três cliques” é observada na generalidade das plataformas *online*.
- Os interfaces de acesso à área de *download* e os “contatos” são facilmente identificáveis.

Utilidade e Qualidade dos Conteúdos

- A missão e os objetivos das estruturas culturais são apresentados de forma clara e estão apropriados aos públicos-alvo.
- A informação encontra-se sintetizada de modo a facilitar a consulta e os conteúdos específicos são facilmente acessíveis.
- Os excertos textuais têm uma dimensão que facilita a sua leitura e interpretação. O registo discursivo é adequado ao público-alvo e o registo ortográfico coerente e homogéneo.
- A construção dos sítios não obedece a uma identidade visual homogénea, apresentando diferentes *layouts*, em alguns casos discordantes com a identidade visual da Presidência de Conselho de Ministro e da Secretaria de Estado da Cultura.

Atualidade da Informação

- Os sítios encontram-se maioritariamente atualizados, designadamente nas páginas de destaques, notícias e eventos.
- A agenda e a calendarização de eventos é atualizada com regularidade, ainda que em alguns sítios a sua apresentação seja complexa.
- A maioria dos sítios apresenta hiperligações para as plataformas *online* dos organismos sob a tutela do Secretário de Estado da Cultura, mas em alguns casos a lista de organismos encontra-se incompleta.

Qualidade da Indexação

- Os sítios encontram-se indexados nos principais motores de pesquisa online, ocupando as primeiras posições nas listas de resultados.
- A pesquisa *online* de dois sítios remete para erros de indexação e para outras instituições.

VIII.2.2. Outras Referências do Panorama Cultural Nacional *Online*

Apresentam-se as conclusões da análise de outras referências do panorama cultural nacional *online*, estruturadas por tipologia de sítio.

Instituições

- A maioria dos sítios apresenta, de forma explícita, a missão e atribuições da instituição que representa.
- A diversidade de instituições observada resulta numa significativa amplitude de conteúdos.
- Os conteúdos relacionados com a avaliação dos sítios e a existência de áreas reservadas encontram-se pouco difundidos.
- A informação institucional divulgada desenvolve-se, principalmente, sob a forma de destaques na página de entrada e através da calendarização dos eventos sob a forma de agenda.
- O *RSS Feed* e a divulgação de boas práticas não são observados pela generalidade dos sítios.
- A maioria dos sítios apresenta hiperligações que remetem para as plataformas *online* de outras entidades.
- A disponibilização de conteúdos num segundo idioma ocorre principalmente em língua inglesa, ainda que esta funcionalidade não se verifique na totalidade dos sítios em questão.
- As redes sociais são um canal de comunicação privilegiado, sendo utilizado como meio complementar de divulgação de informação.
- Apenas dois sítios disponibilizam uma aplicação móvel, registando-se a ausência de uma versão para visualização nas plataformas de comunicação móveis.

- Os sítios disponibilizam os contatos da instituição, embora as restantes ferramentas de acessibilidade tenham uma distribuição heterogénea.

Projetos

- A tipologia diferenciada dos sítios faz com que o conjunto de parâmetros observados por cada um deles seja profundamente distinto.
- A ligação e funcionalidades internas dos sítios têm manifestação diferente nas várias plataformas de acesso e divulgação.
- Face ao tipo de conteúdos disponibilizados, as ferramentas de acesso são diferenciadas, ainda que seja objetivo comum tornar a exploração do sítio num processo autónomo e enriquecedor.

VIII.2.3. Estudos do “Plano de Estudos Cultura 2020”

Da análise do potencial de resposta das plataformas institucionais *online* da Cultura às recomendações dos restantes oito estudos promovidos pelo GEPAC, ressaltam as seguintes conclusões:

- As plataformas institucionais *online* da Cultura revelam uma boa presença da informação e uma boa capacidade de resposta às necessidades de mapeamento dos recursos.
- As plataformas institucionais *online* da Cultura podem contribuir para uma melhor divulgação das políticas e instrumentos financeiros de apoio ao sector.
- As plataformas institucionais *online* podem dar um forte contributo ao incentivo da participação de entidades culturais ou com responsabilidades em matéria de política cultural nas ações de informação, formação e animação, potenciadoras da cooperação territorial.
- As plataformas institucionais *online* podem contribuir para promover ativamente a colaboração e o parceria entre os diversos agentes da cultura e das indústrias criativas.
- As plataformas institucionais *online* podem dar um contributo relevante para a sensibilização dos parceiros económicos para uma maior intervenção na esfera cultural e criativa.

- As plataformas institucionais *online* podem promover uma maior articulação interinstitucional na formação cultural e criativa.
- As plataformas institucionais *online* podem promover a criação e dinamização de redes de cooperação das organizações culturais e criativas.
- As plataformas institucionais *online* podem promover o desenvolvimento de uma base de dados eficaz para a gestão dos bens patrimoniais.

VIII.2.4. Benchmarking de Recursos *Online* de Acesso a Financiamentos para os Setores Cultural e Criativo

Apresentam-se as conclusões do exercício de *benchmarking* de recursos *online* de acesso a financiamentos para os setores cultural e criativo, estruturadas por tipologia de solução *web*.

Solução web: Sítios Online

- O alojamento dos sítios *online* nas plataformas oficiais das entidades com maior responsabilidade na execução da política pública nacional /regional pode contribuir para induzir a procura e, por essa via, potenciar os resultados a alcançar.
- Sítios *online* com componentes/características inovadoras, indutoras de procura, potenciadoras do estabelecimento de redes e de mobilização/atração de atores estratégicos podem ser determinantes para a melhoria da qualidade dos projetos a apresentar e incrementar os resultados a alcançar.
- Sítios *online* com características inovadoras podem ser indutores de procura e do estabelecimento de redes, através da atração de atores estratégicos e de nichos específicos de públicos-alvo.
- Sítios *online* com características inovadoras, direcionadas para o estabelecimento de redes e procura dos melhores parceiros, podem ser determinantes para os resultados a alcançar.
- Sítios *online* com foco em possibilidades/oportunidades de financiamento nacionais, podem permitir uma melhor adequação da procura à oferta, atrair novos públicos (incluindo elementos individuais) e gerir, com maior eficácia, as prioridades da política pública cultural.
- Sítios *online* que contemplem processos de monitorização (inquirição a beneficiários), podem permitir um melhor conhecimento dos resultados e avaliar, com maior eficácia, os impactes da política pública cultural.

- Sítios *online* com características inovadoras associadas ao estabelecimento de redes e procura dos melhores parceiros internacionais, podem ser determinantes para ampliar os resultados e estimular a cooperação à escala internacional.

Solução web: Redes Sociais

- Num quadro de crescimento do uso das redes sociais, afigura-se positivo o recurso a aplicações como o *Facebook* e *Twitter* para uma maior divulgação das intervenções e fomento da participação.
- Aproveitando o crescimento do uso das redes sociais, a criação de perfis associados às entidades financiadoras, pode configurar uma maior divulgação das oportunidades de financiamento junto de outros públicos.
- As Redes Sociais concorrem ainda para um maior escrutínio público dos apoios.

Solução web: Canais Audiovisuais

- A visualização de iniciativas focadas nos procedimentos de apresentação de candidaturas pode configurar uma boa prática, limitadora de posteriores insuficiências na instrução das Candidaturas.
- A visualização de iniciativas focadas na apresentação do Programa pode configurar uma boa prática de divulgação pormenorizada da informação associada às diversas fases de programação e execução.
- A presença em canais audiovisuais, integrando entrevistas a atores estratégicos com reconhecida qualidade curricular, pode contribuir para o reforço da divulgação do Programa e para uma melhor compreensão da sua importância na execução da política cultural nacional.
- A visualização de vídeos focados em eventos específicos, permite ampliar o (re)conhecimento em determinados nichos de procura .

VIII.3. Recomendações

VIII3.1. Para uma Administração Eletrónica na Cultura Mais Eficaz, Eficiente e Participada no Período 2014-2020

Plataforma Eletrónica Cultura 2020

- Adequar a administração pública nos setores cultural e criativo às mudanças tecnológicas que estão a transformar esses mesmos setores e as suas formas de produção e de consumo.
- Criar uma nova geração de serviços públicos eletrónicos nos setores cultural e criativo, que revelem uma maior integração entre si e a capacidade de se assumirem como catalisadores da política cultural e criativa, permitindo um maior acesso à informação, uma maior transparência e uma maior participação dos cidadãos.
- Criar novos instrumentos de administração eletrónica que facilitem a participação dos setores cultural e criativo e dos seus agentes no ciclo de fundos estruturais 2014-2020.
- Concretizar as orientações estratégicas para administração pública eletrónica previstas na Agenda Digital Europeia”, no Plano de Ação Europeu para a Administração Eletrónica (2011-2015), na Agenda Digital Portugal 2015 e no Plano Global Estratégico de Racionalização e Redução de Custos nas TIC, na Administração Pública (2012-2016) promovendo a modernização dos serviços de administração eletrónica no sector cultural e criativo.
- Disponibilizar uma plataforma eletrónica que reúna os conteúdos e as funcionalidades que permita: (i) facilitar o acesso dos agentes culturais e criativos aos instrumentos financeiros comunitários no período 2014-2020; (ii) aumentar a transparência do financiamento aos setores cultural e criativo, no período 2014-2020, e dos seus resultados e impactes; (iii) valorizar a importância do investimento na Cultura e criatividade para a economia e para a sociedade; (iv) promover a aprendizagem coletiva e a disseminação de boas práticas de investimento nos setores cultural e criativo, valorizando a experiência e reduzindo

as desigualdades territoriais; (v) promover a participação dos agentes culturais e criativos na implementação e avaliação do ciclo de financiamento 2014-2020, numa abordagem de administração aberta da Cultura 2020.

- Prever a utilização de funcionalidades Web 2.0 – numa lógica de abordagem Gov 2.0 – permitindo uma maior interatividade entre a administração e os agentes culturais e criativos, a acessibilidade à informação com maior rapidez e a disseminação da informação através das redes sociais, com a colaboração dos cidadãos, envolvendo-os na implementação da Cultura 2020.
- Prever a criação de um “Portal Cultura 2020” que seja o ponto focal de disponibilização de toda a informação e que facilite uma maior participação e protagonismo dos sectores cultural e criativo no ciclo de investimentos 2014-2020.
- Prever a possibilidade do “Portal Cultura 2020” poder evoluir para um modelo de plataforma sectorial que tenha por base uma parceria entre os principais agentes culturais privados e públicos.

VIII.3.2 Para a Modernização do Panorama Institucional Online

Da análise ao panorama institucional online dos sectores cultural e criativo

- Uniformizar a identidade visual dos sítios, promovendo a produção de um Manual de Normas Gráficas *Online* que facilite a compreensão das regras de utilização da identidade visual das estruturas culturais.
- Uniformizar designações e conteúdos dos sítios de instituições com responsabilidades semelhantes (alterando-se apenas o território de atuação, como é o caso das Direções Regionais de Cultura).
- Promover a criação de hiperligações para as plataformas *online* dos organismos sob a tutela do Secretário de Estado da Cultura.
- Possibilitar o acesso aos conteúdos institucionais em, pelo menos, uma língua internacional, designadamente o inglês.

- Promover a presença das estruturas culturais nas redes sociais, designadamente no Facebook, com hiperligação no sítio.
- Promover a criação de versões de acesso otimizado para telemóveis ou *tablets*, bem como aplicações móveis (*app*) para os sistemas *Android*, *iOS* ou *Windows Phone*.

Da análise ao Plano de Estudos Cultura 2020

- Promover uma melhor utilização das plataformas institucionais *online* da Cultura para a centralização e uniformização da informação necessária a uma gestão eficiente dos recursos patrimoniais.
- Promover a utilização das plataformas institucionais *online* para a participação ativa e concertação das entidades com responsabilidades em matéria de política cultural nas ações de informação, formação e animação, num quadro de cooperação institucional e territorial.
- Promover uma melhor utilização das plataformas institucionais *online* da Cultura para a divulgação das políticas e instrumentos financeiros de apoio ao sector, tendo em vista o incentivo à participação dos agentes empresariais intervenção na esfera cultural e criativa.
- Potenciar a capacidade das plataformas institucionais *online* da Cultura para a criação e dinamização de parcerias e redes de cooperação entre as múltiplas organizações públicas e privadas sensibilizadas para a cultura e a criatividade.

Bibliografia e anexos

Bibliografia

ACCENTURE (2002)

Avaliação Externa de Web Sites dos Organismos da Administração Direta e Indireta do Estado:
[http://www.unic.pt/images/stories/publicacoes/relatorio_1_avaliacao\[1\].pdf](http://www.unic.pt/images/stories/publicacoes/relatorio_1_avaliacao[1].pdf)

AGÊNCIA DE EXECUÇÃO RELATIVA À EDUCAÇÃO, AO AUDIOVISUAL E À CULTURA (COMISSÃO EUROPEIA) (2009)

Programa Cultura (2007-2013)

AUGUSTO MATEUS & ASSOCIADOS - SOCIEDADE DE CONSULTORES (2013)

A cultura e a criatividade na internacionalização da economia portuguesa

BOZOKI, A. (2012)

Cultural Policy and Politics in the European Union (Speech)

CES - CENTRO DE ESTUDOS SOCIAIS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA (2014)

Cultura, formação e cidadania

CIES – INSTITUTO UNIVERSITÁRIO DE LISBOA; FLUP – UNIVERSIDADE DO PORTO; ICS-UL - INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS DA UNIVERSIDADE DE LISBOA (2014)

Mapear os recursos, levantamento da legislação, caracterização dos atores, comparação internacional

COMISSÃO EUROPEIA (2012)

Comunicação da comissão ao Parlamento Europeu, ao Conselho, ao Comité Económico e Social Europeu e ao Comité das Regiões. Primeiro painel de avaliação no âmbito do programa de simplificação com vista ao QFP 2014-2020

COMISSÃO EUROPEIA (2012)

Simplificação da Política de Coesão para 2014-2020

COMISSÃO EUROPEIA (2010)

Comunicação da comissão ao Parlamento Europeu, ao Conselho, ao Comité Económico e Social Europeu e ao Comité das Regiões. Plano de ação europeu (2011-2015) para a administração eletrónica. Tirar partido das TIC para promover uma administração pública inteligente, sustentável e inovadora

COUNCIL OF THE EUROPEAN UNION (2012)

Council conclusions on Cultural Governance

CSES (2010)

Study on the contribution of culture to local and regional development – Evidence from the structural funds. Final report.

DELOITTE (2010)

Development of Clearing Houses for Cohesion Policy reporting at national and regional level

DELLOITE (2010)

User expectations of a life events approach for designing e-Government services. Final Report. Prepared for the European Commission DG Information Society and Media

DIRECTORATE-GENERAL FOR INTERNAL POLICIES (2012)

The Culture Strand of the Creative Europe Programme 2014-2020

DIRECTORATE-GENERAL FOR INTERNAL POLICIES (2012)

The Media Strand of the Creative Europe Programme 2014-2020

DIRECTORATE-GENERAL FOR INTERNAL POLICIES (2012)

Simplification and Proportionality in Management and Control Systems of Cohesion Policy

DIRECTORATE GENERAL FOR REGIONAL POLICY IN COLLABORATION WITH DG EMPLOYMENT, SOCIAL AFFAIRS AND EQUAL OPPORTUNITIES, DG AGRICULTURE AND RURAL DEVELOPMENT, AND AND DG INFORMATICS (EUROPEAN COMMISSION) (2012)

IT implications assessment of eCohesion Policy at EU / Member State level

ECORYS UK (2010)

Interim Evaluation of the Culture Programme 2007-13 - Final Report

ESCOLA DE ECONOMIA E GESTÃO DA UNIVERSIDADE DO MINHO; NIPE - NÚCLEO DE INVESTIGAÇÃO EM POLÍTICAS ECONÓMICAS (2014)

Cooperação Territorial Europeia e Cultura

EUROPEAN COMMISSION (2012)

Communication from the Commission to the European Parliament, the Council, the European Economic and Social Committee and the Committee of the Regions. A simplification agenda for the MFF 2014-2020

EUROPEAN COMMISSION (2010)

Action Programme for Reducing Administrative Burdens in the EU

GAN - GRUPO DE ALTO NÍVEL DE PARTES INTERESSADAS INDEPENDENTES SOBRE OS ENCARGOS ADMINISTRATIVOS (2012)

A Europa pode fazer melhor – Boas práticas para reduzir os encargos administrativos

GAN - GRUPO DE ALTO NÍVEL DE PARTES INTERESSADAS INDEPENDENTES SOBRE OS ENCARGOS ADMINISTRATIVOS (2011)

Europe can do better – Report on best practise in Member states to implement EU legislation in the least burdensome way

GANEC - GABINETE DE ANÁLISE ECONÓMICA (2014)

Cultura e Desenvolvimento: Um Guia Para os Decisores

GRUPO DE PROJETO PARA AS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (2011)

Plano global estratégico de racionalização e redução de custos nas TIC, na Administração Pública

HLG – HIGH LEVEL GROUP OF INDEPENDENT STAKEHOLDERS ON ADMINISTRATIVE BURDENS (2011)

Administrative burden reduction; priority area Cohesion Policy, second opinion - eCohesion Policy

IGOT-UL - INSTITUTO DE GEOGRAFIA E ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO DA UNIVERSIDADE DE LISBOA (2014)

Fundos Estruturais e Cultura no Período 2000-2020

INSTITUTO POLITÉCNICO DE BRAGANÇA (2008)

Documento de trabalho do Instituto Politécnico de Bragança:

<http://www.ipb.pt/~halestino/II/Criterios%20para%20Avaliacao%20de%20Web%20sites.pdf>

KAPOUN, J. (2008):

Five criteria for evaluating web pages:

<http://olinuris.library.cornell.edu/ref/research/webcrit.html>

KRUG, S. (2006)

Don't make me think! A common sense approach to web usability

NIELSEN, J. (1999)

Ten good deeds in web design:

<http://www.nngroup.com/articles/ten-good-deeds-in-web-design/>

NIELSEN, J. (1994)

Ten usability heuristics:

<http://www.nngroup.com/articles/ten-usability-heuristics/>

OECD E-LEADERS CONFERENCE (2008)

The Future of e-Government - agenda 2020 – main conclusions:

<http://www.oecd.org/governance/eleaders/43340370.pdf>

OHIRA, M., SCHENKEL, M., SILVEIRA C. (2003)

Critérios para a avaliação dos sites dos arquivos públicos estaduais do Brasil. Simpósio internacional de Propriedade Intelectual, Informação e Ética:

http://www.udesc.br/arquivos/id_submenu/619/artigo_simposio_internacional.pdf

OMC - OPEN METHOD OF COORDINATION WORKING GROUP OF EU MEMBER STATES' EXPERTS ON PROMOTION OF CREATIVE PARTNERSHIPS (2014)

Policy Handbook on Promotion of Creative Partnerships

SACCO, P.L. (2012)

Culture and the Structural Funds in Italy. EENC Paper

SACCO, P.L. (2011)

Culture 3.0: A new perspective for the EU 2014-2020 structural funds programming. Produced for the OMC Working Group on Cultural and Creative Industries

UNIVERSIDADE DO ALGARVE (2014)

Património e Território

WE CONSULTANTS (MEGALOCI - PLATAFORMA EMPRESARIAL E TERRITÓRIO) (2014)

Criação de Instrumentos Financeiros para Financiamento do Investimento na Cultura, Património e Indústrias Culturais e Criativas

Legislação

NACIONAL

Decreto-Lei n.º 126-A/2011, de 29 de dezembro, que aprova a Lei Orgânica da Presidência do Conselho de Ministros

Resolução do Conselho de Ministros n.º 112/2012, de 31 de dezembro, que aprova a Agenda Portugal Digital

Resolução do Conselho de Ministros n.º 12/2012, de 7 de fevereiro, que aprova o plano global estratégico de racionalização e redução de custos com as TIC na Administração Pública, apresentado pelo Grupo de Projeto para as Tecnologias de Informação e Comunicação (GPTIC)

Resolução do Conselho de Ministros n.º 8/2011, de 25 de janeiro, que determina a aplicação do Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa no sistema educativo no ano lectivo de 2011-2012 e, a partir de 1 de Janeiro de 2012, ao Governo e a todos os serviços, organismos e entidades na dependência do Governo, bem como à publicação do Diário da República

EUROPEIA

Decisão n.º 1855/2006/CE do Parlamento Europeu e do Conselho de 12 de Dezembro de 2006 que institui o Programa «Cultura» (2007-2013), L 372/1 – L372/11

Decisão n.º 508/2000/CE do Parlamento Europeu e do Conselho de 14 de Fevereiro de 2000 que cria o programa «Cultura 2000», L 63/1 – L63/9

Regulamento (UE) N.º 1303/2013 do Parlamento Europeu e do Conselho de 17 de dezembro de 2013 que estabelece disposições comuns relativas ao Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional, ao Fundo Social Europeu, ao Fundo de Coesão, ao Fundo Europeu Agrícola de Desenvolvimento Rural e ao Fundo Europeu dos Assuntos Marítimos e das Pescas, que estabelece disposições gerais relativas ao Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional, ao Fundo Social Europeu, ao Fundo de Coesão e ao Fundo Europeu dos Assuntos Marítimos e das Pescas, e que revoga o Regulamento (CE) n.º 1083/2006 do Conselho

Regulamento (UE) N.º 1295/2013 do Parlamento Europeu e do Conselho de 11 de dezembro de 2013 que cria o Programa Europa Criativa (2014-2020) e que revoga as Decisões n.º 1718/2006/CE, n.º 1855/2006/CE e n.º 1041/2009/CE

Plataformas *Online*

Academia Nacional de Belas Artes

www.academiabelasartes.pt

Academia Portuguesa da História

<http://academiaportuquesadahistoria.gov.pt/>

Academia Internacional da Cultura Portuguesa

www.aicp.gov.pt

Biblioteca Nacional de Portugal

www.bnportugal.pt

Casa da Música

www.casadamusica.com

Centro Nacional de Cultura

www.cnc.pt

Comissão Nacional da UNESCO

www.unescoportugal.mne.pt

Companhia Nacional de Bailado

www.cnb.pt

Culturgest

www.culturgest.pt

Direção Geral das Artes

www.dgartes.pt

Direção Geral do Livro, dos Arquivos e da Biblioteca

www.dglab.gov.pt

Direção Geral do Património Cultural

www.patrimoniocultural.pt

Direção Regional de Cultura do Alentejo

www.cultura-alentejo.pt

Direção Regional de Cultura do Algarve

www.cultalg.pt

Direção Regional de Cultura do Centro

www.culturacentro.pt

Direção Regional de Cultura do Norte

www.culturanorte.pt

Empresa de Gestão de Equipamentos e Animação Cultural

www.egeac.pt

Fundação Calouste Gulbenkian

www.gulbenkian.pt

Fundação Centro Cultural de Belém

www.ccb.pt

Gabinete de Estratégia, Planeamento e Avaliação Culturais

www.gepac.gov.pt

Inspeção Geral das Atividades Culturais

www.igac.pt

Instituto do Cinema e do Audiovisual

www.ica-ip.pt

Portocultura

portocultura.portodigital.pt/cn/site/index.php?u=Huf539GmhfuG0987DOguZqP23

Rota do Românico

www.rotadoromanico.pt

Roteiro dos Museus e Espaços Museológicos da Região Centro

www.roteiromuseus.ccdrc.pt

Teatro Nacional D. Maria II

www.teatro-dmaria.pt

Teatro Nacional de São Carlos

www.tnsc.pt

Teatro Nacional São João

www.tnsj.pt

Anexo 1. Fichas de Caracterização e de Avaliação dos Sítios *Online* das Estruturas Culturais da Administração Central

Anexo 1a. Serviços da Administração Direta do Estado

IGAC
INSPEÇÃO-GERAL
DAS ATIVIDADES
CULTURAIS

GOVERNO DE PORTUGAL
SECRETÁRIO DE ESTADO
DA CULTURA

ÁREA RESERVADA
Utilizador Password

PESQUISAR
Todos os temas

→ English version
Última actualização: 2014-07-23

Publicações | Últimas atualizações | Formulários | CONTACTOS | Tabela de serviços | Informação temática | Perguntas frequentes | Legislação

MISSÃO
A Inspeção-Geral das Atividades Culturais (IGAC) tem como missão primordial auditar o desempenho das entidades organicamente integradas e dependentes do Secretário de Estado da Cultura, garantir a segurança dos espetáculos artísticos, promover e defender os autores e autenticar e classificar os conteúdos culturais

Visão: Acrescentar Valor à Cultura, aos Autores e ao Espetáculo

INQUÉRITO DE AVALIAÇÃO DA SATISFAÇÃO DOS CLIENTES
Com o intuito de melhorar continuamente os nossos Serviços, colocamos à disposição dos nossos clientes um breve inquérito de avaliação, por forma a identificar as medidas concretas que possam contribuir para a satisfação de ambas as partes.

A sua opinião é fundamental para que possamos ir de encontro às suas expectativas. Agradecemos a colaboração.

Disponível [aqui](#)

SERVIÇOS ONLINE

- Ajuda / Alerta
- Registo no site da IGAC
- Recuperar Password
- Propriedade Intelectual
- Reforço de Selos de Autenticação - Videogramas
- Reserva de Títulos - Cinema e Videogramas
- Recintos de Espetáculos
- Declaração de Relevância Cultural

EM DESTAQUE

- Manual de alterações legislativas RET (realização de espetáculos tauromáquicos)
- Decreto-Lei n.º 23/2014, de 14 de fevereiro
- Relatório da atividade 2013

ÚLTIMAS NOTÍCIAS
2014-07-10
Ações de fiscalização na baixa de Lisboa e em Sintra
A Inspeção-Geral das Atividades Culturais (IGAC), nos passados dias 4 e 5 julho, a IGAC fiscalizou ...

Acessibilidade

Funcionalidades


Apresentação	Missão e Atribuições	◇
	Objetivos	
Conteúdos	Orgânica Interna (organograma)	◇
	Legislação	◇
	Serviços Online	◇
	Parcerias	◇
	Tarifários e Taxas	◇
	Procedimentos Concursais	◇
	Dívidas a Fornecedores (Lei dos Compromissos e dos Pagamentos em Atraso)	◇
	Questionário/Avaliação Online	◇
	Área Reservada	◇
FAQ	◇	
Informação Institucional	Destaques	◇
	Notícias	◇
	Newsletter	
	Calendário / Agenda	
	Divulgação de Boas Práticas	
	Área de Downloads de informação	◇
RSS		
Hiperligações	Organismos SEC	◇
	Outras hiperligações	◇
Idiomas	Inglês	◇
	Outros	
Redes Sociais	Facebook	
	Twitter	
	Google +	
	Youtube	

Funcionalidades

Formatos Online	Versão <i>Mobile</i> Versão <i>Tablet</i> <i>App Mobile/Tablet</i>	
Acessibilidade	Mapa do sítio	◇
	Ficha Técnica	◇
	Contactos	◇
	Avisos legais	
	Pesquisa	◇
	Impressão	◇
	Telefone/Linha Verde	
Conteúdos de Gestão Específica ou Exclusiva	Hiperligação	Descrição
	Não se Aplica	


Avaliação

Usabilidade de Navegação	<ul style="list-style-type: none"> A entrada principal da página é sóbria e permite identificar rapidamente os principais elementos de navegação e referência do sítio <i>online</i>. O menu de índice encontra-se sempre na mesma posição, o que facilita a exploração do sítio. O fluxo de navegação é simples e a forma de chegar a determinada informação é suficientemente clara e rápida, não sendo necessário passar por vários níveis de acesso. As áreas de <i>download</i> e de serviços <i>online</i> ocupam uma posição de destaque. Os contactos são facilmente identificáveis na disposição da página.
Utilidade e Qualidade dos Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> A missão da instituição é apresentada na primeira página, embora apenas sejam notórios os seus objetivos gerais. O texto existente apresenta-se sintético tornando agradável a sua leitura. Os cabeçalhos da informação disponível permitem antecipar o seu tema e conteúdos, facilitando o acesso e consulta aos conteúdos principais e secundários. O registo ortográfico é coerente e homogéneo. O <i>design</i> e grafismo que ilustram a página estão de acordo com o quadro institucional em que se inserem.
Atualidade da Informação	<ul style="list-style-type: none"> À data da consulta (2014.08.04), os destaques dispostos na entrada da página apresentavam uma atualização aceitável face às características da instituição, dando conta das principais atividades levadas a cabo até então. A data da última atualização era bastante recente. As hiperligações testadas encontravam-se funcionais.
Qualidade da Indexação	<ul style="list-style-type: none"> A página <i>online</i> encontra-se indexada e ocupa a posição cimeira quando se pesquisa pela sigla da instituição nos principais motores de busca.



GOVERNO DE PORTUGAL
SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

GABINETE DE ESTRATÉGIA, PLANEAMENTO E AVALIAÇÃO CULTURAIS



GOVERNO DE PORTUGAL
SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

English

GEPAC
Contactos
Newsletter
Perguntas Frequentes
Área Reservada

OK

Estratégia e Planeamento

Estatísticas e Estudos

Fundos Culturais

Cooperação Cultural Multilateral

Cooperação Cultural Bilateral

União Europeia

CPLP

Direito de Autor

Prémios

Eventos

Publicações


Europa Criativa 2014-2020

Legislação

Cultura 2020

OAC (1996-2013)

Organismos SEC



Gabinete de Estratégia, Planeamento e Avaliação Culturais

O GEPAC tem por missão garantir o apoio técnico à formulação de políticas culturais, ao planeamento estratégico e operacional e às relações internacionais, em articulação com a programação financeira, proceder ao acompanhamento e avaliação global de resultados obtidos, bem como assegurar o apoio jurídico e o contencioso, dos serviços e organismos dependentes ou sob tutela e superintendência do membro do Governo responsável pela área da cultura.

Notícias

- Programa de apoio à tradução do Governo do México (PROTRAD)

Com o objetivo de promover e difundir internacionalmente a cultura mexicana bem como o intercâmbio cultural, o governo mexicano criou o Programa de ...

[Ler mais](#)
- Património Cultural em destaque em Relatório da Comissão Europeia

A Comissão Europeia apresentou um novo relatório sobre o Património Cultural, intitulado "Rumo a uma Abordagem Integrada do Património Cultural ...

[Ler mais](#)
- Projetos Portugueses cofinanciados pelo Programa Europa Criativa

Foram escolhidos 10 projetos portugueses para cofinanciamento no âmbito da vertente Media do Programa Europa Criativa, na rubrica - Distribution ...

[Ler mais](#)
- João Ubaldo Ribeiro, o escritor que não se esquece

O escritor galardoado com o Prémio Camões 2008, João Ubaldo Ribeiro, morreu há uns dias atrás. Este notável vulto da literatura brasileira e lusófona ...

[Ler mais](#)

Cultura 2020
Plano de Estudos


Agenda Cultural
Eventos culturais de 9 a 22 de julho 2014

Ano Europeu dos Cidadãos
Comemora-se em 2013 e será consagrado aos direitos associados à cidadania europeia.

V Congresso Ibero-americano de Cultura, Saragoça, 20 - 22 de novembro de 2013

ICC - Indústrias Culturais Criativas
Informação sobre ICCs e o Sector Cultural e Criativo (SCC)

Directório Cultural Português
Pesquisa de entidades na área da cultura em Portugal

Programa Europa Criativa


Funcionalidades

Apresentação	Missão e Atribuições	◇
	Objetivos	
Conteúdos	Orgânica Interna (organograma)	◇
	Legislação	◇
	Serviços <i>Online</i>	
	Parcerias	◇
	Tarifários e Taxas	
	Procedimentos Concursais	◇
	Dívidas a Fornecedores (Lei dos Compromissos e dos Pagamentos em Atraso)	◇
	Questionário/Avaliação <i>Online</i>	
	Área Reservada	◇
FAQ	◇	
Informação Institucional	Destaques	
	Notícias	◇
	<i>Newsletter</i>	◇
	Calendário / Agenda	◇
	Divulgação de Boas Práticas	
	Área de <i>Downloads</i> de informação	◇
RSS		
Hiperligações	Organismos SEC	◇
	Outras hiperligações	◇
Idiomas	Inglês	◇
	Outros	
Redes Sociais	<i>Facebook</i>	
	<i>Twitter</i>	
	<i>Google +</i>	
	<i>Youtube</i>	

Funcionalidades

Formatos Online	Versão <i>Mobile</i>	
	Versão <i>Tablet</i>	
	<i>App Mobile/Tablet</i>	
Acessibilidade	Mapa do sítio	
	Ficha Técnica	◇
	Contactos	◇
	Avisos legais	◇
	Pesquisa	◇
	Impressão	◇
	Telefone/Linha Verde	
Conteúdos de Gestão Específica ou Exclusiva	Hiperligação	Descrição
	Não se Aplica	

Avaliação

Usabilidade de Navegação	<ul style="list-style-type: none"> A entrada da página revela os principais botões e ferramentas de navegação, o que torna intuitiva a sua utilização. O menu de índice está sempre presente nos vários níveis de desenvolvimento da página, o que torna simples a consulta dos vários campos e áreas de atuação da instituição. O fluxo de navegação para se chegar a determinado nível de informação é curto e coerente. O acesso à área reservada está bem realçado e facilmente perceptível. A área de <i>downloads</i> (de estatísticas e estudos), apesar de não ser imediatamente identificável, está organizada de forma intuitiva. Os contactos estão acessíveis a qualquer momento, independentemente do local da página em que o utilizador se encontre.
Utilidade e Qualidade dos Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> A página principal do sítio <i>online</i> faz uma introdução à missão do GEPAC, embora não sejam explicitados os seus objetivos. A informação disponibilizada apresenta-se sob a forma de cabeçalhos que fazem uma síntese do conteúdo, o que facilita a consulta e a identificação da informação pretendida. Os artigos existentes têm uma dimensão que facilita a sua leitura e interpretação, sendo usadas hiperligações externas para complementar as informações disponíveis. O registo textual é homogéneo e coerente, tal como o <i>design</i> e o esquema de cores dominante da página.
Atualidade da Informação	<ul style="list-style-type: none"> No momento da consulta ao sítio (2014.08.04), as notícias disponibilizadas não estavam datadas, o que não permite concluir acerca da sua atualidade. A Agenda Cultural (disponibilizada para <i>download</i>) encontrava-se atualizada, com boa parte dos eventos culturais a terem já tido lugar. A data da última atualização não era visível. As hiperligações verificadas estavam funcionais.
Qualidade da Indexação	<ul style="list-style-type: none"> A página está indexada nos principais motores de busca e assume a primeira posição na lista de resultados.

Funcionalidades

Apresentação	Missão e Atribuições	◇
	Objetivos	
Conteúdos	Orgânica Interna (organograma)	
	Legislação	
	Serviços <i>Online</i>	◇
	Parcerias	
	Tarifários e Taxas	◇
	Procedimentos Concursais	
	Dívidas a Fornecedores (Lei dos Compromissos e dos Pagamentos em Atraso)	
	Questionário/Avaliação <i>Online</i>	
Área Reservada		
FAQ		
Informação Institucional	Destaques	◇
	Notícias	
	<i>Newsletter</i>	
	Calendário / Agenda	◇
	Divulgação de Boas Práticas	
	Área de <i>Downloads</i> de informação	
RSS	◇	
Hiperligações	Organismos SEC	
	Outras hiperligações	◇
Idiomas	Inglês	◇
	Outros	
Redes Sociais	<i>Facebook</i>	◇
	<i>Twitter</i>	
	<i>Google +</i>	
	<i>Youtube</i>	

Funcionalidades

Formatos Online	Versão <i>Mobile</i>	
	Versão <i>Tablet</i>	
	<i>App Mobile/Tablet</i>	
Acessibilidade	Mapa do sítio	◇
	Ficha Técnica	◇
	Contactos	◇
	Avisos legais	
	Pesquisa	◇
	Impressão	◇
	Telefone/Linha Verde	
Conteúdos de Gestão Específica ou Exclusiva	Hiperligação	Descrição
	http://www.evora.net/bpe/sobre_bpe.htm	Biblioteca de Évora – Tutelada pela BNP, é beneficiária do Depósito Legal desde 1931.
	http://purl.pt/index/sitesBnp/PT/	Sítio Temático “Exposições e Comemorações” – Diretório das páginas <i>online</i> produzidas pela BNP no âmbito específico de exposições e outros eventos comemorativos.
	http://purl.pt/index/autorPersonBnp/PT/index.html	Sítio Temático “Autores e Personalidades” – Diretório das páginas <i>online</i> produzidas pela BNP sobre autores e personalidades de relevo com documentação acerca dos mesmos.
	http://purl.pt/index/temasProj/PT/index.html	Sítio Temático “Outros Temas e Projetos” – Página <i>online</i> de referência a projetos especiais de divulgação de documentos e coleções.
http://www.bnportugal.pt/index.php?option=com_content&view=article&id=226&Itemid=54&lang=pt	Motores de Busca de Pesquisa Bibliográfica – Aplicações de apoio aos leitores e utilizadores da biblioteca nacional através da pesquisa <i>online</i> nos catálogos da instituição.	

Avaliação

Usabilidade de Navegação	<ul style="list-style-type: none"> A página de entrada da BNP dá a conhecer alguns dos destaques na programação e atividades levadas a cabo pela instituição. A navegação da página está simplificada pela sua reduzida dimensão, o que dispensa a existência da barra de deslocação horizontal ou vertical. O fluxo de navegação para acesso aos conteúdos secundários está simplificado pelo reduzido número de níveis, o que permite um acesso quase direto à informação pretendida.
Utilidade e Qualidade dos Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> A missão da instituição está bem clarificada e os conteúdos apresentados encontram-se direcionados para o principal público-alvo da instituição (estudantes e investigadores). A informação encontra-se organizada por cabeçalhos, o que permite antecipar com alguma precisão os conteúdos da mesma. Existem alguns excertos textuais um pouco extensos que acabam por tornar pouco convidativa a sua leitura para o público geral. O registo discursivo adota um estilo adequado tendo em conta o carácter da instituição. O <i>webdesign</i> e as cores dominantes deveriam permitir um maior destaque dos elementos textuais que compõem as páginas do sítio.

Avaliação

Atualidade da Informação	<ul style="list-style-type: none">• À data da consulta (2014.08.04), os conteúdos em destaque apresentavam-se atualizados embora não seja perceptível a data da última atualização.• A agenda estava igualmente atualizada com os eventos futuros.• As hiperligações verificadas estavam funcionais.
Qualidade da Indexação	<ul style="list-style-type: none">• A página da instituição encontra-se indexada nos principais motores de busca, beneficiando de uma posição cimeira na lista de resultados.• Ainda assim, se a pesquisa for efetuada tendo por base a sua sigla é também considerado nos resultados dos motores de busca uma instituição financeira de sigla semelhante, o que pode induzir o utilizador em erro.



- GOVERNO DE PORTUGAL | SEC
- DGARTES
- APOIO ÀS ARTES
- CANDIDATURAS - APOIOS 2014
- AÇÕES NACIONAIS
- AÇÕES INTERNACIONAIS
- LIVRARIA ONLINE
- IMPRESNA
- NEWSLETTER
- LINKS ÚTEIS
- CONTACTOS



APOIO À INTERNACIONALIZAÇÃO DAS ARTES 2014
 Brasil, Estados Unidos, Cabo Verde e China serão os países mais representados.
 A Direção-Geral das Artes divulga hoje, dia 26 de julho, os resultados provisórios do Programa de Apoio à Internacionalização das Artes 2014, prezando o apoio a 32 candidaturas de circulação internacional, totalizando uma

AGENDA ONLINE

◀ Agosto ▶

D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

RESULTADOS PROVISÓRIOS DO PROGRAMA DE APOIO PONTUAL 2014
 A Direção-Geral das Artes divulga hoje, 18 de julho, os resultados provisórios do Programa de Apoio Pontual 2014. Foram selecionados 45 projetos, cujas ativi (...)

RESULTADOS FINAIS DO PROGRAMA PEGADA CULTURAL - ARTES E EDUCAÇÃO
 Já são conhecidos os 5 projetos selecionados no âmbito do programa internacional "Pegada Cultural - Artes e Educação", implementado pela Direção-Geral das Artes (...)

425 "LUA CHEIA, ARTE NA ALDEIA", UMA INICIATIVA DOS PERIPÉCIA TEATRO, COMEÇA A 11 DE JULHO NA ALDEIA DE COÊDO
 "Lua Cheia, Arte na Aldeia" é um ciclo de programação em espaços rurais promovido pelos Peripécia Teatro. A iniciativa arranca a 11 de julho na aldeia de Coêdo (...)

PESQUISA

Seções:

5 OK

- DESTAQUES
- Agenda > Projetos apoiados pela DGArtes > 17 a 23 julho 2014
 - Apoio às artes 2014: montantes atribuídos até junho
 - "Em Cada Rosto Igualdade" - a DGArtes e o V Plano Para a Igualdade de Género, Cidadania e Não-discriminação 2014-2017
 - "Homeland | News from Portugal" - Representação Oficial Portuguesa na Bienal de Arquitetura de Veneza 2014
 - Pegada Cultural - Artes e Educação (programa de financiamento internacional EEA Grants)
 - Lista de apoios concedidos pela DGArtes em 2013
 - Facebook



Próximos Concertos da Orquestra do Norte: 18 e 19 de julho, no Porto e em Penafiel
 A Orquestra do Norte continua a oferecer ao público, de norte a sul do país, a possibilidade de conh(...)



A nova criação da Companhia João Garcia Miguel "Os Negros e os Deuses do Norte" estreia no 31º Festival de Almada
 Com encenação de João Garcia Miguel e especialmente escrita para a atriz Sara Ribeiro e para os des(...)



Alunos da Academia de Música de Lagos interpretam hoje o musical "Sweetney Todd, the Demon Barber of Fleet Street"
 Musical vencedor de vários Prémios Tony, inspirado no livro de Hugh Wheeler, com músicas e letras de(...)

a cerca do site

Política de Privacidade | Termos de Uso | Direitos de Imagem

© Direção-Geral das Artes. Todos os direitos reservados



Funcionalidades

Apresentação	Missão e Atribuições Objetivos	◇
Conteúdos	Orgânica Interna (organograma)	◇
	Legislação	◇
	Serviços <i>Online</i>	
	Parcerias	
	Tarifários e Taxas	
	Procedimentos Concursais	◇
	Dívidas a Fornecedores (Lei dos Compromissos e dos Pagamentos em Atraso)	◇
	Questionário/Avaliação <i>Online</i>	
Informação Institucional	Área Reservada	
	FAQ	
	Destques	◇
	Notícias	◇
	<i>Newsletter</i>	◇
	Calendário / Agenda	◇
	Divulgação de Boas Práticas	-
Área de <i>Downloads</i> de informação	◇	
Hiperligações	RSS	
	Organismos SEC	◇
Idiomas	Outras hiperligações	◇
	Inglês	◇
Redes Sociais	Outros	
	<i>Facebook</i>	◇
	<i>Twitter</i>	
	<i>Google +</i>	
	<i>Youtube</i>	

Funcionalidades

Formatos Online	Versão <i>Mobile</i>	
	Versão <i>Tablet</i>	
	<i>App Mobile/Tablet</i>	
Acessibilidade	Mapa do sítio	
	Ficha Técnica	
	Contactos	◇
	Avisos legais	
	Pesquisa	◇
	Impressão	◇
	Telefone/Linha Verde	
Conteúdos de Gestão Específica ou Exclusiva	Hiperligação	Descrição
	Não se Aplica	

Avaliação

Usabilidade de Navegação	<ul style="list-style-type: none"> A página de apresentação do sítio faz uma introdução aos destaques e notícias relativos ao funcionamento da instituição e aos principais eventos por ela apoiados. Os principais elementos de navegação e utilização da página são facilmente identificados. O fluxo de navegação para alcançar determinada informação é intuitivo e simples de entender, não sendo necessário atravessar muitos níveis de acesso para a aceder ao que se procura. O menu de referência dos conteúdos está sempre disponível e na mesma posição o que facilita a utilização da página. O botão de acesso aos contactos está sempre visível e disponível a partir de qualquer ponto de navegação.
Utilidade e Qualidade dos Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> Os conteúdos da página contemplam a missão da instituição bem como os seus principais objetivos. A informação está disposta para que a consulta se faça de forma simples, tendo como referência o realce de títulos. A informação disponível pode revelar-se de interesse geral, uma vez que são disponibilizados resultados de concursos e programas, direcionados a um público específico, mas também são publicitados eventos culturais de interesse mais alargado. Os textos existentes revelam-se, em alguns casos, algo extensos, embora tal suceda em conteúdos de carácter mais específico. O registo discursivo e o aspeto gráfico do sítio estão adequados ao público-alvo e à imagem institucional que representam.
Atualidade da Informação	<ul style="list-style-type: none"> No momento da consulta (2014.08.04), a agenda encontrava-se atualizada, embora o calendário que surge na página principal não realce qualquer data. Alguns dos eventos em destaque encontram-se desatualizados, servindo apenas de contexto para a atividade desenvolvida por esta Direção Geral, sendo que a data da última atualização não está disponível. Algumas das hiperligações verificadas remetiam para páginas sem conteúdo.
Qualidade da Indexação	<ul style="list-style-type: none"> O sítio encontra-se bem indexado, surgindo na primeira posição da lista gerada pelos motores de busca. Nesta lista, surge também a página de <i>facebook</i> da Direção Geral.

DGLAB
DIREÇÃO-GERAL DO LIVRO,
DOS ARQUIVOS E DAS BIBLIOTECAS

GOVERNO DE PORTUGAL SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

INICIO LIVRO ARQUIVOS BIBLIOTECAS SERVIÇOS CONTACTOS

O site da DGLAB pretende satisfazer as necessidades de um diversificado público potencial que procura aceder a uma multiplicidade de informação e de serviços abrangidos pelas atribuições e competências de um organismo que, resultante da fusão de anteriores entidades, tem hoje uma responsabilidade acrescida na vida cultural portuguesa.

De facto, é obrigação da DGLAB, como o próprio nome caracteriza, coordenar a execução de políticas nas áreas do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas Públicas.

[Ler mais...](#)

NOTÍCIAS

- 21 de Julho de 2014
[Adesão da Biblioteca Municipal do Redondo à RNBP](#)
- 21 de Julho de 2014
[DGLAB publica documento orientador para a disponibilização de livros eletrónicos nas bibliotecas](#)
- 7 de Julho de 2014
[Horário de Verão do Arquivo Nacional da Torre do Tombo \(de 14 de Julho a 14 de Setembro\)](#)
- 30 de Junho de 2014
[Os textos mais antigos em língua portuguesa - prolongamento da exposição até dia 5 de julho](#)
- 27 de Junho de 2014
[Documentos mais antigos em Português - Exposição na Torre do Tombo](#)

[Mais notícias](#) | [Subscrever RSS](#)

© 2014 - DGLAB | [Mapa do Site](#) | [Comentários e Sugestões](#) | [Contactos](#)

GOVERNO DE PORTUGAL SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

Funcionalidades

Apresentação	Missão e Atribuições	◇
	Objetivos	
Conteúdos	Orgânica Interna (organograma)	◇
	Legislação	◇
	Serviços <i>Online</i>	
	Parcerias	
	Tarifários e Taxas	
	Procedimentos Concursais	◇
	Dívidas a Fornecedores (Lei dos Compromissos e dos Pagamentos em Atraso)	-
	Questionário/Avaliação <i>Online</i>	
Informação Institucional	Área Reservada	
	FAQ	
	Destques	
	Notícias	◇
	<i>Newsletter</i>	
	Calendário / Agenda	
Hiperligações	Divulgação de Boas Práticas	
	Área de <i>Downloads</i> de informação	-
	RSS	
	Organismos SEC	
Idiomas	Outras hiperligações	◇
	Inglês	
Redes Sociais	Outros	
	<i>Facebook</i>	
	<i>Twitter</i>	
	<i>Google +</i>	
	<i>Youtube</i>	

Funcionalidades

Formatos Online	Versão Mobile	
	Versão Tablet	
	App Mobile/Tablet	
Acessibilidade	Mapa do sítio	◇
	Ficha Técnica	
	Contactos	◇
	Avisos legais	
	Pesquisa	◇
	Impressão	
	Telefone/Linha Verde	
Conteúdos de Gestão Específica ou Exclusiva	Hiperligação	Descrição
	http://livro.dglab.gov.pt/	Portal do Livro da Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas – Portal dedicado à temática do livro e aos serviços da responsabilidade da Direção de Serviços dos Livros.
	http://arquivos.dglab.gov.pt/	Portal dos Arquivos da Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas – Portal com conteúdos específicos relativos à Área de Arquivos da DGLAB.
	http://rcbp.dglb.pt/	Portal das Bibliotecas da Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas – Portal de conteúdos relacionados com a atividade das Bibliotecas da DGLAB.

Avaliação

Usabilidade de Navegação	<ul style="list-style-type: none"> A simplicidade e clareza do sítio tornam a navegação uma tarefa fácil e intuitiva. A organização dispensa a existência de barras de deslocação horizontal ou vertical. A divisão das várias áreas específicas de atuação (Livros, Arquivos, Bibliotecas) em botões de acesso na barra de índice facilitam a procura de informação e conteúdos específicos, o que abrevia o fluxo de navegação. Ainda assim, o facto de, após um nível de acesso, o utilizador ser remetido para um sítio subsequente com configuração e aparência distintas da página inicial quebra a harmonia e sequência da navegação, algo que é bastante notório na transição para os sítios relativos ao Livro e às Bibliotecas. A área de <i>downloads</i> é composta por formulários relativos à área de atuação do livro e dos arquivos, sendo acessível de qualquer ponto da página. Os contactos, tal como o menu de referência, estão bem identificados.
Utilidade e Qualidade dos Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> As atribuições da Direção Geral estão definidas na página dedicada à sua história institucional, não sendo claramente perceptíveis quais os seus objetivos específicos. A informação encontra-se dividida por grandes áreas temáticas o que facilita a sua procura, apesar da fragmentação que existe entre o a página inicial e as de conteúdo específico, com consequências para a harmonia e a coesão no <i>design</i> e conjunto de cores da página de entrada. O registo discursivo é homogéneo e de fácil interpretação.
Atualidade da Informação	<ul style="list-style-type: none"> As notícias apresentadas na página de abertura apresentam uma atualização aceitável face às características do sítio e da própria missão da instituição. Em algumas páginas, é apresentada a data da última atualização. As hiperligações testadas encontravam-se funcionais.

Avaliação

Qualidade da Indexação

- Quando efetuada uma pesquisa pela sigla da instituição, o sítio surge bem indexado e em posição de destaque na lista de resultados.
- Ainda assim, é de realçar a quantidade de páginas que surgem associadas às anteriores Direções Gerais que se fundiram e deram origem à DGLAB, o que transmite uma ideia de falta de atualização relativamente à orgânica da instituição e à fragmentação dos conteúdos.

(-) Existência da funcionalidade, mas com *link* que remete para página sem conteúdo ou conteúdo que não corresponde à funcionalidade

Newsletter PT | EN

PATRIMONIO CULTURAL

Direção-Geral do Património Cultural

GOVERNO DE PORTUGAL SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

INÍCIO APRESENTAÇÃO MUSEUS E MONUMENTOS PATRIMÓNIO PÚBLICOS RECURSOS AGENDA NOTÍCIAS IMPRENSA PUBLICAÇÕES LOJA

Jornadas Europeias do Património 2014

26, 27 e 28 de Setembro

3 de agosto de 2014, às 18h00
Concertos

IV Ciclo de Concertos a 6 Órgãos

No próximo dia 3 de agosto, a Basílica do Palácio ...

De Junho a meados de setembro de 2014
Atividades diversas

Férias de Verão nos Museus e Monumentos DGPC

O ano letivo terminou e as crianças e o ...

2 de agosto, às 15h00
Concertos

Concertos em Rede - Música nos Mosteiros

Dando continuidade ao projeto Concertos em Rede - Música nos ...

Notícias

Comunicados 25/07/2014
Classificação do Património - Novos Diplomas de Classificação, de desclassificação e de Fixação de ZEP

Comunicados 22/07/2014
Abertura do procedimento de classificação da Igreja de São Martinho, paróquia de Caramos

Comunicados 21/07/2014
Abertura do procedimento de desclassificação da Estação Paleolítica do Casal do Monte

Comunicados 16/07/2014

Funcionalidades

Apresentação	Missão e Atribuições	◇
	Objetivos	
Conteúdos	Orgânica Interna (organograma)	◇
	Legislação	◇
	Serviços <i>Online</i>	
	Parcerias	◇
	Tarifários e Taxas	◇
	Procedimentos Concursais	◇
	Dívidas a Fornecedores (Lei dos Compromissos e dos Pagamentos em Atraso)	
	Questionário/Avaliação <i>Online</i>	
	Área Reservada	◇
FAQ	◇	
Informação Institucional	Destaques	◇
	Notícias	◇
	<i>Newsletter</i>	◇
	Calendário / Agenda	◇
	Divulgação de Boas Práticas	
	Área de <i>Downloads</i> de informação	◇
RSS	◇	
Hiperligações	Organismos SEC	
	Outras hiperligações	◇
Idiomas	Inglês	◇
	Outros	
Redes Sociais	<i>Facebook</i>	◇
	<i>Twitter</i>	
	<i>Google +</i>	
	<i>Youtube</i>	

Funcionalidades

Formatos Online	Versão Mobile		
	Versão Tablet		
	App Mobile/Tablet		
Acessibilidade	Mapa do sítio		
	Ficha Técnica		◇
	Contactos		◇
	Avisos legais		◇
	Pesquisa		◇
	Impressão		
	Telefone/Linha Verde		
Conteúdos de Gestão Específica ou Exclusiva	Hiperligação	Descrição	
	http://www.patrimoniocultural.pt/pt/museus-e-monumentos/dgpc/	Museus e Monumentos da DGPC – Recurso específico relacionado com a inventariação, promoção e divulgação dos museus e monumentos sob responsabilidade desta Direção Geral, bem como dos serviços associados às visitas a estes equipamentos culturais.	
	http://www.patrimoniocultural.pt/pt/patrimonio/	Motores de Busca de Património – Sistema de pesquisa de património de tipologia diversificada que, pela sua abrangência e profundidade, representam um recurso de características particulares.	

Avaliação

Usabilidade de Navegação	<ul style="list-style-type: none"> Os conteúdos da página encontram-se dispostos e organizados de forma apelativa, não sendo sentidas dificuldades na navegação e exploração do sítio. O menu principal encontra-se em posição de destaque e sempre visível, estando também disponível no rodapé da página. Tal facilita a navegação, tornando desnecessárias navegações verticais prolongadas. O <i>download</i> de conteúdos encontra-se disponível a partir de um atalho específico. Os contatos estão sempre disponíveis e visíveis no rodapé da página.
Utilidade e Qualidade dos Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> A missão e competências institucionais estão expostas de forma clara e devidamente enquadradas pela orgânica interna. A informação encontra-se sintetizada de forma apelativa, o que promove a consulta e exploração dos conteúdos da página. A componente textual não se apresenta demasiado extensa, sendo acompanhada por figuras e hiperligações que complementam as informações disponibilizadas. O registo discursivo está adequado aos conteúdos e públicos-alvo, tal como o <i>design</i> e cores de referência.
Atualidade da Informação	<ul style="list-style-type: none"> No momento da consulta (2014.08.04), a agenda disponível e os destaques da página de entrada encontravam-se atualizados com os mais recentes eventos, bem como aqueles que irão ter lugar num horizonte temporal de curto e médio prazo. Apenas a data da última atualização não estava disponível ou visível.
Qualidade da Indexação	<ul style="list-style-type: none"> A página encontrava-se bem indexada nos motores de busca testados, ocupando a primeira posição na lista de resultados. A procura pelos termos “Património Cultural” devolve o sítio na segunda posição dos resultados disponibilizados.

GOVERNO DE PORTUGAL

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

DIREÇÃO REGIONAL DE CULTURA DO NORTE

Procurar

página inicial
english version
email
mapa do site

AGENDA

- Agosto de 2014 -

28	29	30	31	1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31
1	2	3	4	5	6	7

[facebook](#) [twitter](#)

NEWSLETTER
Subscreva

PATRIMÓNIO
NO TERRITÓRIO
Direção Regional de Cultura do Norte

copyright
acessibilidade
ficha técnica

DIREÇÃO REGIONAL

CASA DAS ARTES E CASA ALLEN

PROGRAMAÇÃO CASA DAS ARTES

DIRECTÓRIO CULTURAL DO NORTE

PATRIMÓNIO

MUSEUS E PALÁCIOS

PROGRAMAS DE APOIO

PORTFÓLIO

NOTÍCIAS

EXPOSIÇÕES

FORMULÁRIOS

BIBLIOTECA

GUIA DE MONUMENTOS A NORTE

PATRIMÓNIO A NORTE

MOSTEIRO DE TIBÃES

EST. ARQUEOLÓGICA DO FREIXO

ORGANISMOS SEC

LIGAÇÕES ÚTEIS

CONTACTOS

HISTCAPE OPEN CONFERENCE

QUESTIONÁRIO DE UTILIZAÇÃO

Notícias

Projetos de Cooperação Europeia «Europa Criativa»
A Direção Regional de Cultura do Norte informa que se encontra aberto o período de apresentação de propostas ao abrigo do Programa Europa Criativa - Subprograma Cultura, Projetos de cooperação europeia, redes europeias, plataformas europeias, projetos de tradução literária.
2014-08-04

Reabertura do Museu da Terra de Miranda
A reabertura ao público do Museu da Terra de Miranda terá lugar no próximo domingo, dia 3, pelas 16 horas, com a Exposição de Pintura/Escultura de Balbina Mendes, José Nobre e Manuel Ferreira.
2014-08-01

Museu de Lamego: Ciclo de Cinema em Agosto
O Ciclo de Cinema está de regresso ao Pátio do Museu de Lamego. Em agosto cinco sextas-feiras dão lugar a cinco filmes que prometem atrair muitos cinefilos. E há motivos de sobra para passar pelo Museu, num projeto que conta com a presença de Mário Augusto, a quem caberá encerrar o ciclo com a marca do programa televisivo Janela Indiscreta.
2014-07-29

Exposição de Arte Sacra do Norte
A exposição O Corpo e a Glória, patente na Concatedral de Miranda do Douro, apresenta diversas obras relevantes de pintura e escultura de museus e igrejas do Norte do País, algumas das quais restauradas e expostas pela primeira vez ao público.
2014-07-29

Inauguração da Extensão do Museu de Alberto Sampaio
A inauguração da Extensão do Museu de Alberto Sampaio, sita na Praça de Santiago, em Guimarães, vai decorrer no próximo sábado, dia 26 julho, pelas 17 horas. A cerimónia contará com a presença

Funcionalidades

Apresentação	Missão e Atribuições Objetivos	◇
Conteúdos	Orgânica Interna (organograma)	◇
	Legislação	
	Serviços Online	
	Parcerias	◇
	Tarifários e Taxas	◇
	Procedimentos Concursais	
	Dívidas a Fornecedores (Lei dos Compromissos e dos Pagamentos em Atraso)	
	Questionário/Avaliação Online	◇
Informação Institucional	Área Reservada	
	FAQ	
	Destques	
	Notícias	◇
	Newsletter	◇
	Calendário / Agenda	◇
Hiperligações	Divulgação de Boas Práticas	
	Área de Downloads de informação	◇
	RSS	
Idiomas	Organismos SEC	◇
	Outras hiperligações	◇
Redes Sociais	Inglês	◇
	Outros	
Redes Sociais	Facebook	◇
	Twitter	◇
	Google +	
	Youtube	

Funcionalidades

Formatos Online	Versão Mobile	
	Versão Tablet	
	App Mobile/Tablet	
Acessibilidade	Mapa do sítio	◇
	Ficha Técnica	◇
	Contactos	◇
	Avisos legais	◇
	Pesquisa	◇
	Impressão	
	Telefone/Linha Verde	
Conteúdos de Gestão Específica ou Exclusiva	Hiperligação	Descrição
	http://casadasartes.pt/casa-das-artes/	Casa das Artes – Sítio para promoção específica deste espaço que, face às suas características, proporciona uma oferta diferenciada dos restantes equipamentos culturais.
	http://tongobriga.com.sapo.pt/	Estação Arqueológica do Freixo – Sítio dedicado ao sítio arqueológico do Freixo que, face às especificidades deste recurso patrimonial, visa uma promoção diferenciada do mesmo.
	http://www.mosteirodetibaes.org/	Mosteiro de Tibães – Sítio que pretende dar sequência à missão e objetivos da equipa que gere o Mosteiro, que passam pelo aumento da utilização pública deste equipamento.
	http://www.patrimonio noterritorio.pt/	Projeto Património no Território – Sítio de divulgação ao público dos Monumentos Nacionais ou Imóveis de Interesse Público, propriedade do Estado e afetos à DRCN em bom estado de conservação, acessibilidade e informação adequadas à visita pública.

Avaliação

Usabilidade de Navegação	<ul style="list-style-type: none"> As ferramentas de navegação são facilmente identificáveis face à simplicidade dos conteúdos apresentados. O menu de índice encontra-se sempre visível, o que facilita a exploração. A generalidade da informação encontra-se disponível sem ser necessário ultrapassar vários níveis de acesso. A página dos formulários, que se constitui como a principal área de <i>downloads</i>, é acessível a partir do menu de índice, embora o botão respetivo não tenha destaque particular. Os contatos são acessíveis a partir de qualquer ponto da página.
Utilidade e Qualidade dos Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> A missão e atribuições da instituição estão definidas em local próprio, apoiadas pelo articulado jurídico de interesse para a Direção Regional. A informação encontra-se sintetizada e o registo discursivo é homogéneo. As informações específicas são facilmente acessíveis devido à simplicidade do menu de índice. O <i>design</i> da página é algo rudimentar, embora o esquema de cores seja contribua para a simplicidade geral da página.

Avaliação

Atualidade da Informação	<ul style="list-style-type: none">• No momento da consulta (2014.08.04), a agenda/calendário exposta na página de entrada não apresenta qualquer destaque que permita ao utilizador associar um evento a uma data.• As notícias em destaque apresentam-se com uma atualização aceitável e com a menção da data da última atualização.• A zona de portfólio encontrava-se bastante desatualizada com os conteúdos a remeterem para o ano de 2010.• As hiperligações testadas encontravam-se funcionais.
Qualidade da Indexação	<ul style="list-style-type: none">• A página encontra-se bem indexada nos principais motores de busca, ocupando a primeira posição na lista de resultados.

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

Notícias

- XX EDIÇÃO CAMINHOS AGOSTO 2014 FESTIVAL + CALL FOR MOVIES + SIMPÓSIO 15 Jul a 15 Set**
Os Caminhos voltaram e com ele "Todo o Cinema ..."
- ARTErra - residências rurais artísticas**
O ARTErra é um projeto de acolhimento e estímulo à interdisciplinaridade da criação artística, fruto de uma iniciativa ...
- FICHA MODELO - QUAR_2014_Modelo 11-01-2014**
FICHA MODELO - QUAR_2014_Modelo 11-01-2014
- Apoio ao Associativismo Cultural - Aplicação do Decreto Lei 128/2001 - Restituição de IVA em 2014**
Nos termos expressos nos quadros anexos, encontra-se concluído o processo de apuramento da verba a restituir às Instituições, ...
- ROTEIRO DE TEATROS, CINETEATROS E DE OUTRAS SALAS DE ESPECTÁCULOS DA REGIÃO CENTRO**

Destaques

- Viseu > Viseu > VISSAIUM - (15/10/2013 a 20/9/2014)**
19 e 22 OUT VISSAIUM direção MARIA GIL Estreia Absoluta Vissaium" é um espetáculo em trânsito pelas ruas da cidade onde são descobertas ...
- Guarda > Guarda > CICLO DE FOTOGRAFIA NO MUSEU - Museu da Guarda (16/1/2014 a 20/3/2015)**
15 SESSÕES - JANEIRO 2014 A MARÇO 2015 O Museu da Guarda vai acolher um ciclo de fotografia, de quinze sessões que decorrem no último domingo dos ...
- Leiria > Caldas da Rainha > Serviço Educativo 2014 no Museu da Cerâmica (23/1/2014 a 31/12/2014)**
Exposições Visitas guiadas à Exposição Permanente, Temporárias e Jardim do Museu da Cerâmica, consoante a idade e o nível de escolaridade dos ...
- Aveiro > Agueda > A LOJA DE CHAPÉUS - Teatro Com-Tigo (9/2/2014 a 27/12/2014)**
MATINÉS INFANTIS 2014 Auditório do Cefas | Agueda | 15h30 Segundo domingo de cada mês, arte para toda

Funcionalidades

Apresentação	Missão e Atribuições Objetivos	
Conteúdos	Orgânica Interna (organograma)	
	Legislação	
	Serviços <i>Online</i>	
	Parcerias	
	Tarifários e Taxas	
	Procedimentos Concursais	◇
	Dívidas a Fornecedores (Lei dos Compromissos e dos Pagamentos em Atraso)	◇
Informação Institucional	Questionário/Avaliação <i>Online</i>	
	Área Reservada	◇
	FAQ	◇
	Destaques	◇
	Notícias	◇
	<i>Newsletter</i>	◇
	Calendário / Agenda	
Hiperligações	Divulgação de Boas Práticas	
	Área de <i>Downloads</i> de informação	◇
Idiomas	RSS	
	Organismos SEC	◇
Redes Sociais	Outras hiperligações	◇
	Inglês	
	Outros	
	<i>Facebook</i>	
	<i>Twitter</i>	
	<i>Google +</i>	
	<i>Youtube</i>	

Funcionalidades

Formatos Online	Versão Mobile Versão Tablet App Mobile/Tablet	
Acessibilidade	Mapa do sítio	◇
	Ficha Técnica	
	Contactos	◇
	Avisos legais	◇
	Pesquisa	◇
	Impressão Telefone/Linha Verde	
Conteúdos de Gestão Específica ou Exclusiva	Hiperligação	Descrição
	Não se Aplica	

Avaliação

Usabilidade de Navegação	<ul style="list-style-type: none"> A organização da página privilegia os conteúdos disponíveis na página principal, não sendo evidente o funcionamento das restantes ferramentas de navegação. O menu de índice encontra-se ocultado, tornando-se apenas visível num movimento de cursor. Esta situação tem também impactos no fluxo de informação que se torna pouco coerente e obriga a utilização constante do botão “retroceder” do navegador de <i>internet</i>. A área de <i>downloads</i> é precedida de um texto bastante extenso e compacto. Os contactos estão acessíveis a qualquer instante, beneficiando de um botão próprio numa posição fixa da página, tal como a área de acesso reservado.
Utilidade e Qualidade dos Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> A missão e o enquadramento institucional não estão disponíveis nos conteúdos da página. São notórios, em algumas secções da página, excertos de texto bastante extensos o que os torna pouco convidativos à leitura e análise. Em alguns locais (Notícias e Destaques), a informação encontra-se sintetizada, observando os elementos mais relevantes. O registo discursivo está adequado aos conteúdos e público da página, ao contrário do <i>design</i>, que retira objetividade aos restantes conteúdos.
Atualidade da Informação	<ul style="list-style-type: none"> No momento da consulta (2014.08.04), a calendarização dos eventos era concretizada através da sua apresentação na secção dos Destaques e das Notícias, não existindo uma agenda no formato de calendário. A data da última atualização não estava visível. Algumas das hiperligações testadas encontravam-se <i>offline</i>.
Qualidade da Indexação	<ul style="list-style-type: none"> A página encontra-se bem indexada nos principais motores de busca, ocupando a primeira posição na lista de resultados.



Direcção Regional de Cultura do Alentejo



- INÍCIO
- DRCALENTEJO
- MUSEU DE ÉVORA
- APOIO ÀS ARTES - NACIONAL
- PATRIMÓNIO IMATERIAL
- PATRIMÓNIO CONSTRUÍDO
- PROJETOS EM PATRIMÓNIO
- ASSOCIATIVISMO CULTURAL
- MECENATO CULTURAL
- UTILIDADE PÚBLICA: PROCEDIMENTOS
- AGENDA CULTURAL - AGOSTO
- QREN - 2007-2013
- CONTRATAÇÃO PÚBLICA
- FORMULÁRIOS
- TABELA DE PREÇOS
- LIGAÇÕES
- ROTEIRO FOTOGRÁFICO OITOCENTISTA
- FOTOGRAFIAS
- INICIATIVAS ANTERIORES
- NEWSLETTER
- CONTACTOS

Destaques



"Chocalhos Pardalinho... a Tradição de um Povo" - Castelo de Viana do Alentejo

04-08-2014

No próximo dia 8 de agosto, pelas 18h, inaugura no Castelo de Viana do Alentejo - Posto de Turismo - a exposição "Chocalhos Pardalinho... a Tradição de um Povo", organizada pela Câmara Municipal de Viana do Alentejo e Chocalhos Pardalinho, com o apoio da Direção Regional de Cultura do Alentejo.

[+ info]



14th Castle Meeting, New Trends on Paleo, Rock and Environmental Magnetism

30-07-2014

A partir do próximo dia 31 de agosto deste ano, e até 6 de setembro, realizar-se-á, em Évora, o 14th Castle Meeting, New Trends on Paleo, Rock and Environmental Magnetism, congresso internacional sobre geomagnetismo e arqueomagnetismo organizado pela primeira vez em Portugal.

[+ info]



Exposição 'Ruas Primas' inaugura a 1 de agosto na Galeria da Casa de Burgos

30-07-2014

No próximo dia 1 de agosto, às 18 horas, inaugura na Galeria da Casa de Burgos (Évora) a exposição de fotografia 'Ruas Primas', que reúne trabalhos de António



EMAGENDA

< Agosto de 2014 >

seg	ter	qua	qui	sex	sáb	dom
28	29	30	31	1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31
1	2	3	4	5	6	7

SUBSCREVA NEWSLETTER

Quer receber as nossas notícias?
Registe-se



Funcionalidades

Apresentação	Missão e Atribuições	◇
	Objetivos	
Conteúdos	Orgânica Interna (organograma)	◇
	Legislação	◇
	Serviços Online	
	Parcerias	
	Tarifários e Taxas	◇
	Procedimentos Concursais	◇
	Dívidas a Fornecedores (Lei dos Compromissos e dos Pagamentos em Atraso)	◇
	Questionário/Avaliação Online	
Informação Institucional	Área Reservada	
	FAQ	
	Destaques	◇
	Notícias	
	Newsletter	◇
	Calendário / Agenda	◇
Hiperligações	Divulgação de Boas Práticas	
	Área de Downloads de informação	◇
	RSS	
Hiperligações	Organismos SEC	◇
	Outras hiperligações	◇
Idiomas	Inglês	
	Outros	
Redes Sociais	Facebook	
	Twitter	
	Google +	
	Youtube	

Funcionalidades

Formatos Online	Versão Mobile	
	Versão Tablet	
	App Mobile/Tablet	
Acessibilidade	Mapa do sítio	◇
	Ficha Técnica	
	Contactos	◇
	Avisos legais	
	Pesquisa	◇
	Impressão	◇
	Telefone/Linha Verde	
Conteúdos de Gestão Específica ou Exclusiva	Hiperligação	Descrição
	http://museudevora.imc-ip.pt/	Museu de Évora – Este museu é uma unidade orgânica flexível da DRCA. A criação do sítio do Museu tem como principal objetivo criar uma plataforma de comunicação com o público

Avaliação

Usabilidade de Navegação	<ul style="list-style-type: none"> As ferramentas de navegação, os botões e atalhos são facilmente identificáveis. A clareza do menu de índice, sempre presente durante a exploração do sítio, permite antecipar com precisão o fluxo de navegação que conduz até determinada informação, que, na sua generalidade, se encontra disponível rapidamente. A área de <i>downloads</i> de formulários está enquadrada no menu de índice, encontrando-se sempre disponível. Os contactos estão sempre disponíveis e acessíveis através do menu de índice.
Utilidade e Qualidade dos Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> A missão da entidade é apresentada de forma clara, devidamente apoiada pelo quadro jurídico de referência. A informação está organizada de forma sintética, o que facilita a consulta dos conteúdos. Os excertos de texto apresentam-se num registo discursivo adequado, dimensão reduzida, e, em alguns casos, acompanhados por imagens e atalhos para acesso a informação mais detalhada. As cores e o <i>design</i> gráfico da página estão adequados à tipologia dos conteúdos e à instituição.
Atualidade da Informação	<ul style="list-style-type: none"> No momento da consulta (2014.08.04), a agenda disponível na página de entrada encontrava-se assinalada com os principais eventos a ocorrer. Os destaques na página inicial encontram-se igualmente atualizados, sendo também perceptível a data de atualização de cada um deles. As hiperligações testadas encontravam-se funcionais.
Qualidade da Indexação	<ul style="list-style-type: none"> A página encontra-se indexada nos principais motores de busca, ocupando a primeira posição na lista de resultados devolvida na pesquisa pelos termos “cultura” e “Alentejo”.

GOVERNO DE PORTUGAL
SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

Página Inicial
Direção Regional
Mapa do Site
PRIPAIG
Programas de Apoio
Legislação
Contratação Pública
Ficha de Fornecedor
Instrumentos de Gestão
Recrutamento Pessoal
Edifícios e Monumentos
Espaços Culturais
Agentes Culturais
Diretório Algarve Cultural
Destaque e Notícias
Notícias da Imprensa
Descobrir
Edições
Índice
Ligações
Contacto
Autoria

PESQUISA:

Classificação do Património
Novas Consultas Públicas

Exercício de Direito de Preferência
Formulário

PECAIG

Direção Regional de Cultura do Algarve

Prémio Regional Maria Velada
Candidaturas de 20 de junho a 20 de setembro

Passatempo de Fotografia
Raízes Mediterrânicas no Algarve
DO PASSADO AO PRESENTE

Recepção das fotografias - 4 a 29 de agosto

Alcalar Guadalupe Milreu
Sagres Paderne Aljezur

MONUMENTOS DO ALGARVE *Bons Momentos* 1957

Funcionalidades

Apresentação	Missão e Atribuições	◇
	Objetivos	◇
Conteúdos	Orgânica Interna (organograma)	◇
	Legislação	◇
	Serviços <i>Online</i>	
	Parcerias	
	Tarifários e Taxas	
	Procedimentos Concursais	◇
	Dívidas a Fornecedores (Lei dos Compromissos e dos Pagamentos em Atraso)	
	Questionário/Avaliação <i>Online</i>	
Área Reservada		
FAQ	◇	
Informação Institucional	Destques	◇
	Notícias	◇
	<i>Newsletter</i>	
	Calendário / Agenda	
	Divulgação de Boas Práticas	
	Área de <i>Downloads</i> de informação	◇
RSS		
Hiperligações	Organismos SEC	◇
	Outras hiperligações	◇
Idiomas	Inglês	
	Outros	
Redes Sociais	<i>Facebook</i>	◇
	<i>Twitter</i>	
	<i>Google +</i>	
	<i>Youtube</i>	

Funcionalidades

Formatos Online	Versão Mobile Versão Tablet App Mobile/Tablet	
Acessibilidade	Mapa do sítio	◇
	Ficha Técnica	◇
	Contactos	◇
	Avisos legais	
	Pesquisa	◇
	Impressão	
	Telefone/Linha Verde	
Conteúdos de Gestão Específica ou Exclusiva	Hiperligação	Descrição
	http://cultalg.wordpress.com/	Blog da Direção Regional de Cultura do Algarve - O blog da DRC do Algarve apresenta-se como uma plataforma de divulgação e exposição dos principais eventos culturais na área de atuação desta DRC. Esta plataforma adota uma posicionamento mais virada para divulgação da oferta, contrastando com os conteúdos do sítio da DRC do Algarve cujo teor adota um registo mais institucional.

Avaliação

Usabilidade de Navegação	<ul style="list-style-type: none"> O menu de índice torna-se a principal referência de navegação face ao contraste que se estabelece entre o mesmo e a restante estrutura da página. O fluxo de navegação é coerente com os botões e atalhos apresentados. A generalidade da informação encontra-se facilmente acessível, estando distribuída por um reduzido número de níveis de acesso. Os ficheiros disponíveis para <i>download</i> encontram-se agrupados em área específica, surgindo também como complemento a outras informações disponíveis para consulta. Os contactos encontram-se com facilidade e a partir de qualquer ponto de navegação.
Utilidade e Qualidade dos Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> A missão e objetivos da instituição são apresentados de forma clara e sintética. Os vários tipos e níveis de informação estão geralmente bem organizados e disponíveis. O registo textual é, em alguns casos, demasiado extenso, embora adequado na sua forma ao público-alvo do sítio. O conjunto de cores da página inicial coloca um contraste demasiado forte nos vários conteúdos, o que aliado a um <i>design</i> algo rudimentar transmite uma sensação de desarticulação e falta de harmonia entre os diversos elementos que compõem a página.
Atualidade da Informação	<ul style="list-style-type: none"> No momento da consulta (2014.08.04), os conteúdos encontravam-se, na sua globalidade, atualizados. São notórios alguns elementos cujo horizonte temporal se apresenta já bastante distante. A data da última atualização não era visível. As hiperligações verificadas encontravam-se funcionais. O blog assume posição privilegiada neste domínio, apresentando vários conteúdos com data de atualização recente.

Avaliação

Qualidade da Indexação

- A página encontra-se indexada nos principais motores de busca, ocupando a primeira posição na lista de resultados.

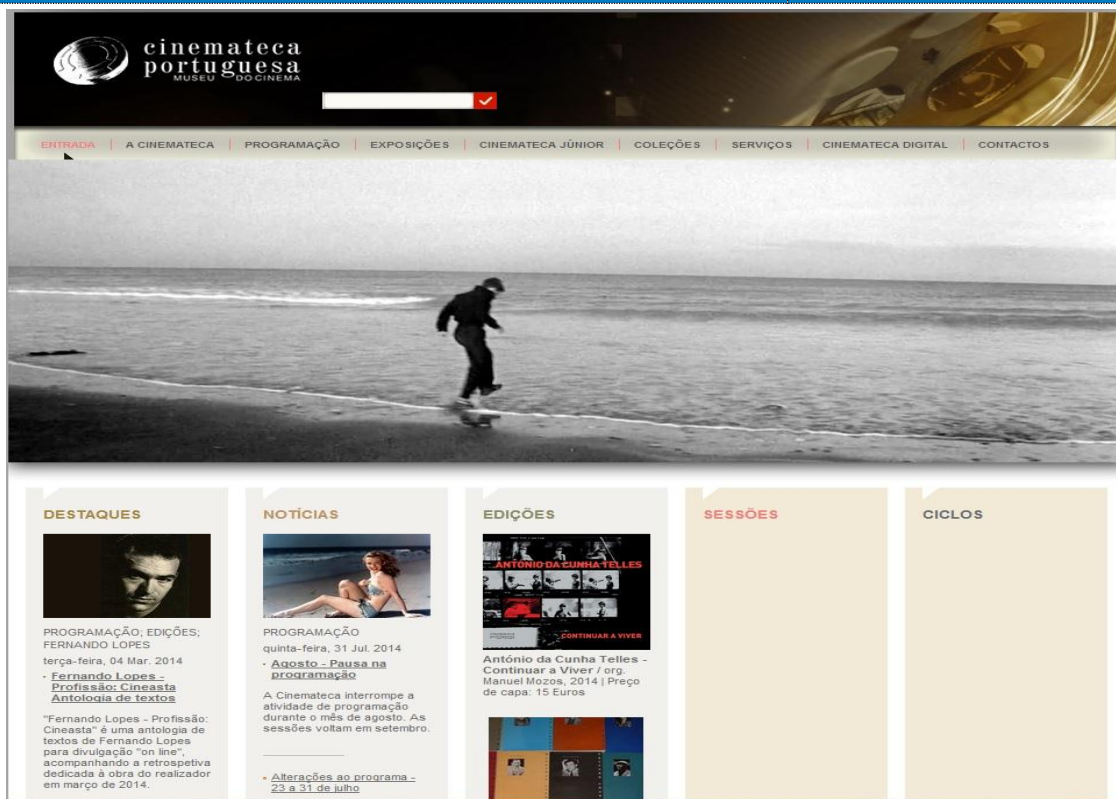
Anexo 1b. Organismo da Administração Indireta do Estado

Funcionalidades

Apresentação	Missão e Atribuições Objetivos	◇
Conteúdos	Orgânica Interna (organograma)	◇
	Legislação	◇
	Serviços <i>Online</i>	
	Parcerias	
	Tarifários e Taxas	
	Procedimentos Concursais	◇
	Dívidas a Fornecedores (Lei dos Compromissos e dos Pagamentos em Atraso)	◇
	Questionário/Avaliação <i>Online</i>	
Informação Institucional	Área Reservada	◇
	FAQ	◇
	Destaques	◇
	Notícias	◇
	<i>Newsletter</i>	◇
	Calendário / Agenda	
Hiperligações	Divulgação de Boas Práticas	
	Área de <i>Downloads</i> de informação	◇
	RSS	
	Organismos SEC	
Idiomas	Outras hiperligações	
	Inglês Outros	
Redes Sociais	Facebook	
	Twitter	
	Google +	
	Youtube	

Funcionalidades		
Formatos Online	Versão Mobile	
	Versão Tablet	
	App Mobile/Tablet	
Acessibilidade	Mapa do sítio	◇
	Ficha Técnica	◇
	Contactos	◇
	Avisos legais	
	Pesquisa	◇
	Impressão	◇
	Telefone/Linha Verde	
Conteúdos de Gestão Específica ou Exclusiva	Hiperligação	Descrição
	Não se Aplica	

Avaliação	
Usabilidade de Navegação	<ul style="list-style-type: none"> • A página de entrada permite um enquadramento eficaz relativamente às ferramentas de navegação e exploração da página. • A sequência de passos a percorrer para alcançar determinada informação é coerente e de perceção simples. • O menu de índice potencia a exploração da página, estando sempre presente e visível, facilitando o acesso aos conteúdos pretendidos. • A área reservada possui um acesso claramente visível, tal como os resultados e estatísticas disponíveis para <i>download</i>. • Os contatos estão divididos em contatos da instituição e contatos úteis, o que permite direcionar de forma eficaz os pedidos de informação.
Utilidade e Qualidade dos Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> • A natureza, missão, valores e atribuições estão enquadrados num contexto próprio de apresentação da instituição. • A informação apresenta-se com um grau de sintetização que agiliza a sua consulta, não se encontrando excertos textuais extensos que dificultem a consulta ou análise dos mesmos. • Os conteúdos específicos encontram-se disponíveis ultrapassando poucos níveis de acesso. • O registo discursivo é homogéneo e está adequado à missão do ICA e ao público-alvo, ainda que sejam notórios alguns erros ortográficos (decorrentes da aplicação do Novo Acordo ortográfico). • As cores e o <i>design</i>, apesar de não muito apelativos, tornam a página numa plataforma de consulta cujo funcionamento se desenvolve de forma simples e rápido.
Atualidade da Informação	<ul style="list-style-type: none"> • No momento da consulta (2014.08.04), os conteúdos encontravam-se atualizados, sendo possível descarregar alguns ficheiros relativos à programação das atividades. • Não existe uma agenda sob a forma de calendário, sendo que a data da última atualização se encontra disponível no rodapé de alguns conteúdos.
Qualidade da Indexação	<ul style="list-style-type: none"> • A página encontra-se indexada nos principais motores de busca, ocupando a primeira posição na lista de resultados quando pesquisada sua sigla e os termos “instituto” e “cinema”.



DESTAQUES

PROGRAMAÇÃO; EDIÇÕES;
FERNANDO LOPES
terça-feira, 04 Mar. 2014
- Fernando Lopes - Profissão: Cineasta
Antologia de textos
"Fernando Lopes - Profissão: Cineasta" é uma antologia de textos de Fernando Lopes para divulgação "on line", acompanhando a retrospectiva dedicada à obra do realizador em março de 2014.

NOTÍCIAS

PROGRAMAÇÃO
quinta-feira, 31 Jul. 2014
- Agosto - Pausa na programação
A Cinemateca interrompe a atividade de programação durante o mês de agosto. As sessões voltam em setembro.
- Alterações ao programa - 23 a 31 de julho

EDIÇÕES

ANTÓNIO DA CUNHA TELLES
CONTINUAR A VIVER
António da Cunha Telles - Continuar a Viver / org. Manuel Moços, 2014 | Preço de capa: 15 Euros

SESSÕES

CICLOS

Funcionalidades

Apresentação	Missão e Atribuições	◇
	Objetivos	
Conteúdos	Orgânica Interna (organograma)	◇
	Legislação	◇
	Serviços <i>Online</i>	
	Parcerias	
	Tarifários e Taxas	◇
	Procedimentos Concursais	◇
	Dívidas a Fornecedores (Lei dos Compromissos e dos Pagamentos em Atraso)	◇
	Questionário/Avaliação <i>Online</i>	
Área Reservada		
FAQ	◇	
Informação Institucional	Destques	◇
	Notícias	◇
	<i>Newsletter</i>	
	Calendário / Agenda	
	Divulgação de Boas Práticas	
	Área de <i>Downloads</i> de informação	◇
RSS		
Hiperligações	Organismos SEC	◇
	Outras hiperligações	◇
Idiomas	Inglês	
	Outros	
Redes Sociais	<i>Facebook</i>	
	<i>Twitter</i>	
	<i>Google +</i>	
	<i>Youtube</i>	

Funcionalidades

Formatos Online	Versão Mobile	
	Versão Tablet	
	App Mobile/Tablet	
Acessibilidade	Mapa do sítio	◇
	Ficha Técnica	◇
	Contactos	◇
	Avisos legais	◇
	Pesquisa	◇
	Impressão	
	Telefone/Linha Verde	
Conteúdos de Gestão Específica ou Exclusiva	Hiperligação	Descrição
	Não se Aplica	

Avaliação

Usabilidade de Navegação	<ul style="list-style-type: none"> As formas de navegação são facilmente perceptíveis. O fluxo de navegação é coerente e facilmente antecipável devido ao fato do menu de índice permitir a pré-visualização dos conteúdos a que cada botão dá acesso. O menu de índice é facilmente identificável e encontra-se sempre na mesma posição de referência. O acesso à informação pretendida faz-se percorrendo poucos níveis de acesso, o que induz da facilidade de navegação e exploração do sítio. Os conteúdos para <i>download</i> estão principalmente presentes nas seções às quais estão diretamente relacionados, não existindo uma área específica para esse efeito. Os contatos são facilmente acessíveis, encontrando-se um botão de acesso aos mesmos no menu de índice e no rodapé da página, estando ambos disponíveis a qualquer momento da navegação.
Utilidade e Qualidade dos Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> A missão e atribuições da instituição estão disponibilizadas em seção própria. A informação encontra-se bastante sintetizada, não sendo notórios textos compactos ou extensivos. O acesso à generalidade da informação está facilitado pela síntese com que se apresentam os cabeçalhos dos que introduzem os conteúdos. O registo textual, as cores e o <i>design</i> da estrutura da página estão adequados ao público-alvo e contribuem para a exploração da mesma.
Atualidade da Informação	<ul style="list-style-type: none"> A informação encontrava-se algo desatualizada, especialmente a relacionada com a divulgação de destaques e notícias. Tal pode ser justificado com a interrupção na programação da instituição durante o mês de Agosto, devidamente assinalada no seu sítio. A data da última atualização encontra-se mencionada nos conteúdos relativos a cada destaque ou notícia. As hiperligações testadas encontravam-se funcionais.
Qualidade da Indexação	<ul style="list-style-type: none"> A página encontrava-se corretamente indexada nos motores de busca testados, surgindo em primeiro lugar na lista de resultados devolvida na busca pelo termo “cinemateca”.

Anexo 1c. Outras Estruturas

Funcionalidades

Apresentação	Missão e Atribuições	◇
	Objetivos	
Conteúdos	Orgânica Interna (organograma)	◇
	Legislação	
	Serviços <i>Online</i>	
	Parcerias	◇
	Tarifários e Taxas	
	Procedimentos Concursais	
	Dívidas a Fornecedores (Lei dos Compromissos e dos Pagamentos em Atraso)	
	Questionário/Avaliação <i>Online</i>	◇
Área Reservada	◇	
FAQ		
Informação Institucional	Destaques	
	Notícias	
	<i>Newsletter</i>	
	Calendário / Agenda	◇
	Divulgação de Boas Práticas	
	Área de <i>Downloads</i> de informação	◇
RSS		
Hiperligações	Organismos SEC	
	Outras hiperligações	
Idiomas	Inglês	
	Outros	
Redes Sociais	<i>Facebook</i>	
	<i>Twitter</i>	
	<i>Google +</i>	
	<i>Youtube</i>	

Funcionalidades

Formatos Online	Versão Mobile Versão Tablet App Mobile/Tablet	
Acessibilidade	Mapa do sítio	◇
	Ficha Técnica	
	Contactos	◇
	Avisos legais	
	Pesquisa	◇
	Impressão	
	Telefone/Linha Verde	
Conteúdos de Gestão Específica ou Exclusiva	Hiperligação	Descrição
	Não se Aplica	

Avaliação

Usabilidade de Navegação	<ul style="list-style-type: none"> A página de entrada permite identificar as formas de navegação de navegação. O fluxo de navegação é coerente para alcançar determinado conteúdo é coerente e faz-se de forma quase direta, em parte devido ao reduzido número de informações e conteúdos disponibilizados. O interface para acesso à área reservada é facilmente perceptível, bem como a área de <i>downloads</i>, constituída pela disponibilização das publicações da instituição. Os contatos são facilmente identificáveis.
Utilidade e Qualidade dos Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> O sítio disponibiliza para consulta os estatutos da entidade. A ausência de informação e conteúdos em geral faz com que o acesso à informação existente seja feito de forma simples. Não existem excertos de texto de dimensão exagerada. O registo ortográfico utilizado é coerente e linear. O <i>design</i> da página não impede a perceção de abandono deste espaço <i>online</i> e da sua aparente inoperacionalidade face à ausência de conteúdos para além da definição da missão e composição da entidade. O esquema de cores pode ser alterado pelo utilizador.
Atualidade da Informação	<ul style="list-style-type: none"> A agenda existente não apresenta qualquer evento em destaque. Não são notórios quaisquer eventos ou acontecimentos recentes na estrutura do sítio. Não é perceptível a data da última atualização.
Qualidade da Indexação	<ul style="list-style-type: none"> Quando realizada uma pesquisa em motor de busca pela sigla da entidade, a página da entidade ocupa uma posição secundária na lista de resultados. Quando a busca é efetuada através dos termos que compõem o título da instituição, a mesma ocupa uma posição de maior destaque e relevância.

Academia Nacional de Belas Artes

Página em construção

© Firstboot, Lda 2009

logo

Funcionalidades

Apresentação	Missão e Atribuições	
	Objetivos	
Conteúdos	Orgânica Interna (organograma)	
	Legislação	
	Serviços <i>Online</i>	
	Parcerias	
	Tarifários e Taxas	
	Procedimentos Concursais	
	Dívidas a Fornecedores (Lei dos Compromissos e dos Pagamentos em Atraso)	
	Questionário/Avaliação <i>Online</i>	
Área Reservada		
FAQ		
Informação Institucional	Destaques	
	Notícias	
	<i>Newsletter</i>	
	Calendário / Agenda	
	Divulgação de Boas Práticas	
	Área de <i>Downloads</i> de informação	
RSS		
Hiperligações	Organismos SEC	
	Outras hiperligações	
Idiomas	Inglês	
	Outros	
Redes Sociais	<i>Facebook</i>	
	<i>Twitter</i>	
	<i>Google +</i>	
	<i>Youtube</i>	

Funcionalidades

Formatos Online	Versão Mobile	
	Versão Tablet	
	App Mobile/Tablet	
Acessibilidade	Mapa do sítio	
	Ficha Técnica	
	Contactos	
	Avisos legais	
	Pesquisa	
	Impressão	
	Telefone/Linha Verde	
Conteúdos de Gestão Específica ou Exclusiva	Hiperligação	Descrição
	-	

Avaliação

Usabilidade de Navegação	•
Utilidade e Qualidade dos Conteúdos	•
Atualidade da Informação	•
Qualidade da Indexação	•

Site em Manutenção

Voltamos brevemente.

Funcionalidades

Apresentação	Missão e Atribuições	
	Objetivos	
Conteúdos	Orgânica Interna (organograma)	
	Legislação	
	Serviços <i>Online</i>	
	Parcerias	
	Tarifários e Taxas	
	Procedimentos Concursais	
	Dívidas a Fornecedores (Lei dos Compromissos e dos Pagamentos em Atraso)	
	Questionário/Avaliação <i>Online</i>	
Informação Institucional	Área Reservada	
	FAQ	
	Destques	
	Notícias	
	<i>Newsletter</i>	
	Calendário / Agenda	
	Divulgação de Boas Práticas	
Área de <i>Downloads</i> de informação		
Hiperligações	RSS	
	Organismos SEC	
Idiomas	Outras hiperligações	
	Inglês	
Redes Sociais	Outros	
	<i>Facebook</i>	
	<i>Twitter</i>	
	<i>Google +</i>	
	<i>Youtube</i>	

Funcionalidades

Formatos Online	Versão Mobile	
	Versão Tablet	
	App Mobile/Tablet	
Acessibilidade	Mapa do sítio	
	Ficha Técnica	
	Contactos	
	Avisos legais	
	Pesquisa	
	Impressão	
	Telefone/Linha Verde	
Conteúdos de Gestão Específica ou Exclusiva	Hiperligação	Descrição
	-	

Avaliação

Usabilidade de Navegação	•
Utilidade e Qualidade dos Conteúdos	•
Atualidade da Informação	•
Qualidade da Indexação	•

Anexo 1d. Sector Empresarial do Estado

Funcionalidades

Apresentação	Missão e Atribuições	◇
	Objetivos	
Conteúdos	Orgânica Interna (organograma)	
	Legislação	
	Serviços <i>Online</i>	
	Parcerias	◇
	Tarifários e Taxas	◇
	Procedimentos Concursais	
	Dívidas a Fornecedores (Lei dos Compromissos e dos Pagamentos em Atraso)	◇
	Questionário/ <i>Avaliação Online</i>	
Informação Institucional	Área Reservada	
	FAQ	
	Destques	◇
	Notícias	◇
	<i>Newsletter</i>	
	Calendário / Agenda	◇
	Divulgação de Boas Práticas	
Área de <i>Downloads</i> de informação		
Hiperligações	RSS	
	Organismos SEC	-
Idiomas	Outras hiperligações	◇
	Inglês	
Redes Sociais	Outros	
	<i>Facebook</i>	◇
	<i>Twitter</i>	
	<i>Google +</i>	
	<i>Youtube</i>	◇

Funcionalidades		
Formatos Online	Versão Mobile	
	Versão Tablet	
	App Mobile/Tablet	
Acessibilidade	Mapa do sítio	
	Ficha Técnica	
	Contactos	◇
	Avisos legais	
	Pesquisa	
	Impressão	
	Telefone/Linha Verde	
Conteúdos de Gestão Específica ou Exclusiva	Hiperligação	Descrição
	Não se Aplica	

Avaliação	
Usabilidade de Navegação	<ul style="list-style-type: none"> • A página de entrada dá a conhecer a estrutura do sítio, bem como as ferramentas de navegação. • O fluxo de navegação que conduz até determinada informação é bastante curto e coerente. • O menu de índice está bem perceptível e adota uma posição de referência na navegação. • A área de contatos não dispõe de um atalho dedicado no menu de índice, sendo acessível a partir da secção da bilheteira.
Utilidade e Qualidade dos Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> • A missão do Teatro não está disponível de forma direta, sendo necessário aceder a documentos relativos ao funcionamento da instituição para os consultar. • A informação encontra-se extremamente sintetizada, facilitando a consulta dos conteúdos. • À exceção de algumas áreas de teor mais descritivo, não existem excertos textuais extensos. • O registo ortográfico é homogéneo e o registo discursivo privilegia a abordagem direcionada para o utilizador-cliente. • O conjunto de cores e o estilo de <i>design</i> da página estão adequados aos conteúdos divulgados.
Atualidade da Informação	<ul style="list-style-type: none"> • O calendário acessível a partir do menu de índice não assinala qualquer evento e o atalho para a programação encontrava-se, à data da consulta (2014.08.04), desatualizado, anunciando a programação para o período compreendido entre Janeiro e Junho de 2014. • O destaque apresentado na página de entrada está atualizado. • As hiperligações testadas encontravam-se funcionais.
Qualidade da Indexação	<ul style="list-style-type: none"> • O sítio encontra-se indexado nos principais motores de busca, ocupando a primeira posição na lista de resultados quando se pesquisa pelos termos “Teatro São Carlos”.

(-) Existência da funcionalidade, mas com *link* que remete para página sem conteúdo ou conteúdo que não corresponde à funcionalidade

TEATRO CAMÕES
 17 OUT—26 OUT

TEMPESTADES

 RUI LOPES GRAÇA
 PEDRO CARNEIRO

Funcionalidades

Apresentação	Missão e Atribuições	
	Objetivos	
Conteúdos	Orgânica Interna (organograma)	
	Legislação	
	Serviços <i>Online</i>	
	Parcerias	◇
	Tarifários e Taxas	◇
	Procedimentos Concursais	
	Dívidas a Fornecedores (Lei dos Compromissos e dos Pagamentos em Atraso)	
	Questionário/Avaliação <i>Online</i>	
	Area Reservada	
Informação Institucional	FAQ	
	Destaques	◇
	Notícias	◇
	<i>Newsletter</i>	◇
	Calendário / Agenda	◇
	Divulgação de Boas Práticas	
	Area de <i>Downloads</i> de informação	
RSS		
Hiperligações	Organismos SEC	
	Outras hiperligações	◇
Idiomas	Inglês	◇
	Outros	
Redes Sociais	<i>Facebook</i>	◇
	<i>Twitter</i>	
	<i>Google +</i>	
	<i>Youtube</i>	◇

Funcionalidades

Formatos Online	Versão Mobile Versão Tablet App Mobile/Tablet	
Acessibilidade	Mapa do sítio	
	Ficha Técnica	◇
	Contactos	◇
	Avisos legais	
	Pesquisa	
	Impressão	◇
	Telefone/Linha Verde	
Conteúdos de Gestão Específica ou Exclusiva	Hiperligação	Descrição
	Não se Aplica	

Avaliação

Usabilidade de Navegação	<ul style="list-style-type: none"> A navegação e utilização do sítio fica perceptível na página de abertura, na qual é apresentado um destaque, enquadrado pelo menu de índice. O acesso à informação pretendida faz-se através de um fluxo de navegação curto e coerente, face à clareza dos botões expostos e ao reduzido número de níveis de acesso. O botão de acesso aos contactos localiza-se no menu de índice, estando sempre visível a partir de qualquer ponto de navegação.
Utilidade e Qualidade dos Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> Os objetivos e missão da instituição não estão disponíveis. A informação encontra-se bastante sintetizada, adotando um registo expositivo, procurando aproximar a instituição do público-alvo. A tipologia de conteúdos disponíveis, essencialmente relacionados com os espetáculos levados a cabo pela instituição, faz com que a generalidade dos mesmos sejam facilmente acessíveis. O registo ortográfico é homogéneo e coerente com o teor dos conteúdos do sítio. As cores e o <i>design</i> da página estão devidamente articulados e em harmonia com os conteúdos divulgados.
Atualidade da Informação	<ul style="list-style-type: none"> No momento da consulta (2014.08.04), o sítio encontra-se atualizado com os principais eventos a ter lugar a curto prazo. Os espaços reservados para o calendário e para a temporada disponibilizam a uma lista completa dos eventos que irão ocorrer e que já tiveram lugar. Não é notória a data da última atualização. As hiperligações testadas encontravam-se funcionais.
Qualidade da Indexação	<ul style="list-style-type: none"> A página encontra-se bem indexada nos principais motores de busca, ocupando a primeira posição na lista de resultados devolvida para o termo de pesquisa “bailado”.

Funcionalidades		
Formatos Online	Versão Mobile	
	Versão Tablet	
	App Mobile/Tablet	
Acessibilidade	Mapa do sítio	◇
	Ficha Técnica	◇
	Contactos	◇
	Avisos legais	◇
	Pesquisa	◇
	Impressão	◇
	Telefone/Linha Verde	◇
Conteúdos de Gestão Específica ou Exclusiva	Hiperligação	Descrição
	Não se Aplica	

Avaliação	
Usabilidade de Navegação	<ul style="list-style-type: none"> • A estrutura de navegação é identificada com facilidade, o que promove a exploração da mesma. • O fluxo de navegação é coeso, em parte devido ao menu de índice encontrar-se sempre visível e na mesma posição de referência, desdobrando-se em subtemas de interesse conforme a exploração do sítio. • A informação está disponível sem ser necessário ultrapassar os 3 níveis de acesso. • O <i>download</i> de informação está associado aos conteúdos com essa funcionalidade, não existindo uma secção específica para tal. • Os contatos estão imediatamente visíveis a partir de qualquer ponto de navegação, existindo ainda um botão de acesso para um conjunto de contatos mais direcionados.
Utilidade e Qualidade dos Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> • A missão da instituição está disponível em área própria, sendo apresentada em conjunto com outros conteúdos relacionados com o domínio institucional. • A informação, organizada por cabeçalhos de síntese, facilita a consulta, permitindo antecipar com clareza os conteúdos disponibilizados. • Os conteúdos específicos limitam-se essencialmente aos eventos da responsabilidade do teatro. • O registo discursivo é coerente e adequado ao estilo de divulgação de informação adotado. • As cores e <i>design</i> da página são um fator indutor da consulta e exploração da página devido à sua clareza e simplicidade.
Atualidade da Informação	<ul style="list-style-type: none"> • A informação em destaque encontra-se atualizada com os eventos futuros. • A agenda, sob a forma de calendário, apresenta os dias de espetáculos devidamente realçados. • A data da última atualização não está visível.
Qualidade da Indexação	<ul style="list-style-type: none"> • A página encontra-se bem indexada nos principais motores de busca, surgindo na primeira posição da lista de resultados para o termo “teatro”, o que reflete a relevância do sítio <i>online</i> no âmbito desta área cultural.

Número verde: 800 108 675

English

TNSJTEATRO
NACIONAL
SÃO JOÃO
PORTO

Programação Públicos Instituição Imprensa Centro de Documentação Loja Informações

Pesquisa

**OS MAIAS - CENAS DA VIDA ROMÂNTICA****Teatro Nacional São João** 8 Set 2014

a partir da obra de Eça de Queirós argumento e realização João Botelho com Graciano Dias, Maria Flor, Pedro Inês, João Perry, Hugo Mestre Amaro, Maria João Pinho, Adriano Luz, Filipe Vargas, Marcello Urgeghe, Pedro Lacerda participação especial Rita Blanco, José Manuel Mendes, André Gonçalves imagem João Ribeiro som Jorge Saldanha quadros a óleo João Queiroz construção Gonçalo Pires direção de arte Sílvia Grabowski caracterização Sano de Perpesac montagem João Braz mistura de som João Eleutério Elsa Ferreira assistência de realização Francisco Botelho direção de produção Pedro Bento produtor Alexandre Oliveira filme apoiado por Secretário de Estado da Cultura/ICA, ANCINE, Câmara Municipal de Lisboa, Montepio produção Ar de Filmes coprodução Rádio e Televisão de Portugal, Raccord Produções, Bando à Parte dur. 3:00 M/12 anos

Share

Pílades

Projeto K.

"Este amor, tão amor como o amor"

**PÍLADES****Teatro Nacional São João** 18 Set 5 Out 2014

de Pier Paolo Pasolini tradução Mário Feliciano e Luiza Neto Jorge encenação Luis Miguel Cintra cenografia e figurinos Cristina Reis desenho de luz Cristina Reis, Luis Miguel Cintra Rui Seabra interpretação Ana Amaral, Bernardo Nabais, Dinis Gomes, Duarte Guimarães, Guilherme Gomes, Isac Graça, José Manuel Mendes, Luis Lima Barreto, Luis Miguel Cintra, Rita Cabaço, Rita Durão, Sérgio Coragem, Sílvia Vieira, Sofia Marques, Vânia Ribeiro coprodução Teatro da Cornucópia, TNDM II, TNSJ M/12 anos

Share

Os Maías - Cenas da Vida Romântica

Projeto K.

"Este amor, tão amor como o amor"

Funcionalidades

Apresentação	Missão e Atribuições	◇
	Objetivos	
Conteúdos	Orgânica Interna (organograma)	◇
	Legislação	
	Serviços <i>Online</i>	
	Parcerias	
	Tarifários e Taxas	◇
	Procedimentos Concursais	◇
	Dívidas a Fornecedores (Lei dos Compromissos e dos Pagamentos em Atraso)	◇
	Questionário/Avaliação <i>Online</i>	
Área Reservada		
FAQ		
Informação Institucional	Destaques	◇
	Notícias	◇
	<i>Newsletter</i>	◇
	Calendário / Agenda	◇
	Divulgação de Boas Práticas	
	Área de <i>Downloads</i> de informação	
RSS		
Hiperligações	Organismos SEC	
	Outras hiperligações	
Idiomas	Inglês	
	Outros	
Redes Sociais	<i>Facebook</i>	◇
	<i>Twitter</i>	
	<i>Google +</i>	
	<i>Youtube</i>	◇

Funcionalidades

Formatos Online	Versão Mobile	
	Versão Tablet	
	App Mobile/Tablet	
Acessibilidade	Mapa do sítio	
	Ficha Técnica	◇
	Contactos	◇
	Avisos legais	
	Pesquisa	◇
	Impressão	
	Telefone/Linha Verde	◇
Conteúdos de Gestão Específica ou Exclusiva	Hiperligação	Descrição
	Não se Aplica	

Avaliação

Usabilidade de Navegação	<ul style="list-style-type: none"> Os botões e restantes ferramentas de navegação da página são facilmente identificáveis. A coerência do fluxo de navegação é algo variável em função da informação que se procura, uma vez que apenas alguns dos botões do menu de índice permitem uma pré-visualização dos conteúdos por si abrangidos. O menu de índice está sempre visível ao longo da navegação, embora pouco destacado da restante envolvente. A informação é facilmente encontrada, sem haver necessidade de ultrapassar vários níveis de acesso. Os contactos encontram-se disponíveis no menu de índice, ainda que sem um botão dedicado, bem como no rodapé da página, sendo em ambos os casos acessível a partir de qualquer ponto do sítio.
Utilidade e Qualidade dos Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> A missão da instituição é divulgada de forma clara e objetiva, devidamente complementada com outras informações e documentos de interesse de âmbito organizacional. A informação encontra-se sintetizada e está principalmente associada aos eventos e espetáculos da responsabilidade do Teatro. O texto existente encontra-se organizado de forma a tornar apelativa a sua leitura, através de cabeçalhos e pontos de referência, embora sejam notórios alguns excertos de dimensão considerável. O registo discursivo está coerente com o público-alvo. As cores da página, bem como o <i>design</i>, deveriam destacar de forma mais notória alguns componentes importantes, como o menu de índice ou a caixa de pesquisa
Atualidade da Informação	<ul style="list-style-type: none"> A generalidade dos conteúdos encontra-se atualizado, uma vez que remete para os eventos a ocorrer num horizonte temporal de curto prazo. A agenda está atualizada com a programação do teatro. A data da última atualização não está visível. A generalidade das hiperligações testadas encontrava-se funcional, embora algumas das existentes na secção de protocolos estivessem com destino desconhecido.

Avaliação

Qualidade da Indexação

- A página encontrava-se corretamente indexada nos motores de busca testados, surgindo em segundo lugar na lista de resultados devolvida na busca pelos termos “teatro nacional” e “teatro Porto”.

Anexo 2. Fichas de caracterização dos sítios de outras referências do panorama cultural nacional *online*

Anexo 2a. Instituições

Funcionalidades

Apresentação	Missão e Atribuições	◇
	Objetivos	◇
Conteúdos	Orgânica Interna (organograma)	◇
	Legislação	
	Serviços <i>Online</i>	◇
	Parcerias	◇
	Tarifários e Taxas	◇
	Procedimentos Concursais	◇
	Dívidas a Fornecedores (Lei dos Compromissos e dos Pagamentos em Atraso)	
	Questionário/Avaliação <i>Online</i>	
Área Reservada		
	FAQ	◇
Informação Institucional	Destaques	◇
	Notícias	◇
	<i>Newsletter</i>	◇
	Calendário / Agenda	◇
	Divulgação de Boas Práticas	◇
	Área de <i>Downloads</i> de informação	◇
	RSS	◇
Hiperligações	Organismos SEC	
	Outras hiperligações	◇
Idiomas	Inglês	◇
	Outros	
Redes Sociais	<i>Facebook</i>	◇
	<i>Twitter</i>	◇
	<i>Google +</i>	
	<i>Youtube</i>	◇

Funcionalidades

Formatos <i>Online</i>	Versão Mobile	
	Versão Tablet	
	App Mobile/Tablet	◇
Acessibilidade	Mapa do sítio (disponível apenas para algumas das subsecções (sítio do museu Gulbenkian) da página <i>online</i> principal (institucional))	◇
	Ficha Técnica	
	Contactos	◇
	Avisos legais	
	Pesquisa	◇
	Impressão	
	Telefone/Linha Verde	



CENTRO CULTURAL DE BELÉM
7 DE AGOSTO DE 2014

- ▶ INFORMAÇÕES
- ▶ PROGRAMAÇÃO
- ▶ SALA DE LEITURA
- ▶ ALUGUER DE ESPAÇOS
- ▶ BARES E RESTAURANTES
- ▶ LOJAS
- ▶ PROGRAMA DE ACTIVIDADES
- ▶ CONTACTOS
- ▶ COMPRA DE BILHETES

- CCB - CIDADE ABERTA
- VENDA DE LIVRO
- CARAGEM SUL
- PROGRAMAÇÃO

English

Pesquisar

Agosto 2014

S	T	Q	Q	S	S	D
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

00h00 23h00

Todos os Eventos

Pesquisar Evento



Verão no CCB

consulte aqui a programação

+ info



Play False
Box Nova
Desde 12 SET 2014



Zorra
Nós Cegos
19 SET 2014



Ciclo Camões e a Mitologia
Literatura e Humanidades
Desde 16 SET 2014

▶ Destaques à programação

▶ Consulte aqui o programa de Verão

▶ REGISTE-SE

▶ ENTRAR

▶ FACEBOOK

▶ Cartão Amigo CCB

▶ CCB 20 anos

▶ Visitas Guiadas

© Copyright CCB 2007

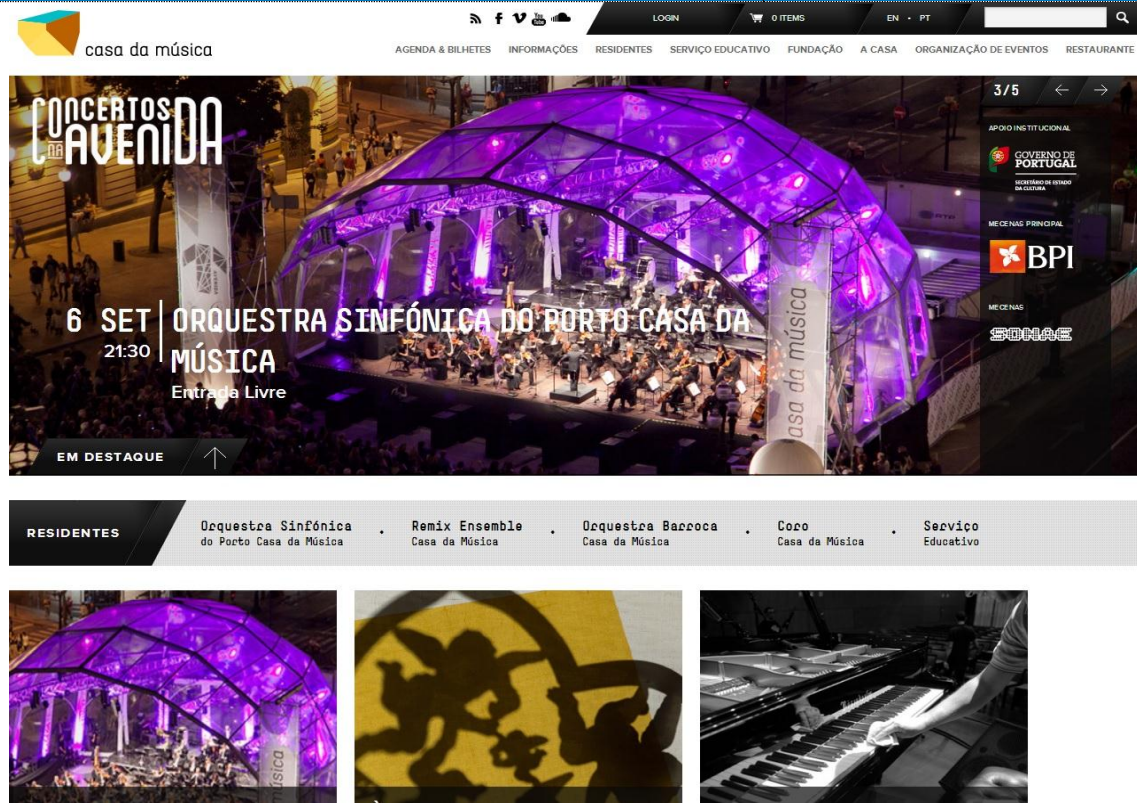
PT Sistemas de Informação

Funcionalidades

Apresentação	Missão e Atribuições	◇
	Objetivos	
Conteúdos	Orgânica Interna (organograma)	◇
	Legislação	
	Serviços <i>Online</i>	
	Parcerias	◇
	Tarifários e Taxas	◇
	Procedimentos Concursais	
	Dívidas a Fornecedores (Lei dos Compromissos e dos Pagamentos em Atraso)	
	Questionário/Avaliação <i>Online</i>	
Área Reservada	◇	
FAQ		
Informação Institucional	Destaques	◇
	Notícias	◇
	<i>Newsletter</i>	◇
	Calendário / Agenda	◇
	Divulgação de Boas Práticas	
	Área de <i>Downloads</i> de informação	
RSS		
Hiperligações	Organismos SEC	
	Outras hiperligações	◇
Idiomas	Inglês	◇
	Outros	
Redes Sociais	<i>Facebook</i>	◇
	<i>Twitter</i>	
	<i>Google +</i>	
	<i>Youtube</i>	

Funcionalidades

Formatos <i>Online</i>	Versão Mobile	
	Versão Tablet	
	App Mobile/Tablet	◇
Acessibilidade	Mapa do sítio	
	Ficha Técnica	
	Contactos	◇
	Avisos legais	
	Pesquisa	◇
	Impressão	◇
	Telefone/Linha Verde	



Funcionalidades

Apresentação	Missão e Atribuições Objetivos	
Conteúdos	Orgânica Interna (organograma)	◇
	Legislação	
	Serviços <i>Online</i>	◇
	Parcerias	◇
	Tarifários e Taxas	◇
	Procedimentos Concursais	
	Dívidas a Fornecedores (Lei dos Compromissos e dos Pagamentos em Atraso)	
	Questionário/Avaliação <i>Online</i>	
Informação Institucional	Área Reservada	◇
	FAQ	◇
	Destques	◇
	Notícias	
	<i>Newsletter</i>	◇
	Calendário / Agenda	◇
Hiperligações	Divulgação de Boas Práticas	
	Área de <i>Downloads</i> de informação	
Idiomas	RSS	◇
	Organismos SEC	
Redes Sociais	Outras hiperligações	◇
	Inglês	◇
Redes Sociais	Outros	
	<i>Facebook</i>	◇
	<i>Twitter</i>	
	<i>Google +</i>	
	<i>Youtube</i>	◇

Funcionalidades

Formatos <i>Online</i>	Versão Mobile	
	Versão Tablet	
	App Mobile/Tablet	
Acessibilidade	Mapa do sítio	
	Ficha Técnica	
	Contactos	◇
	Avisos legais	
	Pesquisa	◇
	Impressão	◇
	Telefone/Linha Verde	

HOME SOBRE NÓS SERVIÇOS NOVOS SÓCIOS BOLSAS MECENAS CONTACTOS

Pesquisar...



CENTRO NACIONAL DE CULTURA

“É de Cultura como instrumento para a felicidade, como arma para o civismo, como via para o entendimento dos povos que vos quero falar”
Helena Vaz da Silva [LER BIOGRAFIA](#)

e-Cultura e Património

t f



PRÉMIO EUROPEU

ESCRITOR TURCO ORHAN PAMUK VENCE PRÉMIO EUROPEU
HELENA VAZ DA SILVA PARA A DIVULGAÇÃO DO PATRIMÓNIO CULTURAL 2014



A VIDA DOS LIVROS
De 4 a 10 de agosto de 2014

«Civilisation – A Personal View» (Harper & Row, 1969) de Kenneth Clark (1903-1983) é um repositório...

[> OUTROS LIVROS](#)

- ATIVIDADES
- PUBLICAÇÕES
- DESCOBERTAS
- NOTÍCIAS
- LIVROS E REFLEXÕES
- BOLSA DAS ARTES
- PARCEIROS
- SOS PATRIMÓNIO
- CAMINHOS DE FÁTIMA



OS LIVROS DE VERÃO...

04 AGO 2014 - Como habitualmente, o Centro Nacional de Cultura faz as sugestões de leitura de verão, sempre muito solicitadas pelos nossos sócios e amigos.

[> LER MAIS](#)



VIAGEM À ÍNDIA
Goa, Diu, Damão, Baçaim, 2014
Bombaim e Chaul

Os portugueses no encontro da sua história

10 de Agosto a 10 de Setembro

VIAGEM À ÍNDIA



PRÉMIO DA UNIÃO EUROPEIA PARA O PATRIMÓNIO CULTURAL / CONCURSO EUROPA NOSTRA 2015

21 JUL 2014 - CANDIDATURAS ABERTAS. Data limite: 15 de Outubro 2014

[> LER MAIS](#)



Anos de Cultura 1944-2013



Blogue do Centro Nacional de Cultura

Funcionalidades

Apresentação	Missão e Atribuições	◇
	Objetivos	
Conteúdos	Orgânica Interna (organograma)	◇
	Legislação	
	Serviços Online	
	Parcerias	◇
	Tarifários e Taxas	
	Procedimentos Concursais	
	Dívidas a Fornecedores (Lei dos Compromissos e dos Pagamentos em Atraso)	
	Questionário/Avaliação Online	
Informação Institucional	Área Reservada	
	FAQ	
	Destques	◇
	Notícias	◇
	Newsletter	◇
	Calendário / Agenda	◇
	Divulgação de Boas Práticas	
Área de Downloads de informação	◇	
RSS		
Hiperligações	Organismos SEC	
	Outras hiperligações	◇
Idiomas	Inglês	◇
	Outros	◇
Redes Sociais	Facebook	◇
	Twitter	◇
	Google +	
	Youtube	

Funcionalidades

Formatos <i>Online</i>	Versão Mobile	
	Versão Tablet	
	App Mobile/Tablet	
Acessibilidade	Mapa do sítio	
	Ficha Técnica	
	Contactos	◇
	Avisos legais	
	Pesquisa	◇
	Impressão	
	Telefone/Linha Verde	

JAZZ SÁB 6 DE SETEMBRO

Møster, Edwards, Knedal Andersen



EXPOSIÇÃO



EXPOSIÇÃO MUSEU DO COA

Setembro
Dezembro
2014

SETEMBRO DEZEMBRO 2014

Artista na Cidade 2014
Tim Etchells

Subscrever a newsletter
Receba a nossa programação
no seu email

Aluguer de espaços
Descarregue aqui a brochura

Livros de arte

Funcionalidades

Apresentação	Missão e Atribuições Objetivos	◇
Conteúdos	Orgânica Interna (organograma)	◇
	Legislação	◇
	Serviços <i>Online</i>	
	Parcerias	
	Tarifários e Taxas	◇
	Procedimentos Concursais	
	Dívidas a Fornecedores (Lei dos Compromissos e dos Pagamentos em Atraso)	◇
	Questionário/Avaliação <i>Online</i>	
Área Reservada		
FAQ		
Informação Institucional	Destaques	◇
	Notícias	
	<i>Newsletter</i>	◇
	Calendário / Agenda	◇
	Divulgação de Boas Práticas	◇
	Área de <i>Downloads</i> de informação	◇
RSS		
Hiperligações	Organismos SEC	
	Outras hiperligações	◇
Idiomas	Inglês	
	Outros	
Redes Sociais	<i>Facebook</i>	◇
	<i>Twitter</i>	
	<i>Google +</i>	
	<i>Youtube</i>	

Funcionalidades

Formatos <i>Online</i>	Versão Mobile	
	Versão Tablet	
	App Mobile/Tablet	
Acessibilidade	Mapa do sítio	
	Ficha Técnica	
	Contactos	◇
	Avisos legais	
	Pesquisa	◇
	Impressão	
	Telefone/Linha Verde	

EQUIPAMENTOS

- Casa Fernando Pessoa
- Castelo de São Jorge
- Cinema São Jorge
- Maria Matos Teatro Municipal
- Museu da Marioneta
- Museu do Fado

EVENTOS

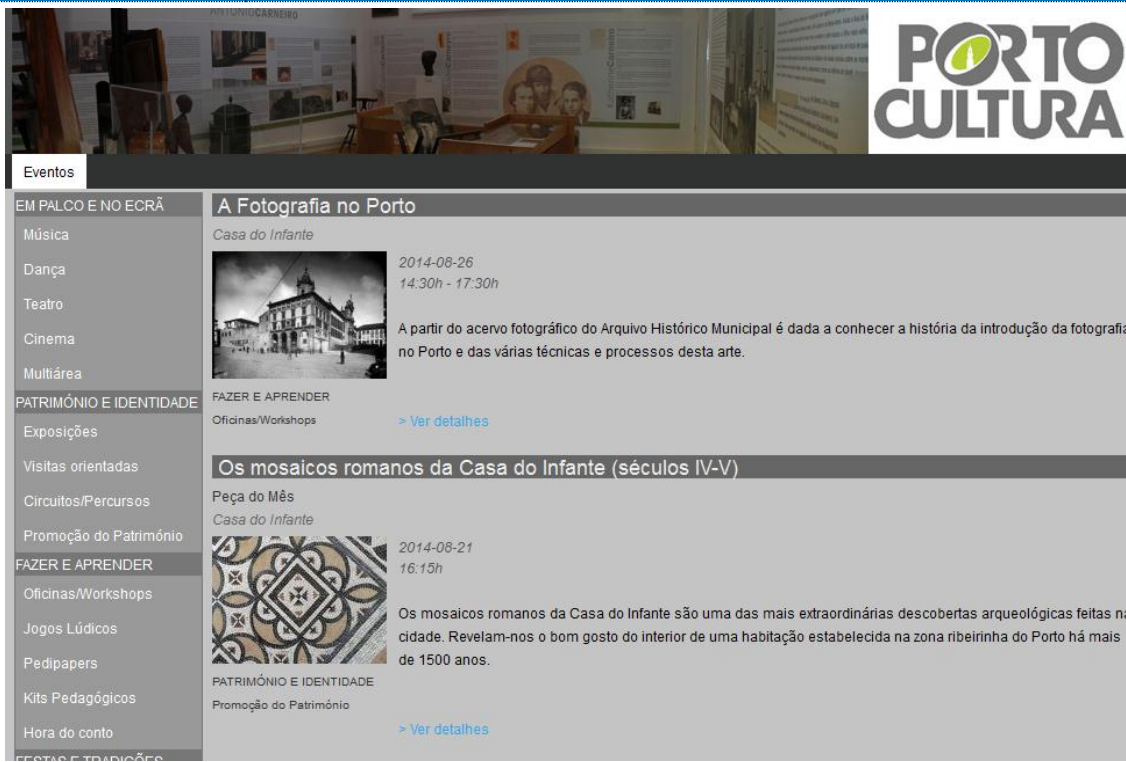
- Museu da Marioneta**
PASSAGEM PARA UM OUTRO LADO
Joaquim de Teresa Milheiro | Exposição | Até 31 Agosto - Entrada livre
- Lisboa na Rua**
O LISBOA NA RUA REGRESSA EM AGOSTO
21 Agosto > 20 Setembro | Vários Locais | Programa disponível em breve
- Museu do Fado**
VISITAS CANTADAS EM ALFAMA E NA MOURARIA
Julho, Agosto, Setembro | Sextas e Sábados
- Castelo de São Jorge**
AVES DE RAPINA NO CASTELO
Julho, Agosto e Setembro | 11h > 17h
- Maria Matos Teatro Municipal**
BAILEM! | GONÇALO TOCHA
13 Setembro, 16h
- MARESIAS**
Lisboa e o Tejo, 1850-2014 | Exposição | Até 19 Dezembro

Funcionalidades

Apresentação	Missão e Atribuições	◇
	Objetivos	
Conteúdos	Orgânica Interna (organograma)	◇
	Legislação	◇
	Serviços <i>Online</i>	
	Parcerias	◇
	Tarifários e Taxas	
	Procedimentos Concursais	◇
	Dívidas a Fornecedores (Lei dos Compromissos e dos Pagamentos em Atraso)	◇
	Questionário/Avaliação <i>Online</i>	
Área Reservada		
FAQ		
Informação Institucional	Destaques	◇
	Notícias	
	<i>Newsletter</i>	
	Calendário / Agenda	◇
	Divulgação de Boas Práticas	
	Área de <i>Downloads</i> de informação	◇
RSS		
Hiperligações	Organismos SEC	
	Outras hiperligações	◇
Idiomas	Inglês	◇
	Outros	
Redes Sociais	<i>Facebook</i>	◇
	<i>Twitter</i>	
	<i>Google +</i>	
	<i>Youtube</i>	◇

Funcionalidades

Formatos <i>Online</i>	Versão Mobile	
	Versão Tablet	
	App Mobile/Tablet	
Acessibilidade	Mapa do sítio	
	Ficha Técnica	
	Contactos	◇
	Avisos legais	
	Pesquisa	
	Impressão	
	Telefone/Linha Verde	



Eventos

EM PALCO E NO ECRÃ

Música
Dança
Teatro
Cinema
Multiárea

PATRIMÓNIO E IDENTIDADE

Exposições
Visitas orientadas
Circuitos/Percurso
Promoção do Património

FAZER E APRENDER

Oficinas/Workshops
Jogos Lúdicos
Pedipapers
Kits Pedagógicos
Hora do conto

A Fotografia no Porto

Casa do Infante

2014-08-26
14:30h - 17:30h

A partir do acervo fotográfico do Arquivo Histórico Municipal é dada a conhecer a história da introdução da fotografia no Porto e das várias técnicas e processos desta arte.

Os mosaicos romanos da Casa do Infante (séculos IV-V)

Peça do Mês
Casa do Infante

2014-08-21
16:15h

Os mosaicos romanos da Casa do Infante são uma das mais extraordinárias descobertas arqueológicas feitas na cidade. Revelam-nos o bom gosto do interior de uma habitação estabelecida na zona ribeirinha do Porto há mais de 1500 anos.

Funcionalidades

Apresentação	Missão e Atribuições Objetivos	
Conteúdos	Orgânica Interna (organograma)	
	Legislação	
	Serviços <i>Online</i>	
	Parcerias	
	Tarifários e Taxas	◇
	Procedimentos Concursais	
	Dívidas a Fornecedores (<i>Lei dos Compromissos e dos Pagamentos em Atraso</i>)	
	Questionário/ <i>Avaliação Online</i>	
Informação Institucional	Área Reservada	
	FAQ	
	Destaques	◇
	Notícias	
	<i>Newsletter</i>	
	Calendário / Agenda	◇
Hiperligações	Divulgação de Boas Práticas	
	Área de <i>Downloads</i> de informação	
Idiomas	RSS	
	Organismos SEC	
Redes Sociais	Outras hiperligações	
	Inglês	
Redes Sociais	Outros	
	<i>Facebook</i>	
	<i>Twitter</i>	
	<i>Google +</i>	
	<i>Youtube</i>	

Funcionalidades

Formatos <i>Online</i>	Versão Mobile	
	Versão Tablet	
	App Mobile/Tablet	
Acessibilidade	Mapa do sítio	
	Ficha Técnica	
	Contactos	◇
	Avisos legais	
	Pesquisa	
	Impressão	
	Telefone/Linha Verde	



COMISSÃO NACIONAL DA UNESCO

MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

- Início
- A UNESCO
- A CNU
- Temas
- Redes UNESCO
- Prémios e bolsas
- Biblioteca
- Eventos

NASCENDO AS GUERRAS NO ESPÍRITO DOS HOMENS
É NO ESPÍRITO DOS HOMENS QUE DEVEM SER ERGUIDOS OS BALUARTE DA PAZ.

Preâmbulo do Ato Constitutivo da UNESCO



Contatos

Largo das Necessidades
1350-215 Lisboa
Portugal
(+351) 213 946 652
cnu@mne.pt

> Mais informação

Ligações úteis



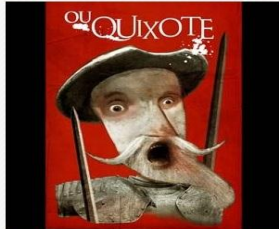
Catálogo CNU online

Funcionalidades

Apresentação	Missão e Atribuições	◇
	Objetivos	
Conteúdos	Orgânica Interna (organograma)	◇
	Legislação	◇
	Serviços <i>Online</i>	
	Parcerias	
	Tarifários e Taxas	
	Procedimentos Concursais	
	Dívidas a Fornecedores (Lei dos Compromissos e dos Pagamentos em Atraso)	
	Questionário/Avaliação <i>Online</i>	
Área Reservada		
FAQ		
Informação Institucional	Destaques	◇
	Notícias	◇
	<i>Newsletter</i>	
	Calendário / Agenda	
	Divulgação de Boas Práticas	◇
	Área de <i>Downloads</i> de informação	◇
RSS		
Hiperligações	Organismos SEC	◇
	Outras hiperligações	◇
Idiomas	Inglês	
	Outros	
Redes Sociais	<i>Facebook</i>	
	<i>Twitter</i>	
	<i>Google +</i>	
	<i>Youtube</i>	

Funcionalidades

Formatos <i>Online</i>	Versão Mobile	
	Versão Tablet	
	App Mobile/Tablet	
Acessibilidade	Mapa do sítio	
	Ficha Técnica	
	Contactos	◇
	Avisos legais	
	Pesquisa	
	Impressão	
	Telefone/Linha Verde	



CABO VERDE: APRESENTAÇÃO DA PEÇA "OU QUIXOTE" NO MINDELO

A peça "Ou Quixote", uma coprodução entre os grupos de teatro Musgo (Sintra) e Animateatro (Seixal), vai ser apresentada no dia 30 de agosto de 2014, no Centro Cultural Português (CCP) - Polo do Mindelo, no seguimento de duas oficinas sobre cenografia e escritas de cena.



GUINÉ-BISSAU: IMVF ESTÁ A RECRUTAR COORDENADOR/A CLÍNICO/A



O IMVF está a recrutar um/a Coordenador/a Clínico/a para início de funções em outubro de 2014, no âmbito do Programa integrado para a redução da mortalidade materna e infantil (PIMI) - Componente de Reforço da Disponibilidade e Qualidade dos Cuidados de Saúde Materno-infantis nas Regiões de Cacheu, Biombo, Oio e Farim, na Guiné-Bissau.

PROJETO ESCOLA+. VAGAS PARA COORDENADOR PEDAGÓGICO E PROFESSOR PORTUGUÊS-FRANCÊS



No âmbito do projeto "Escola+ - fase II", executado pelo Instituto Marquês de Valle Flôr (IMVF) e financiado pelo Camões, IP, estão em curso dois procedimentos para contratação de um Coordenador Pedagógico e de um Professor de Português-Francês.

GUINÉ-BISSAU: IMVF RECRUTA ENFERMEIRO/A DE GINECO-OBSTETRÍCIA



O IMVF está a recrutar um/a Enfermeiro/a de Gineco-Obstetria para início de funções em outubro de 2014, no âmbito do Programa integrado para a redução da mortalidade materna e infantil (PIMI): Componente de Reforço da Disponibilidade e Qualidade dos Cuidados de Saúde Materno-infantis nas Regiões de Cacheu, Biombo, Oio e Farim, na Guiné-Bissau.



Relatório sobre os Objectivos de Desenvolvimento do Milénio 2014



Funcionalidades


Apresentação	Missão e Atribuições	◇
	Objetivos	
Conteúdos	Orgânica Interna (organograma)	◇
	Legislação	◇
	Serviços <i>Online</i>	◇
	Parcerias	◇
	Tarifários e Taxas	◇
	Procedimentos Concursais	◇
	Dívidas a Fornecedores (Lei dos Compromissos e dos Pagamentos em Atraso)	◇
	Questionário/Avaliação <i>Online</i>	
	Área Reservada	◇
FAQ	◇	
Informação Institucional	Destaques	◇
	Notícias	◇
	<i>Newsletter</i>	
	Calendário / Agenda	◇
	Divulgação de Boas Práticas	
	Área de <i>Downloads</i> de informação	◇
RSS	◇	
Hiperligações	Organismos SEC	◇
	Outras hiperligações	◇
Idiomas	Inglês	
	Outros	
Redes Sociais	Facebook	◇
	Twitter	◇
	Google +	
	Youtube	◇

Funcionalidades


Formatos <i>Online</i>	Versão Mobile	
-------------------------------	---------------	--

	Versão Tablet	
	App Mobile/Tablet	
Acessibilidade	Mapa do sítio	◇
	Ficha Técnica	
	Contactos	◇
	Avisos legais	
	Pesquisa	◇
	Impressão	◇
	Telefone/Linha Verde	




Subscreva a nossa Newsletter >  Pesquisar 

 Europa Criativa

Programa 2014-2020 **Media** **Cultura** 'CALLS' RESULTADOS EVENTOS NOTÍCIAS CONTACTOS



O Europa Criativa é o programa da União Europeia de apoio aos sectores cultural e criativo. O programa terá uma duração de 7 anos (2014 – 2020) e um orçamento de 1.4 mil milhões de Euros.

Funcionalidades

Apresentação	Missão e Atribuições	◇
	Objetivos	
Conteúdos	Orgânica Interna (organograma)	
	Legislação	
	Serviços <i>Online</i>	◇
	Parcerias	◇
	Tarifários e Taxas	
	Procedimentos Concursais	
	Dívidas a Fornecedores (Lei dos Compromissos e dos Pagamentos em Atraso)	
	Questionário/Avaliação <i>Online</i>	
Área Reservada	◇	
FAQ	-	
Informação Institucional	Destques	◇
	Notícias	◇
	<i>Newsletter</i>	◇
	Calendário / Agenda	◇
	Divulgação de Boas Práticas	
	Área de <i>Downloads</i> de informação	◇
	RSS	
Hiperligações	Organismos SEC	◇
	Outras hiperligações	◇
Idiomas	Inglês	
	Outros	
Redes Sociais	<i>Facebook</i>	◇
	<i>Twitter</i>	
	<i>Google +</i>	
	<i>Youtube</i>	

Funcionalidades

Formatos <i>Online</i>	Versão Mobile	
	Versão Tablet	
	App Mobile/Tablet	
Acessibilidade	Mapa do sítio	
	Ficha Técnica	
	Contactos	◇
	Avisos legais	-
	Pesquisa	◇
	Impressão	
	Telefone/Linha Verde	

Anexo 2b. Projetos



Funcionalidades

Apresentação	Missão e Atribuições	◇
	Objetivos	◇
Conteúdos	Orgânica Interna (organograma)	◇
	Legislação	
	Serviços <i>Online</i>	◇
	Parcerias	◇
	Tarifários e Taxas	◇
	Procedimentos Concursais	◇
	Dívidas a Fornecedores (Lei dos Compromissos e dos Pagamentos em Atraso)	
	Questionário/Avaliação <i>Online</i>	◇
Informação Institucional	Área Reservada	
	FAQ	◇
	Destaques	◇
	Notícias	◇
	<i>Newsletter</i>	◇
	Calendário / Agenda	◇
	Divulgação de Boas Práticas	◇
Área de <i>Downloads</i> de informação	◇	
Hiperligações	RSS	◇
	Organismos SEC	
Idiomas	Outras hiperligações	◇
	Inglês	◇
	Outros	◇
Redes Sociais	<i>Facebook</i>	◇
	<i>Twitter</i>	
	<i>Google +</i>	
	<i>Youtube</i>	◇

Funcionalidades

Formatos <i>Online</i>	Versão Mobile	
	Versão Tablet	
	App Mobile/Tablet	◇
Acessibilidade	Mapa do sítio	◇
	Ficha Técnica	◇
	Contactos	◇
	Avisos legais	
	Pesquisa	◇
	Impressão	◇
	Telefone/Linha Verde	

Roteiro dos MUSEUS e ESPAÇOS MUSEOLÓGICOS da REGIÃO CENTRO

roteiromuseus.ccdrc.pt

Apresentação

Panorama dos Museus e Espaços Museológicos na Região Centro

Ao promover o levantamento dos Museus e dos Espaços Museológicos da Região Centro, quis a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro conhecer o quadro dos Museus e Espaços Museológicos da Região, com vista à sua maior divulgação e melhoria da sua acessibilidade por parte de todos os cidadãos residentes e visitantes da Região Centro, independentemente do seu tamanho, do tipo de espólio e da tutela, bem como dos horários de funcionamento¹.

Não foram incluídos neste levantamento os Monumentos classificados, nem os Jardins Zoológicos e Botânicos, nem tão pouco as Reservas Naturais; no entanto, houve autarquias locais que consideraram alguns Sítios Arqueológicos e alguns Monumentos Musealizados, que fazem já parte de circuitos organizados, que são visitáveis e estão incluídos em roteiros municipais.

O esforço de recolha, organização, requalificação e mostra de todo um conjunto de bens, testemunhos materiais da História, pertencentes às comunidades rurais e urbanas da Região, é essencial para que se tome consciência do longo percurso que une as gerações passadas e presentes, para as projectar no futuro, levando a um reforço identitário urgente e indispensável à sua promoção pessoal e colectiva.

Ler mais...

PRÉMIO INFORMAÇÃO TURÍSTICA APOIM 2012

[ENTRAR]

Comunique-nos qualquer atualização/correção de informação constante deste roteiro.

© CCDRC, Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro

produzido por CCDRC

Funcionalidades

Apresentação	Missão e Atribuições Objetivos	◇
Conteúdos	Orgânica Interna (organograma) Legislação Serviços <i>Online</i> Parcerias Tarifários e Taxas Procedimentos Concursais Dívidas a Fornecedores (Lei dos Compromissos e dos Pagamentos em Atraso) Questionário/Avaliação <i>Online</i> Área Reservada FAQ	
Informação Institucional	Destques Notícias <i>Newsletter</i> Calendário / Agenda Divulgação de Boas Práticas Área de <i>Downloads</i> de informação RSS	◇
Hiperligações	Organismos SEC Outras hiperligações	◇
Idiomas	Inglês Outros	
Redes Sociais	<i>Facebook</i> <i>Twitter</i> Google + <i>Youtube</i>	

Funcionalidades

Formatos <i>Online</i>	Versão Mobile	
	Versão Tablet	
	App Mobile/Tablet	
Acessibilidade	Mapa do sítio	
	Ficha Técnica	
	Contactos	◇
	Avisos legais	
	Pesquisa	◇
	Impressão	
	Telefone/Linha Verde	

Anexo 3. Fichas de suporte ao Capítulo IV

Anexo 3a. Programas Comunitários de gestão nacional e regional

ESPAÑA

Programa CREATIVE EUROPE

<p>Solução web: websites</p>				
		<p>Website do Subprograma Cultura (Creative Europe Cultura Espana)</p>	<p>Website do Subprograma MEDIA NACIONAL (Creative Europe MEDIA Espana)</p>	<p>Website dos Subprogramas MEDIA REGIONAIS: exemplo “Andalucia”</p>
<p>Criação e alojamento</p>		<p>O Sitio <i>web</i> da Europa Criativa Desk-Oficina Cultura España, foi criado pela Dirección General de Educación y Cultura de la Comisión Europea, estando alojado no website do Ministerio de Educación, Cultura y Deporte.</p>	<p>O Sitio <i>web</i> da Europa Criativa Oficina MEDIA España, foi criado pela Fundación Cultural/MEDIA Desk España, com o patrocínio, entre outros, do Ministerio de Educación, Cultura y Deporte</p>	<p>O Sitio <i>web</i> da Europa Criativa Oficina MEDIA Andalucía, foi criado pela Antena MEDIA Andalucía/ Junta de Andalucía, Consejería de Educación, Cultura y Deporte (Agencia Andaluza de Instituciones Culturales), estando alojado no <i>website</i> da Junta.</p>
<p>Objetivos</p>		<p>Difundir informação e prestar assessoria aos operadores culturais potenciais beneficiários das convocatórias do Programa Europa Criativa, Subprograma Cultura. Nesta página <i>web</i> os operadores culturais encontrarão toda a documentação de interesse (guias de convocatórias, acesso a formulários, apresentações) e a informação relevante para conhecer as possibilidades de financiamento e os requisitos das diferentes linhas do Subprograma.</p>	<p>Difundir informação aos operadores culturais potenciais beneficiários das convocatórias do Programa Europa Criativa, Subprograma MEDIA. Nesta página <i>web</i> os operadores culturais encontrarão informação relevante para conhecer as possibilidades de financiamento e os requisitos das diferentes linhas do Subprograma.</p>	<p>Difundir informação aos operadores culturais potenciais beneficiários das convocatórias do Programa Europa Criativa, Subprograma MEDIA Andalucía. Nesta página <i>web</i> os operadores culturais encontrarão informação relevante para conhecer as possibilidades de financiamento e os requisitos das diferentes linhas do Subprograma.</p>
<p>Principais Componentes/características do website</p>		<p>Homepage</p> <ul style="list-style-type: none"> ↗ Integração de destaques e avisos, permanentemente atualizados e pertinentes; ↗ Possibilidade de registo para acesso a informação-chave e de inscrição em eventos/iniciativas-chave; ↗ Possibilidade de acesso à plataforma de difusão de projetos desenvolvidos no período 2007-2013. 	<ul style="list-style-type: none"> ↗ Integração de destaques e avisos, permanentemente atualizados e pertinentes; ↗ Disponibilidade de acesso ao Boletim Informativo e à Revista mensal do Subprograma; ↗ Síntese dos principais conteúdos: Convocatórias, Resultados, Formação e Eventos. 	<ul style="list-style-type: none"> ↗ Integração de notícias e informação sobre as Convocatórias abertas, permanentemente atualizadas e pertinentes; ↗ Disponibilidade de acesso a um directório completo (base de dados) de informação relevante sobre os filmes apoiados; ↗ Síntese dos principais conteúdos: Convocatórias, Resultados, Cursos, Publicações e Agenda MEDIA.
		<p>Conteúdos inovadores e de maior relevância e pertinência</p> <ul style="list-style-type: none"> ↗ Inclui uma secção no <i>website</i> dedicada à busca de sócios/parceiros disponibilizando diversos recursos para facilitar aos potenciais beneficiários os contactos necessários 	<ul style="list-style-type: none"> ↗ Inclui uma secção no <i>website</i> dedicada às Convocatórias: Linhas de apoio do Programa MEDIA que estruturam as convocatórias, compreendendo a 	<ul style="list-style-type: none"> ↗ Possibilidade de solicitar informação suplementar sobre os apoios, através de preenchimento e submissão de formulário específico (possibilidade de solicitar, em campo autónomo, a

Programa CREATIVE EUROPE

	<p>para participar nas convocatórias. Remete para a nova base de dados europeia, que permite tanto a busca por âmbitos e países como o registo de projetos de organizações;</p> <p>↗ Disponibiliza acesso a toda a informação produzida associada às Jornadas Informativas regionais que são realizadas (difusão de conclusões);</p> <p>↗ Inclui uma secção que disponibiliza os <i>links</i> de acesso a entidades públicas, nacionais e europeias, de interesse e aos programas comunitários de financiamento para as indústrias culturais e criativas (<i>Horizon 2020, Cosme, Erasmus +,...</i>);</p> <p>↗ Disponibiliza acesso a diversas publicações páginas <i>web</i> de referência, relacionadas com os objetivos prioritários e com as temáticas transversais do Subprograma Cultura, no âmbito da Europa Criativa: financiamento, internacionalização, mobilidade de artistas, cultura digital,...)</p>	<p>distribuição, promoção, apoio a festivais, formação, apoio a projetos piloto e exposições.</p> <p>↗ Inclui uma secção no <i>website</i> dedicada aos Resultados: Possibilidade de consulta dos resultados das anteriores convocatórias nas diferentes linhas de apoio, integrando os históricos anuais e nacionais.</p> <p>↗ Inclui uma secção no <i>website</i> dedicada à formação: permite a consulta do guia de formação anual bem como dos cursos que estão a ser ministrados com o apoio do Programa MEDIA.</p> <p>↗ Inclui uma secção no <i>website</i> dedicada aos eventos: Permite a consulta dos festivais de cinema anuais apoiados pelo Programa.</p> <p>↗ Disponibilidade de acesso ao histórico de notícias publicadas com relevância para a temática</p> <p>↗ Possibilidade de enviar e-mail a solicitar a integração em <i>mailing list</i> para receção de <i>newsletter</i></p>	<p>receção do Boletim Informativo);</p> <p>↗ Disponibilidade de um Calendário de Convocatórias, com datas de inicio e término dos processos de candidatura;</p> <p>↗ Inclui uma secção no <i>website</i> dedicada aos Resultados: Possibilidade de consulta dos resultados das anteriores convocatórias nas diferentes linhas de apoio.</p> <p>↗ Inclui uma secção no <i>website</i> dedicada à Formação: Compreende a apresentação do catálogo de formação anual e <i>links</i> de acesso às principais iniciativas de formação em curso e/ou a desenvolver;</p> <p>↗ Inclui uma secção no <i>website</i> dedicada às Publicações: possibilidade de descarregar boletins, revistas e guias;</p> <p>↗ Na Secção Agenda MEDIA, para além da possibilidade de acesso a informação detalhada/complementar (<i>website</i> específico), releva a visualização de calendário mensal, com a distribuição diária dos eventos a realizar;</p> <p>↗ Possibilidade de, em algumas secções, enviar e-mail a “um amigo”.</p>
<p>Acesso/ divulgação em redes sociais/ motores de busca</p>	<p>↗ Possibilidade de acompanhar a iniciativa através de ligação direta aos restantes recursos de divulgação: <i>youtube</i> e <i>facebook</i>.</p>	<p>↗ Possibilidade de acompanhar a iniciativa através de ligação direta aos restantes recursos de divulgação: <i>facebook</i> e <i>twitter</i>.</p> <p>↗ Visualização no <i>Homepage</i>, das últimas notícias/inserções no <i>twitter</i> e <i>facebook</i>.</p> <p>↗ Possui um motor de busca personalizado (<i>Google</i>).</p>	<p>↗ Possibilidade de acompanhar a iniciativa através de ligação direta aos restantes recursos de divulgação: <i>facebook</i> e <i>twitter</i>.</p>

Programa CREATIVE EUROPE

Solução web:
Facebook



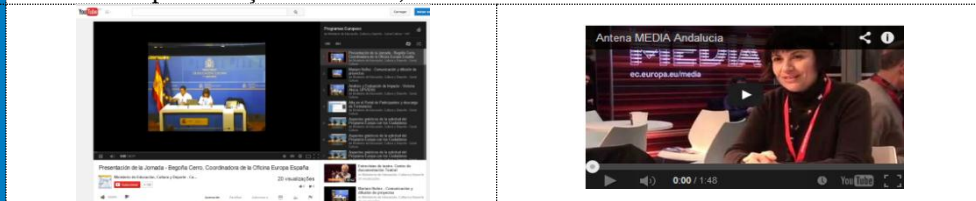
- Características e conteúdos inovadores e de maior relevância e pertinência
- Na *fanpage do Facebook* podem encontrar-se os pedidos enviados desde as restantes oficinas europeias (procura de parceiros para determinados projetos).
 - Inclui galeria de fotografias, correspondentes a algumas iniciativas e atividades desenvolvidas (seminários, jornadas, *workshops*,...);
 - Inclui a publicitação de eventos, os resultados das Convocatórias, alertas sobre potenciais parceiros a mobilizar em diversos países;
 - Divulgação de iniciativas de informação, ajuda no preenchimento de formulários, a desenvolver (local e data de realização).

Solução web:
Twitter



- Características e conteúdos inovadores e de maior relevância e pertinência
- Inclui a publicitação de iniciativas e atividades desenvolvidas, bem como de projetos específicos;
 - Alertas sobre Convocatórias e prazos;
 - Inclui a divulgação de documentação relevante, incluindo *links* de acesso para *download*;
 - Informações sobre reestruturações orgânicas na Administração Pública com atribuições competências no sector;
 - Inclui a publicitação de eventos, os resultados das Convocatórias.


Solução web:
Youtube



- Características e conteúdos inovadores e de maior relevância e pertinência
- Integração no Canal Cultura do Ministério da Educação, Cultura e Desporto;
 - Divulgação de vídeos informativos, de apresentação de atividades;
 - Divulgação de vídeos, resultantes de apresentações *power point*, sistematizando as diversas etapas e passos que o beneficiário deve adoptar para instruir e apresentar as Candidaturas

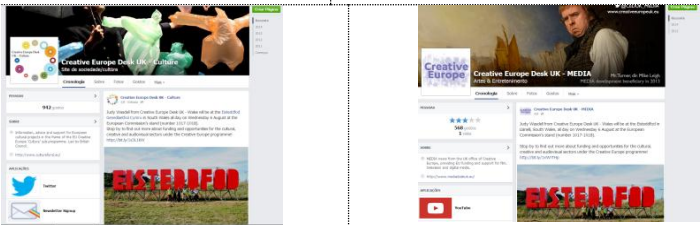
REINO UNIDO

Programa CREATIVE EUROPE

<p>Solução web: website</p>			
		<p>Website do Subprograma Cultura (Creative Europe Culture British Council)</p>	<p>Website do Subprograma MEDIA NACIONAL (Creative Europe MEDIA)</p>
<p>Criação e alojamento</p>		<p>O Sítio web da Europa Criativa Desk Cultura do Reino Unido foi criado pelo British Council.</p>	<p>O Sítio web da Europa Criativa Oficina MEDIA Reino Unido, foi criado pelo MEDIA Desk UK.</p>
<p>Objetivos</p>		<p>Difundir informação e prestar assessoria aos operadores culturais potenciais beneficiários das convocatórias ao Programa Europa Criativa, Subprograma Cultura.</p>	<p>Fornecer aconselhamento, apoio e informação sobre o financiamento disponibilizado pelo Programa Europa Criativa, para as indústrias audiovisuais.</p>
<p>Principais Componentes/características do website</p>		<p>Homepage</p> <ul style="list-style-type: none"> ↗ Integração de notícias e informação sobre as Convocatórias abertas, permanentemente atualizadas e pertinentes; ↗ Possibilidade de registo para integração em <i>mailing list</i>; ↗ Identificação/visualização dos últimos <i>tweets</i> sobre o subprograma; ↗ Informação detalhada associada a um dos projetos apoiados (projeto em destaque). 	<ul style="list-style-type: none"> ↗ Visualização de calendário mensal, com a distribuição diária dos eventos a realizar e das publicações produzidas (possibilidade de <i>download</i> da documentação em pdf); ↗ Integração de notícias, permanentemente atualizadas e pertinentes; ↗ Inclusão do MEDIA social, com possibilidade de acompanhamento dos últimos <i>tweets</i> e acesso expedito às principais redes sociais; ↗ Existência de um conversor monetário (euros-libras); ↗ Síntese dos principais conteúdos: Financiamento, Redes e oportunidades de formação/trabalho.
		<p>Conteúdos inovadores e de maior relevância e pertinência</p> <ul style="list-style-type: none"> ↗ Inclui uma secção no <i>website</i> dedicada à busca de sócios/parceiros disponibilizando diversos recursos para facilitar aos potenciais beneficiários os contactos necessários. Remete para diversas redes de trabalho constituídas e para bases de dados europeias (algumas específicas, por países), permitindo a busca por temáticas e para países como a Áustria, Eslovénia e Itália). Permite a partilha da secção, com “um amigo”; ↗ Inclui uma secção que disponibiliza os <i>links</i> de acesso a todos os instrumentos de apoio financeiro existentes, nacionais e europeias, de interesse para as indústrias culturais e criativas, 	<ul style="list-style-type: none"> ↗ Inclui uma secção no <i>website</i> dedicada aos financiamentos, compreendendo 14 esquemas autónomos, associados a cada uma das tipologias/áreas-chave definidas (disponibilização de toda a informação de base e dos passos a realizar para apresentar e instruir as Candidaturas). ↗ Possibilidade de preenchimento de formulário a solicitar a integração em <i>mailing list</i> para receção de <i>newsletter</i>. ↗ Disponibiliza informação sobre as redes instituídas, quer de promoção de eventos, quer de profissionais do ramo (UE e exteriores à UE). Possibilidade de filtrar a informação de procura, por tipologia, data ou localização dos eventos. ↗ Disponibilidade de acesso ao histórico de notícias publicadas com

REINO UNIDO

Programa CREATIVE EUROPE

	<p>estruturados por: Fundos Estruturais; Educação e Cultura; Países Terceiros; Empresas;</p> <ul style="list-style-type: none"> ↗ Incluir uma secção denominada <i>European Cultural Networks</i>, que integra referências a todas as entidades/instituições que, por área temática, recebem ou receberam apoios da UE para a Cultura; ↗ Disponibiliza acesso à base de dados <i>SPPACE</i> (projetos selecionados para promover as artes e cultura na Europa), que inclui todos os parceiros dos projetos desenvolvidos no Reino Unido (possibilidade de filtrar a informação por tipologia de cooperação, organização europeias ativas). 	<p>relevância para a temática (por ano).</p>
<p>Acesso/ divulgação em redes sociais/ motores de busca</p>	<ul style="list-style-type: none"> ↗ Possibilidade de acompanhar a iniciativa através de ligação direta aos restantes recursos de divulgação: <i>twitter</i> e <i>facebook</i>. ↗ Na <i>fanpage</i> do Facebook podem encontrar-se as diversas atividades/iniciativas e notícias de maior interesse. 	<ul style="list-style-type: none"> ↗ Possibilidade de acompanhar a iniciativa através de ligação direta à maioria das redes sociais, incluindo ao <i>facebook</i>, <i>twitter</i>, <i>linkedIn</i>, <i>Google (gmail)</i> e <i>youtube</i>. ↗ Visualização no <i>Homepage</i>, das últimas notícias/inserções no <i>twitter</i>. ↗ Possui um motor de busca interno; ↗ Possibilidade de partilhar o <i>website</i> em cerca de 300 redes/aplicações eletrónicas
<p>Solução web: Facebook</p>		
	<p>Características e conteúdos inovadores e de maior relevância e pertinência</p> <ul style="list-style-type: none"> ↗ Indicação, com destaque, do endereço para aceder ao subprograma no <i>twitter</i>; ↗ Possibilidade de acesso a aplicações específicas desenvolvidas para divulgação do subprograma (<i>youtube</i>, <i>newsletter</i>); ↗ Incluir galeria de fotografias, correspondentes a algumas iniciativas e atividades desenvolvidas (seminários, jornadas, <i>workshops</i>,...), bem como de projetos apoiados; ↗ Possibilidade de preenchimento de formulário para receção de <i>newsletter</i>; ↗ Incluir a publicitação de eventos, lançamento de Convocatórias e resultados; ↗ Divulgação de iniciativas de informação, ajuda no preenchimento de formulários, a desenvolver (local e data de realização); ↗ Possibilidade de inscrição em iniciativas a desenvolver (inclui a gestão de listas de espera). 	

Programa CREATIVE EUROPE

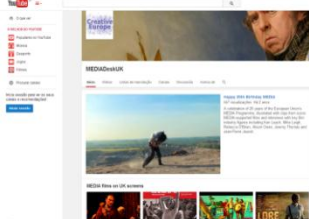
Solução web:
Twitter



Características e conteúdos inovadores e de maior relevância e pertinência

- ↗ Incluir a publicitação de iniciativas e atividades desenvolvidas, bem como de projetos específicos (prémios, espaços de divulgação, apresentação nos media,...);
- ↗ Alertas sobre temáticas-alvo de apoio, incluindo convocatórias e prazos;
- ↗ Incluir galeria de fotos e vídeos, focados nas iniciativas e atividades desenvolvidas, bem como de projetos alvo de apoio.



Solução web:
Youtube



Características e conteúdos inovadores e de maior relevância e pertinência

- ↗ Disponibiliza entrevistas a algumas personalidade e atores-chave sobre a importância do Subprograma e sobre dimensões temáticas estruturantes alvo de apoio;
- ↗ Disponibiliza vídeos de apresentação e promoção do Programa;
- ↗ Possibilita o acesso às apresentações de alguns projetos audiovisuais apoiados (*trailer* de filmes);
- ↗ Possibilidade de acesso, expedito, a outros canais do *youtube* com relevância para o sector.

Programa CREATIVE EUROPE

<p>Solução web: website</p>		
<p>Criação e alojamento</p>		<p>Website do Subprograma Cultura (Creative Europe Cultura Italia) O Siteo <i>web</i> da Europa Criativa Desk-Oficina Cultura Italia, foi criado pela Creative Europe Desk Italia - Ufficio Cultura</p>
<p>Objetivos</p>		<p>Difundir informação aos operadores culturais potenciais beneficiários das convocatórias ao Programa Europa Criativa, Subprograma Cultura.</p>
<p>Principais Componentes/ características do website</p>	<p>Homepage</p>	<ul style="list-style-type: none"> ↗ Disponibilização de informação geral do Programa (objetivos, oportunidades de financiamento). ↗ Possibilidade de criação de conta específica em @CREATIVESPACE, possibilitando, posteriormente, receber assistência/assessoria permanente; estabelecer conversações <i>on line</i> com o <i>staff</i> de apoio; identificar potenciais parceiros, a partir da disponibilização/procura em base de dados; registar o currículo e o projeto na base de dados de modo a atrair potenciais parceiros; ↗ Possibilidade de inscrição para receção de <i>newsletter</i> ↗ Disponibilização de um motor de busca interno; ↗ Possibilidade de acompanhar o subprograma, em diversas plataformas eletrónicas (pontos de contacto direto com o <i>facebook</i>, <i>twitter</i>, <i>Flickr</i> e o canal próprio no <i>youtube</i>).
	<p>Conteúdos inovadores e de maior relevância e pertinência</p>	<ul style="list-style-type: none"> ↗ Possibilidade de criação de conta específica em @CREATIVESPACE, possibilitando, posteriormente, receber assistência/assessoria permanente; estabelecer conversações <i>on line (chats)</i> com o <i>staff</i> de apoio; identificar potenciais parceiros, a partir da disponibilização/procura em base de dados; registar o currículo e o projeto na base de dados de modo a atrair potenciais parceiros; ↗ Visualização de <i>timeline</i>, com o calendário para apresentação de Candidaturas, por área prioritária estruturadora do subprograma e por subsequente categoria tipológica (possibilidade de partilha, via <i>facebook</i>).
	<p>Acesso/divulgação em redes sociais/ motores de busca</p>	<ul style="list-style-type: none"> ↗ Possibilidade de acompanhar o subprograma, em diversas plataformas eletrónicas (pontos de contacto direto com as páginas específicas criadas no <i>facebook</i>, <i>twitter</i>, <i>Flickr</i> e com o canal próprio desenvolvido no <i>youtube</i>); ↗ Integração de um motor de busca associado à procura de parceiros europeus para a realização de projetos culturais.
<p>Solução web: Facebook</p>		 <p>Características e conteúdos inovadores e de maior relevância e pertinência</p> <ul style="list-style-type: none"> ↗ Inclui a publicitação de eventos, lançamento de Convocatórias e resultados; ↗ Divulgação de iniciativas de informação, ajuda no preenchimento de formulários, a desenvolver (data e hora para a realização de iniciativas de transmissão direta “<i>livestreaming</i>”, para divulgação do Programa); ↗ Divulgação dos <i>infodays</i> regionais; ↗ Inclui galeria de fotos e vídeos, focados nas iniciativas de lançamento do Programa.

Programa CREATIVE EUROPE

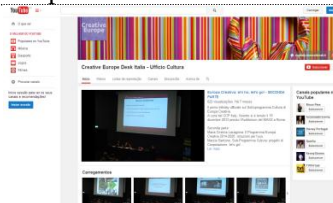
Solução web: Twitter



Características e conteúdos inovadores e de maior relevância e pertinência

- ↗ Incluir a publicitação de eventos, lançamento de Convocatórias e resultados;
- ↗ Divulgação de iniciativas de informação, ajuda no preenchimento de formulários, a desenvolver (data e hora para a realização de iniciativas de transmissão direta “*livestreaming*”, para divulgação do Programa);
- ↗ Divulgação dos *infodays* regionais;
- ↗ Incluir galeria de fotos e vídeos, focados nas iniciativas de lançamento do Programa e de apoio ao preenchimento e submissão de candidaturas.

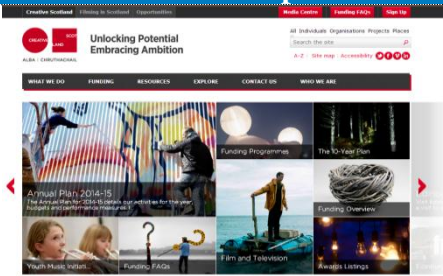

Solução web: Youtube



Características e conteúdos inovadores e de maior relevância e pertinência

- ↗ Incluir as diversas apresentações realizadas no *Infoday* oficial de apresentação do Subprograma Cultura da Europa Criativa (disponibilização do evento integral, repartido por diversos vídeos);
- ↗ Publicitação e possibilidade de acesso ao *website* oficial do subprograma

Anexo 3b. Programas Nacionais de gestão descentralizada

ESCÓCIA Creative Scotland (Organismo público coordenador dos apoios à Cultura)							
Solução web: website							
Website do Creative Scotland							
Criação e alojamento	<p>O Sítio <i>web</i> da Creative Scotland foi criado pela entidade na dependência do Governo escocês.</p>						
Objetivos	<p>Apoiar as artes, o audiovisual e as indústrias criativas, difundindo as possibilidades/oportunidades de financiamento disponibilizados pelo Governo escocês e pela Lotaria Nacional.</p>						
Principais Componentes/características do website	<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <td style="background-color: #0070C0; color: white; text-align: center; vertical-align: middle;"> Homepage </td> <td> <ul style="list-style-type: none"> ↗ Possibilidade expedita de acesso a uma ampla multiplicidade de temáticas, incluindo a separadores relativos a oportunidades de financiamento e resultados de Concursos; ↗ Disponibilização de motor de procura de informação interno, organizado por tipologias-chave: promotor individual, organização, projeto ou localização; ↗ Apresentação de destaques, focados em 3 dimensões: base de dados de recursos; procura de financiamentos e perguntas (e respostas) frequentes; ↗ Possibilidade de acompanhar a entidade, em diversas plataformas eletrónicas (pontos de contacto direto com o <i>facebook</i>, <i>twitter</i>, <i>vimeo</i> e <i>linkedIn</i>); ↗ Destaque para as últimas notícias inseridas (atualização permanente); ↗ Visualização dos últimos <i>tweets</i> (<i>twitter</i>) e fotografias (<i>instagram</i>) lançados/colocados nessas aplicações </td> </tr> <tr> <td style="background-color: #0070C0; color: white; text-align: center; vertical-align: middle;"> Conteúdos inovadores e de maior relevância e pertinência </td> <td> <ul style="list-style-type: none"> ↗ Integração, em destaque, de separador relativo a “<i>Funding News</i>”; ↗ Sistematização, num único separador de toda a informação necessária, a montante da apresentação de candidaturas e, posteriormente, dos resultados (projetos vencedores). Neste último caso, a informação mensal, disponibilizada em folha Excel, contempla inúmeras variáveis associadas a cada projeto apoiado. Existe a possibilidade de filtrar a informação a procurar, por mês e ano. ↗ No separador <i>Funding Programmes</i>, toda a informação e pesquisa pode ser disponibilizada segundo uma filtragem inicial focada na tipologia de promotor: individual/ organização. No mesmo separador, é possível efetuar procura de programas de apoio/financiamento preenchendo campos específicos como “Procuro financiamento para...” e “Área criativa”. É, igualmente, disponibilizada a listagem de programas de financiamento em curso, por temática. </td> </tr> <tr> <td style="background-color: #0070C0; color: white; text-align: center; vertical-align: middle;"> Acesso/divulgação em redes sociais/motores de busca </td> <td> <ul style="list-style-type: none"> ↗ Possibilidade de acompanhar o subprograma, em diversas plataformas eletrónicas (pontos de contacto direto com as páginas específicas criadas no <i>facebook</i>, <i>twitter</i>, <i>vimeo</i> e <i>linkedIn</i>); ↗ Disponibilização de motor de procura de informação interno, organizado por tipologias-chave: promotor individual, organização, projeto ou localização. </td> </tr> </table>	Homepage	<ul style="list-style-type: none"> ↗ Possibilidade expedita de acesso a uma ampla multiplicidade de temáticas, incluindo a separadores relativos a oportunidades de financiamento e resultados de Concursos; ↗ Disponibilização de motor de procura de informação interno, organizado por tipologias-chave: promotor individual, organização, projeto ou localização; ↗ Apresentação de destaques, focados em 3 dimensões: base de dados de recursos; procura de financiamentos e perguntas (e respostas) frequentes; ↗ Possibilidade de acompanhar a entidade, em diversas plataformas eletrónicas (pontos de contacto direto com o <i>facebook</i>, <i>twitter</i>, <i>vimeo</i> e <i>linkedIn</i>); ↗ Destaque para as últimas notícias inseridas (atualização permanente); ↗ Visualização dos últimos <i>tweets</i> (<i>twitter</i>) e fotografias (<i>instagram</i>) lançados/colocados nessas aplicações 	Conteúdos inovadores e de maior relevância e pertinência	<ul style="list-style-type: none"> ↗ Integração, em destaque, de separador relativo a “<i>Funding News</i>”; ↗ Sistematização, num único separador de toda a informação necessária, a montante da apresentação de candidaturas e, posteriormente, dos resultados (projetos vencedores). Neste último caso, a informação mensal, disponibilizada em folha Excel, contempla inúmeras variáveis associadas a cada projeto apoiado. Existe a possibilidade de filtrar a informação a procurar, por mês e ano. ↗ No separador <i>Funding Programmes</i>, toda a informação e pesquisa pode ser disponibilizada segundo uma filtragem inicial focada na tipologia de promotor: individual/ organização. No mesmo separador, é possível efetuar procura de programas de apoio/financiamento preenchendo campos específicos como “Procuro financiamento para...” e “Área criativa”. É, igualmente, disponibilizada a listagem de programas de financiamento em curso, por temática. 	Acesso/divulgação em redes sociais/motores de busca	<ul style="list-style-type: none"> ↗ Possibilidade de acompanhar o subprograma, em diversas plataformas eletrónicas (pontos de contacto direto com as páginas específicas criadas no <i>facebook</i>, <i>twitter</i>, <i>vimeo</i> e <i>linkedIn</i>); ↗ Disponibilização de motor de procura de informação interno, organizado por tipologias-chave: promotor individual, organização, projeto ou localização.
Homepage	<ul style="list-style-type: none"> ↗ Possibilidade expedita de acesso a uma ampla multiplicidade de temáticas, incluindo a separadores relativos a oportunidades de financiamento e resultados de Concursos; ↗ Disponibilização de motor de procura de informação interno, organizado por tipologias-chave: promotor individual, organização, projeto ou localização; ↗ Apresentação de destaques, focados em 3 dimensões: base de dados de recursos; procura de financiamentos e perguntas (e respostas) frequentes; ↗ Possibilidade de acompanhar a entidade, em diversas plataformas eletrónicas (pontos de contacto direto com o <i>facebook</i>, <i>twitter</i>, <i>vimeo</i> e <i>linkedIn</i>); ↗ Destaque para as últimas notícias inseridas (atualização permanente); ↗ Visualização dos últimos <i>tweets</i> (<i>twitter</i>) e fotografias (<i>instagram</i>) lançados/colocados nessas aplicações 						
Conteúdos inovadores e de maior relevância e pertinência	<ul style="list-style-type: none"> ↗ Integração, em destaque, de separador relativo a “<i>Funding News</i>”; ↗ Sistematização, num único separador de toda a informação necessária, a montante da apresentação de candidaturas e, posteriormente, dos resultados (projetos vencedores). Neste último caso, a informação mensal, disponibilizada em folha Excel, contempla inúmeras variáveis associadas a cada projeto apoiado. Existe a possibilidade de filtrar a informação a procurar, por mês e ano. ↗ No separador <i>Funding Programmes</i>, toda a informação e pesquisa pode ser disponibilizada segundo uma filtragem inicial focada na tipologia de promotor: individual/ organização. No mesmo separador, é possível efetuar procura de programas de apoio/financiamento preenchendo campos específicos como “Procuro financiamento para...” e “Área criativa”. É, igualmente, disponibilizada a listagem de programas de financiamento em curso, por temática. 						
Acesso/divulgação em redes sociais/motores de busca	<ul style="list-style-type: none"> ↗ Possibilidade de acompanhar o subprograma, em diversas plataformas eletrónicas (pontos de contacto direto com as páginas específicas criadas no <i>facebook</i>, <i>twitter</i>, <i>vimeo</i> e <i>linkedIn</i>); ↗ Disponibilização de motor de procura de informação interno, organizado por tipologias-chave: promotor individual, organização, projeto ou localização. 						
Solução web: Facebook							
<p>Características e conteúdos inovadores e de maior relevância e pertinência</p> <ul style="list-style-type: none"> ↗ Inclui a publicitação de eventos, apoiados ou não; ↗ Disponibilização de alguns artigos temáticos; ↗ Inclui galeria de fotos e vídeos, focados em todas as iniciativas e eventos 							

ESCÓCIA

Creative Scotland (Organismo público coordenador dos apoios à Cultura)

culturais realizados/a realizar na Escócia;

- Possibilidade de preenchimento de formulário para integração em *mailinglist*.

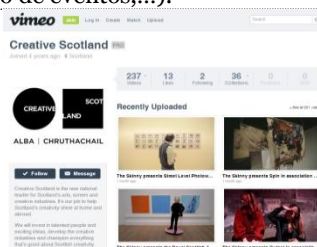
Solução web: Twitter



Características e conteúdos inovadores e de maior relevância e pertinência

- Inclui a publicitação de eventos, lançamento de concursos/programas específicos e resultados;
- Inclui galeria de fotos e vídeos, focados em todas as iniciativas e eventos culturais realizados/a realizar na Escócia;
- Criação e participação ativa num grupo de conversação “InsightsCafe”;
- Integra inúmeros retweets de informação cultural (lançamento de iniciativas, promoção de eventos,...).

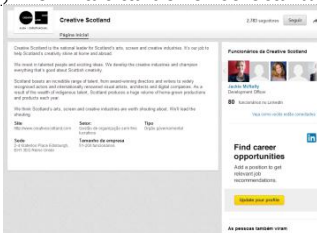
Solução web: Vimeo



Características e conteúdos inovadores e de maior relevância e pertinência

- Possibilidade de acompanhar a página e enviar mensagens, através de inscrição/login na aplicação;
- Destaque, de entrada, para os *uploads* mais recentes colocados neste serviço de vídeo;
- Associado a cada vídeo disponibilizado, é possível utilizar aplicações como “enviar a um amigo”, “ver mais tarde” e “colocar like”.

Solução web: LinkedIn



Características e conteúdos inovadores e de maior relevância e pertinência

- Integração dos principais objetivos prosseguidos pela entidade e o seu papel no desenvolvimento da Cultura no país e no apoio aos atores estratégicos, privados, que contribuem para o reforço da política pública;
- Integração dos elementos da equipa, com acesso às páginas profissionais individuais e possível visualização e contato personalizado.

IRLANDA DO NORTE

Arts Council of Northern Ireland

Solução web: *website*



Website do Arts Council of Northern Ireland

Criação e alojamento	O Sítio <i>web</i> da Arts Council of Northern Ireland, foi criado e é gerido pela Agência para o Desenvolvimento e Financiamento das Artes na Irlanda do Norte (organismo governamental).	
Objetivos	Apoiar organizações de artes e artistas, desenvolver e apoiar projetos, iniciativas e eventos culturais na Irlanda do Norte, disponibilizando uma ampla gama de oportunidades de financiamento estatal e de fundos da Lotaria Nacional.	
Principais Componentes/características do website	Homepage	<ul style="list-style-type: none"> ↗ Possibilidade expedita de acesso a uma ampla multiplicidade de temáticas, incluindo a separadores relativos a oportunidades de financiamento e dossiers temáticos (22 áreas associadas a 4 domínios preferenciais: literatura, linguagem e cultura; artes participativas, artes performativas e artes visuais); ↗ Disponibilização de motor de procura de informação interno; ↗ Apresentação de destaques, focados em 3 dimensões, relevando a “<i>Support for the Individual Artist Programme</i>”; ↗ Facilidade de acesso a sectores como “financiamento”, “Investigação e Desenvolvimento”, “Conhecer as Artes” ↗ Possibilidade de acompanhar a entidade, em diversas plataformas eletrónicas (<i>facebook, twitter, pinterest, instagram, linkedIn, Google+</i>); ↗ Destaque para as últimas notícias inseridas (atualização permanente); ↗ Possibilidade de ligação a sector específico direcionado para a divulgação de “oportunidades de emprego”, nacionais e europeias; ↗ Possibilidade de visualização <i>online</i> de mais de 350 obras de arte, permitindo nesse sector efetuar uma filtragem por artista ou título da obra.
	Conteúdos inovadores e de maior relevância e pertinência	<ul style="list-style-type: none"> ↗ Integração, em destaque, de separador relativo a “<i>Funding</i>”; ↗ Sistematização, num único separador de toda a informação necessária, a montante da apresentação de candidaturas e, posteriormente, dos resultados (projetos vencedores). Neste último caso, a informação por ano financeiro, disponibilizada em folha Excel, contempla variáveis associadas a cada projeto apoiado (fundo, programa, organização/artista e financiamento). ↗ No separador <i>Funding</i>, toda a informação e pesquisa pode ser disponibilizada segundo uma filtragem inicial focada na tipologia de promotor: artista/ organização. É disponibilizada a listagem de programas de financiamento em curso e encerrados e a informação necessária e modo de formalizar a candidatura. ↗ Integração de separador associado a um inquérito <i>online</i> às entidades apoiadas. Sendo obrigatória a resposta e condição prévia de financiamento, configura uma importância acrescida para a entidade proceder à monitorização dos apoios, melhor informar/fundamentar futuras decisões de aprovação, demonstrar ao Governo e aos interessados os impactos do financiamento
	Acesso/divulgação em redes sociais/motores de busca	<ul style="list-style-type: none"> ↗ Possibilidade de acompanhar a entidade, em diversas plataformas eletrónicas (pontos de contacto direto com as páginas específicas criadas no <i>facebook, twitter, pinterest, instagram, linkedIn, Google+</i>).

IRLANDA DO NORTE

Arts Council of Northern Ireland

Solução web:
Facebook



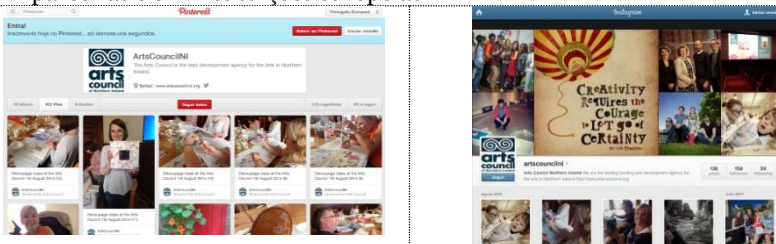
- Características e conteúdos inovadores e de maior relevância e pertinência
- ↗ Incluir a publicitação de eventos apoiados;
 - ↗ Integra galeria de fotos e vídeos, focados nas iniciativas, projetos e eventos apoiados;
 - ↗ Publicita notícias dos media focadas em iniciativas e projetos apoiados;
 - ↗ Incluir a publicitação de lançamento de Concursos/oportunidades de financiamento e a divulgação de resultados;
 - ↗ Possibilidade de estabelecer ligação às aplicações *twitter* e *instagram feed*.

Solução web: Twitter



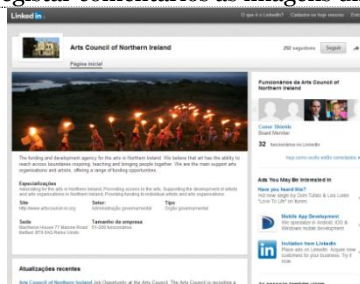
- Características e conteúdos inovadores e de maior relevância e pertinência
- ↗ Incluir a publicitação de eventos, lançamento de concursos/programas específicos e divulgação de resultados;
 - ↗ Incluir galeria de fotos e vídeos, focados nas iniciativas, projetos e eventos culturais apoiados;
 - ↗ Integra *retweets* de informação cultural (lançamento de iniciativas, promoção de eventos,...);
 - ↗ Integra *tweets* relativos a oportunidades de emprego, em entidades parceiras e em instituições europeias

Solução web:
Pinterest e
Instagram



- Características e conteúdos inovadores e de maior relevância e pertinência
- ↗ Disponibilização de imagens (fotografias e/ou vídeos) associadas a iniciativas, projetos e eventos apoiados ou não, incluindo a integração de breve síntese de informação de suporte;
 - ↗ Possibilidade de registar comentários às imagens disponibilizadas.

Solução web:
LinkedIn




- Características e conteúdos inovadores e de maior relevância e pertinência

IRLANDA DO NORTE

Arts Council of Northern Ireland

- ↗ Integração dos principais objetivos prosseguidos pela entidade e o seu papel no desenvolvimento da Cultura no país e no apoio aos artistas e organizações que contribuem para o reforço da política pública;
- ↗ Integração dos elementos da equipa, com acesso às páginas profissionais individuais e possível visualização e contato personalizado;
- ↗ Inclusão de diversas atualizações úteis e pertinentes, como oportunidades de emprego, abertura de concursos/oportunidades de financiamento, promoção de eventos e iniciativas.

NORUEGA		
Arts Council Norway		
Solução web: <i>website</i>		
Website do Arts Council Norway		
Criação e alojamento	O Sítio <i>web</i> da Arts Council Norway, foi criado e é gerido pela entidade.	
Objetivos	O principal objetivo passa por assegurar o financiamento e gestão operacional de programas, bolsas e projetos no domínio da cultura, atuando em estreita cooperação com os diversos atores do sector cultural da Noruega. Assumindo-se a entidade como o principal operador governamental para a implementação da política cultural da Noruega e funcionando como um órgão consultivo do governo central e do sector público para as questões culturais, o <i>website</i> deve garantir a divulgação de toda a informação sectorial, incluindo oportunidades de financiamento. Contribuir para reforçar o contacto e a cooperação com outros países, promover parcerias bilaterais entre instituições públicas e privadas, ONG e instituições de outros países e beneficiários, são outros dos objetivos a prosseguir com o <i>website</i> .	
Principais Componentes/características do website	Homepage	<ul style="list-style-type: none"> ↗ Possibilidade de acesso a uma ampla multiplicidade de dimensões-chave, incluindo a separadores relativos a “Parcerias”, “Resultados e prazos de concursos”, “Como candidatar-se”; ↗ Disponibilização de ferramenta “acesso rápido” a 3 dimensões-chave: documentação, <i>toolbox</i> para programas, candidaturas; ↗ Possibilidade de subscrever, através de disponibilização de endereço eletrónico, a <i>newsletters</i> mensal e/ou e-mail de alerta sobre abertura de concursos/programas; ↗ Disponibilização de acesso a <i>websites</i> externos, nacionais e europeus, de interesse para o estabelecimento de redes/parcerias; ↗ Possibilidade de acesso e disponibilização de breve informação sobre outros programas de financiamento com interesse, da responsabilidade de organismos públicos nacionais e internacionais (Islândia), incluindo contatos e <i>links</i> de acesso específico aos programas.
	Conteúdos inovadores e de maior relevância e pertinência	<ul style="list-style-type: none"> ↗ Inclusão, na secção “Parcerias”, de destaques que permitem a transferência para subsecções como “passos e etapas a cumprir para se tornar um parceiro e/ou integrar uma parceria num projeto”, “oportunidades, por país, de aproveitamento de fundos bilaterais”, “documentação e guias de orientação e referência sobre aspetos administrativos”; ↗ Divulgação de estratégias e modos de atuação para: conhecer os programas e fundos existentes que melhor se enquadram no perfil do artista/organização; encontrar parceiros, incluindo como estabelecer o contato; como preparar um projeto em parceria; como estabelecer acordos de parceria e gerir os reembolsos de despesas; como reagir/responder em caso de convite para integrar uma parceria; como submeter uma proposta de projeto em parceria e os locais onde podem ser consultados os concursos/programas abertos; ↗ Integração de seção específica para “Noticiais”, com destaques para as últimas inserções, mas onde é possibilitada a procura anual, desde 2004; ↗ Disponibilização de motor de busca interno, para encontrar programas/oportunidades de financiamento internacional, podendo a pesquisa ser filtrada por: país, programa, sectores prioritários e por parceiro/chefe de fila; ↗ Disponibilização de mapa europeu interativo, onde por país, se encontra sistematizada diversa informação associada: áreas-chave de apoio, financiamentos no período 2009-2014, alguns grandes números nacionais (económicos, de emprego, ...), como estabelecer contato/parcerias com entidades do país, projetos apoiados/em curso, contato nacional, documentos de referência, concursos/programas em curso;

NORUEGA

Arts Council Norway

**Acesso/
divulgação em
redes sociais/
motores de
busca**

↗ Divulgação, em seção específica de resultados e prazos de concursos/programas, incluindo a disponibilização de relatórios de execução anual, exercícios de avaliação.

↗ Possibilidade de acompanhar a entidade, em diversas plataformas eletrônicas (*facebook, twitter, youtube*);
↗ Disponibilização de motor de busca interno.

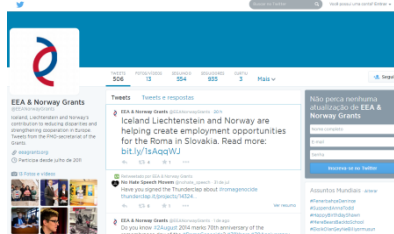
**Solução web:
Facebook**



Características e conteúdos inovadores e de maior relevância e pertinência

- ↗ Inclui acesso a mapa interativo (subpagina “where”), onde, por país, se apresentam os financiamentos disponibilizados pela entidade, no período 2009-2014;
- ↗ Inclui a publicitação de oportunidades de financiamento e de emprego;
- ↗ Integra galeria de fotos e vídeos, focados nas iniciativas, projetos e eventos apoiados;
- ↗ Publicita a abertura de concursos e eventos e iniciativas com especial relevância.

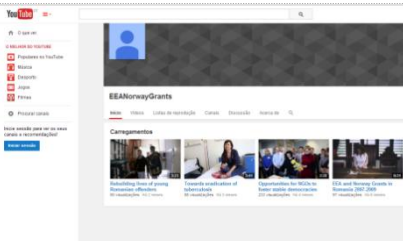
Solução web: Twitter



Características e conteúdos inovadores e de maior relevância e pertinência

- ↗ Inclui a publicitação de concursos/programas específicos;
- ↗ Inclui galeria de fotos e vídeos, focados em iniciativas e atividades desenvolvidas, bem como entrevistas a personalidade com relevância nacional e internacional;
- ↗ Integra *retweets* de informação cultural (lançamento de iniciativas, promoção de eventos, ...);
- ↗ Integra *tweets* de alerta relativos a oportunidades financiamento e de emprego.

**Solução web:
Youtube**



Características e conteúdos inovadores e de maior relevância e pertinência

- ↗ Integração de vídeos sobre algumas temáticas-chave para a entidade;
- ↗ Integração de vídeos associados a projetos apoiados em alguns países.